EDIÇÃO DUPLA DE ANIVERSÁRIO

US$ 6.00

ÉPOCA

www.epoca.com.br

R$ 7,90 | Nº 523 | 26 MAIO 2008

EDITORA GLOBO

Guga para sempre

www.piratasdaweb.com

O que vem por aí

O mundo em que vamos viver em artigos exclusivos de:

Fernando Henrique Cardoso - Política **Bill Gates** - Educação **Paulo Guedes** - Economia
Max Gehringer - Trabalho **Vinton Cerf** - Tecnologia **Lester Brown** - Meio ambiente
Lygia Pereira - Células-tronco **Luiz Schwarcz** - Livros **José Padilha** - Cinema
Paulo Borges - Moda **Carlos Alberto Parreira** - Futebol

Os 10 anos de ÉPOCA

De Bin Laden a Barack Obama, do Google ao iPhone, de Gisele Bündchen a Angelina Jolie, do declínio americano à ascensão da China: os fatos, as pessoas e as idéias que definiram a década

Bradescompleto

www.bradesco.com.br

www.piratasdaweb.com

ANBID

Você investe seu dinheiro
para ser o seu próprio chefe?
Com a orientação do Bradesco
é mais rápido chegar lá.

Investir com o Bradesco é investir bem. Isso porque aqui você conta com a orientação de gerentes especializados e certificados pela ANBID. Com uma visão 360° do mercado financeiro, eles ajudam você a encontrar o tipo de investimento mais adequado para o seu dinheiro: Fundos, CDB ou Poupança. Fale com o seu gerente e invista para ter o melhor chefe do mundo: você mesmo. Investimentos Bradesco. Mais uma razão para ser cliente do banco completo.

Fundos de Investimento não contam com a garantia do Administrador de Fundos, do Gestor de Carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do FGC - Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto e do Regulamento dos Fundos de Investimento. Para a avaliação da performance dos Fundos de Investimento é recomendável a análise de período, tendo como base, no mínimo, 12 (doze) meses.

Bradesco

www.piratasdaweb.com

LINHA PEUGEOT 407

a partir de **R$ 87.500,00**

Câmbio automático sequencial Tiptronic System Porsche

CAEP – Central de Atendimento Especializado Peugeot: 0800 703 2424 - www.peugeot.com.br

Nas versões Sedan e SW, motores 3.0L V6 de 211cv e 2.0L de 143cv, a Linha Peugeot 407 tem design surpreendente e conta com equipamentos de série como câmbio automático seqüencial Tiptronic System Porsche de até 6 marchas, 10 air bags, faróis de Xenon com regulagem automática de altura do facho e lavador, bancos em couro com aquecimento e regulagem elétrica dos bancos dianteiros, rádio CD player com função MP3 e 6 alto-falantes com comando na coluna de direção, sistema de áudio Hi-Fi JBL, ar-condicionado Bi-zone,

Imagens ilustrativas. Peugeot 407 Sedan 2.0L Allure, ano/modelo 2008/2008. Preço promocional sugerido para venda à vista: R$ 87.500,00. Frete incluso. Pintura metálica. Preço válido de 14/5/2008 a 31/8/2008. Estoque nacional das Concessionárias Peugeot: 30 unidades. Todos os equipamentos citados são itens de série da versão Peugeot 407 Sedan 3.0L V6 Griffe

www.piratasdaweb.com

Tudo que os outros carros têm
com tudo que os outros carros não têm.

Motores 3.0L V6 de 211 cv e 2.0L de 143 cv

Teto solar elétrico

Ar-condicionado Bi-zone

Bluetooth "viva voz para celular"

Peugeot usa e recomenda lubrificantes TOTAL.

Bluetooth (viva voz para celular - acoplado ao som), sensor de ajuda para estacionamento (traseiro), limpador de pára-brisas automático com sensor de chuva, acendimento automático dos faróis, computador de bordo, piloto automático, freios ABS, teto solar e muito mais.

407

DIRIJA ESSE PRAZER

PEUGEOT

cujo preço promocional sugerido para venda à vista é de R$ 158.500,00. Para mais informações sobre preços e condições especiais, consulte a Rede de Concessionárias Peugeot, ligue para 0800 703 2424 ou acesse www.peugeot.com.br.

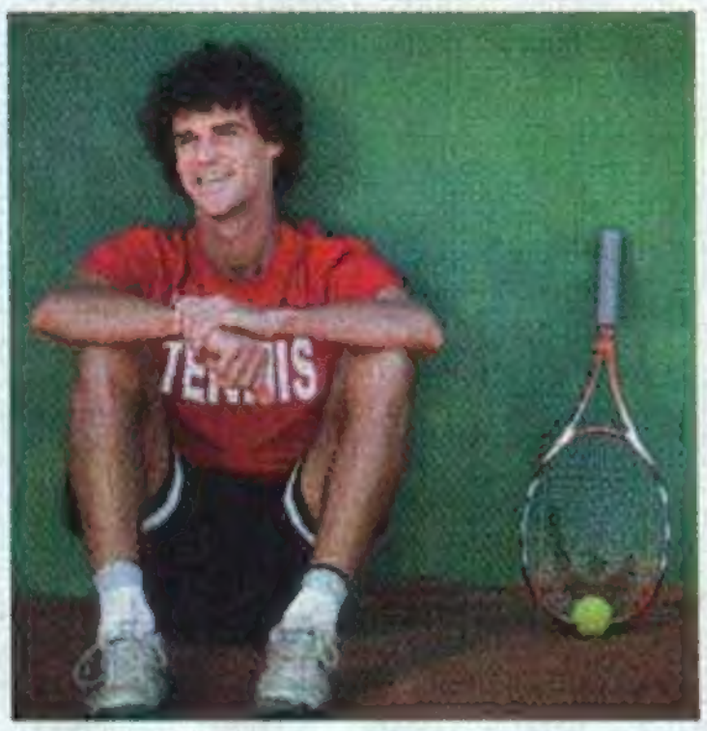
www.piratasdaweb.com

60

ESPECIAL

UMA DÉCADA DE ÉPOCA

Os momentos mais marcantes dos últimos 10 anos – e o que esperar dos próximos 10



160

O LEGADO DE GUGA

Perto do último torneio, a trajetória da maior estrela brasileira do tênis e uma entrevista feita pelos leitores

ÉPOCA

26 de maio de 2008

edição 523

DA REDAÇÃO 8
CAIXA POSTAL @ 10
ON-LINE @ 18

PRIMEIRO PLANO

PERSONAGEM DA SEMANA Capitão da Marinha quer mudar de sexo ..19
FALA, MUNDO Os ataques aos imigrantes na África do Sul 24
FALA, BRASIL A moeda paralela de Pirapora do Bom Jesus..... 26
BOMBOU NA WEB O sucesso de ovos e objetos voadores @ 28
O FILTRO @ 30
DOIS PONTOS @ 36

BRASIL

ENERGIA Conflitos com índios atrasam obras na Amazônia..... 40
ECONOMIA Para Roberto Setubal, Lula é nota 10 44
RECEITA A demissão dos auditores anfíbios 48
NOSSA POLÍTICA FERNANDO ABRUCIO e a temporada eleitoral .. 50
DITADURA As indenizações não deixam o Brasil esquecer os militares 56

ÉPOCA 10 ANOS

UM OLHAR PARA O PASSADO @ 60
VISÕES DO FUTURO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, PAULO GUEDES, MAX GEHRINGER, BILL GATES, VINTON CERF, LYGIA V. PEREIRA, LESTER BROWN, LUIZ SCHWARCZ, JOSÉ PADILHA, PAULO BORGES e CARLOS ALBERTO PARREIRA 118

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

TECNOLOGIA Você terá uma antena de celular em casa 148

MUNDO

MEIO AMBIENTE Paul Watson, o caçador de baleeiros..... 150
NOSSO MUNDO CHRISTOPHER HITCHENS e a raiva de McCain .. 154
ESTADOS UNIDOS Por que Hillary não desiste..... 158

SOCIEDADE

TÊNIS O último torneio de Gustavo Kuerten 160
Guga responde às perguntas dos leitores 166
QUEM A modelo Juliana Imai quer conquistar São Paulo..... 171
GENEROSIDADE A empresa que ajuda a fazer o bem 174
INOVAÇÃO Wave, um prêmio para a nova propaganda..... 176
ESPORTE O "Blade Runner" brasileiro @ 178
HISTÓRIA O líder das manifestações em Paris cansou de 1968 180

VIDA ÚTIL

NOSSA VIDA RICARDO FREIRE e as viagens sem reservas 184
NOSSO BEM-ESTAR MARCIO ATALLA e os mitos da musculação..... 186
COMPORTAMENTO Os direitos dos homossexuais 187
NOSSO DINHEIRO MAURO HALFELD, o imóvel e a aposentadoria .. 190

MENTE ABERTA

LIVROS *A Lição Final*, de Randy Paush..... 191
MÚSICA O sucesso de James Blunt e a crítica aos críticos..... 198
NOSSO TEMPO DAGOMIR MARQUEZI e os "superestimados" 199
NOSSA ANTENA RUTH DE AQUINO e a sustentabilidade..... 202

NOSSOS COLUNISTAS

50 FERNANDO ABRUCIO – NOSSA POLÍTICA
154 CHRISTOPHER HITCHENS – NOSSO MUNDO
184 RICARDO FREIRE – NOSSA VIDA
186 MARCIO ATALLA – NOSSO BEM-ESTAR
190 MAURO HALFELD – NOSSO DINHEIRO
199 DAGOMIR MARQUEZI – NOSSO TEMPO
202 RUTH DE AQUINO – NOSSA ANTENA

ENTREVISTAS DA SEMANA

44 ROBERTO SETUBAL – "Nosso primeiro papel social é ser um banco forte"

56 MARCO ANTONIO VILLA – "Dar dinheiro é um belo cala-boca"

150 PAUL WATSON – "Minhoca é melhor que gente"

180 DANIEL COHN-BENDIT – "Não agüento mais falar de 1968"

@ Conteúdo extra em www.epoca.com.br

CRIAÇÃO DE CAPA: ERH RAY

www.piratasdaweb.com

www.juntosefelizes.com.br

A base de leite!

HELLMANN'S

deleite

A nova maionese!

Chegou Hellmann's Deleite. A primeira maionese feita à base de leite, muito mais suave e cremosa.

Hellmann's Deleite. Maionese e leite, juntos e felizes.

www.piratasdaweb.com

Da Redação:

Assista
ao videocast Por Dentro da Redação em
www.epoca.com.br

O espírito permanece

Dez anos atrás, quando a primeira edição de ÉPOCA chegou às bancas, trazia na capa uma pesquisa que revelava o otimismo dos brasileiros, traduzido pelas seguintes palavras: "Um futuro melhor". ÉPOCA já nascia sob o signo do futuro e da inovação. No editorial de lançamento da revista, o jornalista Roberto Marinho escreveu: "A velocidade de comunicação é cada vez maior, e o mesmo acontece com a massa de informações oferecidas à sociedade. Desses dados, nasce a necessidade de um novo conceito de revista. Essa é a idéia que nos levou a ÉPOCA". Ler aquela primeira edição é redescobrir um mundo que nos parece tão próximo e, ao mesmo tempo, tão distante. Fica também da leitura a convicção de que o espírito do lançamento da revista permanece: investigar e ajudar a entender o complexo mundo contemporâneo. Antecipar as tendências e captar o *Zeitgeist*, a palavra alemã para "espírito do tempo". Perseguir as principais notícias para delas extrair uma agenda de construção do amanhã. Aliar a força investigativa à capacidade analítica. Jogar luz no que há de mais relevante na atualidade, converter informação em conhecimento, transformar confusão em clareza. Essa missão é nosso guia semanal na edição impressa e a todo instante em epoca.com.br. Cumpri-la significa, para nós, contribuir para construir um Brasil melhor, um mundo melhor, um "futuro melhor", para empregar a expressão de nossa primeira capa.

Entre as crenças fundamentais de ÉPOCA está a transparência como principal valor que deve reger a democracia, a gestão pública e a relação entre os políticos e a sociedade. Há dois Brasis em confronto. Um "Brasil do A", dinâmico, inovador, que pensa e age globalmente. E um "Brasil do B", arcaico, paroquial, provinciano, onde o interesse público é secundário diante de interesses pessoais e de grupos. ÉPOCA luta pelo "Brasil do A". Tentamos ajudar a construí-lo por meio de práticas e idéias inspiradoras de todos os lugares. É nosso dever ter uma visão crítica de nossos problemas, mas também propor soluções para eles.

É esse espírito que norteia esta edição especial de aniversário. Ela foi coordenada pelo redator-chefe David Cohen e pela repórter especial Marianne Piemonte, com a preciosa ajuda dos demais jornalistas que integram a equipe da fotografia ao lado. (Pedimos, também, que cada um contasse onde estava quando ÉPOCA foi lançada e trouxesse fotos de dez anos atrás. Vendo a minha, percebo com dez anos de atraso que talvez devesse ter dado mais importância a outra notícia publicada na primeira edição de ÉPOCA: as novidades médicas no combate à calvície.)

Nossa série de reportagens especiais se desdobra em duas partes. A primeira é um mergulho nos últimos dez anos. Ele começa com um texto escrito especialmente para ÉPOCA pela historiadora Mary del Priore, uma das acadêmicas mais respeitadas do país, autora de livros como *História das Mulheres no Brasil* e *O Príncipe Maldito*, sobre dom João VI. Seu artigo explica como, ao longo da década, o Brasil começa a encontrar seu rumo num mundo globalizado e mais complexo. "Se as tensões estão em todas as partes, o desenvolvimento, as transformações e as mudanças também estão presentes", escreve Mary. "É preciso reconhecê-las e encorajá-las." O artigo de Mary é complementado por uma série de gráficos que tentam desvendar as mudanças nos últimos dez anos.

A segunda parte de nossa edição é um olhar para o futuro, pela lente privilegiada de um time de 11 convidados especiais. Da educação à economia, da moda às células-tronco, do meio ambiente ao futebol, cada um se debruçou sobre uma área de sua especialidade para tentar vislumbrar o que nos reservam os próximos dez anos. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso escreve sobre política. "Ainda falta a nossa democracia o essencial: o sentimento de que a lei vale e é igual para todos", diz Fernando Henrique.

Outro de nossos convidados é Bill Gates, fundador da Microsoft e hoje o maior filantropo do mundo. Gates discute a importância da educação na construção do futuro de todas as nações. "Em breve – se já não agora –, a probabilidade de sucesso de um indivíduo com excelente formação na China, na Índia ou em qualquer outro país superará o potencial de um indivíduo não-capacitado da Europa ou dos Estados Unidos", diz Gates. Investir em educação é, portanto, uma magnífica oportunidade para o Brasil e para os brasileiros conquistarem espaço na economia global. Nosso time de notáveis traz ainda a geneticista Lygia Pereira, o ambientalista Lester Brown, o "pai da internet" Vinton Cerf, o cineasta José Padilha, o editor Luiz Schwarcz, o empresário da moda Paulo Borges, o técnico de futebol Carlos Alberto Parreira e nossos colunistas Max Gehringer e Paulo Guedes. Para nós, é uma alegria poder compartilhar com você, que nos lê, as idéias de mentes tão brilhantes.

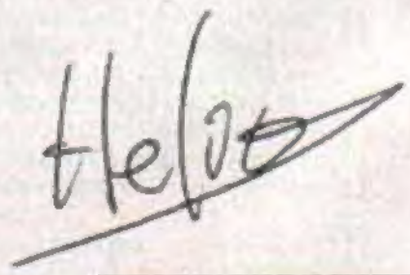
Esta edição inaugura também um novo projeto visual. Para redesenhar nossas páginas, o diretor de arte, Marcos Marques, se inspirou nas tendências mais inovadoras do mercado internacional de revistas. Ao longo dos últimos três meses, a parede de nossa sala de reuniões ficou repleta das páginas de revistas coladas por Marquinhos. Entrar na sala dele nesse período era esbarrar no suspense criado em torno do novo projeto gráfico. O mistério só se desfez numa apresentação detalhada, em que Marquinhos justificou com rigor todas as suas opções visuais. Em sua pesquisa, ele foi buscar na americana *Esquire* nossa nova tipologia gráfica. "É onde está a vanguarda visual", diz ele.

Marquinhos seguiu à risca a recomendação de nosso diretor editorial, Paulo Nogueira: "Fazer uma revista para quem gosta de ler". Isso significa, numa palavra, dar mais espaço ao texto. Nestes tempos de internet, o papel da revista é trazer reportagens mais profundas, analíticas e com qualidade literária. É ter mais conteúdo – e melhor. Além de mais espaço para textos, Marquinhos assegurou mais nobreza e destaque para as fotografias. E concretizou um dos sonhos de todo editor: nos deu uma revista mais bonita.

Para criar a capa de uma edição tão importante, Marquinhos convidou alguns dos publicitários mais talentosos do Brasil. Todos enviaram trabalhos extremamente criativos. Ao final, após uma escolha difícil, optamos pela idéia concebida por Erh Ray, da agência Borghierh/Lowe. Publicamos as capas criadas para esta edição na página 144, encerrando o especial de aniversário. A todos os autores, nosso "muito obrigado".

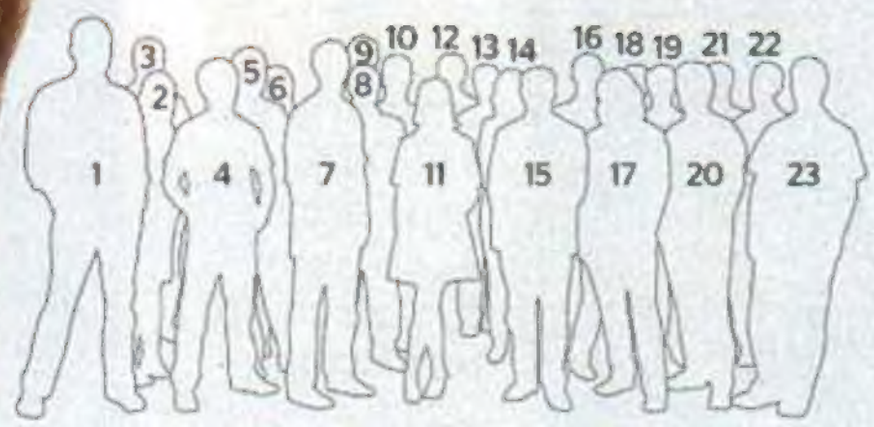
Nesta semana, nosso site também passará por uma transformação. A reforma não se esgotará na parte visual. Traremos mais espaço para vídeos, mais destaque para os blogs e uma maior interatividade, com recursos de qualidade comparável ao que há de mais moderno no universo dos sites de revistas. O objetivo é fazer de epoca.com.br um local onde jornalistas e leitores se encontrem para interagir e discutir os temas de nossa cobertura. Um exemplo dessa interação são as entrevistas interativas, que ÉPOCA lançou pioneiramente entre as revistas semanais brasileiras. Nesta semana, é com orgulho e emoção que publicamos, na página 166, uma entrevista que você, leitor, fez com o tenista Gustavo Kuerten, o Guga.

Numa edição comemorativa da lendária revista *Rolling Stone*, seu fundador, Jann Wenner, escreveu palavras memoráveis: "Não somos perfeitos. Mas somos bons e estamos melhorando". O que Wenner disse combina perfeitamente com o espírito de ÉPOCA. E com nosso esforço permanente, muitas vezes paranóico, de produzir um conteúdo que ajude a construir o que perseguimos desde a primeira edição – um futuro melhor.



HELIO GUROVITZ
Diretor de Redação

www.piratasdaweb.com



Nós, hoje

1- Alexandre Lucas; 2- Juliana Arini; 3- Alexandre Mansur; 4- André Sarmento; 5- Fernando Pires; 6- Renata Leal; 7- David Cohen; 8- Luiz Salomão; 9- Marcelo Zorzanelli; 10- José Fucs; 11- Marianne Piemonte; 12- Peter Moon; 13- Paulo Nogueira; 14- Cristiane Segatto; 15- Helio Gurovitz; 16- Ricardo Martins; 17- Marcos Marques; 18- Gerson Mora; 19- José Eduardo Cometti; 20- Marco Antonio Vergotti; 21- Marcelo Musa Cavallari; 22-André Fontenelle; 23- Luís Antônio Giron

Nós, há 10 anos

ANDRÉ FONTENELLE, editor-executivo
"Eu trabalhava no jornal *Lance!*. Depois da cobertura da Copa do Mundo, fui descansar num lugar onde ninguém sabia o que era futebol"

ALEXANDRE MANSUR, editor
"Vim do Rio para São Paulo, contratado pela *Veja* por causa do lançamento da ÉPOCA. Dois anos depois, mudei para ÉPOCA"

PAULO NOGUEIRA, diretor editorial
"Eu cuidava dos meus filhos, e pertencia a um time de jornalistas cuja causa perseguida paranoicamente era reinventar o jornalismo de negócios no Brasil"

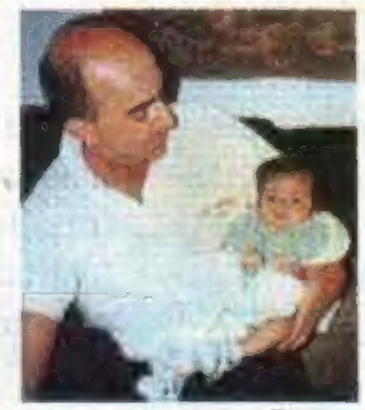
HELIO GUROVITZ, diretor de redação
"Eu trabalhava na revista *Exame* e tirei licença do jornalismo depois que ganhei uma bolsa para estudar em Londres, onde foi tirada a foto"

MARCOS MARQUES, COM PELÉ, diretor de arte
"Como diretor de arte da revista *Raça*, conheci meu ídolo, Pelé"

MARCELO MUSA CAVALLARI, editor de internacional
"Vivi uma experiência rara: construir o local em que trabalharia. Entrei para ÉPOCA quando a revista nem existia"

ANDRÉ SARMENTO, editor de fotografia
"Eu estava no 1º ano da faculdade de Jornalismo e já fotografava"

CRISTIANE SEGATTO, repórter especial
"Eu era repórter do *Estadão*, fiz um curso em Boston e, na volta, fui convidada a entrar no primeiro time de ÉPOCA"



LUIZ SALOMÃO, infografista
"Eu trabalhava na *Exame*. Meu filho, Luciano, tinha acabado de nascer"

DAVID COHEN, redator-chefe
"Eu era editor na *Exame*, especializado em carreiras e cultura empresarial"

ALEXANDRE LUCAS, designer
"Eu já trabalhava na ÉPOCA. Logo depois da festa de lançamento da revista, o pessoal saiu para comemorar meu aniversário de 25 anos"

PETER MOON, repórter especial
"Eu era editor de ciência da *IstoÉ*, dividia o tempo entre o trabalho, minha filha de 3 anos e, nas férias, um curso de mergulho na Austrália"

RICARDO MARTINS, editor de arte
"No auge dos 15 anos, nem sonhava em me tornar designer"

LUÍS ANTÔNIO GIRON, editor de cultura
"Eu fazia reportagens culturais na *Gazeta Mercantil*"

RENATA LEAL, repórter
"Eu tinha 18 anos, e estava no 1º ano da faculdade de Jornalismo"

MARIANNE PIEMONTE, repórter especial
"Eu começava a cobrir a semana da moda de São Paulo na revista *Ana Maria*, meu primeiro emprego na grande imprensa"

Fotos: Ricardo Correa/ÉPOCA e arq. pessoal

www.piratasdaweb.com

Em entrevista a ÉPOCA, Ana Carolina de Oliveira contou como tem vivido sem a filha Isabella

FORÇA
A serenidade de Ana Carolina a ajuda a retomar a vida depois da morte de Isabella

Um exemplo para todos

Quando perdi meu filho, há alguns anos, senti uma dor e um peso tão enormes que me fizeram me arrastar por muito tempo. Todos nós que acompanhamos a covardia contra Isabella esperamos, daqui por diante, poder acompanhar a justiça sendo feita – justiça dentro da lei, para que possamos sentir em relação ao caso apenas a compaixão por Isabella.

Tânia Cristina,
Nova York, Estados Unidos

A dor dessa mãe tão jovem (ela é quase uma garota) é tão sincera e transparente que me deixou muito emocionada. E como ela é bonita, física e espiritualmente! Continue a rezar, querida Ana Carolina. Sua "estrelinha" está com certeza olhando e se orgulha de você também.

Teresinha Cruz,
São Bernardo do Campo, SP

A posição de Ana Carolina é digna de aplausos. Ela sente sua dor e pronto. Não cria sensacionalismo em cima de algo tão particular. Ela tem um autocontrole invejável, que pode servir não só como exemplo de superação, mas também como exemplo de vida.

Robson Bicudo,
São Paulo, SP

Ana Carolina é o retrato da mãe que sofre e busca forças dentro de si, sempre amparada pela família. O que me sensibilizou foi a foto da capa: a expressão perdida do olhar e as olheiras – ah, as olheiras. São as marcas de uma mãe que gostaria de passar as horas, os dias e as noites ocupando a mente com outros pensamentos – mas o coração e a saudade não permitem. Antes de tudo, Ana Carolina é mãe.

Rosangela Rigo,
São Borja, RS

Oxalá todos os casos similares tenham, no futuro, o mesmo tratamento na imprensa. Que a Justiça seja sempre, sempre idêntica para todos os casos.

Fátima Ibraimo,
Maputo, Moçambique

Força. Esse é um atributo marcante na atitude serena e reservada de Ana Carolina.

Gabriela Firmo Guarani,
Sete Lagoas, MG

Ana Carolina de Oliveira, com seu exemplo, sua atitude e postura, traduz a sobriedade que deve ser a inspiração de todos nós ao nos depararmos com o assombro da infelicidade.

Leonor Gavazzi,
São Paulo, SP

CARTA DA SEMANA

"As fotos de Marcelo Soubhia conseguiram nos levar ao fundo da alma de Ana Carolina. Nada mais precisaria ser dito, pois as imagens demonstram todo o seu sofrimento"

Sandra de Carvalho,
São Paulo, SP

Como é a nova família

Madrastas, padrastos, enteados e meios-irmãos: ÉPOCA (522/2008) mostrou os problemas, e as soluções, dessa nova estrutura familiar

Meus pais se divorciaram há cinco anos. De lá para cá, moro com meu pai, meu irmão caçula e minha meia-irmã por parte de mãe. Minha mãe se casou novamente e não houve conflitos. Vivemos numa harmonia que, geralmente, as pessoas estranham. Somos a prova de que a modernidade não matou a amizade e o amor, muito menos o conceito de família.

Karina Kimura,
Itaquaquecetuba, SP

A morte do cigarro

Para Adriano Silva (Nosso Tempo, 522/2008), a batalha contra o cigarro deixou as pessoas caretas

O texto de Adriano Silva me fez perceber que o mundo realmente tem aversão ao hedonismo e cultua de maneira egoísta e pragmática o estoicismo. O êxito é o único parâmetro de referência. Não se olha mais para o indivíduo, com seus desejos e prazeres próprios.

Heloisa Zumpano,
Belo Horizonte, MG

www.piratasdaweb.com

Foto: Marcelo Soubhia/ÉPOCA

NOVO LUX SURPRESA DE MORANGO
COM CHANTILLY HIDRATANTE.

PREPARE-SE PARA UMA PELE DELICIOSAMENTE MACIA!

RACHEL WEISZ
ESTRELA INTERNACIONAL

www.piratasdaweb.com

A nova geração chinesa

Ruth de Aquino (Nossa Antena, 522/2008) comentou os reflexos de uma decisão do governo chinês dos anos 70, que incentivava as famílias a ter apenas um filho

A China já é um dos países que mais devastam o meio ambiente. Imaginem como ficaria a situação com um crescimento populacional do "tipo chinês". O descontrole demográfico entre os mais pobres é uma irresponsabilidade dos governantes.

Fernando Magalhães,
Fortaleza, CE

As religiões afro-gaúchas

ÉPOCA (522/2008) publicou um ensaio fotográfico de Mirian Fichtner, que retratou os rituais afro-religiosos do Rio Grande do Sul

No primeiro parágrafo, fala-se de um Estado que adora enaltecer a colonização européia e esquecer a participação do negro e do índio. Mas qual Estado brasileiro tem de fato um índio como mártir? Estou falando de Sepé Tiaraju. Basta visitar a Região Missioneira Gaúcha para saber como temos orgulho de nossos índios. E em que outro Estado a população católica reza para um negro da senzala? Aqui, todos rezam para o Negrinho do Pastoreio.

Henrique Hoberrek,
Porto Alegre, RS

A aranha de Pena Branca

Um biólogo americano batizou uma nova espécie de aranha de *Myrmekiaphila neilyoungi*, em homenagem a seu ídolo, o cantor Neil Young ("Fala, Mundo", 522/2008)

A reportagem termina dando sugestões de possíveis nomes de espécies baseados em artistas brasileiros. Gostaria de informar que no Brasil já temos uma espécie de anfíbio anuro, descrita em 2007 por Giaretta, Toffoli e Oliveira na Universidade Federal de Uberlândia, que tem por nome Ischnocnema penaxavantinho, em homenagem aos cantores Pena Branca e Xavantinho.

Leonardo Lopes Machado,
Coronel Fabriciano, MG

OS AFRO-GAÚCHOS
Mãe Ieda de Ogum, uma das figuras importantes dos rituais africanos no sul do país

A chegada de Carlos Minc

ÉPOCA (522/2008) comentou a saída de Marina Silva do Ministério do Meio Ambiente, e o que o novo ministro pode mudar na política ambiental brasileira

A política da Marina Silva, apesar de todas as boas intenções, é completamente equivocada. Assim como as de todos os "ecoingênuos" desta nação. Caro ministro Carlos Minc, espero que o senhor dê um novo impulso a nosso país. Precisamos desesperadamente de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade social.

Jomar Foggiatto,
Tibagi, PR

Os favores de Marconi

O pedido do senador Marconi Perillo para que uma desembargadora negasse uma liminar contra a Prefeitura de Itumbiara foi revelado com exclusividade por ÉPOCA (522/2008)

As denúncias publicadas por ÉPOCA provocaram naqueles que conhecem o senador dois sentimentos imediatos: a indignação por se tratar de acusações sem consistência contra um político de honra inquestionável e que muito fez para modernizar Goiás; e a convicção de que tudo será esclarecido e que ficará provado que o senador não cometeu nenhum ato ilícito ou imoral. Marconi é um homem público com capacidade e caráter raros.

Jardel Sebba,
deputado estadual (PSDB), presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, Goiânia, GO

Nas mãos dos alunos

As piores faculdades do país e a intervenção que o governo começou a fazer nessas instituições foram os assuntos de "Chegou o bedel" (520/2008)

Nós, alunos do curso de Direito do Unibero, informamos que não estamos omissos. Conhecemos as deficiências de nosso curso e buscamos melhorias junto à direção. Sabemos que a universidade tem prazo de 12 meses para o cumprimento das exigências do MEC. Mas já obtivemos importantes mudanças. Nossa biblioteca foi renovada, temos cursos preparatórios para o exame da OAB aos sábados, nosso Núcleo de Prática Jurídica atende a comunidade e proporciona prática aos alunos, e nosso corpo docente tem um nível excelente. Estamos atentos às providências que vêm sendo tomadas, e cobramos constantemente da direção que todas as promessas sejam cumpridas.

Priscila Silva e alunos de Direito da Anhangüera/Centro Universitário Ibero-Americano,
São Paulo, SP

MAIS COMENTADAS - EM %

10% O cigarro está com os dias contados (Adriano Silva) 66% CAPA - A coragem de Carol

13% outras 7% De Ipanema para a floresta 4% Uma geração de filhos únicos (Ruth de Aquino)

Foto: Mirian Fichtner

www.piratasdaweb.com

NOVO LUX TOQUE DE PÊSSEGO
COM CHANTILLY HIDRATANTE.

PREPARE-SE PARA UMA PELE DELICIOSAMENTE MACIA!

www.piratasdaweb.com

POPULAR
Paulo Hartung na sede do governo do Espírito Santo. Seu governo tem a aprovação de 88% dos eleitores

Um governador popular

"O imperador do Espírito Santo" (522/2008) mostrou quem é Paulo Hartung, o governador que tem 88% de aprovação do eleitorado

A reportagem mostrou ao Brasil o novo Espírito Santo. Antes um reino do crime organizado e da corrupção, o Estado, a partir de 2003, entrou em uma nova era. Gostaria apenas de um mínimo reparo à reportagem: os resultados capixabas não podem ser atribuídos à "sorte" ou ao "empurrão da economia". E muito menos às descobertas de gás de petróleo, cujas reservas promissoras ainda não impactam nossa economia. O novo Espírito Santo é resultado direto da união e dos desmedidos esforços dos capixabas.

José Teófilo Oliveira,
ex-secretário da Fazenda do Espírito Santo, Vitória, ES

Pela reforma tributária

A terceira edição de ÉPOCA Debate (522/2008) discutiu a necessidade de rever os impostos brasileiros

Cada centésimo de porcentual do PIB agregado a nossa carga tributária parece um elefante por estar assentado sobre a produção e o consumo (em torno de 70%). A conta deveria ser paga por tributos sobre o capital especulativo – leia-se bancos e grandes grupos econômicos – e as grandes fortunas.

Marcelo José Lins Barbosa,
auditor fiscal da Receita estadual, Varginha, MG

Em qualquer compra feita nos EUA, recebemos uma nota informando o valor do produto e a taxa estadual, que varia de 4% a 8,5%. Isso, sim, é transparência.

Pâmela Braga,
São Luís, MA

A Secretaria da Fazenda não foi procurada pela reportagem. A substituição tributária tem se mostrado um importante instrumento de combate à sonegação e à informalidade. Sua regulamentação contou com a participação dos setores produtivos, que garantiram a mais adequada tributação, para que não ocorresse aumento de preços ou desabastecimento. A secretaria criou um Fórum Permanente para solucionar rapidamente eventuais problemas e dúvidas.

Kassia Caldeira,
assessora da Secretaria Estadual da Fazenda, São Paulo, SP

VB 2008

EDITORA GLOBO

DIRETOR GERAL Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR EDITORIAL Paulo Nogueira
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE Gilberto Corazza
DIRETOR DE ASSINATURAS Stavros Frangoulidis Net

ÉPOCA

DIRETOR DE REDAÇÃO: Hélio Gurovitz **epocadir@edglobo.com.br**
REDATORES-CHEFES: David Cohen, Ruth de Aquino
DIRETOR DE CRIAÇÃO: Saulo Ribas
EDITORES-EXECUTIVOS: André Fontenelle, David Friedlander
DIRETOR DE ARTE: Marcos Marques
EDITORES: Alexandre Mansur, Celso Masson, Guilherme Evelin, José Fucs, Kátia Mello, Luís Antônio Giron, Marcelo Musa Cavallari
REPÓRTERES ESPECIAIS: Cristiane Segatto, Eliane Brum, Ivan Martins, Mariana Piemonte, Peter Moon
EDITORES-ASSISTENTES: Leandro Loyola, Ricardo Mendonça
COLUNISTAS: Christopher Hitchens, Domenico De Masi, Fareed Zakaria, Fernando Abrucio, Gustavo Franco, Mauro Halfeld, Max Gehringer, Paulo Guedes, Ricardo Freire, Ricardo Neves, Susan Andrews
REPÓRTERES: Ana Aranha, Andréa Leal, Flavio Machado, Francine Lima, Gisela Anauate, Juliana Arini, Luciana Vicária, Marcela Buscato, Maria Laura Neves, Renata Leal, Solange Azevedo, Suzane Frutuoso, Walter Nunes; **Estagiário:** Thaís Ferreira
SUCURSAIS | RIO DE JANEIRO: epocasuc_rj@edglobo.com.br
Praça Floriano, 19 – 8º andar – Centro – CEP 20031-050
Chefe: Thomas Traumann; **Editora-assistente:** Martha Mendonça; **Repórteres:** Rafael Pereira, Nelito Fernandes
| BRASÍLIA: epocasuc_bsb@edglobo.com.br SRTVS 701 – Centro Empresarial Assis Chateaubriand – Bloco 2 – Salas 701/716 – Asa Sul
Repórter Especial: Ricardo Amaral; **Chefe:** Andrei Meireles; **Editor:** Ronald Freitas; **Editora-assistente:** Isabel Clemente; **Repórteres:** Matheus Leitão, Murilo Ramos, Rodrigo Rangel
FOTOGRAFIA | Editor: André Sarmento; **Fotógrafo:** Frederic Jean *(colaborador)*; **Assistente:** Paula Mendanha
DIAGRAMAÇÃO E INFOGRAFIA | Editor de Arte: Ricardo Martins
Chefe: José Eduardo Cometti; **Diagramadores:** Alexandre Lucas, Antonio Carlos de Araújo, Daniel Pastori Pereira, Sérgio dos Santos; **Infografistas:** Gerson Mora, Luiz C. D. Salomão, Marco Vergotti, Nilson Cardoso
SECRETARIA EDITORIAL | Coordenador: Marco Antonio Rangel
REVISÃO | Coordenadora: Araci dos Reis Rodrigues, **Revisores:** Alice Repalli Augusto, Elizabeth Tasiro, Verginia Rodrigues; Dario da Silva, Gilberto Nunes *(colaboradores)*
ÉPOCA ONLINE | epocaonline@edglobo.com.br
Editora: Letícia Sorg; **Editor-assistente:** Juliano Machado; **Repórteres:** Danilo Casaletti, Laila Mahmoud; **Colaboradores:** José Antonio Lima, Thiago Cid; **Estagiário:** Rafael Pinto; **Tecnologia da Informação:** Carlos Eduardo Garcia; **Desenvolvedores:** Leandro Paixão, Márcio Esposito, Marcos Sixel; **Web Designers:** Andréia Passos, Daniel Mack, Valter Bicudo
CARTAS À REDAÇÃO: João Massaro **epoca@edglobo.com.br**
Assistente-Executiva: Jaqueline Rodrigues Damasceno
Pesquisa: CEDOC/Globopress

DIRETORIA DE PUBLICIDADE CENTRALIZADA: Eduardo Leite, Mauricio Arbex, Tida Cunha; **EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS:** Alexandre Betti, Arlete Sannomiya, Eduardo Nogueira, Luiz Sergio Siqueira, Marcelo Dona, Lucio Del Cielo, Megh Bertinelli, Renato Frioli, Roberta Fairbanks, Sandra Maciel, Simone Orlandi, Thais Eboli, Vlamir Aderaldo
DIRETORA DE PUBLICIDADE DE SÃO PAULO: Dilu Freire Huth;
GERENTES DE PUBLICIDADE SP: Alessandra Miguel, Raquel Ezequiel; **Executivos de Negócios SP:** Carla Bove, Claudete Azanki, Cláudio Castellan, Cristiana Galloti, Eduardo Racy, Marisa de Souza, Maria Heloisa Leotta, Mauricio Emanuelli, Patrícia Leal, Rosangela Fernandes, Wagner José dos Santos; **Executivos de Negócios On Line:** Carlos Manoel Junior, Fernando Morais, Jorge Luis da Cunha, Mauro Vandromiel
DIRETOR DE ESCRITÓRIOS REGIONAIS: Marcelo Barbieri;
Rio de Janeiro: Fernanda Santa Roza *(gerente)*, Alessandra de Souza, Débora Rocha, Fernando Lapa, Gabriel Souto, Vera Belini *(executivos de negócios)*;
Brasília: Marcelo Novaes *(gerente)*; **Belo Horizonte:** Juliane Silva *(executivo de negócios)*;
DIRETOR DE PROJETOS ESPECIAIS: Reginaldo Andrade
COORDENAÇÃO DE PUBLICIDADE: José Soares; **DIRETORA DE EVENTOS E MARKETING PUBLICITÁRIO:** Isabel Povinelli; **COORDENADORAS DE EVENTOS E MARKETING PUBLICITÁRIO:** Bernadete Machado, Paola Massari;
COORDENADORA DE PESQUISA DE MERCADO: Dina de Oliveira

DIRETOR DE ASSINATURAS: Renato Barbosa Filho; **GERENTES DE ASSINATURAS VENDAS PESSOAIS:** Regeno Lopes, Rosemery Brito; **GERENTE DE PROJETOS CORPORATIVOS:** Milena Mutarelli, **GERENTE DE ATENDIMENTO:** Arlete Grespan; **COORDENADORA DE RENOVAÇÃO:** Jussara Tozaki; **COORDENADOR DE VENDAS ONLINE:** Gustavo Guissi; **COORDENADORA DE MARKETING DIRETO E DATABASE:** Luciana Martinez

DIRETORA DE VENDAS AVULSAS E MARKETING LEITOR: Regina Bucco; **COORDENADORA DE VENDAS AVULSAS:** Eliza de Campos, **COORDENADORAS DE MARKETING LEITOR:** Maristela Foggi, Ligia Azenha, Elisangela de Souza, Katia Honorio

ANER

Época é uma publicação semanal da EDITORA GLOBO S.A. – Av. Jaguaré, 1.485, São Paulo (SP), CEP 06346-902 – Tel. 11 3767-7000. Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. **GRÁFICAS. Plural Gráfica e Editora Ltda.** – Avenida Marcos Penteado de Ulhoa Rodrigues, nº 700 – Alphaville, SP – CEP 06843-001 **Gráfica Santa Maria Ltda.** – Rua Hortêncio Ribeiro de Luna nº 3333, Distrito Industrial, João Pessoa, Paraíba – CEP 58081-400 **Globo Cochrane Gráfica e Editora Ltda.** – Rua Joana Foresto Storani, 676 – Distrito Industrial – Vinhedo, São Paulo, SP – CEP 13280-000

Atendimento ao assinante

Disponível de segunda a sexta-feira, das 8 às 21 horas, e sábado, das 8 às 15 horas
- **Internet: www.editoraglobo.com.br/faleconosco**
- **São Paulo: 11 3362-2000**
- **Demais localidades: 4003-9393***
- **Fax: 11 3766-3755**

*Custo de ligação local. Serviço não disponível em todo o Brasil
Para saber da disponibilidade do serviço em sua cidade, consulte sua operadora local
Para anunciar ligue: SP 11 3767-7700/3767-7489
RJ 21 3380-5924 e-mail publi_epoca@edglobo.com.br
Para se corresponder com a Redação: Endereçar cartas ao Diretor de Redação, Época, Caixa Postal 66260 CEP 05315-999 – São Paulo, SP Fax: 11 3767 7003 e-mail: **epoca@edglobo.com.br**
As cartas devem ser encaminhadas com assinatura, endereço e telefone do remetente
Época reserva-se o direito de selecioná-las e resumi-las para publicação. Só podem ser incluídas na edição da mesma semana as cartas que chegarem à Redação até as 12 horas da quarta-feira
Edições anteriores: O pedido será atendido através do jornaleiro ao preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque. Faça seu pedido na banca mais próxima

Foto: Lucas Aboudib/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

NOVO LUX DELÍCIA DE MACADÂMIA
COM CHANTILLY HIDRATANTE.

PREPARE-SE PARA UMA PELE DELICIOSAMENTE MACIA!

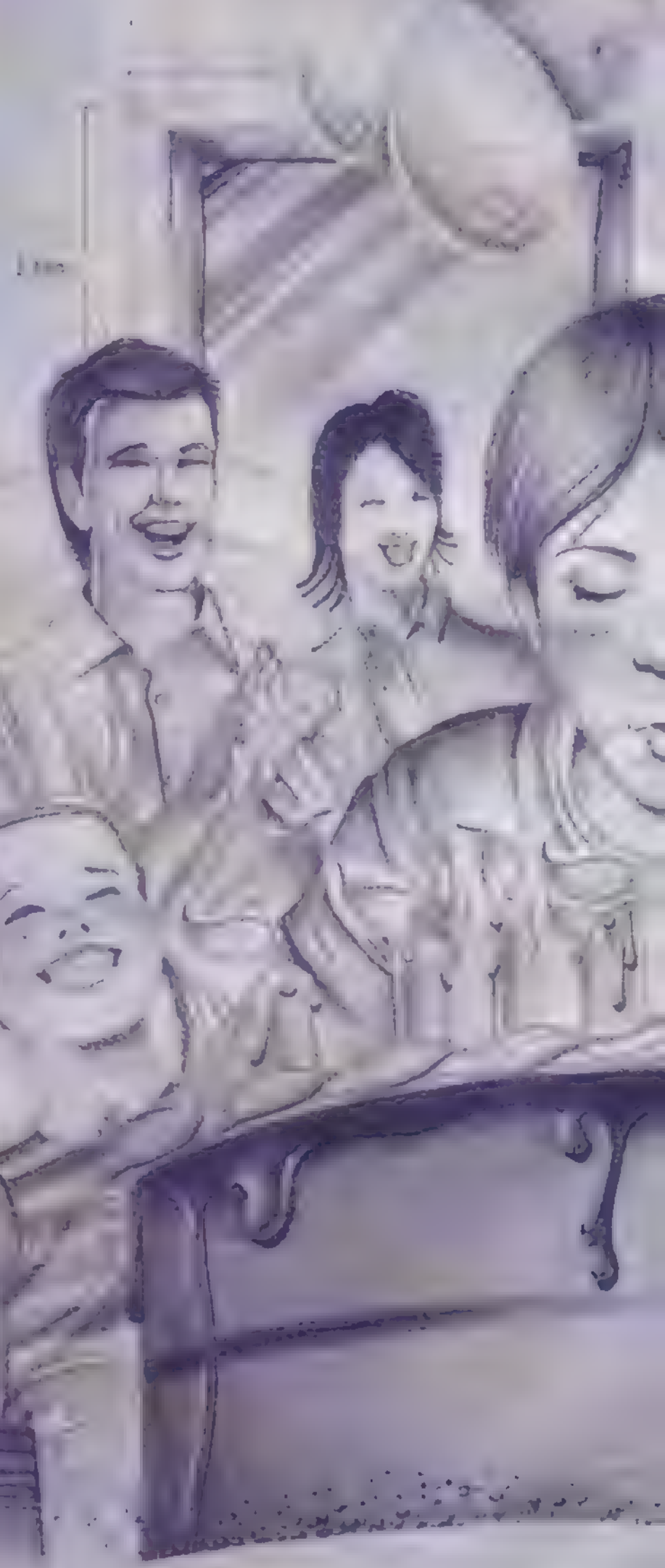
RACHEL WEISZ
ESTRELA INTERNACIONAL

www.piratasdaweb.com

ROSSI	PROJETO: FESTA DE 9 ANINHOS DO CAÇULA DA FAMÍLIA.
	A GENTE SABE QUANTA COISA VOCÊ VAI VIVER NO LUGAR ONDE MORA. **É POR ISSO QUE A GENTE SE SENTE TÃO RESPONSÁVEL POR ELE.**

A ROSSI TEM UM COMPROMISSO QUE VAI MUITO ALÉM DE LEVANTAR CASAS **E APARTAMENTOS: CONSTRUIR** UM ESPAÇO ONDE VOCÊ POSSA VIVER TUDO AQUILO QUE PROJETOU.

MUDANÇA DE 180°
NA VIDA DOS PAIS
DESDE QUE ELE NASCEU.



25cm DE BOLO
A SEREM DEVORADOS
EM POUCOS MINUTOS.

0,25m

ESCALA

1:10

www.piratasdaweb.com

www.rossiresidencial.com.br

0,5m 50cm AINDA POR CRESCER
(NOS PRÓXIMOS 7 ANOS).

- 2,5 L

80 BALÕES DE ANIVERSÁRIO,
ENCHIDOS NA BOCA PELOS PAIS,
HAJA FÔLEGO!

ROSSI

Compromisso com projetos de vida.

www.piratasdaweb.com

EPOCA.com.br

O SITE DE ÉPOCA É O LUGAR NA INTERNET PARA VOCÊ FICAR BEM INFORMADO DURANTE TODA A SEMANA

SERVIÇO

Saiba antes e melhor

ÉPOCA estréia nesta segunda-feira um novo serviço para seu celular. Desta vez, a equipe da revista seleciona as notícias mais importantes do dia e as envia para seu aparelho. De segunda a sexta-feira, você recebe até três mensagens de texto por dia com aquilo que realmente precisa saber sobre política, economia, educação, meio ambiente e noticiário internacional. Para assinar, basta enviar a mensagem ASS EPOCA para o número 88435. Cada SMS custa R$ 0,10.

ASSINE TAMBÉM

A frase do dia

VOCÊ também pode receber em seu aparelho a frase mais relevante do dia escolhida pela equipe de ÉPOCA. São declarações de políticos, empresários, artistas e outros personagens importantes da sociedade brasileira e que refletem suas idéias e os acontecimentos mais importantes do país. Assine o boletim enviando a mensagem ASS FRA para o número 88435.

+LIDAS

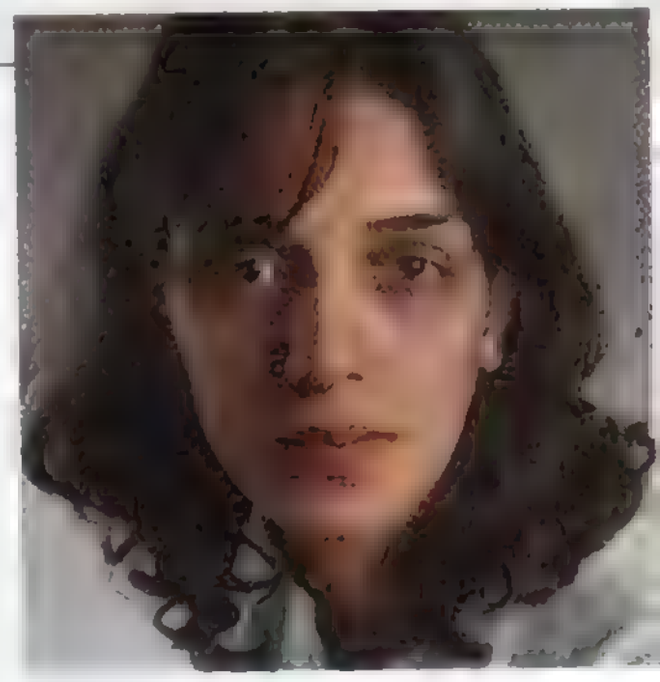
1 "Sinto um vazio profundo todo dia"
Vídeo com a mãe de Isabella, Ana Carolina de Oliveira

2 O céu a um clique
A disputa entre Google e Microsoft vai parar no espaço

3 "Não deixo de ser um nostálgico"
Steven Spielberg fala com exclusividade a ÉPOCA

4 De Ipanema para a floresta
O que a saída de Marina Silva e a entrada de Carlos Minc significa para o ministério e para o país

5 A coragem de Carol
Ana Carolina de Oliveira, mãe de Isabella, relata como enfrenta a dor da perda irreparável

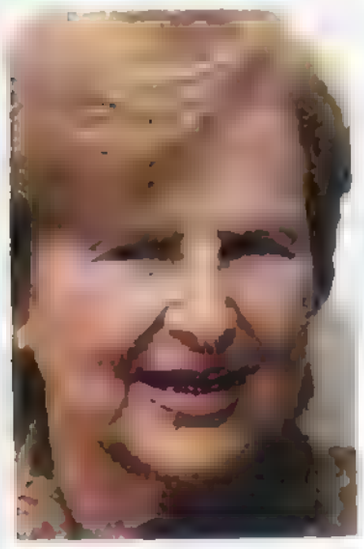


A dor e a força da mãe de Isabella

ANA CAROLINA de Oliveira, mãe de Isabella, morta no dia 29 de março, relata a ÉPOCA como está tentando recompor sua vida depois da perda. A reportagem, que tinha como complemento um vídeo com Carol, foi a mais lida e a mais comentada da semana em www.epoca.com.br.

VOCÊ É O REPÓRTER

Entreviste Zilda Arns



ENVIE suas perguntas para a médica pediatra e sanitarista Zilda Arns, a nova convidada de ÉPOCA na seção Você É o Repórter. Zilda é criadora das Pastorais da Criança e do Idoso e ajudou milhões de pessoas com seu trabalho filantrópico.

ENQUETE

Dois heróis disputam a atenção dos espectadores no cinema. Qual deles é seu preferido?

77%
O arqueólogo **Indiana Jones**, com seu charme à moda antiga e suas cenas de ação sem dublês

23%
O **Homem de Ferro**, com sua inteligência tecnológica e seus efeitos especiais sofisticados

TOTAL DE 920 VOTOS

BLOGs Nosso time de blogueiros traz, diariamente, informações, opiniões e divertimento. Visite www.epoca.com.br

Bombou na web
Saiba o que está fazendo sucesso entre os internautas no blog de Renata Leal

Guilherme Fiuza
O jornalista faz comentários sobre os principais fatos da política e da sociedade

O Homem Sincero
O escritor Fabio Hernandez fala sobre a glória e a miséria das relações humanas

Faz Caber
A equipe de arte de ÉPOCA revela como é o processo de criação gráfica da revista e de suas capas

Haroldo de Castro
O repórter e fotógrafo convida os leitores a enviar histórias e fotos de suas viagens

www.piratasdaweb.com

Fotos: Marcelo Soubhia/ÉPOCA e Bruno Stuckert/Folha Imagem

Primeiro Plano

Fatos, Pessoas, Idéias e Tendências Que Traduzem o Espírito do Tempo

POSTURA Marinheiros na troca da bandeira, em Brasília. Para a capitã X, a Marinha tem sido "supercorreta" na condução de seu caso

Personagem da semana

Capitão-de-corveta X

O oficial que virou "a" oficial

Quem é o marinheiro que quer se tornar mulher e como a Marinha do Brasil reagiu ao caso

Antero Gomes

ELE TEM 36 anos e é capitão-de-corveta da Marinha, mas pede para ser tratado pelo pronome feminino "ela". Não quer aparecer em fotos e teme que os 15 minutos de polêmica que protagonizou recentemente nas Forças Armadas prolonguem-se ainda mais, atrapalhando os rumos da nova rotina que pretende levar a partir do ano que vem, quando fará uma operação para mudança de sexo. Por isso, nada de nomes. O capitão X quer levar uma vida anônima. Ser apenas o fulano que virou "beltrana". Em março deste ano, X mostrou coragem ao procurar seus superiores na Escola Naval, onde ocupava um cargo de chefe de batalhão escolar, e comunicar que estava tomando hormônios femininos (estrogênio) havia dois meses.

Foto Gervásio Baptista/ABr

www.piratasdaweb.com

Personagem da semana

Capitão-de-corveta é o primeiro posto de oficial superior na Marinha do Brasil. X foi o primeiro oficial com tão alta patente a fazer uma revelação desse tipo. Em anos anteriores, sua história foi precedida por casos de militares da Aeronáutica e do Exército que tornaram públicas suas transexualidades. Mas eles pertenciam ao quadro de praças, não ao de oficiais.

"Quando eu fiz o anúncio, levava uma vida dupla havia dois anos", diz X. "Na Marinha, eu me vestia de homem e, em casa, eu era uma mulher. Não suportava a idéia de ter de viver duas vidas num corpo só. Aquilo me agredia. Quando chegava do trabalho, colocava rapidamente a roupa no armário e o sapato debaixo da cama, para fugir daquela realidade."

O depoimento angustiante dá uma certa medida do que leva uma pessoa a deixar para trás um passado com carreira bem-sucedida, mulher e, em alguns casos, filhos, para começar tudo de novo. "Antes, eu tinha procurado a ajuda de psicólogos", diz. Há cinco anos, aceitou o que considera inevitável. "Parei de brigar contra minha feminilidade."

O pai de X era oficial da Aeronáutica e dizia: "Faça Marinha, meu filho, porque é uma instituição muito séria". Aos 15 anos, X entrou para o Colégio Naval. "Durante 21 anos eu vivi e respirei Marinha", afirma. "Eu gosto da carreira militar e imaginava conseguir superar a vontade de ser mulher."

Há dois anos, a capitã, que acumula um histórico de medalhas e conceitos altos em avaliações militares, começou a mudar seus hábitos. Passou a contar às pessoas de seu círculo íntimo o que se passava em seu mundo. Algumas amizades foram perdidas. Apesar de manter contato com a ex-mulher, mãe de seu filho de 4 anos, o casamento também terminou. "Tento, ao máximo, preservar meu filho. Por isso me exponho o mínimo possível", diz.

Enquanto alguns amigos se foram, outros chegaram. Entre as novas amizades está Fabiane Clara, de 28 anos. Até abril, ela era terceiro-sargento do Exército. Trabalhava no 17º Batalhão Logístico de Juiz de Fora. Foi licenciada definitivamente depois de ter feito uma cirurgia para mudar de sexo.

NOS EUA
Uma marcha em Washington reuniu militares homossexuais pelo fim do preconceito. Lá, os veteranos transexuais têm até associação

"Eu e a capitã passamos pelo mesmo problema. Por isso, é mais fácil ajudar uma à outra", diz Fabiane.

O que diz a Marinha? Segundo um influente capitão-de-mar-e-guerra (o posto mais alto da carreira militar que não depende de indicação), a revelação de transexualidade, se tivesse sido feita no passado, poderia ser punida com prisão sumária. O posicionamento recente da Força sobre o caso, no entanto, mostra que as coisas podem estar mudando. "No meu caso, por ter estabilidade *(mais de dez anos de serviço na Marinha)*", diz X, "devo ser reformada, com vencimentos proporcionais. É nesse sentido que estou conversando com o comando. Eles estão sendo supercorretos comigo. Até porque eu sempre tive uma postura de homem dentro do trabalho." O comando da Marinha informou que vai aguardar a conclusão de estudos médicos, jurídicos e militares, para então adotar as "medidas cabíveis, mantendo sempre como orientação o máximo de atenção à dignidade humana".

Por enquanto, X está de licença médica, que poderá ser prorrogada por até dois anos. Segundo a transexual, ao afastá-la para tratamento de saúde, a Marinha se baseou na Classificação Internacional de Doenças, elaborada pela Organização Mundial de Saúde. Na lista, "transtorno de identidade de gênero" aparece como uma doença.

Em outros países, as Forças Armadas lidam de diferentes formas com o homossexualismo e o transexualismo. Na Inglaterra, um veterano da Guerra das Malvinas foi expulso da Marinha em 1986 por ter mudado de sexo. Nos Estados Unidos, existe até uma associação que reúne veteranos transexuais. Ainda assim, a política das Forças Armadas americanas é "não pergunte, não conte" – homossexuais podem se alistar, desde que não alardeiem a opção sexual.

Em meio à polêmica, X tenta levar uma vida normal. No dia 16, recebeu a reportagem do jornal *Extra*, do Rio de Janeiro. De início, resistiu a se mostrar. Convencida a desvendar-se, pediu alguns minutos para se arrumar. Surgiu em um short curto de brim, casaco de moletom, com óculos escuros Dior e peruca ruiva. "Há muito tempo eu via a Roberta Close e me imaginava sendo ela", disse. Controlados, o timbre e a entonação da voz reforçam a feminilidade da oficial.

Em sua defesa, X pode usar uma frase do Almirante Tamandaré que é conhecida na Marinha: "Honra é a força que nos impele a prestigiar nossa personalidade". Frase dita em outro contexto, é verdade, mas que se aplica ao caso da capitã. ◆

"Eu gosto da carreira militar e imaginava conseguir superar a vontade de ser mulher. Há cinco anos, parei de brigar contra a minha feminilidade"

X. capitão-de-corveta da Marinha

Foto Porter Gifford/Getty Images

www.piratasdaweb.com

porque se sujar faz bem

www.omo.com.br

FAÇA O TESTE DO ABRAÇO

Experimente a sensação de roupa recém-lavada durante o dia*.

Toda criança tem direito de usar sua roupa favorita. Mas em algum momento ela tem que ser lavada. Por isso apresentamos o novo Omo Multiação Active Clean com microcápsulas, que remove a sujeira difícil e deixa aquela incrível sensação de roupa recém-lavada durante o dia*. Faça o teste do abraço!

Com microcápsulas

NOVO

OMO MULTIAÇÃO Active Clean

TM & © 2007 MARVEL. This Spider-Man outfit is produced under MARVEL license.

*Duração do benefício na roupa entre 6 e 8 horas.

www.piratasdaweb.com

campanha pela real beleza acesse dove.com.br

2X mais brilho

*Shampoo e condicionador vs. Shampoo sem agentes condicionantes

www.piratasdaweb.com

Só um cabelo reparado
pode brilhar de verdade

Novo Sistema Dove Brilho Therapy com Serum Reparador. Restaura a superfície dos fios deixando-os visivelmente mais brilhantes. Agora você pode ter cabelos com um brilho deslumbrante todas as manhãs. Experimente você mesma.

NOVO

BRILHO GARANTIDO
OU SEU DINHEIRO DE VOLTA*

*Promoção valida até 31 de Julho de 2008.
Guarde a nota fiscal da compra.
Confira o regulamento no site www.dove.com.br
ou ligue 0800-707-7512

www.piratasdaweb.com

Fala, Mundo

UM OLHAR PARA O PLANETA

CHAMAS Um marco da arquitetura acústic

BRUTALIDADE
Imigrante atacado em Reiger Park, nos arredores de Johannesburgo

2 LÍBANO

Se o Hezbollah deixar

O GRUPO xiita Hezbollah, que divide com o governo libanês a liderança política e militar do país, saiu vitorioso em um acordo de paz fechado na semana passada. O movimento aceitou o cessar-fogo e apoiará a eleição do general Michel Suleiman para presidente do país em troca do poder total de veto sobre as ações do governo. Desta forma, todas as medidas tomadas pelo novo presidente terão de ser avalizadas pelo Hezbollah. Se as duas partes cumprirem o prometido, o acordo colocará um fim a 18 meses de impasse político e ameaças de guerra civil. Além da eleição do presidente, o pacote inclui a aprovação de novas leis eleitorais para 2009.

PELA PAZ Libaneses comemoram acordo no centro da capital, Beirute

1 ÁFRICA DO SUL

Ódio e violência na luta por trabalho

MAIS de uma década depois de se livrar do apartheid, regime que segregava a maioria negra do país, o ódio racial volta à África do Sul. Passa de 40 o número de mortos em ataques contra imigrantes iniciados na semana passada. A onda de violência começou no dia 11, num subúrbio de Johannesburgo. Milhares de imigrantes voltaram assustados a seus países de origem (Zimbábue e Moçambique, principalmente). Estima-se que 10% dos 50 milhões de habitantes da África do Sul sejam estrangeiros. O país, o mais rico da África subsaariana, atrai pessoas interessadas no trabalho em suas minas, fazendas e casas. Mas, com taxas de desemprego na casa dos 30%, os imigrantes têm sido vítimas do aumento da xenofobia. Pela primeira vez desde 1994, o Exército tomou as ruas de Johannesburgo.

Fotos: Jerome Delay/AP, Herbert Knosowski/AP, Rob Griffith/AP, Raul Arboleda/AFP, Koji Sasahara/AP e Grace Kassab/AP

www.piratasdaweb.com

o prédio da Filarmônica de Berlim queimando

3 ALEMANHA

Fogo na orquestra

AS CHAMAS subiram pelo teto do edifício da Orquestra Filarmônica de Berlim e cobriram de fumaça a capital alemã. Apesar do susto, o marco arquitetônico não sofreu danos na estrutura e voltará a receber concertos em duas semanas. O prédio, considerado a melhor acústica do mundo, foi rapidamente evacuado. Bombeiros e músicos salvaram os instrumentos de maior valor. Esta é a segunda vez que a Filarmônica fica sem casa. A primeira sede foi bombardeada em 1944, durante a Segunda Guerra Mundial.

4 AUSTRÁLIA

Canguru em perigo

O GOVERNO australiano quer sacrificar 600 cangurus. As autoridades afirmam que a superpopulação dos animais – são 50 milhões – destrói o hábitat de outras espécies. O deslocamento para outras regiões seria muito caro, segundo o governo. Em 2004, uma enorme oposição de ambientalistas não conseguiu impedir a morte de 900 bichos.

PAREDÃO **Cangurus em Sydney: 600 serão mortos**

DESERÇÃO **Karina, ex-líder das Farc, em Medellín**

5 COLÔMBIA

Golpe contra as Farc

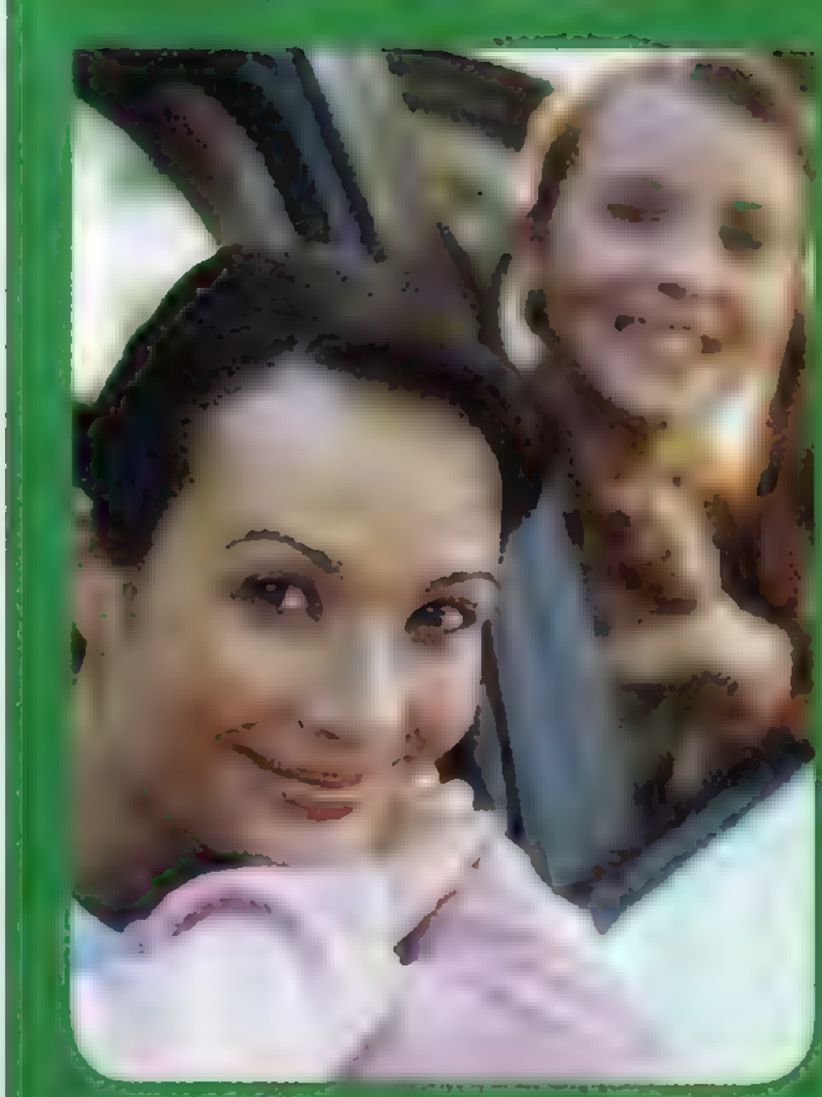
A RENDIÇÃO da guerrilheira Nelly Ávila Moreno, a Karina, foi um ponto para o governo colombiano na luta contra as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. A rebelde – cheia de cicatrizes e com um olho perdido em combate – pediu aos companheiros que sigam seu exemplo e entreguem as armas. Sua unidade, a Frente 47, uma das mais violentas das Farc, chegou a ter 300 homens. Agora possui apenas 50. Ela será julgada por homicídio, rebelião, terrorismo e seqüestro.

6 JAPÃO

Gatinha diplomata

FENÔMENO de marketing e ícone pop, a Hello Kitty ganhou uma nova atribuição: foi nomeada embaixadora do turismo japonês para China e Hong Kong. Sua missão é aumentar a participação dos turistas desses países. Eles hoje representam 16,5% do total de estrangeiros que visitam o Japão.

CARGO **O ministro do Turismo, Tetsuzo Fuyushiba, e a Hello Kitty**



Por este preço, ninguém fica a pé.

Alugue um carro na Localiza.

RS 29,90

Diárias a partir de

10x sem juros

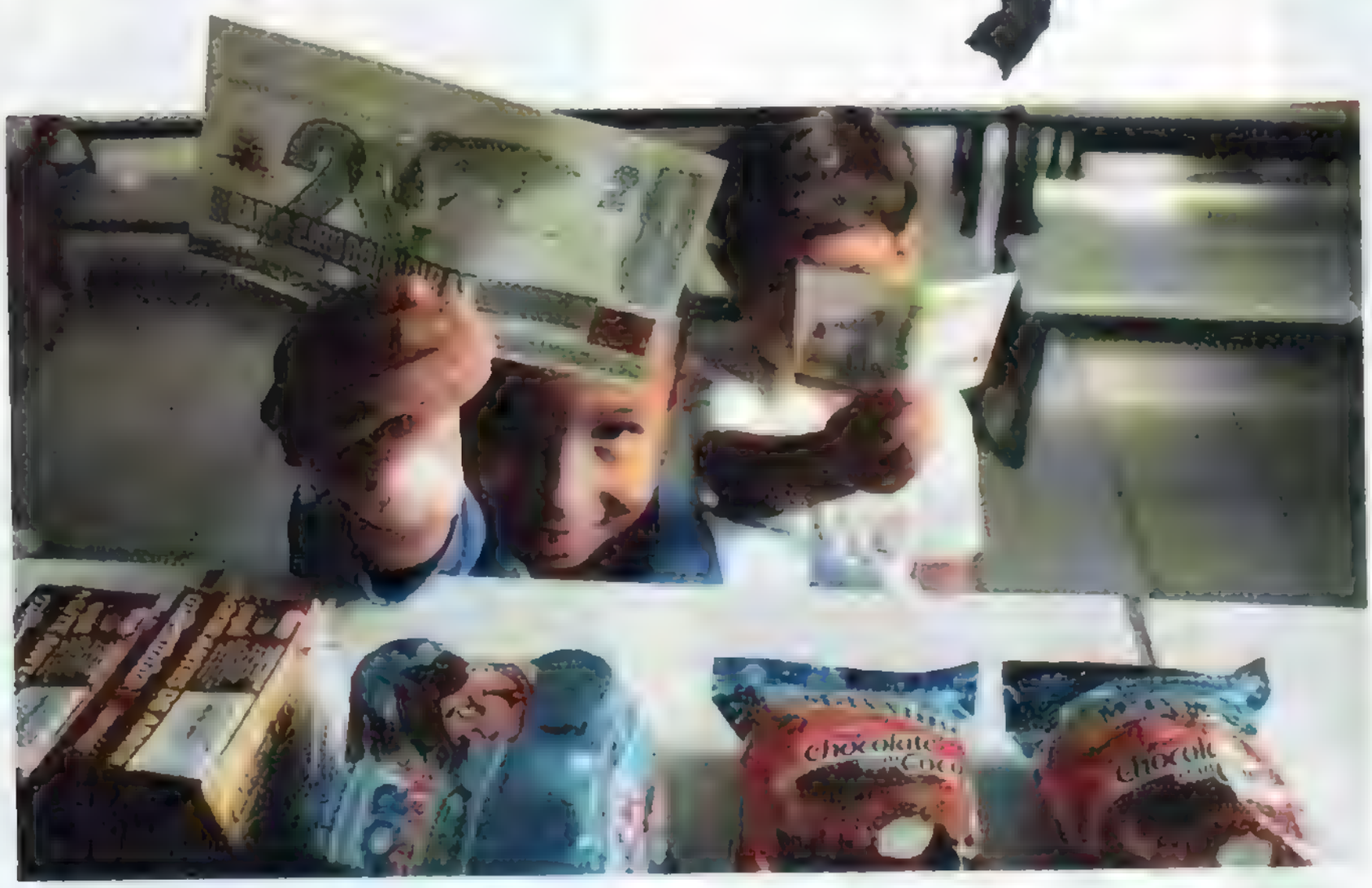
Localiza

Vai com você

www.localiza.com

Fala, Brasil

O QUE ACONTECE PELO PAÍS



MEU DIN-DIN Alunos vão às compras com os "piras" que ganharam por não faltar às aulas. Só não recebem troco

1 PIRAPORA DO BOM JESUS (SP)

Pira, uma moeda paralela

NEM dólar nem euro. Na histórica cidade de 15 mil habitantes, conhecida como destino de romeiros, a nova unidade monetária é o "pira". As notas, de 1, 2 e 5 piras, têm paridade com o real. A moeda foi criada para reduzir a evasão escolar e movimentar a economia local. Todo aluno que não falta às aulas durante o mês letivo recebe 15 piras. Com o dinheiro, pode comprar comida, material escolar e produtos de limpeza. Álcool e cigarro são proibidos. Impressas em papel especial, as cédulas têm marca-d'água e um selo holográfico para evitar falsificações. Os estudantes adoraram a iniciativa, mas dizem que perder o direito às 15 piras por faltar uma única vez é injusto. Eles também se queixam dos comerciantes, que não dão troco em reais. Só em contra-vales. Ou balas.

3 RIO DE JANEIRO (RJ)

Uma igreja em leilão

A IGREJA de Nossa Senhora do Rosário, reduto de católicos no centro do Rio há 308 anos, pode ir a leilão. A Justiça do Estado determinou a penhora do imóvel histórico depois que a construtora Horus reclamou R$ 10 milhões em dívidas da irmandade que administra a igreja. A origem da cobrança estaria na dissolução de um contrato sobre a exploração comercial de um cemitério. Para os desembargadores que tomaram a decisão, não existe nenhum impedimento legal para a penhora de um templo religioso tombado. A irmandade entrará com recurso para impedir que a primeira igreja a ser visitada por dom João VI quando chegou ao Brasil, em 1808, tenha um comprador particular.

À VENDA? A igreja tombada do Rio

2 RECIFE (PE)

Concreto no parque

HÁ DOIS anos, 17 mil assinaturas foram colhidas entre os recifenses para que uma área de 33.000 metros quadrados da Aeronáutica, na Praia de Boa Viagem, fosse convertida em parque municipal. A cidade ganhou o terreno, mas o prefeito João Paulo (PT) tinha outros planos. O Parque Dona Lindu (nome da mãe do presidente Lula) deverá ser um centro cultural projetado por Oscar Niemeyer, com todo o concreto característico do arquiteto. Apenas 50% da área verde atual seriam mantidos. Há seis processos contra a obra na Justiça. Mesmo assim, a Prefeitura já trabalha na construção.

EM OBRAS A maquete do parque *(ao lado)*, que ocupará 50% da área verde

4 CRUZEIRO DO SUL (AC)

Cobaias vão à Justiça

EMBORA seja uma prática proibida pelo Ministério da Saúde, o governo do Acre tem usado como "cobaias humanas" agentes contratados para estudar e combater a malária. Pelo menos seis agentes participaram de experiências para identificar os tipos de mosquito transmissor que predominam na área. Eles chegaram a levar mais de 300 picadas por dia. "Peguei 12 malárias, fiquei fraco e pedi para ser transferido. Infelizmente, precisava do dinheiro", afirma o agente Marcílio Ferreira. As denúncias estão sendo apuradas pelo defensor público da cidade, Jonathan Xavier.

Fotos: Rogério Albuquerque/EPOCA, Hipólito Pereira/Ag. O Globo, Alexandre Severo/JC Imagem e Alexandro Auler/JC Imagem

www.piratasdaweb.com

HONDA
The Power of Dreams

Criamos tecnologias inovadoras
porque sonhamos
com um mundo melhor.

HONDA

HONDA

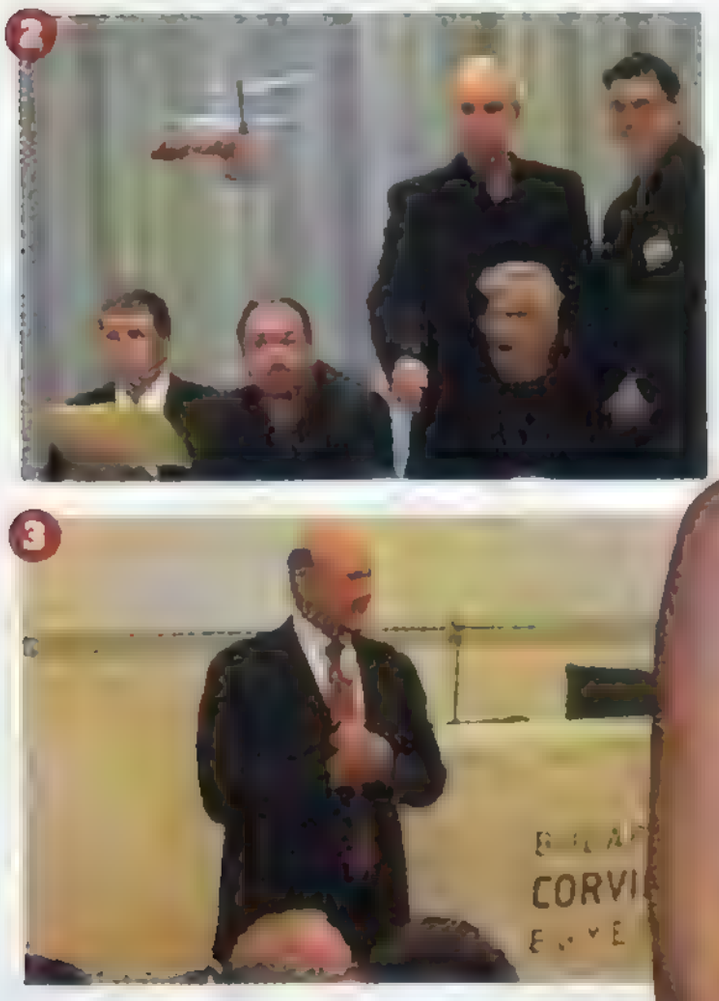
HONDA

www.piratasdaweb.com

Bombou na web

OS ASSUNTOS MAIS COMENTADOS NA INTERNET

POR RENATA LEAL



HONDA
The Power of Dreams

A Honda é a marca que acredita na força do poder dos sonhos. Sim, os sonhos podem mudar o mundo e as pessoas. Mas não basta sonhar. É necessário realizar, inovar, desenvolver, agir. Por isso, a Honda sempre investiu em tecnologia. Mas na tecnologia em busca de soluções sustentáveis em automóveis, motocicletas, produtos de força e tantos outros. A Honda vai continuar sonhando e realizando. É a sua missão. Tudo isso porque acredita e defende um mundo melhor para todos.

Qualidade, tecnologia, economia e conforto. Essas são características marcantes nos automóveis Honda em todo o mundo. Desenvolvidos sob o conceito "o máximo para o homem e o mínimo para a máquina", os modelos da linha Honda são reconhecidos por privilegiar a comodidade e a segurança de seus ocupantes, aliando itens como desempenho e performance.

Amigável ao meio ambiente, a linha de produtos de força comercializada pela Honda no Brasil, composta de geradores, motobombas, roçadeiras, motores de popa, motores estacionários e cortadores de grama, é desenvolvida com a mais alta tecnologia quatro tempos, visando a facilitar o trabalho, o lazer e a melhorar a vida das pessoas.

Criar produtos com tecnologia avançada, que façam a diferença no dia-a-dia das pessoas, é um dos grandes objetivos da Honda. Por isso, sua linha de motocicletas apresenta modelos para todos os estilos de vida. Para os amantes de esportes, de passeios e viagens sobre duas rodas, para quem busca uma alternativa de transporte no dia-a-dia ou, ainda, para aqueles que utilizam a motocicleta como meio de trabalho.

Além dos três principais pilares de atuação (automóveis, motocicletas e produtos de força), a Honda investe na criação de novas tecnologias e produtos, como o robô humanóide ASIMO e o jato executivo HondaJet, e no desenvolvimento de fontes de energia alternativas, como os automóveis e motocicletas híbridos e os veículos movidos a gás natural e a célula de combustível, que emite apenas vapor d'água.

A preservação da natureza e o respeito ao ser humano são prioridades para a Honda desde a sua fundação, há quase 60 anos. Essas atividades reforçam o compromisso da companhia em implementar cada vez mais ações que garantam o bem-estar do planeta e das futuras gerações. O respeito à natureza é um dos valores básicos estabelecidos pelo fundador da empresa, Soichiro Honda, que nunca deixou de enfatizar uma vontade profundamente enraizada de que sua organização abraçasse aquilo que hoje em dia é conhecido como "Responsabilidade Social". Bons exemplos são o programa de gestão ambiental "Green Factory", presente em todas as fábricas da Honda no mundo, e a pesquisa constante para o desenvolvimento de energias alternativas. Caso do automóvel FCX, movido a célula de combustível.

www.piratasdaweb.com

Honda. Acreditando no poder dos sonhos.

Saiba mais. Acesse www.honda.com.br

O Filtro

AS OPINIÕES E ANÁLISES QUE IMPORTAM PARA ENTENDER O BRASIL E O MUNDO

SUBIU?
Mercado americano. A inflação também é importada

ECONOMIA

A década de 70 está de volta

A inflação ameaça a economia mundial. O maior perigo está nos países emergentes

APÓS 30 ANOS adormecida, a inflação volta a perturbar os governos do mundo inteiro. A revista inglesa ***The Economist*** dedica sua capa a um alerta: o maior perigo está nas economias dos países em desenvolvimento. Eles teriam a tentação de incorrer nos erros cometidos pelos países ricos na década de 1970, a última vez que a inflação causou estragos em escala mundial. De acordo com a *Economist*, os países emergentes devem tomar cuidado com índices pouco confiáveis para medir a inflação (caso da Argentina), políticas monetárias frouxas (leia-se taxas de juros baixas) e controles de preços e importações, que dão a falsa impressão de que as coisas estão em ordem. A desordem nos emergentes tem potencial para afetar o mundo inteiro: seus produtos básicos entram na cadeia de preços dos países ricos. Só os produtos chineses, comprados por quase todo o mundo, subiram 4% nos últimos 12 meses.

ESTADOS UNIDOS

Obama na internet

O SENADOR Barack Obama é o candidato à Presidência dos Estados Unidos que tem tirado melhor proveito da internet como ferramenta na campanha eleitoral. A revista ***Atlantic Monthly*** analisa suas propostas para usar a internet em seu eventual governo. A revista afirma que Obama pretende promover bate-papos on-line com cidadãos, criar uma base de dados para quem quiser pesquisar como é gasto cada dólar arrecadado pelo governo e publicar em um site as leis que ele assinará com cinco dias de antecedência, para que os cidadãos possam comentá-las. O artigo lembra que, historicamente, os candidatos que souberam aproveitar bem um meio de comunicação em ascensão em seu tempo venceram eleições. O último deles foi John Kennedy: ele foi o que melhor usou a então emergente televisão.

O FAVORITO? A internet pode dar a vitória a Barack Obama

TECNOLOGIA

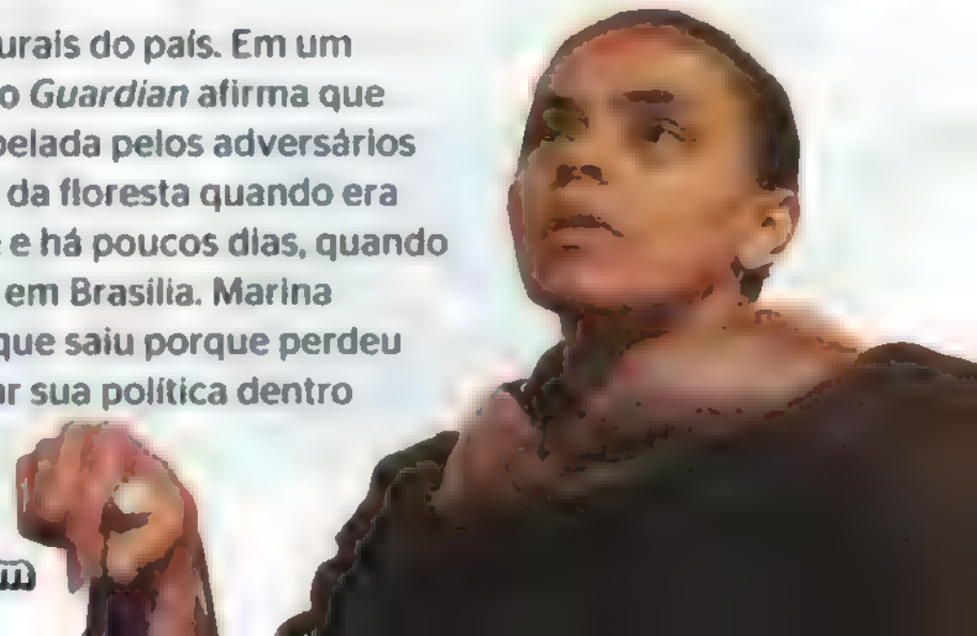
E depois do iPhone?

COM A proximidade de uma nova conferência da Apple, pipocam em sites especializados os rumores sobre que novos produtos a empresa vai apresentar. O diário ***The Wall Street Journal*** fez previsões sobre os produtos que a Apple deverá lançar em 2013. Entre eles estariam um controle remoto universal para um aparelho de som, com tela sensível ao toque, e pequenas telas de alta definição, para pendurar na parede e exibir fotos, vídeos e música

MEIO AMBIENTE

A ministra que foi atropelada

O DIÁRIO inglês ***The Guardian*** afirma que a demissão da ministra do Meio Ambiente Marina Silva é o retrato de uma disputa. De um lado, estariam o agronegócio e os brasileiros comuns, que veriam a floresta como obstáculo ao desenvolvimento. De outro, ativistas que acreditam que o modelo de desenvolvimento pode acabar com os recursos naturais do país. Em um extenso artigo, o *Guardian* afirma que Marina foi atropelada pelos adversários da preservação da floresta quando era criança no Acre e há poucos dias, quando perdeu o cargo em Brasília. Marina disse ao jornal que saiu porque perdeu poder para tocar sua política dentro do governo.



www.piratasdaweb.com

A DIFERENÇA Sobreviventes do terremoto na China. O socorro a eles mostra que o país mudou

Acesse
os links para as reportagens e os artigos em
www.epoca.com.br

GLOBALIZAÇÃO
É hora de discutir

O COLUNISTA Martin Wolf, do ***Financial Times***, coloca o dedo na ferida: os países ricos estão interessados na disseminação da prosperidade para os emergentes? Wolf afirma que o tema precisa ser debatido. Ele acha que a disseminação do desenvolvimento é inevitável e que não adianta tentar controlar o fenômeno. E recomenda que a esquerda defenda a distribuição das benesses da globalização, em vez de sacrificá-las.

CHINA
Sinais da mudança

O TERREMOTO que destruiu a província de Sichuan revela mudanças na China em direção ao capitalismo e à abertura, de acordo com o ***The New York Times***. Os chineses já doaram US$ 500 milhões às vítimas, em vez de deixar tudo a cargo do governo. Uma história é significativa: imediatamente após o terremoto, o Departamento de Propaganda proibiu o acesso à região. Os jornalistas chineses ignoraram a ordem e correram para o local. A ordem da burocracia caiu.

PETRÓLEO
Uma bolha preta

JÁ VIROU lugar-comum apontar o crescimento desenfreado da China e os conflitos no Oriente Médio como os principais responsáveis pela alta no preço do petróleo. O diário britânico ***The Times*** vai na contramão: afirma que ambos têm pouco a ver com isso. "A alta dos preços apresenta todos os sintomas clássicos de uma bolha financeira", diz Anatole Kaletsky, colunista do jornal.

LÍBIA
O neoliberal

A LÍBIA já foi acusada de ser um celeiro de terroristas e seu ditador, Muamar Kadafi, uma espécie de Saddam Hussein. Mas Kadafi saiu da lista de países terroristas dos Estados Unidos e promove uma abertura econômica de causar inveja aos liberais da Universidade de Chicago, de acordo com o ***The Wall Street Journal***. Com o caixa turbinado pela alta do petróleo, Kadafi promove um corte de um terço dos 900 mil funcionários públicos, privatiza estatais e gasta bilhões de dólares na construção de estradas, pontes e portos. De acordo com o FMI, o PIB do país pode crescer quase 9% neste ano. Kadafi só não fala em abertura política.

MUDOU O ditador Kadafi agora segue a cartilha liberal

Fotos: Fred R. Conrad/NYT, Chip Somodevilla/Getty Images/AFP, Rodrigo Paiva/Folha Imagem, divulgação e Greg Baker/AP e Amr Nabil/AP

www.piratasdaweb.com

Entenda o que acontece na economia do Brasil e do mundo, mantendo-se atualizado no competitivo cenário de negócios atual.

Envie uma mensagem para 88435 com o texto ASSINE e receba, em seu celular, as notícias mais importantes do dia para você ficar por dentro do que acontece no mercado.

NEGÓCIOS

Editora Globo

CHEGOU

AUREA

by

PHILIPS

Powered by ambi light

www.piratasdaweb.com

Aurea by Philips. Uma experiência muito além da televisão.

Uma TV única que vai envolver você com luz, imagem e som. É o auge da tecnologia Ambilight. Sua moldura muda de cor e se movimenta acompanhando o que acontece na tela. Aurea by Philips.

PHILIPS

sense and simplicity

www.piratasdaweb.com

www.novocorolla.com.br

dentsu

VOCÊ VAI ENXERGAR O MUNDO
DOS SEDANS DE UM JEITO DIFERENTE:
PELA JANELA DE UM NOVO COROLLA.

A frente é a única montadora brasileira que oferece três anos de garantia ou promocional sem limite de quilometragem para seus veículos. E para você comprar seu Novo Corolla, a Toyota oferece uma linha de financiamento com taxas especiais. Consulte as condições válidas para a sua região. Garantia de 3 anos ou 100.000 km, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Consulte o livreto de garantia ou o site www.toyota.com.br/consorcio para obter mais informações. Fotos do modelo SE-G. Imagens meramente ilustrativas.

NOVO
COROLLA
O MUNDO SEGUE POR AQUI

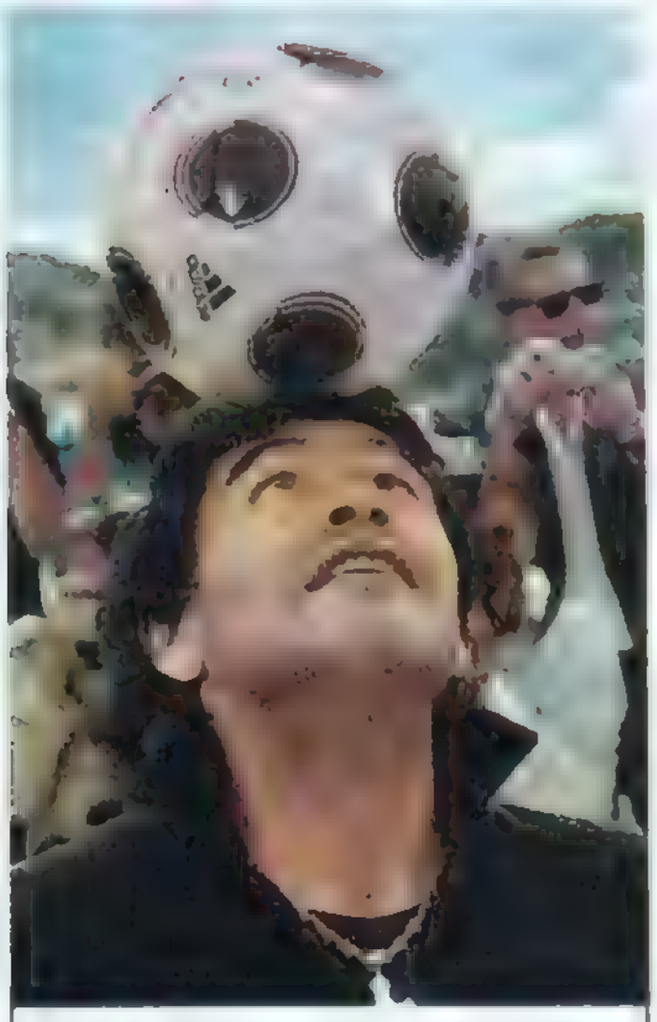
www.piratasdaweb.com

No novo Corolla, a palavra conforto passa a ter um novo significado. O interior, mais amplo e silencioso, foi projetado para lhe oferecer uma experiência exclusiva. Afinal, ele vem equipado com itens que garantem a você um novo padrão de conforto na categoria. O acabamento em tons claros, aliado ao ganho de espaço, completa esse conjunto de detalhes que deixam o novo Corolla tão agradável e confortável. Faça um test drive com o novo Corolla e comprove: **o melhor ficou melhor ainda.**

TOYOTA

www.piratasdaweb.com

Dois pontos



"Se eles tiverem paciência de esperar eu aprender um pouco de inglês, né?"

Grazi Massafera, atriz, desconversando sobre um suposto convite para atuar em Hollywood

"Para ser muito franco, era mais blablablá"

Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, sobre o acordo com o Japão para produção de semicondutores para a TV digital

"Ele foi é danado e melhorou a raça. Foi se cruzar lá com uma mulher bonita ali do Rio Grande do Sul"

Mão Santa, senador (PMDB-PI), em discurso no plenário, "elogiando" seu ex colega Sibá Machado (PT-AC), negro, por ter se casado com uma gaúcha

"Se a situação do Tibete melhorar e houver um esboço de um princípio de solução a longo prazo, ficarei feliz em ir, se for convidado"

Dalai-Lama, líder espiritual exilado do Tibete, revendo sua posição sobre um possível convite do governo chinês para as Olimpíadas de Pequim

"Se eu não tivesse feito as coisas ruins que fiz em minha vida, Pelé não chegava nem em segundo"

Diego Maradona, ex-jogador de futebol da Argentina, comentando a declaração de Pelé de que ele deveria perder seus títulos por ter jogado dopado

"Pedimos especialmente ao Deus todo-poderoso que console e reforce os que sofrem sob a ditadura de Fidel e que acelere o dia em que termine o sofrimento dos cubanos"

George W. Bush, presidente dos Estados Unidos, em discurso depois da autorização dada aos americanos para que enviem celulares para Cuba

"Se Deus vai acelerar algo, já está acelerando, mister Bush. Sabe o quê? O fim do império americano"

Hugo Chávez, presidente da Venezuela, em mais uma provocação contra os Estados Unidos

"Ela tem um carisma incrível e é muito engraçada. Mas nosso beijo foi profissional e nada romântico. Entramos em cena, nos beijamos e acabou"

Penélope Cruz, atriz, sobre Scarlett Johansson, que beijou no filme *Vicky Cristina Barcelona*, de Woody Allen

Leia a frase do dia em **www.epoca.com.br** ou receba diariamente em seu celular* enviando a mensagem **ASSFRA** para **88435.** * Cada frase enviada custa R$ 0,10

www.piratasdaweb.com

Fotos: Anne-Cristine Peugoulat/AFP e Nico/Corbis

NOVA LINHA

Knorr

Vitalie

Menos é melhor.

Menos gordura,
menos sal
e todo o sabor.

Ligue o som enquanto estiver cozinhando.

Menos rotina é melhor.

www.piratasdaweb.com

Qualidade HP e Compaq
com preços como você nunca viu.
Em 10x sem juros no Cartão Ponto Frio.

COMPAQ

Windows Vista Home Basic

COMPAQ COM PROCESSADOR INTEL® CELERON® M 540

Memória 512Mb

HD 160 GB

intel

De ~~R$ 1.699,99~~

Por R$ 1.599,99

economize R$ 100,00

ou 10x R$ 159,99 SEM JUROS no Cartão Ponto Frio.

Windows Vista Home Basic

COMPAQ COM PROCESSADOR INTEL® PENTIUM® DUAL CORE® T2310

HD 250 GB

intel Pentium

De ~~R$ 1.999,99~~

Por R$ 1.899,99 à vista

economize R$ 100,00

ou 10x R$ 189,99 SEM JUROS no Cartão Ponto Frio

Faça já o seu e use na hora!

TeleVendas 0800 2861855

Ligue e compre sem sair de casa, de segunda a sábado das 8h às 22h, e aos domingos das 8h às 20h.

www.pontofrio.com Você clica. A gente entrega.

www.piratasdaweb.com

AMD 64 Athlon X2

Windows Vista Home Basic

HP COM PROCESSADOR AMD ATHLON X2

De ~~R$ 2.499,99~~

Por R$ 2.399,99 à vista

Economize R$ 100,00

ou 10x R$ 239,99 SEM JUROS no Cartão Ponto Frio

AMD 64 Athlon X2

Windows Vista Starter

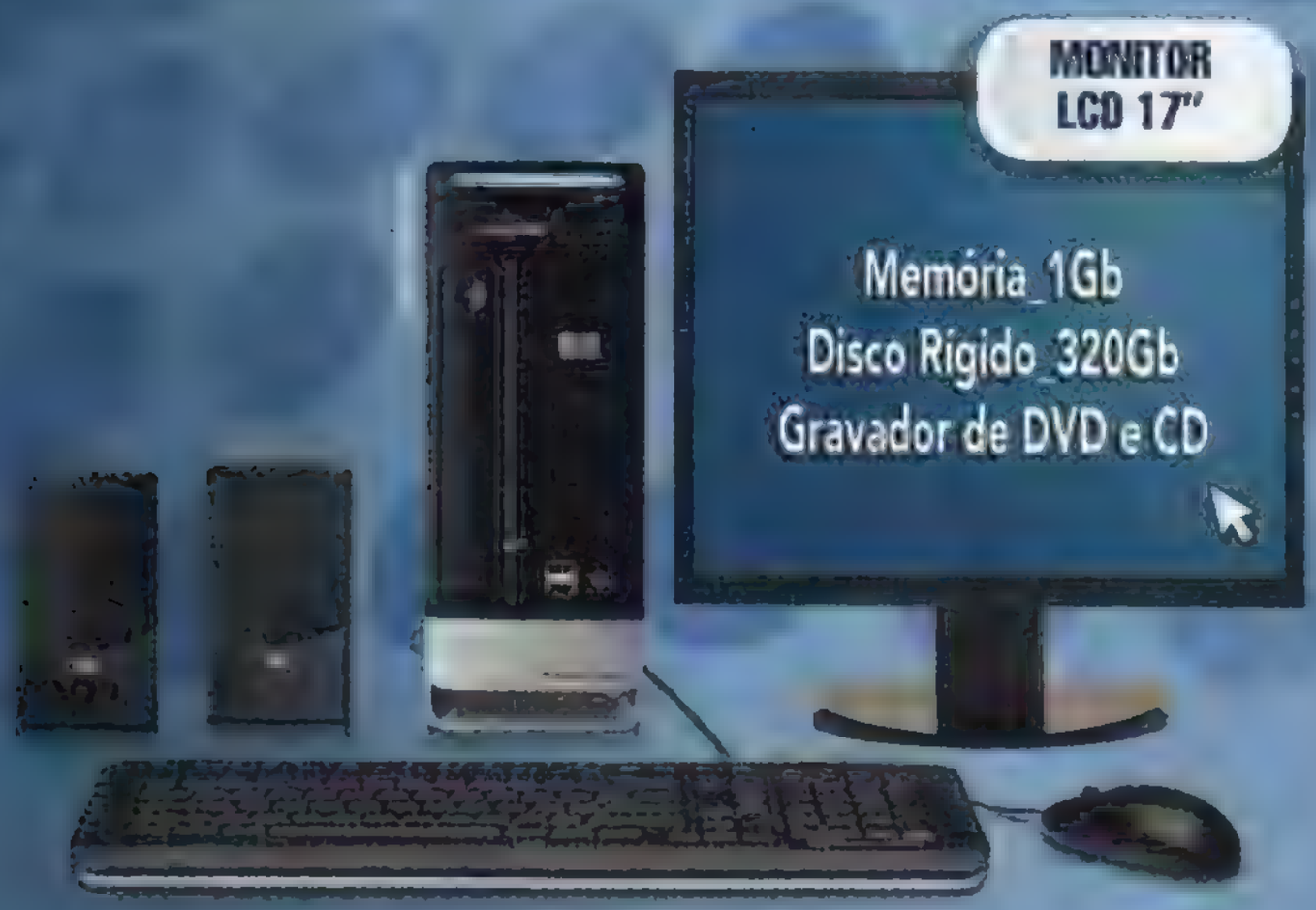
HP COM PROCESSADOR AMD ATHLON X2

De ~~R$ 1.699,99~~

Economize R$ 200,00

R$ 1.499,99 à vista

ou 10x R$ 149,99 SEM JUROS no Cartão Ponto Frio



intel Pentium

Windows Vista Home Basic

HP COM PROCESSADOR INTEL® PENTIUM® DUAL CORE™ E2140

De ~~R$ 1.999,99~~

Economize R$ 100,00

R$ 1.899,99 à vista

ou 10x R$ 189,99 SEM JUROS no Cartão Ponto Frio

hp invent

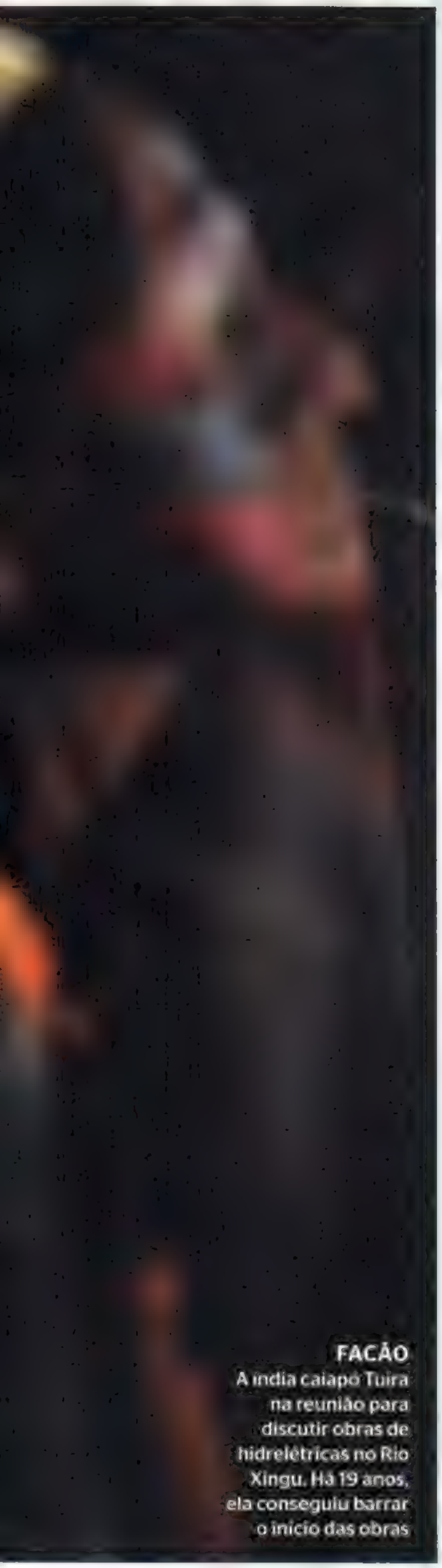
Ofertas válidas até 30/5/2008 ou enquanto durar o estoque. Condição de pagamento no cartão: em 10x sem juros no Novo Cartão Ponto Frio, emitido pelo Banco Investcred Unibanco S/A (PontoCred). Este plano é válido somente para os produtos anunciados nesta condição. Multa moratória de 2,00%. Financiamento pelo Banco Investcred. Sujeito à aprovação de crédito. Internet e TeleVendas: preços, brindes e condições de pagamento sob consulta. Imagens meramente ilustrativas não condizentes necessariamente com os produtos ofertados.

PONTO FRIO

www.piratasdnweb.com

AMAZÔNIA

www.piratasdaweb.com



FACÃO
A índia caiapó Tuira na reunião para discutir obras de hidrelétricas no Rio Xingu. Há 19 anos, ela conseguiu barrar o início das obras

Foto: André Penner/AP

Uma guerra equivocada

A agressão dos índios contra um engenheiro na Amazônia é um atraso. As hidrelétricas podem ser boas para todos

Juliana Arini e **Mariana Sanches**

Um facão virou o símbolo do atraso brasileiro. Durante as negociações para a construção de hidrelétricas em Altamira, no Pará, na terça-feira, o engenheiro da Eletrobrás Paulo Fernando Rezende foi vítima de um tipo de agressão que já deveria ter ficado em nosso passado. Ele discursava sobre os benefícios da construção da Usina de Belo Monte, no Rio Xingu. A platéia de aproximadamente 1.500 pessoas, entre índios, moradores, representantes de movimentos sociais e do governo, participava do evento Xingu Vivo para Sempre. "Em 2017, haverá cerca de 204 milhões de pessoas no Brasil", teria dito Rezende. "Todos têm de ter energia. Eu moro no Rio de Janeiro. Para mim não vai faltar. Vai faltar para vocês." A fala gerou vaias e indignação. Quando terminou sua apresentação, ele foi cercado por indígenas armados de facões e bordunas. Foi espancado e acabou com uma facada no braço direito.

Rezende foi levado para um Posto de Saúde em Altamira e, de lá, embarcou para o Rio de Janeiro, onde mora. Casado, pai de dois filhos, ele trabalha na Eletrobrás há 30 anos. Desde 2005, coordena o projeto de Belo Monte. Segundo a Eletrobrás, Rezende aceitou o convite para participar do evento por ver na ocasião uma rara chance de apresentar o projeto à sociedade. A possibilidade da discussão que levou o engenheiro ao Pará acabou frustrada a golpes de facão.

A Polícia Federal abriu inquérito para investigar os autores da agressão. O delegado federal Jorge Eduardo Oliveira deverá chamar testemunhas, índios e o próprio Rezende para depor em Altamira. A apuração de responsabilidades vai depender ainda de um laudo antropológico para determinar o grau de aculturação dos índios agressores. Se forem considerados aculturados, eles devem responder a processo pela agressão. A PF pretende investigar ainda os organizadores do evento. Há suspeitas de que José Cleanton Ribeiro, coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), tenha comprado facões, depois dados aos índios. Num vídeo de circuito interno de uma loja de materiais em Altamira, revelado pelo *Jornal Nacional*, Cleanton aparece comprando três facões. De acordo com a PF, a nota fiscal da compra está em nome do Movimento de Mulheres Trabalhadoras de Altamira, um dos participantes do evento. Procurado por ÉPOCA, Cleanton não confirmou se comprou os facões. "O próprio delegado me orientou a não dar entrevista até o depoimento para não atrapalhar as investigações", afirmou. Seu depoimento estava marcado para sexta-feira, após o fechamento desta edição.

A cena de barbárie fez o país acordar para algumas verdades incômodas. Primeiro, ela corrói a imagem romântica sobre os povos da floresta, tidos como defensores da biodiversidade e vistos com ▶

www.piratasdaweb.com

simpatia pelo público internacional desde os anos 90, quando o cacique Raoni circulou pelo mundo com o músico inglês Sting. O que o Brasil viu nas cenas de agressão foi um povo guerreiro, disposto a defender seus interesses com violência. A possível participação do Cimi também sugere que há organizações interessadas em explorar os conflitos na região, em vez de incentivar o diálogo e buscar soluções. E isso é especialmente crítico agora. Belo Monte está no cerne de um impasse que há quase 20 anos não é desfeito e emperra o desenvolvimento do país: como construir usinas na Região Amazônica e impedir uma crise energética, sem destruir o ecossistema e gerar conflitos com índios e ribeirinhos?

A cena da semana passada é a reprise piorada do episódio ocorrido em 1989, quando a índia caiapó Tuíra encostou seu facão no rosto do então diretor da Eletronorte e atual presidente da Eletrobrás, José Antônio Muniz Lopes. Ela protestava contra a construção da mesma usina, na época chamada Cararaô. Depois da repercussão negativa do episódio, o plano de construção foi arquivado. O Banco Mundial desistiu de financiar a hidrelétrica. Em 2001, diante da preocupação com o apagão elétrico, o governo federal desengavetou e reformulou o projeto, que passou a se chamar Belo Monte. A área alagada aumentou para 440 quilômetros quadrados, um terço do previsto no plano anterior. Uma correção de quase 100 quilômetros no leito do Rio Xingu também foi planejada para garantir a geração máxima de energia da obra. Belo Monte custará US$ 7 bilhões, o equivalente a R$11,2 bilhões, e será a terceira maior usina do mundo. Para ter uma idéia da dimensão do projeto, basta lembrar que, durante oito meses do ano, no período de cheia, a usina produzirá o equivalente a 90% da energia gerada na Hidrelétrica de Itaipu. A obra está na lista de prioridades do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Sua licitação está marcada para 2009.

Mais energia elétrica é um ingrediente fundamental para o crescimento econômico do Brasil, o principal desafio do país para os próximos anos. E o potencial para a produção de eletricidade nas próximas décadas está na Amazônia. Estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), órgão responsável pelas políticas do Ministério de Minas e Energia, mostram que mais de 90% das grandes hidrelétricas planejadas para os próximos 30 anos estão em rios do Norte do país e que 65% do potencial hidrelétrico nacional ainda disponível está na região. Até 2011, o governo federal pretende abrir a licitação de mais de seis hidrelétricas na Amazônia. Estão previstas obras nos rios Tapajós, Teles Pires e Tocantins. Juntas, essas usinas devem gerar o equivalente a duas Itaipus. "Não há como desistir das hidrelétricas na Amazônia. Se fizermos isso, o país vai ter de mudar sua

VÍTIMA
O engenheiro Rezende limpa o ferimento no braço. Ele foi esfaqueado e espancado pelos índios

Na curva do Rio Xingu

Como é o projeto para mudar o traçado de um dos principais cursos d'água da Amazônia

1 SÍTIO PIMENTAL
O Xingu será desviado. A curva do rio perderá mais de 75% da água

2 CANAL E LAGO
O canal artificial conduzirá a um lago, com 440 km²

3 USINA BELO MONTE
É a usina que vai gerar 75% da potência da hidrelétrica de Itaipu

OS IMPACTOS DA OBRA

CONSEQÜÊNCIAS
Para Belo Monte gerar a energia esperada, será preciso alagar uma área de floresta. A obra pode estimular a ocupação irregular de terras

COMO COMPENSAR
Será preciso criar áreas de conservação e regularizar a propriedade da terra para evitar grilagem e conflitos. Soluções de engenharia podem garantir que os peixes, principal fonte de proteínas na região, não sejam prejudicados pelas barragens

www.piratasdaweb.com

IMPACTO AMBIENTAL Árvores mortas no lago de Balbina. A represa virou o símbolo de obra mal planejada

Fonte: Ministério de Minas e Energia

matriz energética", diz Mauricio Tolmasquim, presidente da EPE. Hoje, 83,7% da energia brasileira é produzida nos rios. Isso garante ao Brasil uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo. Praticamente não dependemos das termelétricas, que queimam combustíveis fósseis, poluentes e são responsáveis pelo aquecimento global. "As pessoas criticam as hidrelétricas, mas até agora ninguém apontou um caminho tão eficiente e limpo", diz Tolmasquim.

Contra a construção de hidrelétricas pesa o histórico de desastres ambientais, como o ocorrido na Usina de Balbina, no Amazonas. A hidrelétrica foi responsável pelo alagamento de 2.300 quilômetros quadrados e aumentou o desmatamento na região. A água do lago virou foco de mosquitos e elevou a incidência de malária. Na floresta alagada, apodrecem madeiras nobres. E a usina não gera energia suficiente para abastecer nem a cidade de Manaus, com 1,6 milhão de habitantes. "Balbina nos mostra que o problema não é construir uma hidrelétrica na Amazônia, mas fazer isso sem critérios", diz Jansen Sampaio Zuanon, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

A solução para evitar casos como Balbina é melhorar o projeto das grandes obras. "Não há um órgão, ou entidade, que aja como mediador", afirma o pesquisador Adalberto Veríssimo do Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). "Precisamos criar mecanismos para administrar a complexidade ambiental e social da região." A primeira medida é unir as pesquisas energéticas desenvolvidas pelo Ministério de Minas e Energia a uma espécie de banco de dados sobre o meio ambiente da Amazônia. Isso pode evitar que a construção de hidrelétricas seja proposta em regiões fundamentais para a conservação. "Projetos nesse molde podem obter um licenciamento ambiental mais seguro e rápido", diz Zuanon. "Esses estudos seriam mais completos que os de hoje."

As pesquisas também podem considerar os impactos indiretos da obra. O anúncio da construção de uma usina é geralmente seguido por uma onda migratória, responsável pelo aumento da prostituição, violência e do desmatamento. Cerca de 21% das terras da Amazônia pertencem ao Estado e não têm fiscalização. As grandes obras de infra-estrutura provocam uma corrida para a grilagem dessas áreas. No Pará, a Usina de Tucuruí virou símbolo desse tipo de problema. O município de Novo Repartimento, onde foi construída a usina, está na lista dos campeões nacionais de desmatamento na Amazônia, divulgada em janeiro. "Precisamos associar a construção de hidrelétricas a uma política de regulamentação fundiária e à criação de terras protegidas", diz Veríssimo, do Imazon.

Altamira já sente a expectativa das obras. De acordo com o IBGE, cerca de 30 mil pessoas foram atraídas para a região em busca de trabalho no canteiro das hidrelétricas nos últimos sete anos. A população aumentou mais que o dobro da média nacional. A migração intensificou o conflito por terras. Em 2005, a missionária americana Dorothy Stang foi executada no município vizinho, Anapu, por causa de uma dessas disputas.

A revolta dos índios da semana passada foi um alerta. Os financiadores das obras deveriam evitar novos mártires na Amazônia. "Ao enviar um técnico e não um mediador para dialogar com os movimentos sociais, a Eletrobrás mostrou sua ineficiência em negociar obras na região", afirma Veríssimo. "Nunca ninguém do governo foi a alguma aldeia explicar e perguntar o que a gente achava", diz Irêo Caiapó, cacique da aldeia Kriny, em Redenção, no sul do Pará. "As únicas vezes que ouviram a gente foi quase 20 anos atrás, quando a Tuira pôs o facão no rosto do homem. Se esse for o jeito de fazer o governo nos ouvir, esse tipo de ação vai se repetir e haverá uma guerra dos índios contra o Brasil." O cacique pode estar errado em seus métodos de pressão. Mas o país precisa de meios mais inteligentes para superar esse tipo de embate. ◆

Foto: André Penner/AP e Ed Ferreira/AE

www.piratasdaweb.com

ENTREVISTA

Roberto Setubal

Ele dá nota 10 a Lula

O presidente do Banco Itaú diz que o grande mérito do governo foi manter a consistência da política econômica

José Fucs

DO PONTO DE VISTA IDEOLÓGICO, O BANQUEIRO ROBERTO Egydio Setubal, presidente do Banco Itaú, tem pouco ou nada a ver com o PT e o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Nem poderia ser diferente. Como comandante do segundo maior banco privado nacional, atrás apenas do Bradesco, Setubal, de 53 anos, é um defensor entusiasmado do capitalismo e do liberalismo econômico, rechaçados por boa parte dos petistas e por outros partidos de esquerda que apóiam o governo. Ainda assim, ele dá nota 10 ao desempenho de Lula na economia. "O grande mérito do governo foi manter a consistência da política econômica", diz. "No Brasil, é muito complicado obter apoio político para fazer as coisas. O partido do presidente, o PT, tem uma visão econômica defasada, pouco pragmática. Mas o presidente tem conseguido equilibrar essas forças políticas e manter uma política econômica extremamente saudável para o Brasil. Então, diante da conjuntura toda, acho que ele merece nota 10."

Nesta entrevista, Setubal afirma que, para o mercado financeiro, o pior da crise internacional já passou e prevê que o real vai se manter valorizado em relação ao dólar por muitos anos. Ele fala também sobre o significado das recentes mudanças na cúpula do Itaú e diz que não tem vergonha do alto lucro dos bancos. "Nosso primeiro papel social é ser um banco forte, que contribua para o desenvolvimento do país", afirma. "Isso pressupõe uma rentabilidade alta para que a gente possa crescer e oferecer cada vez mais financiamentos e serviços aos clientes."

ÉPOCA – Nas últimas semanas, os balanços do primeiro trimestre dos bancos mostraram uma lucratividade recorde. O Itaú teve um lucro de R$ 2 bilhões. Não por acaso o banqueiro mexicano Ricardo Salinas, do grupo Azteca, diz que "ter banco no Brasil é o melhor negócio do mundo". O senhor concorda com ele?

Roberto Setubal – Não concordo que os bancos no Brasil sejam o melhor negócio do mundo. Até porque, no Brasil, vários setores têm apresentado rentabilidade superior à dos bancos. No ano passado, os bancos ficaram apenas em sexto ou sétimo lugar no ranking dos setores da economia com maior lucratividade. O setor de mineração e o setor siderúrgico, por exemplo, têm apresentado rentabilidades muito elevadas nos últimos anos. Os bancos têm alcançado um bom desempenho – e acho que isso é muito bom para a economia brasileira.

ÉPOCA – O senhor acha que, no Brasil, há má vontade da mídia em relação aos bancos?

Setubal – O sistema financeiro é o coração do capitalismo. No mundo, no último século, houve muita disputa ideológica entre o capitalismo e o socialismo, o comunismo. Isso também se deu na América Latina, inclusive no Brasil. E temos algumas viúvas do socialismo no país, que têm dificuldade de entender o papel do sistema financeiro. Mas, ao olhar o que o sistema financeiro brasileiro tem feito pelo país, fico muito orgulhoso. Neste boom econômico que estamos vivendo agora, ele tem desempenhado um papel essencial. Estamos aprendendo a ver quanto um sistema financeiro eficiente e capitalizado pode alavancar o crescimento num cenário de economia estável.

ÉPOCA – No começo do ano, um dia depois da divulgação do balanço de 2007, o Itaú fez um anúncio nos jornais para mostrar que, além do lucro, tinha um papel social relevante. Parecia que o Itaú estava com vergonha do próprio lucro, como se ele não fosse legítimo...

Setubal – Vergonha nunca tivemos. Ao contrário. Sempre digo que o primeiro papel social do Banco Itaú é cuidar bem do dinheiro que os depositantes nos confiam. Para fazer isso, precisamos administrar nosso negócio muito bem, com competência. Nosso primeiro papel social é ser um banco forte, que contribua para o desenvolvimento do país. Isso é o mais importante – e pressupõe rentabilidade alta para a gente poder crescer e oferecer cada vez mais financiamentos e serviços aos clientes. Mas não significa que uma empresa do tamanho do Itaú, com presença nacional e o impacto que tem na sociedade brasileira, não deva contribuir para a comunidade.

ÉPOCA – Na semana passada, o Banco do Brasil anunciou que está negociando a compra da Nossa Caixa, controlada pelo governo paulista. Qual é sua opinião sobre isso?

Setubal – Se o governo do Estado de São Paulo pretende realmente vender a Nossa Caixa, acho que a melhor forma de fazê-lo seria por leilão. Assim estaria garantido, de forma transparente, o melhor preço para o Estado. O Itaú teria interesse em participar desse leilão.

ÉPOCA – O senhor acha que o pior da crise internacional já passou?

Setubal – Do ponto de vista do mercado financeiro, a crise passou. O ponto mais crítico foi o dia em que o Fed *(Federal Reserve, o banco central americano)* anunciou a intervenção

www.piratasdaweb.com

Foto: Julio Bittencourt/ÉPOCA

QUEM É
Quarto dos sete filhos do banqueiro Olavo Setubal, que é um dos principais acionistas do Itaú e presidente da Itaúsa, a holding do grupo. É presidente do Itaú desde 1994

O QUE ESTUDOU
Formou-se em Engenharia de Produção na USP em 1977. Fez mestrado em Engenharia na Universidade Stanford (EUA)

ONDE TRABALHOU
Começou a carreira na Metal Leve, da área de autopeças, em 1979. Entrou no Itaú em 1981. Em 1982, fez estágio no comando do Citibank, nos EUA. Foi presidente da Febraban, a entidade que reúne os bancos do país, de 1997 a 2001

no banco Bear Stearns, em março, para evitar sua quebra. *(O banco foi, ao final, incorporado ao JP Morgan Chase por US$ 236 milhões.)* Depois, houve uma crescente percepção de que o Fed tinha o apoio do governo americano para evitar uma crise sistêmica. Isso desanuviou bastante a tensão. Hoje, já houve uma boa recuperação do mercado e estamos caminhando para a situação pré-crise. Ainda não chegamos lá, mas caminhamos nessa direção. Isso não quer dizer que não ocorrerão mais perdas relevantes em alguns bancos. É possível que algum presidente de banco ainda perca o emprego por causa disso. O que não vai haver é uma crise sistêmica. Esse era o grande medo que se tinha.

ÉPOCA – Com a crise lá fora, os preços das ações de grandes bancos estrangeiros caíram muito. Não seria a hora de aproveitar para fazer grandes aquisições no exterior?
Setubal – No cenário atual, com o real mais valorizado e com a valorização das ações no país, as empresas brasileiras têm uma oportunidade maior de se internacionalizar – e os bancos também. O custo de capital hoje está muito mais baixo que antes. O Itaú é candidato a uma maior internacionalização. É possível que a gente venha a fazer aquisições no exterior? Sim. Mas não estamos procurando isso agora. Até porque a gente vê no mercado brasileiro nossa maior oportunidade. Hoje, o crédito está crescendo no ritmo de 25% ao ano no país. Você não encontra outros mercados com esse potencial.

ÉPOCA – E a recessão americana, vem ou não vem?
Setubal – Tudo indica, segundo os números do primeiro trimestre, que não haverá recessão nos Estados Unidos. Se houver, será relativamente branda. Por outro lado, há a expectativa de que o crescimento americano seja baixo nos próximos trimestres. Pode não haver recessão, mas não haverá uma recuperação para os níveis de crescimento anteriores. A economia americana deverá crescer abaixo de 2% ao ano, por um ou dois anos pelo menos, para que possa se ajustar. Isso terá alguma influência no mundo. Mas hoje o mundo não depende tanto de uma única economia. Em 2008, a economia mundial deverá crescer entre 3,5% e 4%, ainda acima da média histórica mundial, mesmo com os EUA crescendo em torno de 1%.

ÉPOCA – Que impacto isso terá no Brasil?
Setubal – Esse crescimento mundial deverá manter os preços das commodities em alta. Isso tem uma influência muito importante na economia brasileira. O Brasil é um grande produtor de commodities, tanto minerais como agrícolas, e pode se beneficiar bastante disso em termos de crescimento econômico. Mas haverá também certa pressão no câmbio, com o ingresso de mais dólares no país. Por isso, minha expectativa é que o real se mantenha relativamente valorizado por muitos anos.

ÉPOCA – Quem não se ajustou, então, terá de se ajustar para sobreviver?
Setubal – Isso vai mudar o perfil da economia brasileira. Os investimentos vão mudar de lugar. A produtividade terá de aumentar. O câmbio baixo também cria a oportunidade de as empresas importarem máquinas e equipamentos para se modernizar. Não tenho dúvida de que haverá nos próximos anos muitos investimentos, nacionais e internacionais, em commodities.

ÉPOCA – Há um mês, a Standard & Poor's, uma das principais agências de classificação de risco, concedeu ao Brasil o tão esperado grau de investimento (espécie de atestado de boa conduta econômica). O que isso significa para o país?
Setubal – O grau de investimento precisa ser entendido como um reconhecimento da qualidade da política econômica brasileira. Vai atrair investidores que ainda não tinham essa percepção e que agora, com o recebimento desse selo de qualidade, passarão a se interessar mais pelo Brasil. Nos próximos anos, vamos observar um maior interesse de investidores estrangeiros pelo país, tanto pela compra de ações de empresas brasileiras como ▶

www.piratasdaweb.com

por meio de investimentos de multinacionais. No curto prazo, acho que não vai mudar muita coisa, até porque já havia essa expectativa. Ainda assim, com a obtenção do grau de investimento, nossa Bolsa voltou aos picos históricos. Teve uma alta de cerca de 15% em relação aos níveis de antes do anúncio.

ÉPOCA – Em geral, a obtenção do grau de investimento é um sinal de maturidade econômica. Isso deveria se refletir numa política de juros civilizada. Mas o Brasil continua no topo da lista dos países com maiores juros do mundo. Isso não é uma incoerência?
Setubal – Sem dúvida, o Brasil ainda tem um patamar de juros muito elevado. Mesmo assim, é o menor juro que o Brasil teve nos últimos 30 anos. Isso mostra o progresso que tivemos nos últimos anos. É só lembrar que, na década de 90, a média dos juros reais *(descontada a inflação)* foi superior a 20% ao ano. Hoje, temos 6% a 7% ao ano. A questão é continuar a persistir nesse caminho, que está se mostrando correto e alinhado com o de outros países.

ÉPOCA – Quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu o cargo, em 2003, as expectativas econômicas eram as piores possíveis. Mas a economia decolou e o país ganhou força no exterior. Qual é sua avaliação do governo Lula na economia?
Setubal – Realmente, as expectativas eram ruins. Mas devo ressaltar que eu, na época, me posicionei de forma diferente. Não acreditava em desastre no Brasil. Nunca acreditei. Pelo que foi dito na campanha política e na Carta aos Brasileiros, em que o presidente Lula anunciou seu compromisso com a estabilidade, sempre acreditei que havia um grande exagero dos mercados nesse aspecto. Na época, eu era visto como muito otimista. Mas minha expectativa não apenas se confirmou como a realidade foi melhor até do que eu esperava. O grande mérito do governo foi manter a consistência da política econômica. Hoje, ela se baseia em três pilares: o câmbio flutuante, a política monetária vinculada a metas de inflação e a obtenção de superávits primários *(saldo nas contas do governo antes do pagamento dos juros da dívida pública)* relevantes. Isso manterá a dívida pública em queda. Enquanto os três pilares, que vêm de 1999, forem mantidos, vamos caminhar bem.

ÉPOCA – Que nota o senhor daria ao presidente Lula na área econômica?
Setubal – Dou 10.

ÉPOCA – Dez? É isso mesmo? Por quê?
Setubal – Ser presidente do Brasil é uma tarefa muito difícil. O Brasil tem problemas sociais graves, demandas de toda natureza. É muito complicado obter apoio político para realizar coisas. O partido do presidente, o PT, tem uma visão econômica defasada, pouco pragmática. Acho que o presidente tem conseguido equilibrar essas forças políticas e manter uma política econômica extremamente saudável para o Brasil. Então, diante da conjuntura toda, acho que ele merece nota 10. Isso não quer dizer que esteja tudo resolvido. Muitas coisas ainda precisam ser feitas. Na economia, as mais óbvias são as reformas tributária e da Previdência. O Brasil também precisa abrir mais sua economia.

ÉPOCA – Onde o presidente Lula poderia ter feito mais?
Setubal – Eu gostaria – e esperava isso deste governo em particular, por ser do PT – que houvesse mais ênfase à política fiscal e menos à política monetária, para manter a inflação baixa. Se tivéssemos um superávit primário maior, com os gastos do governo evoluindo menos, poderíamos ter esse mesmo crescimento *(na faixa de 5% ao ano)* com juros menores e a mesma inflação.

> “NO BRASIL, TEMOS ALGUMAS VIÚVAS DO SOCIALISMO QUE TÊM DIFICULDADE DE ENTENDER O PAPEL DO SISTEMA FINANCEIRO”

ÉPOCA – Em abril, o Itaú anunciou uma reestruturação administrativa, com a criação de nove vice-presidências. O ex-presidente do BankBoston (comprado pelo Itaú há dois anos) Geraldo Carbone vai ocupar uma delas, a que responde pelo varejo. Segundo alguns analistas, isso é um sinal de que o senhor está deixando a gestão. É isso mesmo?
Setubal – De forma nenhuma estou saindo da operação. Continuo bastante presente no banco. As mudanças foram feitas para adequar melhor a estrutura para os desafios que a gente vê pela frente e agilizar o processo decisório. Gastávamos muita energia para decidir certas coisas que poderiam ser resolvidas com mais rapidez. Procuramos alinhar melhor os negócios entre si, dar mais poder de decisão para os cabeças das diferentes áreas, ao mesmo tempo que fortalecemos as áreas de controle. Agora, elas estão bem segregadas das áreas de negócios. Muitas coisas que precisavam de minha presença poderão ser decididas pelos vice-presidentes.

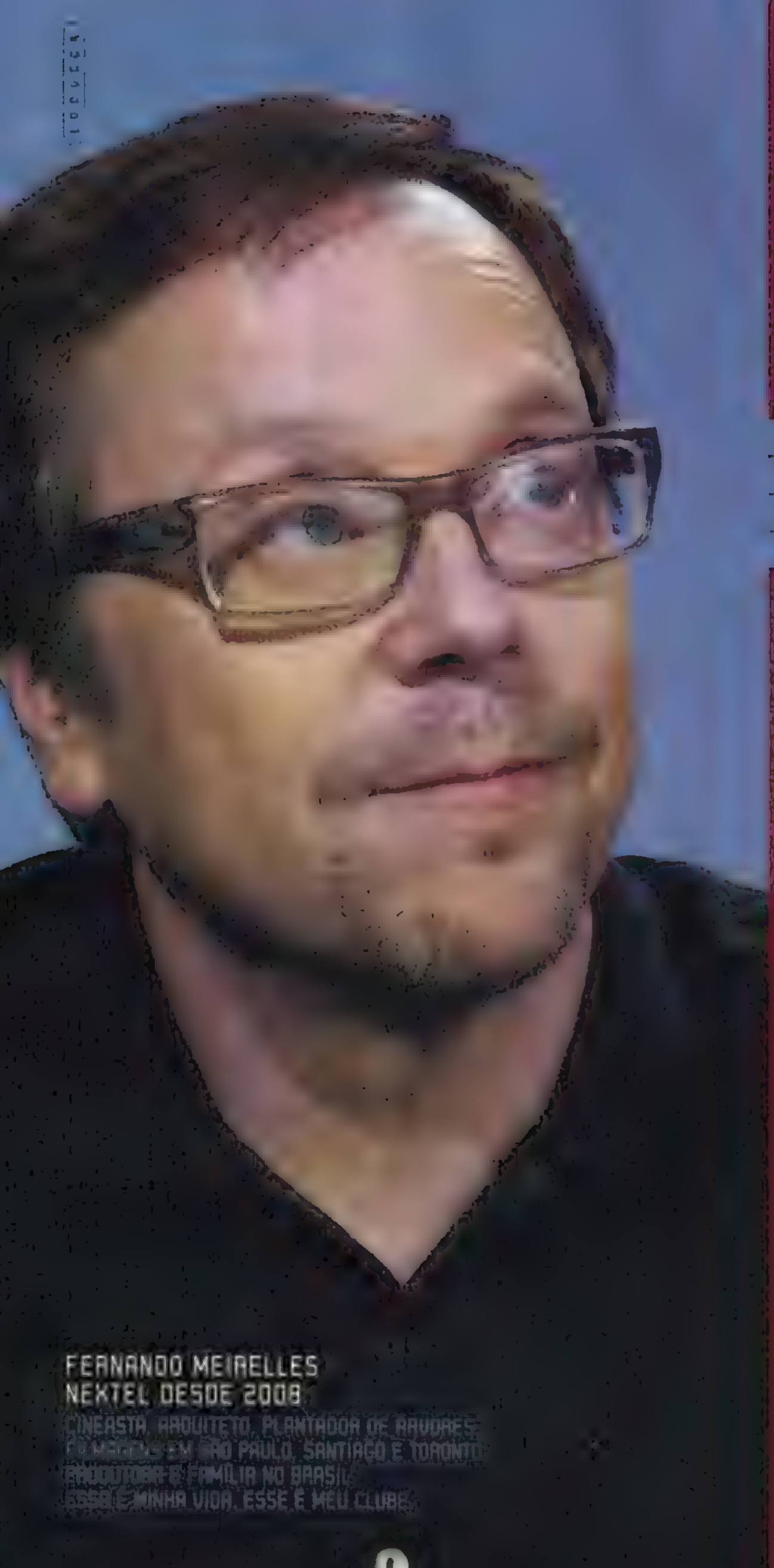
ÉPOCA – O senhor está há 14 anos na presidência do Itaú. Essa mudança é uma transição para uma futura transferência de comando a Ricardo Villela (filho de Milu Villela, principal acionista do banco, com participação acionária superior à da família Setubal), que já é diretor-executivo do Itaú?
Setubal – Hoje, estou com 53 anos e, de acordo com os estatutos do banco, ainda tenho pelo menos mais oito anos na presidência *(a idade-limite para permanência em cargos executivos é 62 anos)*. Em oito anos, muita coisa acontece. A cada momento, o banco tem desafios diferentes, momentos de mercado diferentes. As situações vão mudando ao longo do tempo. As oportunidades de negócio vão mudando. Há três ou quatro anos ninguém imaginaria que a área de financiamento de veículos iria se desenvolver tanto. O crédito imobiliário também vai tomar uma dimensão muito grande. As oportunidades vão surgindo em função da mudança de conjuntura e do momento do Brasil, e exigem que você se adapte para aproveitá-las melhor.

ÉPOCA – O senhor usaria o crédito rotativo dos cartões hoje, com os juros nas alturas?
Setubal – Se precisasse, sim. A taxa é elevada, mas é melhor ter crédito com essa taxa do que não ter. Cartão de crédito no Brasil tem distorções muito graves. De um lado, você pode pagar em dez vezes sem juros. De outro, a taxa do rotativo é muito elevada. É evidente que há pouca transparência nesse processo como um todo. Hoje, há muito mais dinheiro financiando operações sem juros que operações de crédito rotativo. Mas em qualquer lugar do mundo o crédito rotativo é bem mais caro que as operações que você contrata caso a caso.

ÉPOCA – E no cheque especial, o senhor entraria?
Setubal – O problema é igual. Há uma distorção grande na taxa. Tem compulsórios elevados, limite de cobrança de tarifas. Isso cria distorções e por algum lugar os serviços têm de ser pagos.

ÉPOCA – Mas o senhor não ficaria muito tempo em nenhum dos dois, ficaria?
Setubal – Não, não é aconselhável. Há linhas de crédito muito mais baratas, por prazos mais longos, que os clientes deveriam usar para não incorrer em custos tão elevados. ◆

www.piratasdaweb.com



FERNANDO MEIRELLES
NEXTEL DESDE 2008
CINEASTA, ARQUITETO, PLANTADOR DE ÁRVORES
FILMAGENS EM SÃO PAULO, SANTIAGO E TORONTO
PRODUTORA E FAMÍLIA NO BRASIL
ESSA É MINHA VIDA, ESSE É MEU CLUBE.

NEXTEL
BEM-VINDO AO CLUBE

CONEXÃO DIRETA
INTERNACIONAL
DIA RADIO
ILIMITADA
INSTANTÂNEA

MULTIMÍDIA
DOWNLOADS

QUALIDADE
COM A MELHOR REDE
DE RECOMENDAÇÃO
DO BRASIL

+ FAMÍLIA
+ HOBBIES
- CUSTO

NEXTEL É INTELIGENTE
É ILIMITADO. É DIRETO
NEXTEL PODE SER PRA VOCÊ

BEM-VINDO AO CLUBE

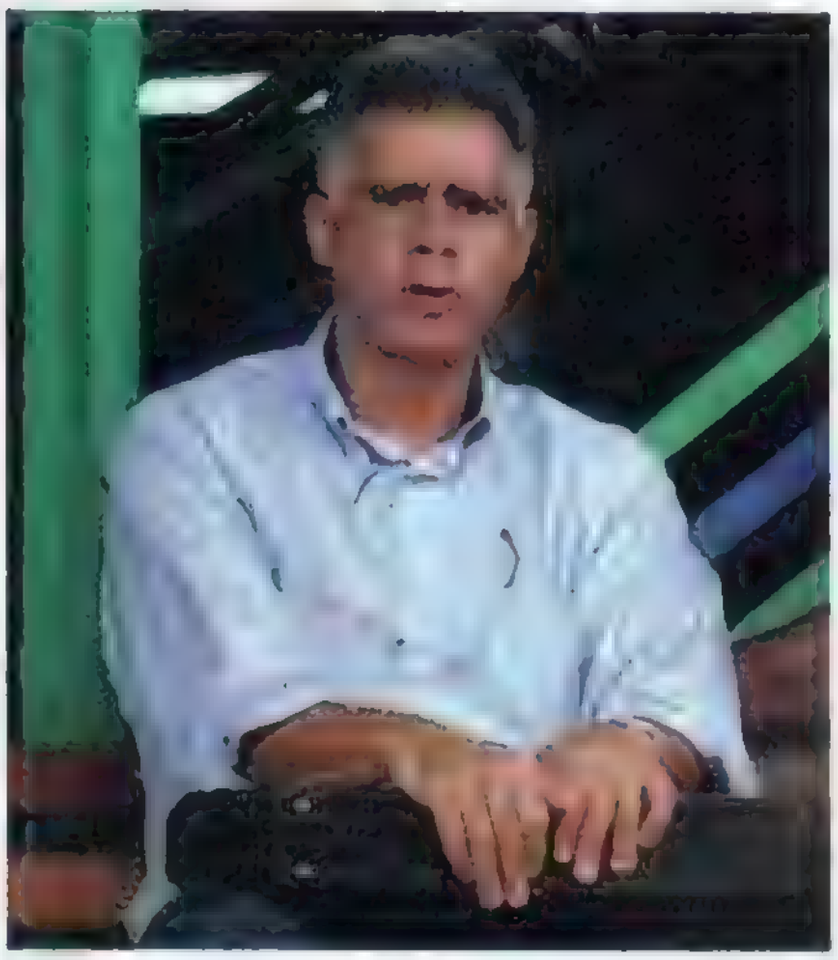
0800 900 901
bemvindoaoclube.com.br
Consulte nossos representantes

Serviços disponíveis conforme modelo de aparelho e plano contratado. Serviço destinado a pessoas jurídicas ou a grupos de pessoas naturais ou jurídicas, caracterizados pela realização de atividade específica. Conexão Direta Nextel é um sistema de radiocomunicação para realização de operações tipo despacho (Rede 1DVTUS Nextel). Motorola e iDEN são marcas registradas da Motorola, Inc.

MOTOROLA

O cachê recebido por Fernando Meirelles foi doado para a organização cultural Cinema Nosso

www.piratasdaweb.com



DEMITIDOS
Paulo *(à esq.)* e Sandro *(à dir.)* ganharam R$ 30 milhões defendendo empresas contra a Receita

Leia mais
sobre o caso dos fiscais anfíbios em
www.epoca.com.br

O fim dos anfíbios

Fiscais denunciados por ÉPOCA são demitidos, acusados de usar o cargo para favorecer empresas

David Friedlander

Os auditores fiscais Sandro Martins Silva e Paulo Baltazar Carneiro viraram lenda na Receita Federal. Seus colegas diziam que eles tinham ficado milionários com uma empresa de consultoria que defendia grandes empresas em litígio com a Receita. O boato era que usavam seus cargos públicos, sempre no alto escalão da Receita, em benefício de seus negócios particulares. Havia até um apelido para eles: eram chamados de anfíbios, uma alusão aos animais que vivem em dois ambientes diferentes. Na semana passada, depois de cinco anos de investigação, o Ministério da Fazenda chegou à conclusão de que os anfíbios realmente existiram e montaram um esquema de corrupção que durante anos atuou dentro da Receita Federal. Sandro e Paulo foram demitidos por improbidade administrativa e não podem mais voltar ao serviço público federal.

As investigações que resultaram na demissão de Paulo e Sandro começaram em março de 2003, após uma reportagem de ÉPOCA. A revista revelara que nos anos 90 os dois haviam sido contratados pela empreiteira OAS, com o objetivo de livrá-la de uma autuação de R$ 1,1 bilhão aplicada pela Receita. Depois de quatro anos de julgamento, o valor da autuação caiu para R$ 25 milhões. Sandro e Paulo receberam R$ 18,3 milhões pelo serviço.

A partir da reportagem que contava essa história, o então corregedor-geral da Receita, Moacir Leão, abriu uma sindicância interna. A investigação concluiu que o mesmo esquema foi praticado em outras grandes empresas, como a rede de lanchonetes McDonald's, a montadora Fiat e a operadora Brasil Telecom. Todas sempre negaram envolvimento com eles. Investigados também pelo Ministério Público, Sandro e Paulo respondem hoje a mais de dez processos na Justiça por improbidade administrativa.

De acordo com as investigações, os dois auditores vendiam a seus clientes mudanças na legislação. Sistematicamente eles se licenciavam da Receita para atuar como consultores. Quando retornavam ao serviço público, afirmam as investigações, eles agiam para produzir e aprovar normas que acabariam usadas por seus clientes para escapar das autuações da própria Receita. Segundo o Ministério Público, por causa do trabalho de Paulo e Sandro, grandes empresas, todas autuadas por sonegação fiscal, deixaram de pagar cerca de R$ 3 bilhões ao governo em multas e impostos nos últimos anos. Pelo trabalho, Paulo e Sandro faturaram R$ 30 milhões em apenas cinco anos.

As investigações sobre o esquema dos auditores deixaram traumas na Receita. Os primeiros a investigá-los foram o corregedor Moacir Leão e o então chefe do Serviço de Inteligência da Receita, Deomar Vasconcelos. Deomar perdeu o cargo depois que sua equipe descobriu um apartamento e contas em banco que Sandro tinha em Paris. Leão foi para a alfândega de Porto Alegre, quando seu mandato de corregedor não foi renovado. O ex-secretário da Receita Everardo Maciel, que foi chefe dos dois, também responde a processo por improbidade administrativa, por ter permitido que Paulo e Sandro atuassem para o setor privado contra a Receita, mesmo advertido por parlamentares. O atual secretário, Jorge Rachid, foi um dos auditores que nos anos 90 autuou a OAS em mais de R$ 1 bilhão. Ele também responde a processo na Justiça por improbidade administrativa. É acusado de ter feito – junto com os colegas – um trabalho deficiente para facilitar a defesa depois feita por Paulo e Sandro. Rachid e Everardo negam as acusações. ◆

17/2/2003

O COMEÇO
A reportagem de ÉPOCA sobre a multa que encolheu. Com base nesse trabalho, a corregedoria começou a investigação

Fotos: Arquivo Época

Atchim: Naldecon.
Ai, ai: Naldecon Dor.

A PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

NALDECON DOR
paracetamol

Chegou Naldecon Dor.

Bristol-Myers Squibb

www.piratasdaweb.com

Fernando Abrucio é doutor em Ciência Política pela USP, professor da Fundação Getúlio Vargas (SP) e escreve quinzenalmente em ÉPOCA

NOSSA POLÍTICA

Fernando Abrucio

É hora de sair das intrigas para discutir as propostas

A NOVA TEMPORADA ELEITORAL COMEÇOU como as demais. Por ora, o debate público e a cobertura da imprensa concentram suas atenções nas brigas e negociações para definir os nomes dos candidatos. Isso é natural neste momento, mas é preciso evitar que o restante da campanha priorize a discussão de nomes e personalidades, como normalmente acontece. Já está mais do que na hora de as eleições no Brasil se pautarem principalmente pela análise e comparação das propostas de governo.

Há três fatores que favorecem um novo tipo de debate eleitoral neste ano. O primeiro: todos os partidos relevantes já tiveram alguma experiência de governo. Assim, é possível saber quanto as propostas podem ser realmente implantadas por cada um deles. Deve-se desconfiar de programas mirabolantes, ao estilo fura-fila, "aerotrem" e outras pirotecnias. Vale também alertar o eleitor para comparar o que está sendo dito agora com o que foi feito anteriormente por seus proponentes – partido e/ou candidato.

A piora nas condições de vida nas cidades, particularmente nas áreas de maior concentração populacional, é outro fator que pode incentivar a mobilização da sociedade. Diante do tamanho dos problemas e dos fracassos anteriores em resolvê-los, o eleitor precisa ter uma postura mais ativa. Não basta apenas ir ao colégio eleitoral no dia da votação. É fundamental acompanhar as propostas de todos os candidatos – ou pelo menos dos mais importantes – e depois cobrar do eleito. Claro que isso fica mais difícil de fazer pela via individual. Se os cidadãos se associarem ou atuarem em organizações já existentes, terão mais chances de melhorar a qualidade do debate eleitoral.

Campanhas orientadas por propostas podem ainda ser impulsionadas pelos avanços políticos e administrativos obtidos nos últimos anos. O melhor exemplo disso é a Lei do Programa de Metas, aprovada pela Câmara Municipal de São Paulo. Conforme o aprovado pelos vereadores paulistanos, os candidatos à Prefeitura serão obrigados a apresentar um Programa de Metas de sua gestão até 90 dias após a posse. Esse projeto de governo será necessariamente orientado por indicadores de desempenho e terá de ser discutido pela população em audiências públicas.

Se os eleitores paulistanos forem bem informados em relação à lei, poderão cobrar o Programa de Metas já na campanha eleitoral, punindo aqueles que não o apresentarem e votando naquele que o fizer da forma mais completa. Ainda há tempo para que essa iniciativa possa ser repetida por outras cidades, de modo que o país se transforme num espaço de debate, em vez de um ringue onde candidatos se digladiam em meio a uma cobertura jornalística essencialmente personalista.

A proposta aprovada em São Paulo resulta, fundamentalmente, da mobilização do movimento Nossa São Paulo. Trata-se de um grupo que hoje conta com o incrível apoio de 473 organizações. Vale a pena consultar seu site (www.nossasaopaulo.org.br), que fornece dados e indicadores sobre a cidade de São Paulo, garantindo assim que o eleitor possa ter informações para avaliar os programas de governo dos candidatos.

Enquanto o debate não mudar de foco, as propostas administrativas dos candidatos serão apenas "para inglês ver" – e não para o eleitor definir o voto

A vitória da perspectiva das propostas, portanto, centra-se no programa de governo. Ele precisa partir de um diagnóstico e dizer que metas devem ser almejadas. Mas o nó das políticas públicas é definir os instrumentos e meios administrativos que devem ser usados para atingir determinados objetivos. E o Brasil também avançou nesse terreno. Uma boa chance de conhecer esses modelos administrativos exitosos será acompanhar o I Congresso de Gestão Pública do Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Administração (Consad), que ocorrerá nesta semana em Brasília (de 26 a 28 de maio). Nele serão discutidos os novos temas que caracterizam a administração pública contemporânea.

É uma pena que, normalmente, os políticos e a imprensa dêem pouca relevância a tais eventos, preferindo as inaugurações e as intrigas de bastidores. Enquanto o debate público não mudar de foco, as propostas serão apenas "para inglês ver" – e não para o eleitor avaliar e definir seu voto. ◆

www.piratasdaweb.com

Drive your way.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE O
CARRO IMPORTADO MAIS VENDIDO DO BRASIL E O
SUV PREMIUM DE LUXO MAIS VENDIDO DO BRASIL?

V6 2.7

HYUNDAI

www.hyundai-motor.com.br

www.piratasdaweb.com

CARROS IMPORTADOS

1º Hyundai Tucson	2.191
2º VW Nova Fox	1.511
3º Toyota Hilux	1.781
4º Citroën C4 Pallas	1.549
5º Fiat Ellenza	1.257
6º Peugeot 307	1.183
7º Ford Focus	1.052
8º Nissan Sentra	913
9º Toyota Hilux SW4	888
10º Mitsubishi Pajero	812
11º Ford Fusion	804
12º VW New Beetle	747

Fonte: Autoinforme
Revista Car and Driver Brasil
Ano I Nº 5 – pág. 149.

NENHUMA. OS DO

MAIS DE 2 MILHÕES DE TUCSON VENDIDOS. MA

4X4 Tucson 2.7 V6 24V. **Legítimo 4x4.**

8 AIR BAGS
(Frontais, laterais e de cortina)

Freios ABS nas 4 rodas com EBD, BAS e desaceleração progressiva

8 AIR BAGS

Transmissão automática H-Matic com Shiftronix

Bloqueio eletrônico do diferencial

Ar-condicionado digital com AQCS (Air Quality Control System)

Rodas de liga leve com aro 16

Tração 4x4 full-time 4WD com TCS e ESP

Pneus radiais com banda larga, All-Season Passenger

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

www.piratasdaweb.com

IS SÃO TUCSON.

S DE 2 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS.

SUV PREMIUM DE LUXO

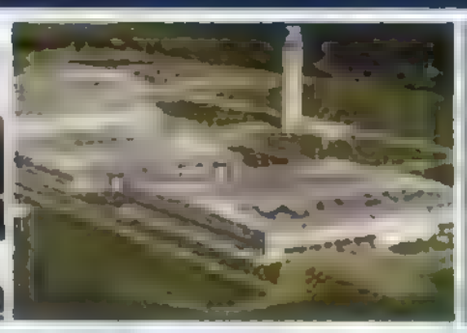
Hyundai Tucson	52,77%
Mitsubishi Pajero Sport	9,58%
Mitsubishi Airtrek	3,88%
Land Rover Freelander	2,82%
Toyota Rav 4	2,11%
Toyota Land Cruiser	1,49%
Land Rover Discovery	1,16%
BMW X5	0,61%

Fonte: RENAVAM
Emplacamentos março/2008 em todo o Território Nacional.

a partir de
R$ 79.990 à vista ou
60 PARCELAS DE R$ 1.142*

TAXA 0,69% a.m.

*TAXA DE 0,69% a.m. E TAXA DE 8,60% a.a. DE 12 A 60 MESES COM 30% DE ENTRADA NOS CONCESSIONÁRIOS CADA.



EM BREVE, FABRICADO NO BRASIL.

Fábrica da Hyundai no Brasil.

2006 / 2007
O TROFÉU MAIS COBIÇADO PELA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA MUNDIAL.

Bancos de couro com ajuste lombar e de altura

Teto solar elétrico panorâmico automático

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

Frete incluso. Tarifa de crédito a ser fornecida pelo agente financeiro. CET a ser fornecida pelo agente financeiro em função do prazo escolhido.
A diferença dos juros praticados pelo mercado e a taxa de 0,69% a.m. é paga pelo distribuidor. O preço anunciado refere-se ao modelo 2.0 16V 4x2 mecânico, completo.

Drive your way.

www.piratasdaweb.com

www.piratasdaweb.com

O Boticário
você pode ser o que quiser

www.piratasdaweb.com

ENTREVISTA

Marco Antonio Villa

"Dar dinheiro é um belo cala-boca"

O historiador diz que as indenizações milionárias impedem o Brasil de superar o período militar

Leandro Loyola

O HISTORIADOR MARCO ANTONIO VILLA NÃO GOSTA DOS cuidados do politicamente correto. Em seu livro *Jango, um Perfil*, Villa deixa de lado teorias conspiratórias para mostrar como Jango foi um mau político e um administrador incompetente. Na semana passada, Villa comprou outra briga histórica. Num artigo, criticou a romantização dos grupos armados que teriam lutado pela liberdade e ajudado a derrubar a ditadura militar (1964-1985). Bateu também nas indenizações milionárias pagas a pessoas supostamente afetadas por perseguição política e tortura. Segundo Villa, há uma versão mistificada da luta contra os militares, difundida por ex-militantes e hoje predominante no ensino da História e na mídia. Nesta entrevista, ele diz por que essa mistificação e as reparações em dinheiro aos atingidos são sinais de atraso para o Brasil.

ÉPOCA – Por que o senhor afirma que a luta armada não derrubou a ditadura militar (1964-1985)?

Marco Antonio Villa – Porque não houve nenhum movimento de massa de apoio à luta armada. Não houve, no caso da luta armada urbana, nenhuma movimentação de apoio, passeata, nada. Nenhuma mostra de simpatia. Ao contrário: houve mostra de perplexidade. Em relação à questão no campo, fora a guerrilha do Araguaia *(movimento de luta armada no norte do país promovido pelo PCdoB no início da década de 70)*, o resto foi piada: Caparaó *(a guerrilha na Serra do Caparaó, na divisa entre Espírito Santo e Minas Gerais, promovida entre 1966 e 1967* ▶

QUEM É

Paulista, tem 52 anos, é casado e tem dois filhos. É professor da Universidade Federal de São Carlos

O QUE ESTUDA

Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, tem interesse especial na migração nordestina para São Paulo

O QUE PUBLICOU

É autor de 21 livros, entre eles *Jango, um Perfil*, sobre o ex-presidente João Goulart, *Vida e Morte no Sertão - História das Secas no Nordeste nos Séculos XIX e XX* e *Canudos e o Povo da Terra*

www.piratasdaweb.com

Foto: Maurilo Clareto/ÉPOCA

TV Digital. Qualidade de som
e imagem para ter um cinema em casa.

FAST SHOP

www.fastshop.com.br

TV Digital 47" Full HD LG

- Este produto possui conversor digital híbrido integrado, ou seja, você pode desfrutar de imagens em altíssima resolução diretamente da TV Digital aberta. Sendo híbrido, possui tanto entrada para a TV analógica/TV Digital quanto para cabo e satélite. A resolução Full HD de 1.920 x 1.080 pixels permite máxima qualidade em imagem. Excelente contraste de 10.000:1, o menor tempo de resposta da categoria (5 ms) e conexão USB para reprodução de músicas e fotos. É o produto mais completo da era digital. Preço a prazo/à vista: R$ 6.499,00 ou 10x de R$ 649,90 sem juros no cartão. Disponível também no modelo 42" (LG42LB7DF) em 10x de R$ 499,90 sem juros no cartão. Preço a prazo/à vista: R$ 4.999,00.

Design Art Home Theater

- Com um design diferenciado da linha Design Art, este aparelho apresenta caixas acústicas no formato taça de champanhe. O sistema de som Virtual Sound Matrix que simula um som de 10.1 canais e a conexão HDMI com up-convertion para 1.080p de altíssima resolução Full HD são os grandes destaques deste modelo. Conexão USB Plus para áudio e vídeo. Preço a prazo/à vista: R$ 2.199,00 ou 10x de R$ 219,90 sem juros no cartão.

TV Digital | Saiba tudo e compre melhor na FAST | A Fast Shop ensina sua TV Digital, ensina e você só aproveita | FULL HD

LG

OS SERVIÇOS FAST SHOP FAZEM TODA A DIFERENÇA PORQUE CUIDAM DE VOCÊ.

Instalação e Orientação de Uso[1]
Um serviço da mais alta qualidade na hora de instalar o seu produto.

Garantia Estendida[1]
Quando a garantia do fabricante acaba, a garantia da Fast Shop continua.

Entrega com Hora Marcada[1]
Você escolhe a melhor hora para a Fast Shop entregar e instalar a sua compra.

Televendas: (11) 3232-3100
Horário de atendimento de segunda a sexta das 8 às 22 horas. Sábados, domingos e feriados das 10 às 19 horas.

LOJAS FAST SHOP: São Paulo • Barueri • Belo Horizonte • Campinas • Curitiba • Santo André • Guarulhos • Mogi das Cruzes • Niterói • Osasco • Ribeirão Preto • Rio de Janeiro • Salvador

Garantimos a quantidade máxima de 10 unidades dos produtos ou até o término do estoque. Ofertas válidas somente para a data de hoje. Cartões de crédito aceitos: American Express, Aura, Credicard, Diners Club, Fast Shop Aura e Visa. Não aceitamos a forma de pagamento em cheque. Nas compras a prazo, a cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Consulte nossa equipe de vendas sobre preços e disponibilidades dos serviços Fast Shop: Instalação e Orientação de Uso, Garantia Estendida e Entrega com Hora Marcada. Entrega com Hora Marcada válida somente para a praça de São Paulo. Para obter máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen e uso de conversor/decodificador de sinal. As imagens reproduzidas por DVDs também são digitais, garantindo a máxima qualidade na reprodução. *Instalações e características sua TV, conversor, home theater e outros produtos com os serviços de instalação profissional Fast Shop. Fotos meramente ilustrativas. Ficam ressalvadas eventuais retificações das ofertas aqui veiculadas.

www.piratasdaweb.com

por seguidores de Leonel Brizola), o Lamarca no Vale do Ribeira *(a tentativa de montar um foco revolucionário no sul de São Paulo, organizada por Carlos Lamarca, capitão que desertou do Exército para juntar-se ao grupo armado Vanguarda Popular Revolucionária)*...

ÉPOCA – O que derrubou a ditadura militar?

Villa – O que acabou com a ditadura foram os movimentos pela anistia, a Igreja Católica, a ação dos intelectuais, os movimentos sociais na periferia e a ação do MDB autêntico *(grupo do MDB mais aguerrido na oposição ao regime militar)*. É incrível o esquecimento disto: pessoas como Lisâneas Maciel, Marcos Freire, Chico Pinto, Jarbas Vasconcelos *(políticos integrantes do MDB)*. Pessoas que tiveram coragem, das quais ninguém fala. O Alencar Furtado *(deputado federal pelo Paraná)* foi cassado em 1977 porque, num programa do MDB, sob censura, fez uma referência às viúvas do "quem sabe" e do "talvez", aquelas que buscavam maridos e filhos desaparecidos. Eles caíram no esquecimento e não tiveram lugar na Nova República. É um tipo de lembrança importante. Mas se construiu uma aura da luta armada. O ex-ministro José Dirceu, quando deixou a Casa Civil, mencionou os "companheiros de armas". Ele não foi companheiro de arma de ninguém, não deu tiro nem de espoleta. Ele ficou treinando em Cuba, voltou clandestino... Não sei se a resistência dele deu-se no oeste do Paraná, dirigindo o Magazine do Homem *(loja de roupas aberta por José Dirceu em Cruzeiro do Oeste, no Paraná, quando viveu clandestinamente com outra identidade no fim da década de 70)*. Cabe perguntar se a resistência foi aquela. Se foi, então a resistência foi uma farsa. Então, não pode se chamar de companheiro de armas. Foi um farsante. Ele e outros.

ÉPOCA – Como foram construídos esses mitos da luta armada?

Villa – A ditadura militar criou tamanho asco que todos eram contrários a qualquer manifestação da ditadura. Isso abriu espaço para tudo. A partir de 1979, com o retorno dos anistiados, passou-se a louvá-los sem entrar no mérito da luta travada. Quem fizesse qualquer crítica estaria sendo um aliado do regime, e isso era politicamente incorreto. Isso foi muito eficaz, porque a crítica ficou represada no momento da abertura, durante o governo Figueiredo *(1979-1985)*. E foi péssimo. Se a reflexão tivesse sido feita naquele momento, teria facilitado o processo de abertura e de transição para a democracia.

ÉPOCA – O senhor diz que a esquerda não combateu a ditadura militar em nome da democracia, mas porque defendia uma ditadura do proletariado. Por que, então, prevalece a visão mais romântica, da luta pela liberdade?

Villa – Isso é uma leitura da História que acabou dominante. As pessoas mais jovens, que não vivenciaram ou não estudaram o período, acabam assimilando essa leitura, que fica como verdade absoluta. Quando os jovens vão estudar, encontram só uma leitura. E ai de quem falar o contrário...

ÉPOCA – Há uma vitimização de quem foi da luta armada?

Villa – Sim. Esse processo de vitimização desqualifica o debate político. Passa a ser questão de ordem pessoal, sentimental. Alguns usam a vitimização em busca de indenizações, especialmente os mais bem situados na política nacional, que receberam indenizações fabulosas. É curioso que os marinheiros, que se rebelaram em 1964, tenham sido esquecidos. Foi feita uma limpeza nas Forças Armadas. Na Marinha, uns 2 mil militares foram colocados para fora. O pessoal da Aeronáutica queria trabalhar na aviação civil, e não conseguia, porque as portas se fechavam. Estragaram suas vidas para sempre. Não tiveram direito a indenização – os filhos de alguns correm atrás disso até hoje. Eram pessoas que recebiam salários muito baixos e foram abandonadas. Criou-se uma situação terrível. Esses, sim, mereciam indenização – não os jornalistas. Alguns jornalistas viveram, inclusive, dessa figura de perseguidos e usaram isso em termos mercadológicos. O caso do Carlos Heitor Cony é uma coisa escandalosa, por ter usado o salário de editor para buscar indenização. A piada foi feita: ele resistiu à ditadura dirigindo a revista *(erótica) Ele & Ela*. É um verdadeiro absurdo. Enquanto isso, os que sofreram – dos dois lados, é bom lembrar – e tantos que passavam e eram atingidos sem ter nada a ver com a história ficaram sem nada.

> "A ABERTURA DOS ARQUIVOS DA DITADURA PODERIA TORNAR INVIÁVEL MUITAS DESSAS APOSENTADORIAS"

ÉPOCA – O Brasil errou ao fazer uma lei de anistia para perdoar os envolvidos e indenizar os atingidos?

Villa – Distribuir dinheiro foi um belo "cala-boca". Muita gente que poderia ajudar a exigir a abertura dos arquivos acabou ficando com esse "cala-boca". Isso é péssimo. Vai passando o tempo, aquela pessoa que teve vinculação com o regime passa para o novo governo, e aí, quando alguém fala na ditadura, é acusado de revanchista e inconveniente. Por outro lado, muitos partidos de esquerda não querem a abertura dos arquivos. Veja o caso do PCdoB na guerrilha do Araguaia. Hoje, sabemos muita coisa do Araguaia graças ao vazamento de documentos das Forças Armadas. Do lado do PCdoB, sabemos pouquíssima coisa. Os arquivos viraram uma espécie de bode na política nacional. A tática é empurrar para o futuro.

ÉPOCA – O que pode ser feito para corrigir essas distorções?

Villa – O primeiro passo é abrir os arquivos com os documentos secretos da ditadura militar. Isso permitiria uma análise desse período. Sem a abertura dos arquivos, mantém-se aquela idéia de que este foi agente do regime ou aquele resistiu. Não se sabe efetivamente o que fizeram ou não.

ÉPOCA – Por que isso não é feito?

Villa – Há muito temor porque, de um lado, vai esbarrar nesse pessoal que conseguiu não deixar marcas. De outro, pode afetar gente que milita politicamente, faz discursos supostamente avançados. Com a abertura dos arquivos, seria possível ver que a história dessas pessoas foi um pouco diferente. Não se avança no acerto de contas democrático sem a abertura dos arquivos. A abertura poderia tornar inviável as aposentadorias, porque muitas delas foram construídas em cima de uma oposição que jamais existiu. Os arquivos deveriam ter sido abertos na transição da ditadura para a democracia, nos anos 1980. Essa história de esperar a poeira baixar é muito ruim.

ÉPOCA – Por que é tão importante revelar documentos?

Villa – Fazer o acerto de contas é fundamental para a construção de um Estado democrático. Os problemas que temos até hoje, a reforma política, o tipo de Estado, o Poder Judiciário, parte deles vem do velho regime. As pessoas da época da ditadura ainda estão aí. Você não deu aquela sacudida para começar uma nova era. ◆

www.piratasdaweb.com

A melhor solução, os melhores serviços e os melhores produtos para o seu entretenimento.

FAST SHOP

www.fastshop.com.br

TV LCD 46" Linha Tulip Full HD

- Definição **Full HD 1.080p (1.920 x 1.080 pixels)**, a máxima resolução de imagem que você pode obter de uma TV. **Contraste de 15.000:1 e 3 entradas HDMI** para conexão com Blu-ray e HD-DVD, videogames e receptores de alta definição (HDTV), garantindo a melhor imagem. Preço a prazo/à vista: R$ 6.999,00 ou 10x de R$ 699,90 sem juros no cartão.

Ganhe o DVD Ratatouille Disney Pixar na compra do DVD Player HyperVision.

DVD HyperVision Peeble

- DVD player com conversão de imagens para qualidade Full HD (1.080p) através do upscaling. Aprimora a cor, o brilho e o detalhe da imagem. O HyperVision transmite conteúdo de áudio e vídeo totalmente digital e o Progressive Scan traz muito mais realismo às imagens. Preço a prazo/à vista: R$ 469,00 ou 10x de R$ 46,90 sem juros no cartão.

TV Digital

Saiba tudo e compre melhor na FAST

A Fast Shop instala sua TV Digital* grátis e você só aproveita

SAMSUNG

OS SERVIÇOS FAST SHOP FAZEM TODA A DIFERENÇA PORQUE CUIDAM DE VOCÊ.

Instalação e Orientação de Uso¹
Um serviço da mais alta qualidade na hora de instalar o seu produto

Garantia Estendida¹
Quando a garantia do fabricante acaba, a garantia da Fast Shop continua

Entrega com Hora Marcada¹
Você escolhe a melhor hora para a Fast Shop entregar e instalar a sua compra

Televendas: (11) 3232-3100
Horário de atendimento de segunda a sexta-feira das 8 às 22 horas. Sábados, domingos e feriados das 10 às 18 horas.

LOJAS FAST SHOP: São Paulo • Barueri • Belo Horizonte • Campinas • Curitiba • Santo André • Guarulhos • Mogi das Cruzes • Niterói • Osasco • Ribeirão Preto • Rio de Janeiro • Salvador

Garantimos a quantidade mínima de 10 unidades dos produtos ou até o término do estoque. Ofertas válidas somente para a praça de loja. Cartões de crédito aceitos: American Express, Aura, Credicard, Diners Club, Fast Shop Aqui e Visa. Não aceitamos a forma de pagamento em cheque. Mas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. *Consulte nossa equipe de vendas sobre preços e disponibilidades dos serviços Fast Shop: Instalação e Orientação de Uso, Garantia Estendida e Entrega com Hora Marcada. Entrega com Hora Marcada válida somente para a praça de São Paulo. Para obter máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen e uso de conversor/decodificador de áudio. As imagens reproduzidas por DVD, também são digitais, garantindo a máxima qualidade na reprodução. ¹Instalamos e converternos sua TV, conversor, home theater e outros produtos com os serviços de instalação profissional Fast Shop. Fotos meramente ilustrativas. Ficam ressalvadas eventuais retificações das ofertas aqui veiculadas.

www.piratasdaweb.com

dentsu

ÉPOCA

Anos

Um olhar sobre duas décadas – a que passou e a próxima

1998-2008 As principais transformações no Brasil e no mundo **62** História **76** Consumo **80** Comportamento **84** Meio Ambiente **88** Saúde **92** Tecnologia **96** Guerra **102** Esporte **110** Cultura

2008-2018 Um olhar sobre o que está por vir **118** Fernando Henrique Cardoso **122** Paulo Guedes **124** Max Gehringer **128** Bill Gates **130** Vinton Cerf **132** Lygia V. Pereira **134** Lester Brown **136** Luiz Schwarcz **138** José Padilha **140** Paulo Borges **142** Carlos Alberto Parreira **144** Capas

www.piratasdaweb.com

História
Leia nossa seleção de reportagens que marcaram a década em **www.epoca.com.br**

Dez anos atrás, *Shakespeare Apaixonado* ganhou o Oscar de melhor filme, naquela cerimônia em que Fernanda Montenegro perdeu o prêmio de melhor atriz – ela concorria pela atuação em *Central do Brasil* – para uma estreante chamada Gwyneth Paltrow. Na novela das 8, *Torre de Babel*, Silvia Pfeifer vivia um ousado caso de amor com outra mulher. E a convulsão do craque Ronaldo, antes da final da Copa do Mundo da França, foi lembrada em todas as teorias usadas para explicar a inexplicável derrota do Brasil na final para a França.

Dez anos atrás, as torres gêmeas do World Trade Center estavam de pé em Nova York. Bill Clinton, então presidente da nação mais rica do mundo, comandava um período de enorme prosperidade econômica em seu país e era o indiscutível líder planetário. Poucos haviam ouvido falar nas palavras Bin Laden, Google ou euro. Muitos já estavam preocupados com a internet – mas quase ninguém com a China. Dez anos atrás, Fernando Henrique Cardoso, mais popular que Lula, venceu logo no primeiro turno as eleições presidenciais. Quando o real perdeu valor, depois da eleição, todos correram para comprar moeda forte: dólar, claro.

Não é preciso mais que esse punhado de exemplos para perceber quanto era diferente o mundo de 1998, quando ÉPOCA nasceu. Ainda bem. Uma de nossas principais missões é, justamente, acompanhar as formidáveis transformações de nosso tempo. Este é, também, o espírito desta edição especial. Ao longo das próximas páginas, convidamos você, leitor, a lançar um olhar sobre duas décadas – esta que passou e a próxima.

Nosso passeio de aniversário começa com um texto da historiadora Mary Del Priore, uma das acadêmicas mais respeitadas do país, autora de livros como *História das Mulheres no Brasil* e *O Príncipe Maldito*. Seu artigo explica como, ao longo da década, o Brasil mudou de patamar. Atingimos a universalização do ensino (embora ainda de má qualidade), chegamos à auto-suficiência em petróleo, controlamos os juros. A renda das pessoas aumentou, a mortalidade infantil caiu, o consumo estourou. Nossas empresas exportam mais, e a Seleção Brasileira voltou a ser idolatrada. O Brasil ainda tem problemas descomunais – um nó de infra-estrutura, a violência nas cidades, a pobreza renitente –, mas parece ter, finalmente, chegado a um certo consenso dos caminhos a seguir.

Em relação ao mundo, a década também trouxe uma inversão de sinal. Em 1998, quase dez anos depois do fim da Guerra Fria, vivia-se um período unipolar que parecia capaz de trazer paz e prosperidade para todos, sob a liderança dos Estados Unidos. O 11 de setembro mudou as coisas. O ataque aos EUA revelou que não pode haver jogo sem adversário: sem o equilíbrio que a oposição dos blocos capitalista e comunista criava, as demandas se pulverizaram. Como reação ao fundamentalismo, o presidente George W. Bush declarou o óbvio: os EUA iriam perseguir, em primeiro lugar, seu próprio interesse. O mundo se tornou apolar. Não há mais líderes. O mesmo aconteceu no campo das idéias. Cada um defende sua posição. Isso vale para os fundamentalistas islâmicos, para o catolicismo ultraconsciente de Bento XVI, para o cristianismo político dos EUA, até para o ambientalismo militante.

Uma última transformação marcou a década: a da cultura. Os usuários, de consumidores, viraram produtores. Ou, no mínimo, co-produtores. Com o desenvolvimento da internet, nasce um "sétimo continente", nas palavras de Mary, "feito de redes de comunicação, capazes de gerar e diminuir as desigualdades de informação".

Para ilustrar o impacto de todas essas mudanças em nossa vida, preparamos, a partir da página 76, uma série de infográficos. Divididos em temas, eles apresentam de forma sucinta e lúdica o movimento da década – da miniaturização dos brinquedos tecnológicos à evolução do sono dos brasileiros, da explosão de cirurgias plásticas à proliferação de pet shops, do vaivém da devastação da Amazônia à multiplicação de corredores de maratonas.

A segunda parte da edição de aniversário é dedicada ao futuro. Para mapeá-lo, convidamos um time de 11 especialistas de competência reconhecida em suas áreas, como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso – que escreve sobre os desafios da democracia –, Bill Gates, hoje o maior filantropo do mundo, para falar sobre educação, e o fundador do Instituto Worldwatch, Lester Brown, que discorre sobre a luta contra o aquecimento global.

Ao final da série de artigos, mostramos os trabalhos de cinco dos mais premiados publicitários do Brasil, que enviaram suas propostas de capa para esta edição. A colaboração de gente talentosa – nos artigos, nas ilustrações, na apuração de informações, na edição – representa uma homenagem adicional a você, leitor. E nos dá confiança para a construção dos próximos dez anos de ÉPOCA.

www.piratasdaweb.com

1998-2008 10 anos História

10 anos

que mudaram o Brasil e o planeta

www.piratasdaweb.com

Em todo o mundo, o conflito entre a velha ordem e a onda irresistível da globalização marcou a década. Neste artigo, uma das mais respeitadas historiadoras brasileiras resume um período definido, segundo ela, por "rupturas e permanências"

POR MARY DEL PRIORE

A o final dos anos 80 nasce uma palavra: mundialização, ou globalização. Ela se impõe no início dos anos 90 para designar muitas realidades embutidas. A constituição de um planeta geofinanceiro talvez seja seu aspecto mais espetacular. Uma de suas conseqüências é a formação de bolhas especulativas e o surgimento de crises financeiras (Ásia em 1998, Rússia e Brasil em 1998, naufrágio do Nasdaq em 2002). As múltiplas operações de concentração, fusão ou aquisições nos setores da comunicação, dos bancos, automotivo ou da eletrônica conhecem um florescimento fenomenal. A mundialização abre os ex-países comunistas para o capitalismo, acelera o crescimento do comércio mundial, faz desabrochar os "mercados emergentes". Irrompe um fato novo: a invenção da web e a expansão da internet. Nasce um "sétimo continente", feito de redes de comunicação, capazes de gerar e diminuir as desigualdades de informação. Nova ordem internacional, mundialização, revolução tecnológica, transformação de tradições, culturas e da vida cotidiana se conjugam, indicando novos desafios.

No Brasil, em 1998, o governo Fernando Henrique Cardoso chega ao fim. Nele, sob a bandeira do Plano Real, da eficiência administrativa e da reforma do Estado, o país mudou. A inflação é, finalmente, derrotada. São implementadas medidas econômicas para a internacionalização da economia: venda de empresas estatais, desregulamentação de mercados e controle de gastos públicos. Investimentos estrangeiros de longo e curto prazo são atraídos. Para manter a estabilidade econômica, o país entra em uma nova espiral de endividamento externo e desemprego. Definida genericamente como neoliberal, tal política sofre críticas e gera controvérsias.

Velhos fantasmas reaparecem. Na Região Nordeste e no norte mineiro, volta a fome. A falta de chuva multiplica miséria, migrações, doenças e lágrimas. A Comunidade Solidária, ação social inovadora de combate à pobreza, não consegue atender tantos retirantes. A falta de chuva desperta outro medo antigo: o dos "apagões" energéticos. Sem chuvas, o modelo hidrelétrico se paralisa. Há poucas termelétricas e um equivocado processo de privatização não exige a geração de energia nova.

Velhos problemas continuam. O desmatamento da Amazônia é um deles. Analistas lançam gritos de alerta, assinalando que a imensa biodiversidade da floresta emite os primeiros sinais de fadiga. Motosserras e fogo trabalham, sem cessar, todos os meses do ano. A pergunta que se faz segue atual: nossos bisnetos verão algumas árvores?

Permanentes, também, os escândalos. Denúncias se multiplicam. O presidente do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo desvia milhões de dólares de uma obra pública. No mesmo Estado, 532 prefeitos são denunciados por malversação. Entre eles, o da capital, Celso Pitta. No Rio de Janeiro, Anthony Garotinho é acusado de superfaturamento de obras públicas em Campos. A "banda podre" da polícia age, sem limites. A CPI do Narcotráfico revela a ligação de carcereiros com a fuga de presos. Vereadores recolhem, sem pudor, propina de camelôs. No Congresso, senadores se acusam mutuamente, dedo em riste: "Ladrão! Corrupto! Farsante!". Pior do que estar rodeado de malfeitores é o sentimento que já vem se disseminando: não há a quem recorrer. A moralização da vida pública e a refundação da ética política, então discutidas por filósofos na Europa e no mundo anglo-saxônico, não tinham nenhum eco no Brasil.

Uma mudança que deixa marcas é a das periferias. Elas começam a se ampliar em torno das grandes metrópoles, um inchaço que não é exclusividade do Brasil. Oito regiões metropolitanas incham 30%, ante 5% das regiões mais ricas. A população da periferia corresponde então a metade da população das cidades. "Diga-me onde moras e dir-te-ei quem és": para os moradores da periferia, só existem agravantes. Renda em declínio, padrão "colombiano" de mortos, violência, convívio com a criminalidade. Soa o alarme. Multiplicam-se as previsões: mesmo crescendo 4% ou 5% ao ano durante uma década, se a desigualdade tende a melhorar em todo o país, tende, contudo, a piorar em áreas metropolitanas. ▶

O governo federal busca minimizar o problema financiando projetos habitacionais. Nos Estados, as Cohabs tentam executá-los e as prefeituras contribuem com a abertura de enormes loteamentos. A construção de casas populares é plataforma obrigatória dos políticos. O que não se fala é que, ao empurrar centenas de milhares de pessoas para conjuntos na periferia, os governantes estão apenas adiando a solução real do problema. De um dia para o outro surgem bairros enormes sem transporte, sem lazer, sem posto médico. O melhor retrato da situação? Os hits de Mano Brown sobre a vida "no inferno": *Eu durmo pronto pra guerra/E eu não era assim, eu tenho ódio.*

Ao lado de velhos problemas, algumas novidades. A ascensão de classe média negra, com renda e escolaridade maiores que as de seus avós, é uma delas. Ídolos negros na música, no cinema e na televisão ajudam a romper a barreira do preconceito, despertando a atenção do mercado publicitário. A grande mudança começou pela educação, com a universalização do acesso ao ensino básico. De cada grupo de dez negros, quatro estão parados na pirâmide social. Dos seis restantes, cinco sobem.

Na família, novidades. Graças à disseminação da pílula, as mulheres podem estar mais presentes no mercado de trabalho. Os álbuns de família e os retratos ganham novos atores: madrastas, padrastos, meios-irmãos e produções independentes. Segundo cálculos do IBGE, 47% dos domicílios têm pais ausentes. Muitos deles se caracterizam por ligações consensuais temporárias. Os avós ganham novo papel: criar e educar os netos, repartindo com pais biológicos responsabilidades, inclusive, financeiras. Os divórcios triplicam e há uma diminuição de 12% nos casamentos. Os homossexuais começam a sair do armário. "Pai, mãe: sou gay." A confissão é mais bem-aceita. O destino individual começa a se sobrepor ao familiar ou coletivo. O Viagra, milagrosa pílula azul, aterrissa com estardalhaço. Põe um fim a dolorosas injeções, bombas a vácuo, centros de macumba e simpatias usadas para afastar o medo de falhar. Se até então a vergonha cobria o assunto, o tema passa a invadir a mídia.

Mudanças também no domínio da religiosidade. Crenças se multiplicam sob novas formas. Assiste-se ao crescimento das igrejas evangélicas. Dentro da Igreja Católica nasce um ramal "evangélico", o Movimento de Renovação Carismática, com o objetivo de "reenergizar" o catolicismo. Inspirada nos televangelistas da televisão americana, a Renovação chega ao Brasil embalada na performance eletrizante e nas megamissas do Padre Marcelo Rossi.

E, por fim, mudanças na vida política. No dia 1º de janeiro de 2003, Luiz Inácio Lula da Silva, de origem operária, assume a Presidência do Brasil. A surpreendente mudança anuncia que a elite dominante perdeu a primazia que há séculos ocupa na sociedade brasileira. Não é a ascensão de um político isolado, mas de um partido: o dos Trabalhadores. A expectativa dos segmentos de esquerda é imensa. Alguns intelectuais lembram os riscos de um retrocesso populista. Lula seria um novo Vargas? Os fatos tratam rapidamente de desmentir tais reencarnações políticas. O programa econômico, herdado em larga medida do governo anterior, é mantido.

O auto-intitulado "governo dos trabalhadores" é, também, pouco inovador na área social, marcada por contradições. Dividido entre duas posturas, a "focalização" – medidas de curta e média duração para a inserção de um grupo desfavorecido – e a "universalização" – medidas duradouras destinadas ao conjunto da população –, optou pelas primeiras depois de defender as segundas. Exemplo são as cotas para negros e índios nas universidades públicas, que não remedeiam as gritantes deficiências do ensino fundamental e do médio. Outro exemplo controvertido é a campanha Fome Zero, que exigia que o beneficiário se cadastrasse como "pobre", perpetuando sua condição de cidadão de segunda classe. As elites políticas locais se apropriam do programa, criando novas redes de clientelismo. A permanência toma o lugar da tão esperada mudança.

A insatisfação diante do novo governo também se estende ao meio rural. Antigos problemas, como a lentidão da demarcação e legalização das terras indígenas, levam a conflitos abertos com grileiros e garimpeiros. O ritmo dos assentamentos da reforma agrária fica aquém das expectativas. O MST volta a atacar, agora comandado por nova geração, de microfone e celular nas mãos. Lula bota o boné da organização e come biscoitinhos com eles no Palácio do Planalto. Não dá certo. Desde que o presidente tomou posse, os militantes não dão trégua ao governo.

Em 2004, o fantasma da corrupção ressurge. Uma onda de escândalos varre o governo deixando a bandeira da ética do PT em frangalhos: Delúbios, Dirceus, Paloccis, Renans, até o mais recente, o escândalo dos cartões corporativos. Tais escândalos colaboram para que se consolide o lulismo, em lugar do petismo. O presidente consegue separar sua imagem da do partido. Malgrado o desgaste, Lula se reelege em 2006. A economia tem um papel preponderante nesse sucesso. A inflação sob controle, a dívida com o FMI zerada, a balança comercial com resultados dobrados, a herança de programas sociais implementados no governo anterior, o constante crescimento mundial, enfim, tudo o ajuda.

Os primeiros anos do século trouxeram mudanças também para o mundo. O fatídico 11 de setembro de 2001, com a queda das torres gêmeas, destruídas por terroristas em Nova York, sinalizam a consolidação de uma agenda realista para George W. Bush. Ele moderniza as Forças Armadas e define, de maneira unilateral, o interesse nacional americano. O atentado demonstra a vulnerabilidade dos Estados Unidos, abrindo uma via para a doutrina da "guerra preventiva" sobre a qual repousa, até hoje, a luta no Iraque. Uma de suas principais conseqüências é o reforço da autoridade presidencial e o ideário neoconservador aos olhos do qual é essencial para os EUA impedir a emergência de qualquer outra superpotência, neutralizando ameaças antes mesmo que elas apareçam. O unilateralismo do império americano robustece o sentimento de injustiça e de inveja das periferias dominadas. Isso o impede de regular conflitos pacificamente, trazendo sombras para o futuro do Ocidente. Guerras identitárias ligadas à decomposição de Estados em Ruanda, Kosovo ou Congo continuam a fazer milhares de mártires anônimos.

Assiste-se a mudanças impressionantes do outro lado do mundo. A China aparece no horizonte como um país de contrastes e potencialidades unificadas por um regime. Soma colossal de interrogações nos planos da economia e da geopolítica, ela se inscreve num lento processo de integração ao mundo ocidental. Na Índia, a maior democracia do mundo, o que seria um problema é hoje um vetor de democracia: as castas. Em vez de cotas, um projeto estabelecido em 1990 lhes deu a possibilidade de gozar de parte do poder político e da administração governamental. Seu nome: "empowerment". Os países da Ásia se tornam ao mesmo tempo os maiores fornecedores e os mais rápidos consumidores do mundo. Graças à terceirização das indústrias ocidentais, produzem de tudo: de componentes microscópicos de computador a coloridos enfeites de Natal. E passam a consumir com apetite de ogro os produtos agrícolas que atestam a melhoria de seus níveis de vida.

Inúmeros outros conflitos nos interpelam diariamente por intermédio da mídia. A sociedade e as interações entre os indivíduos são estruturadas por redes culturais, políticas e transnacionais cada vez mais rápidas. Por meio delas aprendemos que existe muito além da dominação do império americano ou da barbárie terrorista. A instrumentalização das tradições religiosas ou étnicas e os conflitos fundados sobre a radicalização das identidades não resumem a diversidade do mundo. Ao contrário. Este regurgita também de inovações e de criações, de trocas. Se as tensões estão em todas as partes, o desenvolvimento, as transformações e as mudanças também estão presentes. É preciso reconhecê-las e encorajá-las. Refletir sobre os últimos dez anos no Brasil e no mundo pode parecer suficiente. Mas seria melhor se o fizéssemos para sermos úteis, reduzindo, por pouco que fosse, o sofrimento de nossos semelhantes. ◆

Foto: Mary en Dominguez/FOLHA

PERFIL

Professora de História, formada pela PUC-SP, com doutorado pela USP e pós-doutorado pela École de Hautes Études en Sciences Sociales, de Paris, Mary del Priore tornou-se conhecida por livros como *História das Mulheres no Brasil* e *História das Crianças no Brasil* (editora Contexto, 1997 e 1999) e *O Príncipe Maldito* (Objetiva, 2007)

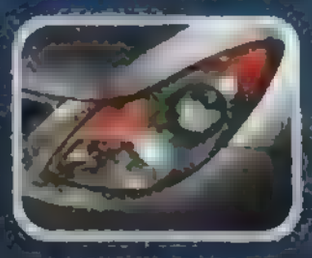
Os escândalos consolidaram o lulismo no lugar do petismo. O presidente separou sua imagem da do partido

www.piratasdaweb.com

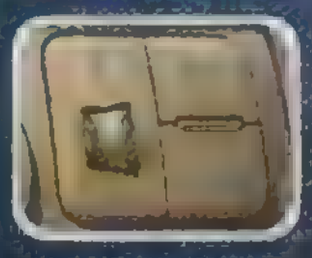
ALCANÇAMOS A PERFEIÇÃO.
FOI SÓ COMBINAR POTÊNCIA E ESTILO
VERACRUZ. PERFEITO ATÉ NOS DETALHES

VERACRUZ
3.8 V6 24V 270 CV CVVT 4X4 AWD

CAMBIO AISIN COM [illegible]
PROPORCIONANDO A MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL NA CATEGORIA



Faróis de xenon multifoco



Tração AWD 4x4 com controle eletrônico inteligente e ESP - Sistema de última geração para o controle de estabilidade

Controle do som e piloto automático na direção

Bancos elétricos de couro "premium" com ajuste de 3 memórias

Volante com ajuste telescópico multidirecional, com teto solar elétrico

Sistema de som Infinity (JBL) com descobertas para 6 CDs, 8 alto-falantes e subwoofer

HYUNDAI

www.piratasdaweb.com

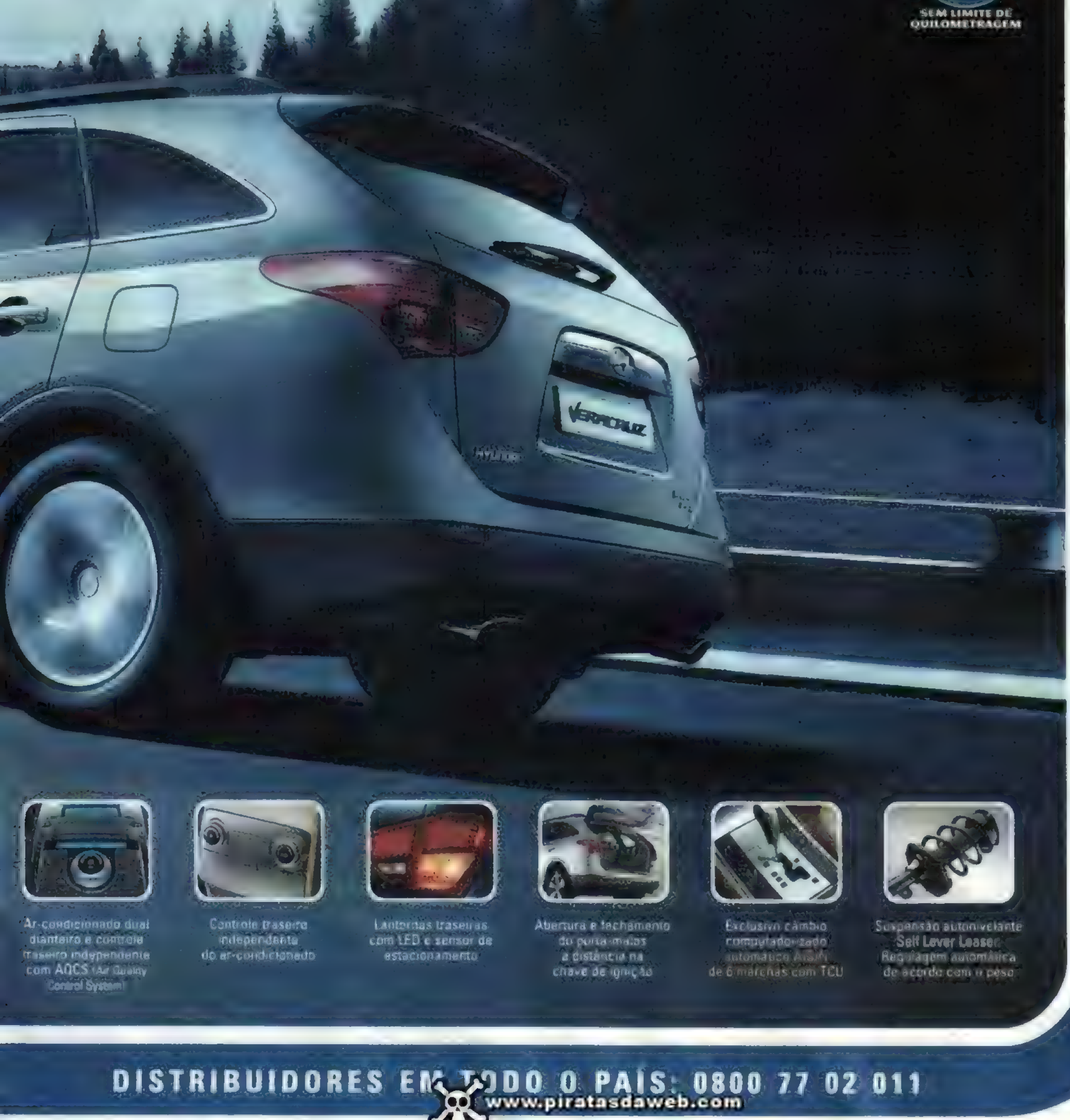
7 LUGARES

10 AIR BAGS

HYUNDAI

GARANTIA DE FÁBRICA 5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

Drive your way.



Ar-condicionado dual
dianteiro e controle
traseiro independente
com AQCS (Air Quality
Control System)

Controle traseiro
independente
do ar-condicionado

Lanternas traseiras
com LED e sensor de
estacionamento

Abertura e fechamento
do porta-malas
a distância na
chave de ignição

Exclusivo câmbio
computadorizado
automático AISIN
de 6 marchas com TCU

Suspensão autonivelante
Self Lever Leaser.
Regulagem automática
de acordo com o peso

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

www.piratasdaweb.com

"Ó beleza! Onde está a tua verdade?"

W. Shakespeare

Beleza e Verdade devem andar juntas.

Você já precisou ser jovem de novo para

[illegible] bonita. Esta é a verdade. A fórmula

mágica que faz você voltar no tempo

não existe. Mas existe uma fórmula

que faz você bonita por mais tempo

Mariô Carneiro, advogada, 44 anos

www.piratasdaweb.com

Novo Natura Chronos

Tripla firmeza

Sua pele com ¼ a mais de colágeno*

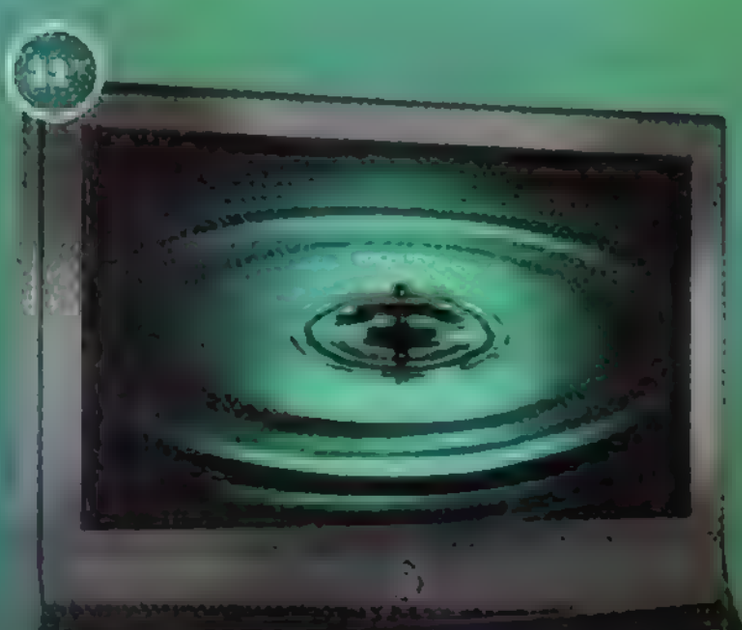
100% verdade

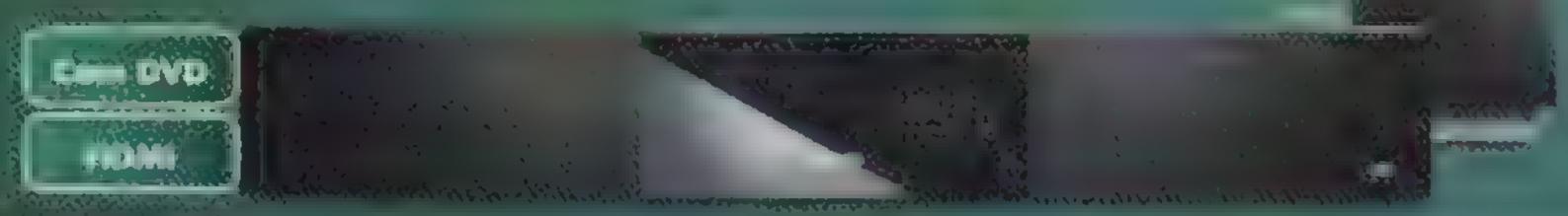
Testado em 500 mulheres brasileiras.

Converse com sua Consultora sobre beleza de verdade 0800 11 5566 - www.natura.net

www.piratasdaweb.com

Tudo em 10x sem juros. Pode pensar na decoração





em até
10X sem juros no cartão*

PHILIPS
Home Theater Philips
AM/FM, 600W RMS

10x R$ 299,90
Sem juros no cartão
Preço à vista R$ 2.999,00

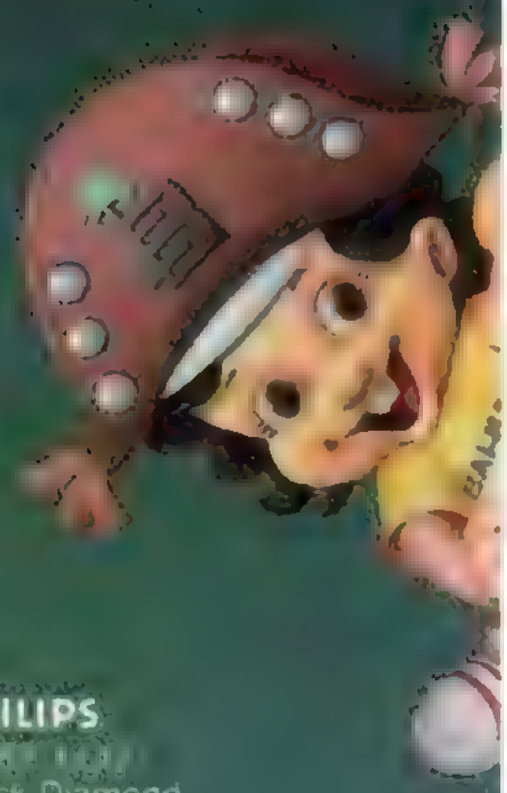
Aceitamos cartões de crédito/débito:

TV 32" LCD** a partir de
R$ 1.999,00 à vista
10x de R$ 199,90
sem juros no cartão

Ofertas válidas de 24/5/2008 até sexta-feira, 30/5/2008 ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista, o preço no cartão de crédito em até 10 parcelas sem juros, com 1 - pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Mediante despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito à aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque certamente garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas exceptivamente podem encontrar eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja depois de dúvidas. Normais: lojas abertas nos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Exceto para produtos HP, Sony e telefones celulares, consulte as lojas sobre os produtos disponíveis, exclusivos condições Cartão Casas Bahia. **Consulte a loja sobre o modelo disponível. ***Sujeito à disponibilidade de sinais da região.

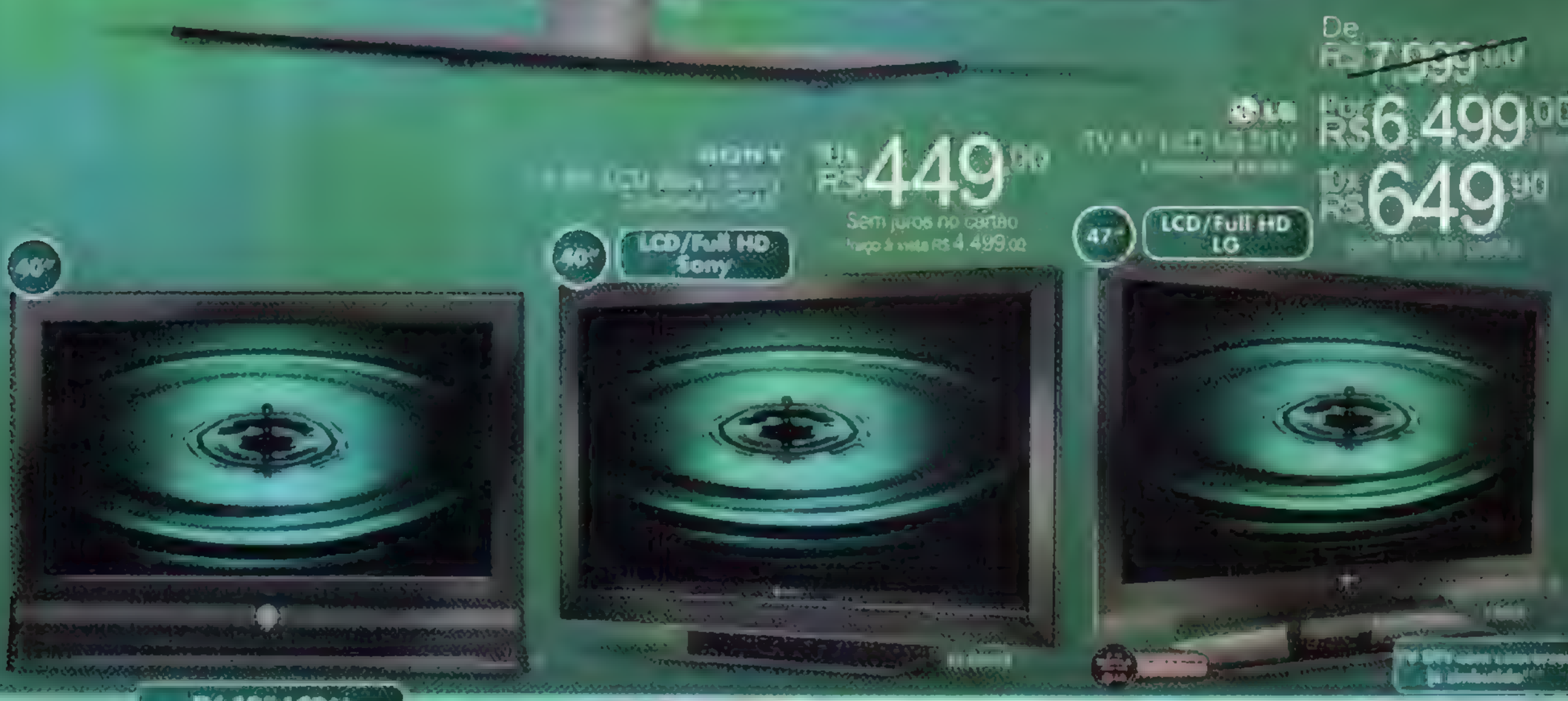
www.piratasdaweb.com

que vai combinar com a sua TV nova.



PHILIPS
Black Diamond
Philips

De
R$ 7.999,00
Por
R$ 6.999,00
10x
R$ 699,90
Sem juros no cartão



De
R$ 7.999,00
Por
R$ 6.499,00
10x
R$ 649,90

De
R$ 5.499,00
Por
R$ 4.499,00
10x
R$ 449,90
Sem juros no cartão

TV 40" LCD
a partir de
R$ 2.999,00 à vista
10x de R$ 299,90
sem juros no cartão

CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

www.casasbahia.com.br

www.piratasdaweb.com

NOVA NISSAN FRONTIER

MOTOR TURBODIESEL 172 CV.

A PICAPE 4X4 TURBODIESEL MAIS POTENTE DA CATEGORIA.

Acionamento de tração 4x4 eletrônico. Única com transmissão automática de 5 marchas e manual de 6. Muito conforto e espaço interno.

NOVA FRONTIER

www.piratasdaweb.com

1 – Preço à vista válido até 15/6/2008 para Nissan Frontier SEL ano/modelo 2007/2008, com câmbio automático e pneu a mistura. Garantia de 3 anos sem limite de quilometragem, exceto para uso comercial, serviços de assistência em caso de pane, colisão, furto, incêndio ou roubo etc., para veículos zero km comercializados pela Nissan Brasil Automóveis Ltda. e/ou sua rede de Concessionárias Autorizadas instaladas no

Com câmbio automático a partir de R$ 119.900,00(1)

3 ANOS DE GARANTIA

www.nissan.com.br/novafrontier . **0800 011 1090**

cujo limite é de 100 mil km, condicionado aos termos e às condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção. Frete cortesia. Nissan Way Assistance é um serviço 24 horas, que compromete a prestação de Brasil. Cobertura: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Preço válido enquanto durar o estoque. Condição válida para as compras feitas nas Concessionárias Nissan de todo o Brasil. Fotos meramente ilustrativas.

SHIFT_the future NISSAN

www.piratasdaweb.com

APRECIE COM MODERAÇÃO

www.piratasdaweb.com

Nós importamos...
você aprecia.

Uma tradição, uma verdadeira paixão...
importar as grandes referências em vinhos.

Um portfólio dos mais completos,
marcas líderes de prestígio internacional,
para você apreciar de corpo e alma...
de aroma e paladar.

Flora
CASA FLORA

PORTO A PORTO

Casa Flora Importadora Tel: (11) 3327 5199 www.casaflora.com.br
Porto a Porto Tel: (41) 3018 7393 www.portoaporto.com.br

www.piratasdaweb.com

Um brinde!

Em dez anos, o Brasil subiu apenas uma posição entre os maiores produtores de vinho do mundo. Está em 15º. Mas o ranking não reflete a popularização da bebida. O número de uvas colhidas praticamente dobrou. O mesmo ocorreu com a quantidade de litros consumidos. A expansão do mercado de vinho provocou a transformação da região do Vale do São Francisco, em Pernambuco. Antes árida e inóspita, ela despontou como a Califórnia nacional. Com investimentos de produtores, atingiu a marca de 15% da produção local. Seus vinhos, exportados, passaram a figurar em catálogos internacionais.

Vinícola no Vale do São Francisco, em Pernambuco, considerada a Califórnia brasileira

Uvas viníferas produzidas

Em quilos

1998 45.769.421

2008 72.151.976

Fonte: Abad – Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação

BIQUÍNIS

Corte brasileiro

O biquíni brasileiro, peça que mexe com o imaginário masculino, ganhou o mundo. Em 1998, a Rosa Chá tornou-se a primeira grife a exportar, com três modelagens: brasileira, européia e americana. Dez anos depois, ocorreu um mix. A calcinha do biquini brasileiro ficou 2,5 centímetros maior atrás e ganhou 0,5 centímetro na frente, enquanto a americana perdeu essa mesma medida. "Como a brasileira passou a valorizar o busto, as frentes-únicas foram substituídas pelas cortininhas e viraram febre mundial", diz Amyr Slama, dono da Rosa Chá.

Tudo para fora

1998
1.200 peças

2008
40.000 peças

www.piratasdaweb.com

MERCADO DE TRABALHO

Índice de satisfação

Nem todos os brasileiros têm chefes como o divertido **Steve Carell** (o Michael Scott do seriado *The Office*) ou ambientes de trabalho tão felizes quanto gostariam. Pior: estamos trabalhando mais horas por dia.

1998
65% dos brasileiros estavam insatisfeitos

2008
83% [illegible]

Horas de trabalho

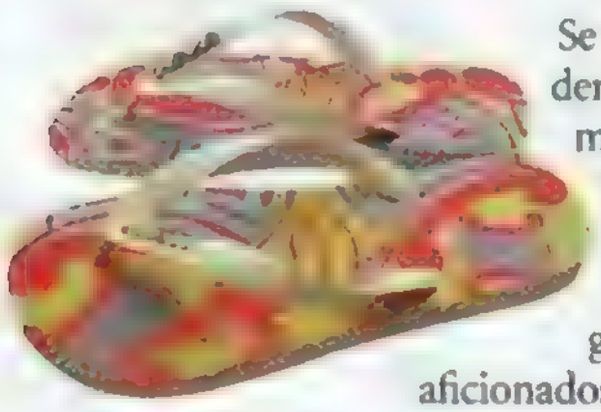
10 horas por dia

13 horas por dia

Fonte: Relatório Temum da Fundação Dom Cabral

HAVAIANAS

Duas tiras pelo mundo



Se existe uma prova de que a democracia existe no mundo da moda, ela se traduz pelo sucesso das Havaianas. A sandália de borracha de solado azul não abandonou as construções civis e ainda ganhou um público pop entre seus aficionados. É pouco provável que a atriz Jennifer Aniston (a Rachel de Friends, eterna ex-Brad Pitt) tenha alguma vez visto o comercial em que Chico Anysio anunciava que elas não deformavam, não tinham cheiro nem soltavam as tiras. Mesmo assim, o modelo pretinho básico com que ela costuma desfilar custa US$ 30 nas lojas americanas.

Jennifer Aniston, a Rachel de *Friends*, desfila seu par nas ruas de Los Angeles

Pares vendidos

Em milhões

Para onde elas iam

Batata frita do Mc Donald's

1998
foram consumidas
26.677 toneladas

2007
foram consumidas
28.608 toneladas

Mc Donald's no Brasil

Números de restaurantes

Pesquisa: *Larissa Soriano e Thais Arbex*

www.piratasdaweb.com

SUPERMERCADOS

Carrinhos cheios

Quantidade de itens nas gôndolas

Em **dez anos**, o faturamento da indústria de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos mais que dobrou. Em **1998**, foi de R$ 7,11 milhões. Em **2006**, **R$ 1,6 bilhão**

Fontes: Abihpec (Associação Brasileira da Industria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos), Nielsen e Carrefour

Número de lojas

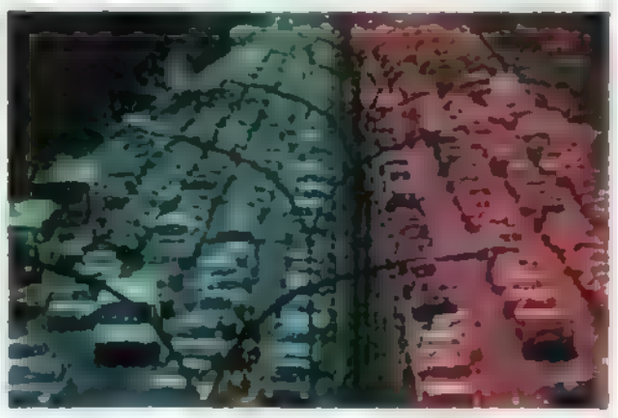
1998
53.313

2008
73.695

Fonte: Ranking Abras (Associação Brasileira de Supermercados) - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (1) os dados referem-se a supermercados com dois caixas ou mais

CARROS

Cabe mais?



Automóveis registrados

1995
30.939.466

2008
50.754.344

Inflação
Índice geral (%)

1998	1,65
2007	4,46
Março de 2008	1,52

Fontes: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor

ÍNDICES

Um jeito na casa

Nos últimos dez anos, o país se arrumou em termos econômicos. A inflação foi controlada, voltamos a crescer, batemos recordes de exportação e o empresariado saiu às compras. O desafio, agora, é investir em educação, para garantir o crescimento sustentável de longo prazo

PIB

1998 R$ 979.276.000.000

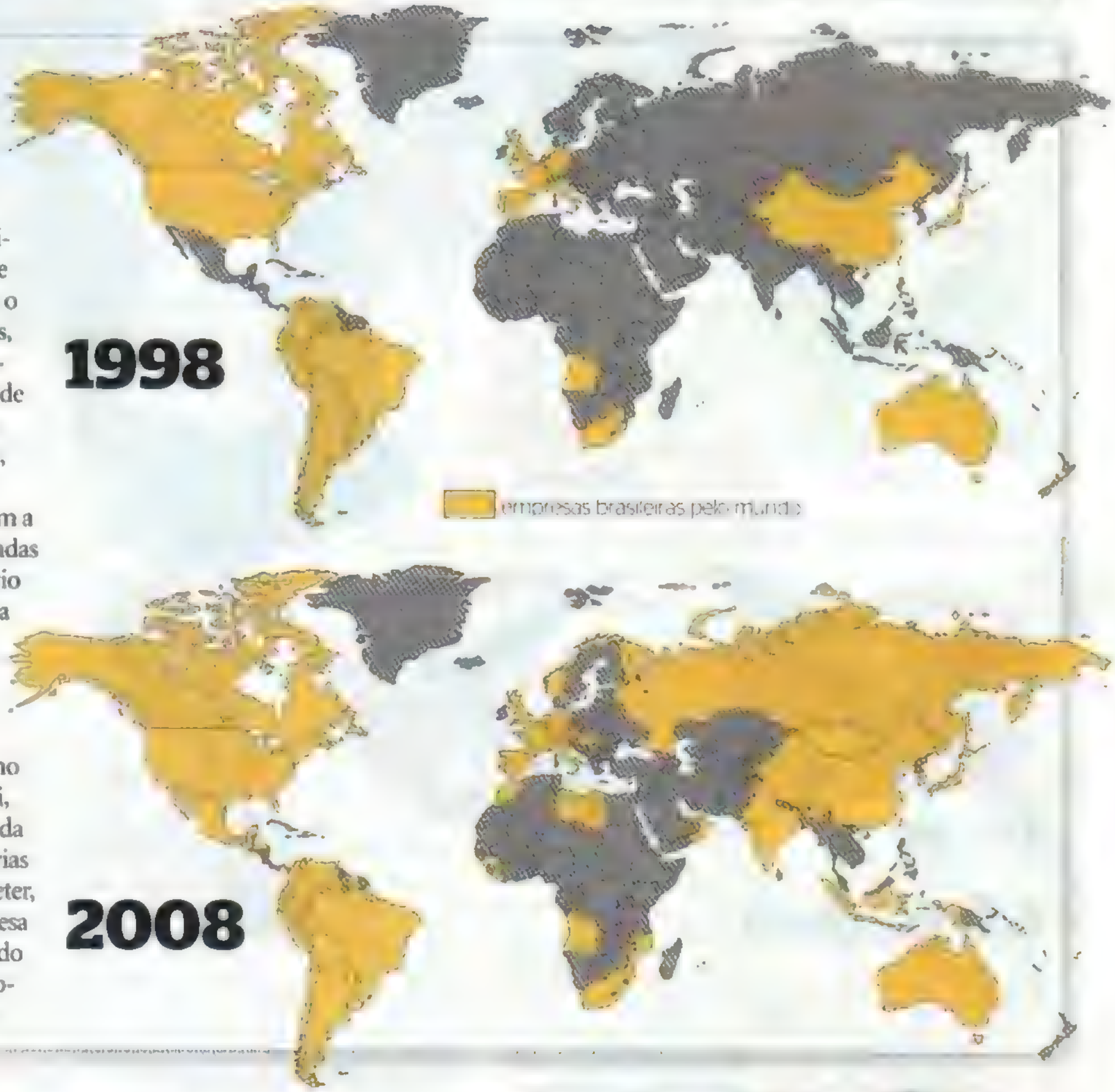
2007 R$ 2.558.821.000.000

Fontes: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

GLOBALIZAÇÃO

O Brasil no mundo

A estabilidade e a volta do crescimento econômico permitiram que as empresas brasileiras ganhassem o mundo. As multinacionais do país, outrora uma peça de ficção, tornaram-se realidade. Sob o comando de empresários e executivos de classe internacional, marcas como a Vale, a Embraer, a Gerdau e a AmBev (resultado da fusão da Brahma com a Antarctica) passaram a ser respeitadas e admiradas lá fora. No agronegócio não foi diferente. Empresas como a JBS-Friboi e a Marfrig ajudaram o Brasil a conquistar a liderança do mercado mundial de carne. O novo ciclo de prosperidade revelou talentos dos negócios, como o presidente da Vale, Roger Agnelli, comandante da expansão externa da empresa. Também coroou trajetórias como a de Jorge Gerdau Johannpeter, do grupo Gerdau. Ele fez da empresa fundada por seu bisavô, no início do século XX, um dos maiores conglomerados de siderurgia no mundo.



Mais carne
Consumo, em milhões de toneladas

1998	11.870	1.020
2008	16.100	1.210

Carne bovina, suína e aves — Pescada

Fonte: Abia - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação

www.piratasdaweb.com

Na loja Varilux Especialista
você encontra atendimento
especializado, mais qualidade,
conforto e segurança.

Varilux® é marca registrada da Essilor International.

Nas lojas Varilux Especialista você encontra atendimento especializado, profissionais altamente treinados e capacitados pela Essilor para oferecer a melhor solução em lentes e tratamentos para os seus óculos. Nestas lojas, credenciadas pelo maior fabricante de lentes do mundo, você encontra serviços, garantias e, inclusive, lentes de alta tecnologia, exclusivas. Visite o site www.varilux.com.br e encontre a loja Varilux Especialista mais perto de você. Aproveite as diversas opções em lentes e as armações *fashion* para que seus óculos sejam ainda mais personalizados.

Solicite o Certificado de Autenticidade das suas lentes

www.varilux.com.br
SAC 0800 727 2007

VARILUX®
UMA LENTE ESSILOR

ESSILOR

www.piratasdaweb.com

Vida de cão

Quem costumava levar o cachorro para tomar banho em pet shops em 1998 pedia o tradicional: banho e tosa. Se o local fosse especializado, havia a opção da tosa da raça. Dez anos depois, esses mesmos estabelecimentos (cerca de 5.500 só em São Paulo) mais parecem salões de beleza de luxo ou grandes magazines. Na loja Filhotes & Fricotes, no Shopping Iguatemi, as prateleiras têm cerca de 3 mil itens, que vão de óculos escuros a colete salva-vidas. Há ainda, na linha beleza e saúde, clareamento de pêlo, banhos de ofurô e hidroginástica para os que machucaram os joelhos. E até confeitarias, que fazem bolo de casamento, à base de legumes em pó e frutose, a R$ 300.

1998

População de cães: 22,2 milhões

População de gatos: 9,8 milhões

Pet shops: 4.500

2008

População de cães: 29,7 milhões

População de gatos: 14 milhões

Pet shops: 40 mil

Fonte Anfal Pet (Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação)

ELES NÃO FICARAM PARADOS

Orgulho gay

Há dez anos, ela era quase acanhada. Um carro de som, algumas fantasias e uma rainha. Hoje, a Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo é considerada a maior do mundo. Estima-se que atualmente, no Brasil, 10 milhões de pessoas participem das paradas gays – que têm se espalhado para os demais Estados do país.

Simpatia é coisa nossa
Quanta gente participa das paradas

1998

São Paulo **7 mil**

Rio de Janeiro **1.000**

2007

São Paulo **3,5 milhões**

Rio de Janeiro **1,5 milhão**

ONTEM E HOJE

Figuras da década

Gisele Bündchen
De linda e rica a rica e linda

Fernando Meirelles
De publicitário premiado a cineasta premiado

Lula e dona Marisa
De "nunca eleito" a "nunca antes neste país"

Hillary Clinton
De primeira-dama a segunda democrata

www.piratasdaweb.com

O DESEMPENHO NA CAMA

Noites mais longas

Um em cada quatro brasileiros tem dificuldade para dormir, segundo um estudo do biólogo Rogério Santos da Silva, do Instituto do Sono, da Escola Paulista de Medicina. A situação piorou durante a década, principalmente por causa dos "estímulos estressores, como o trânsito, o trabalho e a criminalidade", diz Silva. De acordo com a pesquisa, as mulheres são mais sensíveis. E, ao longo da década, triplicou o número de mulheres que se queixam de pesadelos. É um problema de saúde pública. "Os distúrbios do sono afetam grande parte da população e acarretam acidentes de trânsito e trabalho, diminuição no rendimento laboral e escolar, além de estarem associados a doenças cardiovasculares, síndrome metabólica e alterações psicocognitivas."

Roger Agnelli
De talento do Bradesco a superexecutivo da Vale

Angelina Jolie
De *Tomb Raider* a supermãe

Fidel Castro
De discursos de sete horas a aposentadoria

Príncipe Harry
De estudante de Eton a combatente no Afeganistão

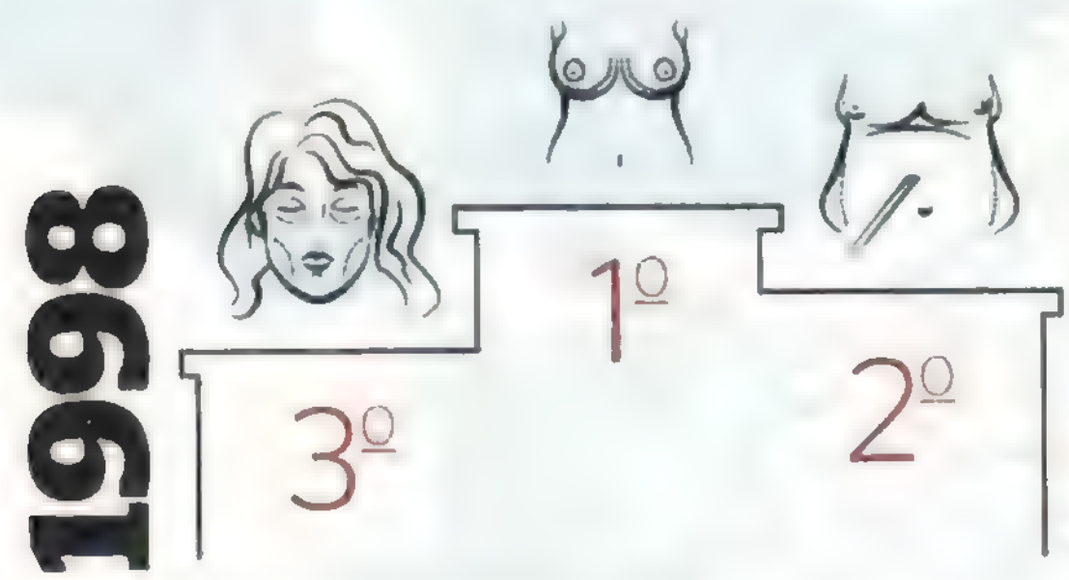
Justin Timberlake
De cantor de boy band a produtor onipresente

www.piratasdaweb.com

CIRURGIA PLÁSTICA

O país das mulheres mutantes

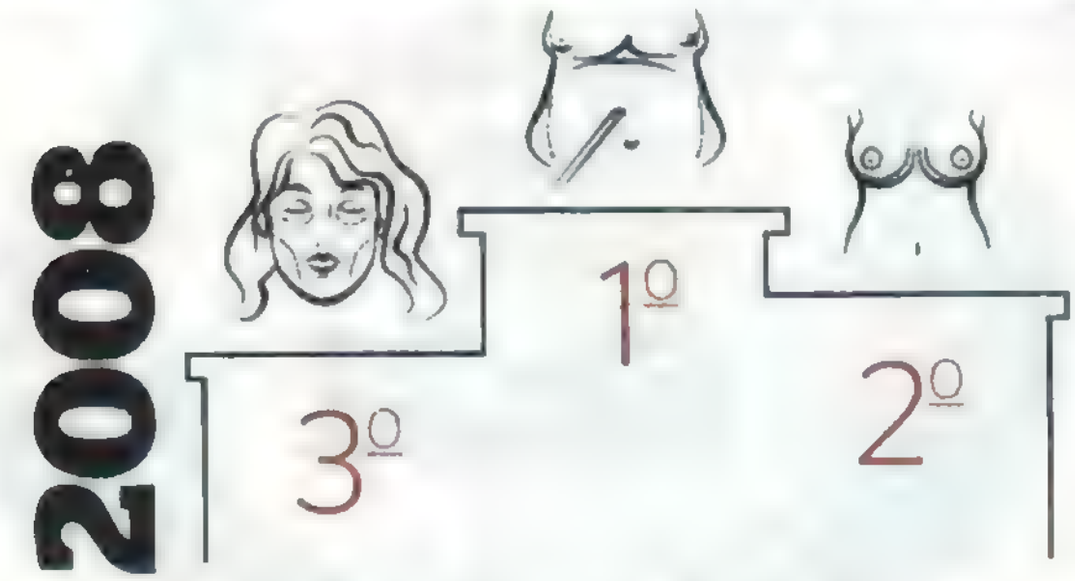
Somos o segundo país no ranking em número de cirurgias plásticas, atrás apenas dos Estados Unidos. Nesta década, uma série de clínicas passou a oferecer serviços de turismo de saúde, recebendo mulheres de diversas partes do mundo para serem operaradas aqui. Outro procedimento que virou uma febre foi a aplicação de Botox: cresceu 5.000% no mundo, desde 1997.



2.068 cirurgiões plásticos credenciados

100 mil cirurgias realizadas

90% dos pacientes eram mulheres; 5% eram adolescentes (de 14 a 18 anos); 80% das cirurgias eram estéticas e 20% reparadoras



4.200 cirurgiões plásticos credenciados

616.287 cirurgias realizadas

70% dos pacientes são mulheres; 15% são adolescentes (de 14 a 18 anos); 60% das cirurgias são estéticas e 40% reparadoras

Cirurgia nas mamas — Lipoaspirações — Cirurgia na face (boca, lifting...)

Fonte Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

SILICONE

Turbinadas

O silicone ganhou tal influência na vida das brasileiras que a modelagem do número 38 de busto, padrão médio nacional, ganhou 4 centímetros. "Calculávamos tops e blusas com média de 82 centímetros, hoje são 86 centímetros", diz a coordenadora de moda do Senac, Tatiana Putti.

Fonte Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

LINGUAGEM

O que se fala

Os maneirismos da fala desta década tiveram uma inegável influência: a tecnologia. O funk e a periferia também "entraram na fita", mas quem reinou absoluta foram as gírias da turma dos gigabaites (sim, essa palavra já foi dicionarizada e aportuguesada)

Bombar
1998 Usar uma bomba para inflar algo, como uma bóia
2008 O que está na moda, o que estourou, como o blog Bombou na Web

Deletar
1998 Do inglês apagar (um arquivo, um texto)
2008 No dicionário em português é apagar ou remover alguém ou alguma coisa

Teclar
1998 Digitar
2008 Conversar por meio de programas de mensagem instantânea

Orkuticídio
1998 Há?
2008 Autodeletar-se no Orkut

Googar
1998 Há?
2008 Fazer pesquisa no site Google, desde endereço de restaurante, cinema, nome de alguém até pequisa escolar

Cachorra
1998 Feminino de cachorro
2008 Mulheres dispostas a diversão sem compromisso

Pegação
1998 Catar algo
2008 Festa ou evento em que casais se atracam

Causar
1998 Ser a causa de algo
2008 Acontecer, ser o centro da atenção. Alguém que "chegou causando" em uma festa ou foi bem em alguma situação

Na fita
1998 Faixa estreita de tecido que serve para amarrar ou embrulhar algo
2008 O similar do velho "tô dentro"

Ilustrações Mauro Nakata

A Repsol YPF tem feito muito pelo desenvolvimento da indústria petroleira, no Brasil e no mundo. Mas o que importa mesmo é a maneira como nossas ações afetam o ambiente em que vivemos – e, por isso, ser a empresa mais transparente, pioneira no compromisso de redução de emissão de carbono e em responsabilidade social do setor, não é pouca coisa. Especialmente quando a avaliação vem de órgãos como Dow Jones Sustainability World, Climate Leadership Index e Financial Times Stock Exchange Index. No entanto, quando o que está em foco é o desenvolvimento sustentável do planeta e uma vida melhor, agora e no futuro, queremos sempre mais. E é para isso que trabalhamos, seja em águas profundas, seja na superfície.

www.piratasdaweb.com

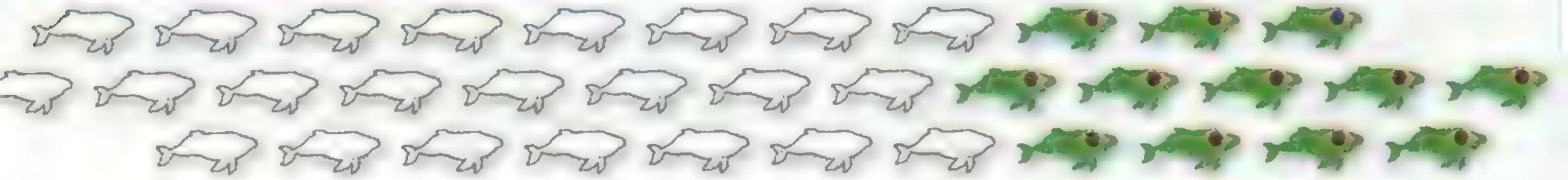
Dá para salvar a Amazônia?

A Floresta Amazônica perdeu 188.100 quilômetros quadrados nos últimos dez anos. É o equivalente a 3,7% do total de matas. Apesar do avanço da devastação, há uma boa notícia. Nos últimos três anos, os índices de desmatamento caíram. É um progresso, mas não dá para comemorar. Significa apenas que estamos perdendo a floresta mais devagar, não que paramos de destruí-la. E, em dezembro, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) afirmou que o desmatamento voltou a crescer. O tamanho do problema só será apresentado no fim de 2008.

BALEIAS

Elas voltaram

Se você tem dúvida de que o clima da Bahia é afrodisíaco, pergunte às baleias jubarte. Estima-se que 10 mil delas venham todos os anos para o Brasil, principalmente para o Arquipélago de Abrolhos, na costa baiana. É mais ou menos um terço de todas as baleias do mundo. Elas passam pelo Brasil entre julho e novembro, em sua época de reprodução. A tática parece estar dando certo. Segundo o Instituto Baleia Jubarte, uma ONG dedicada à conservação da espécie, a população cresce ano a ano. Como não dá para contar o número de baleias no oceano, os pesquisadores fazem seus cálculos com base no número de animais que encalham nas praias. Em 1998, foram seis encalhes. No ano passado, 39. A jubarte é conhecida pelos saltos que dá, quase tirando da água o corpanzil de 16 metros e 40 toneladas. Quando sua caça foi proibida, em 1966, a população no Hemisfério Sul estava reduzida a 15 mil animais.



www.piratasdaweb.com

Fotos: shutterstock.com e Luciano Candisani/kino.com.br

NOSSAS SOLAS
TAMBÉM
CONHECEM
A SELVA
DE PEDRA.

SPEKE OXFORD. Tenha a cidade sob seus pés. A palmilha removível com tecnologia Smart Comfort e a entressola de EVA garantem o conforto. O couro premium e diferenciado proporciona durabilidade e perfeito ajuste aos pés. Mas explorar a cidade só faz sentido com os amigos.

Timberland Make it better.™

www.timberland.com.br – AMC: (11) 3645-5522 (Grande São Paulo | demais municípios com DDD 11) e 0800 7070 566 (demais localidades e Estados).

www.piratasdaweb.com

PERSONALIDADE RENOVÁVEL

Al Gore encontrou seu ambiente

"Nas democracias, vontade política, felizmente, é um recurso renovável." A frase virou o bordão do ex-vice-presidente americano Al Gore. Há dez anos, ele tentava convencer o Congresso dos Estados Unidos a aprovar leis ambientalmente corretas. Teve pouco sucesso. Viveu um dos momentos mais controversos da história política americana. Em 2000, teve 300 mil votos diretos a mais nas eleições presidenciais que George W. Bush, mas foi derrotado pela aritmética do colégio eleitoral, que conta os votos por Estado.

Aí Al Gore se renovou. Resolveu dedicar-se exclusivamente a sua causa pessoal: o meio ambiente. Deu certo. Em 2007, Gore ganhou o Prêmio Nobel da Paz pelo trabalho de conscientização sobre a ameaça do aquecimento global. Foi o primeiro Nobel da Paz para defensores do clima, embora em 2004 o prêmio tenha ido para Wangari Maathai, do Quênia, por incentivar as mulheres da África a plantar árvores. Desde que deixou o governo, em 2001, Al Gore tem feito palestras sobre a ameaça do aquecimento global e levou ao cinema sua própria apresentação, *Uma Verdade Inconveniente*. Com ela, ganhou Oscar de Melhor Documentário em 2007. Feito inédito na História da humanidade, um Nobel e um Oscar no mesmo ano. E ainda se livrou de comandar a guerra no Iraque.

COMBUSTÍVEL VERDE

Eta nóis!

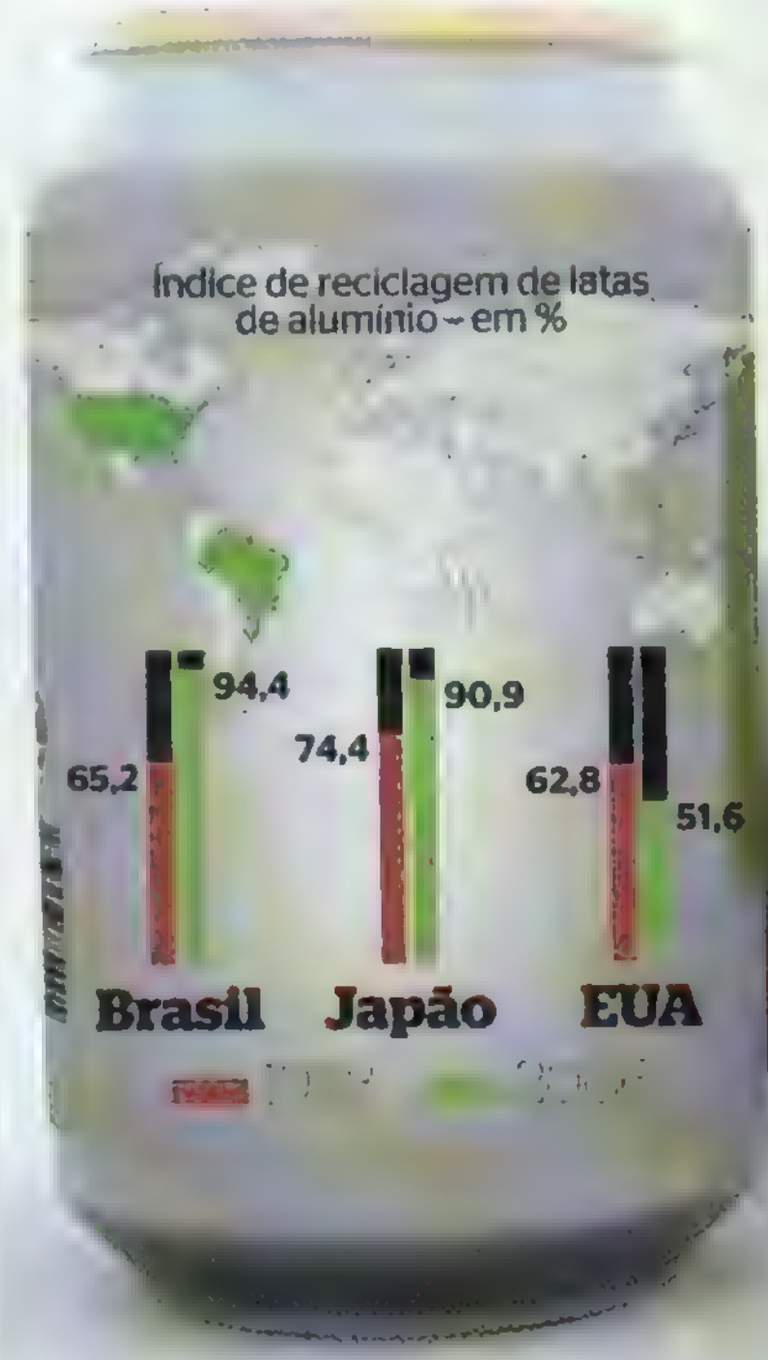
O programa brasileiro de produção de etanol, a partir da cana-de-açúcar, é o melhor do mundo. Com menor impacto que o petróleo no aquecimento global, o etanol é uma das promessas para uma economia sustentável. E o Brasil se tornaria uma potência energética. O principal impulso para a produção de etanol, nos últimos anos, foi a invenção dos carros flex. Em 2007, a indústria vendeu 4,6 milhões de veículos flex. Estima-se que, do total da produção de carros de 2008, 88% deles estejam aptos a rodar tanto com gasolina quanto com álcool.

Produção de etanol no Bras

6,3 bilhões de litros

9,3 bilhões de litros

Fontes: [illegible] ANP/SAB



Reciclagem das latinhas

Graças a um exército de catadores de lixo, o Brasil virou campeão mundial na reciclagem de alumínio

www.piratasdaweb.com

Fotos: Valery Hache/AFP e shutterstock.com

54 anos
de mercado

10 milhões de m²
construídos

Primeira empresa do
mercado imobiliário listada
na Bolsa de Nova York

Mais de 950
empreendimentos

Serviços de hotel
em empreendimento
residencial

Presente em mais
de 40 cidades

Pioneira no conceito
condomínio clube

O prédio mais
moderno do País

Criação do
Espaço Gourmet

O primeiro bairro
planejado de São Paulo
e do Rio de Janeiro

Um dos 4 prédios
Green Building
Platinum do mundo

Apartamentos
com flexibilidade
de planta

Áreas comuns
entregues equipadas
e decoradas

Uma história de grandes idéias para viver bem.

Grandes idéias não surgem de uma hora para outra. Na Gafisa, são 54 anos buscando sempre a inovação. Idéias que transformem o dia-a-dia das pessoas, que tornem sua vida mais agradável e feliz. Seja num projeto totalmente diferenciado, seja numa área de lazer completa, seja no detalhe de um acabamento. Uma grande idéia não é necessariamente grande. Mas é necessariamente inovadora. Na Gafisa, todo dia é dia de pensar diferente. Porque as pessoas mudam. Mas a emoção de encontrar o lugar certo para viver bem é sempre a mesma.

Gafisa

Uma história de grandes idéias para viver bem

www.gafisa.com.br
www.piratasdaweb.com

O Brasil vive mais e melhor

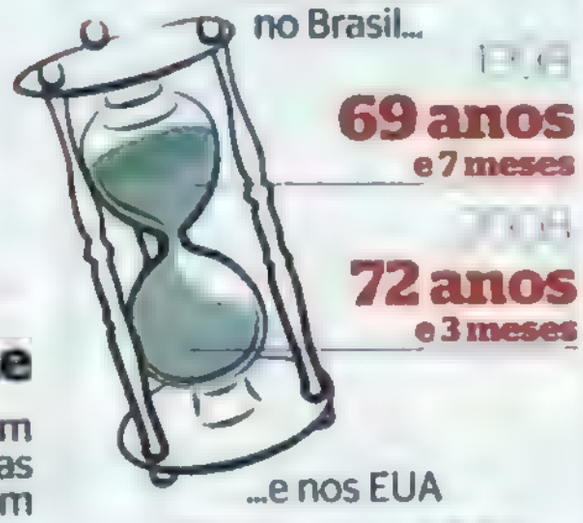
A queda nas taxas de natalidade e mortalidade tem tornado a população brasileira mais velha. Para o país, é um bom sinal: nossa população era jovem demais, e os jovens consomem mais recursos (em educação, por exemplo) e dão menos retorno (em trabalho). Hoje há mais gente na faixa etária produtiva. Com menos crianças para criar, e ainda com uma população não muito velha, a tendência é que as condições de vida dos brasileiros melhorem. "Essa é uma tendência antiga, que tem se intensificado", diz Helena Watanabe, da Faculdade de Saúde Pública da USP. Ainda não chegamos, porém, ao nível de expectativa de vida dos países mais desenvolvidos.

Natalidade e **mortalidade**
- em habitantes por mil

Mortalidade infantil - em cada mil crianças que nascem

Fonte: IBGE

Expectativa de vida



O Brasil adoece menos
Números de casos registrados

Doença	1998	2008
Meningites	6.063	3.100
Rubéola	6.794	1.631
Sarampo	2.781	57*

*Epidemia no Ceará

DOENÇAS

Vigilância e ação são palavras indispensáveis

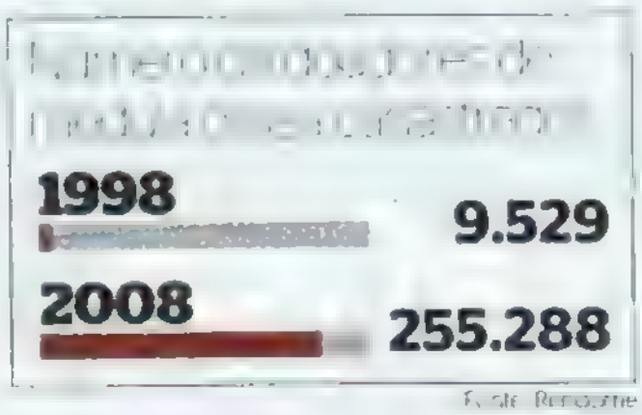
Se, quando comecei a trabalhar em saúde pública (nos anos 70), alguém me mostrasse dados como esses referentes à dramática queda da incidência de sarampo no Brasil, eu não acreditaria, a menos que para tal mobilizasse meu lado ficcionista. Mas a verdade é que esses números, somados a muitos outros, como os da diminuição da mortalidade infantil e do aumento da expectativa de vida, além da erradicação da varíola e da poliomielite, mostram que o país prosseguiu na senda iniciada por Oswaldo Cruz no início do século XX. Essa trajetória não está, contudo, imune a retrocessos e imprevistos. Novas doenças podem surgir (o caso da aids), velhas doenças podem reaparecer, inclusive sob forma epidêmica (o caso da dengue). Em saúde pública, "vigilância" e "ação" são palavras indispensáveis, coisa importante de lembrar neste ano em que o SUS completa seu 20º aniversário. Conferir prioridade às ações preventivas e de controle de doenças é, pois, mandatório.

Moacyr Scliar
Médico, especialista em saúde pública

TRANSPLANTES

Brasil solidário

Em 1998, o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Rendome), único cadastro que armazena informações sobre doadores da América Latina, criado em 1993, passou a ser administrado pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca). Naquele ano, havia 9 mil doadores cadastrados. Entre 2000 e 2001, a novela *Laços de Família*, da Rede Globo, mostrava uma personagem com leucemia que precisava de doação. Enquanto o folhetim esteve no ar, com o drama vivido por Carolina Dieckmann, o Rendome teve bom crescimento. A partir de então, com novas políticas de unificação dos bancos de medula, as doações só cresceram. Hoje, 70% dos transplantes brasileiros usam esse banco.

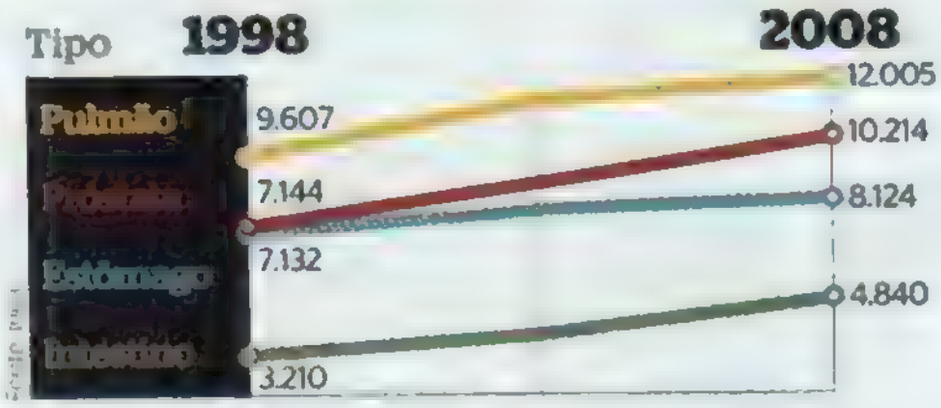


Fonte: Rendome

CÂNCER

Uma doença dos novos tempos

Com o envelhecimento da população, o câncer aparece mais. Nos grandes centros, a alimentação e o estilo de vida multiplicaram os tumores no intestino



www.piratasdaweb.com

SABE A HISTÓRIA DOS 1000 LUGARES QUE VOCÊ PRECISA CONHECER? POIS É, NA VERDADE, SÃO 1001.

VOCÊ PRECISA CONHECER O SAM'S CLUB.

SAM'S CLUB

(OUTRAS LOCALIDADES) OU ACESSE

www.piratasdaweb.com

CARTÃO DE SOCIO POR 15 DIAS

Nome

Tel

E-mail

Válido somente para compras, até o dia 07/06/08,
com dinheiro, cartão de débito ou cartão de crédito Hipercard.

OS REMÉDIOS MAIS VENDIDOS

O que a prateleira das farmácias diz sobre nós

A revolução dos genéricos Em 1999, o governo sancionou a lei dos medicamentos genéricos – permitindo a produção de cópias perfeitas dos remédios. Como resultado, algumas das marcas de maior sucesso das farmácias deixaram o posto de mais vendidas. Na lista de 2008, o que se destaca é o tranquilizante Rivotril, só vendido com retenção da receita médica. Ele nem sequer aparecia na lista de 1998, e tornou-se o segundo mais vendido no país. Pode ser um sinal do estresse crescente na década.

AIDS

E o Brasil virou exemplo

O programa antiaids do país passou a ser modelo da Organização Mundial da Saúde, por dois motivos: **prevenção e tratamento.**

Em 1998, foram adquiridos **102 milhões de unidades** de preservativos. Em 2008, a previsão de aquisição é de **557 milhões de unidades**

No mês passado, foi inaugurada a primeira fábrica estatal de preservativos. É a **única no mundo a usar látex natural** de seringueira nativa. A capacidade inicial dela é de **100 milhões de unidades** por ano.

Em novembro de 1996 foi aprovada a Lei nº 9.313, que garante acesso ao tratamento (medicamentos retrovirais) para **100%** dos doentes de aids no Brasil.

Pacientes em tratamento

1998	61.300
2008[1]	181.000

1998
Novos casos: **30.146**
Incidência por 100 mil habitantes: **18,6**

2008
Novos casos: **32.628**
Incidência por 100 mil habitantes: **17,5**

Fotos: Sendi Moraes/ÉPOCA e shutterstock.com (2)

www.piratasdaweb.com

Emirates

Mais de 150 filmes.

Emirates ice. Um cinema em cada poltrona.

Rir de uma comédia, roer as unhas num suspense, se perder em um romance. Você encontra o filme que estava procurando com Emirates ice. Você sentado no melhor lugar do cinema.

Fly Emirates. Keep discovering.

emirates.com/br

300 prêmios internacionais e mais de 100 destinos pelo mundo. Vôos partindo de São Paulo para Dubai 6 vezes por semana.
Para mais informações, consulte seu agente de viagens ou ligue para a Emirates: (11) 5503-5000.

www.piratasdaweb.com

Meu brinquedo encolheu...

Mas o que importa é desempenho, certo? Uma olhada sobre os objetos do desejo de ontem e hoje

1998

MotoStar

Era o menor celular do mundo. Só fazia e recebia ligações

Notebook

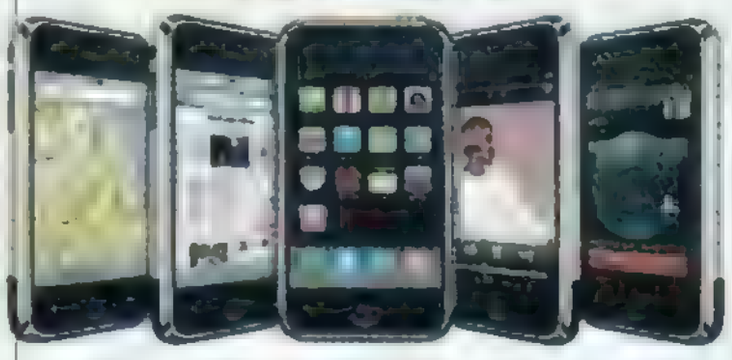
Máquina de escrever? Não, era um laptop. Tão pesado quanto

Televisão

Eba! Já tinham inventado a tela plana. Mas ainda era com tubo

2008

AppleiPhone

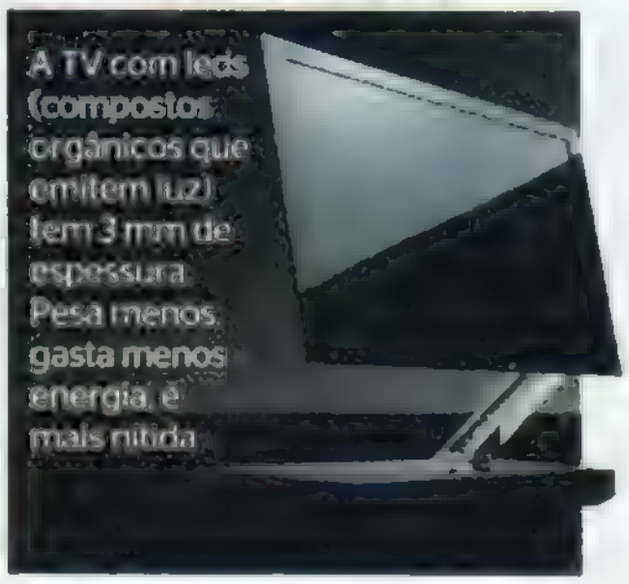


Toca música, fotografa, navega na internet e... faz ligações

MacBook Air

O notebook mais fino do mundo cabe em um envelope. Pesa 1,4 kg

TV OLED Sony



A TV com leds (compostos orgânicos que emitem luz) tem 3 mm de espessura. Pesa menos, gasta menos energia, é mais nítida

	Celulares	Internet
1998	7.368.200	33,5 milhões 84% dos domicílios do Brasil
2008	124.122.479[1]	50,8 milhões 93% dos domicílios do Brasil

(1) Até o fim de fevereiro de 2008

Fonte: Anatel

INTERNET

Big Blog: a criação da blogosfera

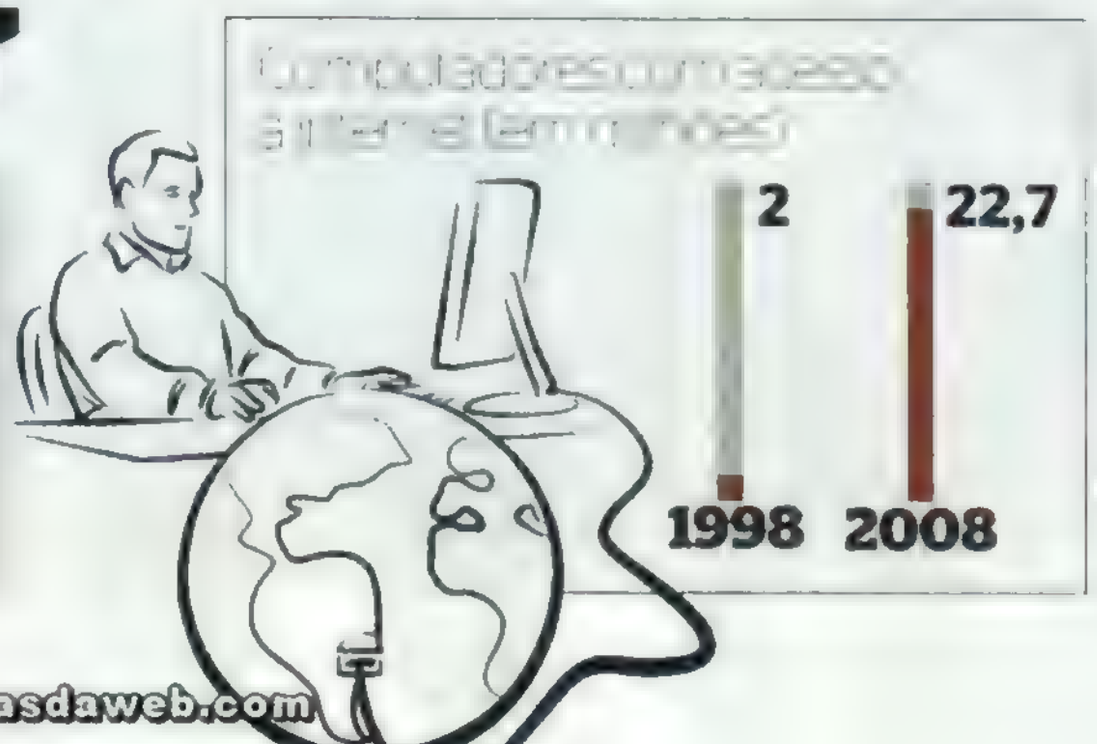
Há dez anos, surgia o primeiro blog brasileiro, de Nemo Nox *(leia a entrevista abaixo)*. Hoje existe 1,4 milhão de blogs em português – incluindo os de Brasil, Portugal, Angola e outros cinco países e três regiões. Isso representa 2% dos cerca de 70 milhões de blogs no mundo. Segundo pesquisas do Ibope/NetRatings, 45,5% dos internautas costumam passear pelos blogs e 47% dos blogueiros têm menos de 18 anos

ENTREVISTA

Renato Pedroso Júnior

"Quero ganhar o Google do Larry e do Sergey num jogo de truco"

Em 31 de março de 1998, Nemo Nox, ou Renato Pedroso Júnior, de 45 anos, um santista que havia acabado de chegar a São Paulo, criou um diário. Era o primeiro blog da web brasileira. Chamava-se O Diário da Megalópole. Hoje, ele mantém o blog Por um Punhado de Pixels (com 60 mil page views mensais) e trabalha como diretor de experiência interativa na Case Fundation, uma organização sem fins lucrativos de Steve Case (fundador da AOL), em Washington, Estados Unidos.



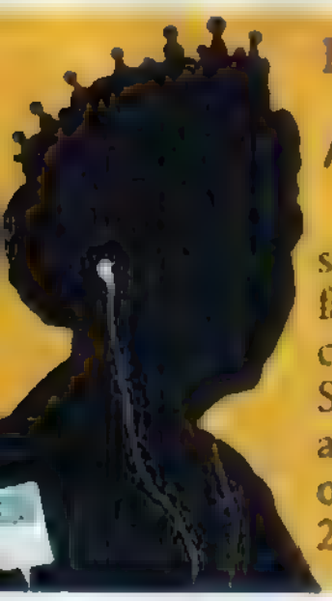
www.piratasdaweb.com

Por que esse pseudônimo?
Renato Pedroso Júnior – Além do contraste interessante que foi usar o latim, uma língua morta, num meio que estava nascendo, o nome era fácil em outros idiomas, trazia uma pitada de ironia *("nemo" significa "ninguém", o que sugere anonimato)* e me colocava em boa companhia *(o capitão Nemo do Júlio Verne e o Little Nemo do Winsor McCay).*

Quais eram as ferramentas para fazer um blog em 1998?
Renato Pedroso Júnior – Naquela época, eu tinha de criar manualmente uma página nova para cada post, usando um editor de texto para escrever o código html e atualizar os arquivos da mesma forma cada vez que fazia uma publicação. Hoje, não é preciso entender nada de html.

Que blogs você costuma visitar?
Renato Pedroso Júnior – Minha lista de blogs está em constante mutação. Nesta semana seria **Boing Boing** (www.boingboing.net), **Crooks and Liars** (www.crooksandliars.com) e **Jason Kottke** (www.kottke.org).

Em 1998, você disse que queria ganhar a Microsoft do Bill Gates no pôquer, converter-se ao islamismo para se casar com três mulheres – Sandra Bullock, Sharon Stone e Jamie Lee Curtis – e dar uns tapas no Mike Tyson. E agora?
Renato Pedroso Júnior – Quero ganhar o Google do Larry e do Sergey num jogo de truco, viver em pecado com Scarlett Johansson, Natalie Portman e Kristen Bell e vencer o Shaquille O'Neal numa competição de enterradas.



POR BAIXO DA COROA

A Rainha tem um iPod míni

Que ela é fanática por cães da raça welsh corgi pembroke já era sabido havia tempos. Agora, que a Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, é fã de iPod, isso foi uma surpresa para os súditos. Quando sai para suas caminhadas, está sempre acompanhada por um mini prateado de 6G. Segundo os jornais ingleses, ela tem um funcionário que "alimenta" o aparelho com novas músicas. A paixão é tão séria que ela condecorou o designer do MP3-player, o inglês Jonathan Ive, em dezembro de 2005, com o título de comandante da "Most Excellent Order".

SITES

10 sites da década

Google Principal buscador da internet. Domina o mercado e virou referência. Tanto que se tornou verbete de dicionários como sinônimo de busca
www.google.com

YouTube O site de vídeos que mudou a experiência das pessoas na rede. Hoje, qualquer anônimo pode ganhar fama em uma questão de cliques. E qualquer imagem pode correr mundo
www.youtube.com

myspace a place for friends Maior site de relacionamentos do mundo, com foco para música. É ameaçado pelo Facebook e ainda pouco relevante no Brasil, onde o Orkut é dominante
www.myspace.com

hotmail Primeira empresa de e-mail grátis do mundo. Tornou possível a qualquer pessoa ter uma conta sem computador próprio. Foi vendida à Microsoft por US$ 400 milhões
www.hotmail.com

Wikipedia Enciclopédia livre em que qualquer internauta pode criar ou editar um verbete. Está em 253 idiomas, tem mais de 10 milhões de artigos e quase 12 milhões de usuários
www.wikipedia.com

Um dos pioneiros em compartilhamento de músicas. Deu a maior força à pirataria, mas igual popularidade a artistas desconhecidos
www.kazaa.com

The Pirate Bay Primeiro site de compartilhamento de arquivos como músicas e filmes, em formato BitTorrent. É alvo das indústrias audiovisuais pela violação de direitos autorais
www.piratebay.com

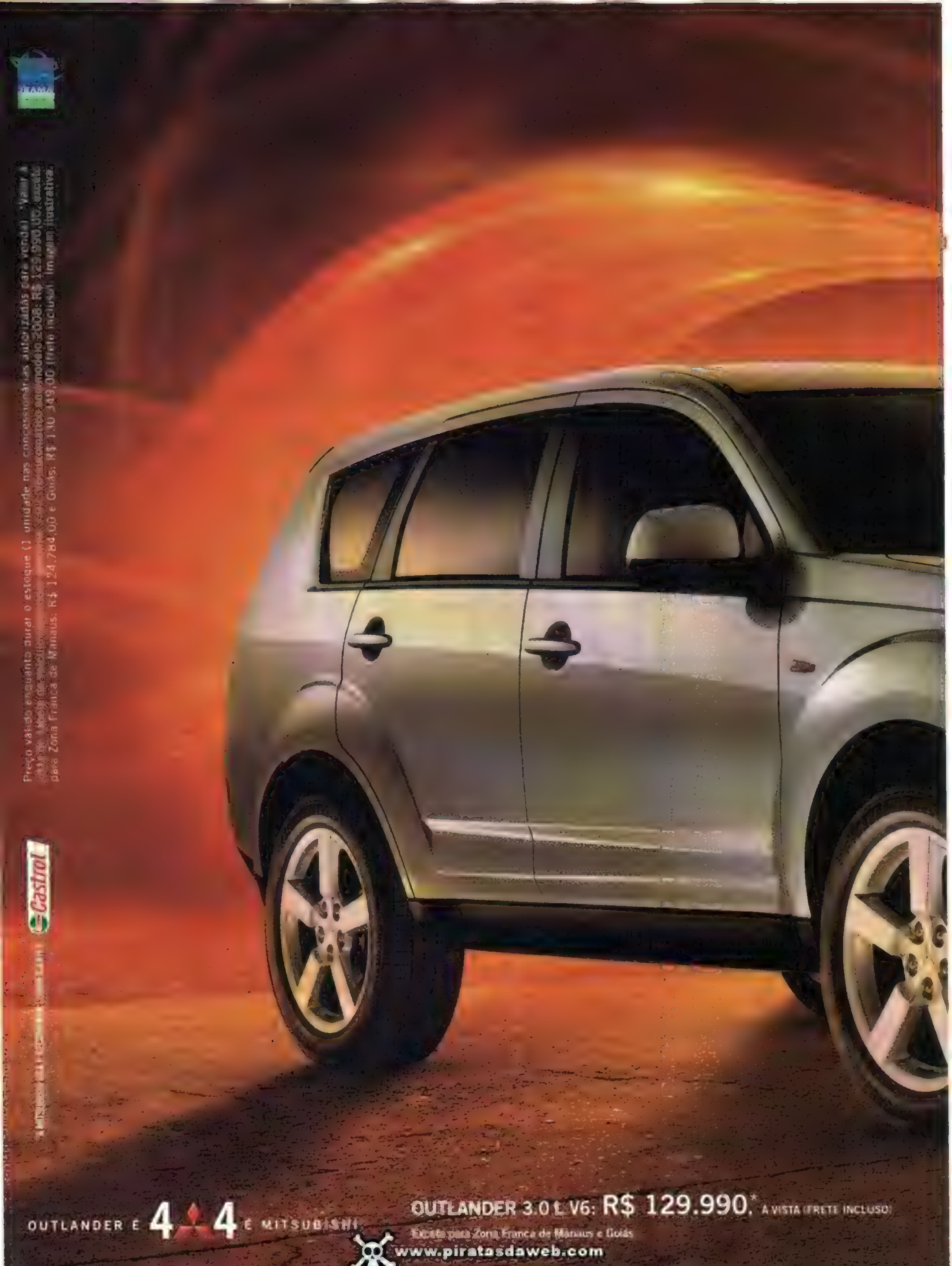
PayPal É o site que permite transferências de dinheiro pela internet. Alternativa a métodos tradicionais como cheques e ordens de pagamento. Certifica sites de comércio eletrônico
www.paypal.com

Google Maps Site de mapas do Google. Permite localizar endereços e traçar rotas em diversos países do mundo
www.maps.google.com

amazon.com É o principal nome do comércio eletrônico mundial. Começou como livraria, mas logo se diversificou. Tem sites específicos para seis países, além dos EUA
www.amazon.com

Renata Leal

Fotos: arq. Ed. Globo (3) e divulgação (3)
www.piratasdaweb.com


Preço válido exclusivamente para venda à vista (1 unidade) nas concessionárias autorizadas para Zona Franca de Manaus: R$ 124.784,00 e Goiás: R$ 130.349,00 (frete incluso). Imagem ilustrativa.
Castrol
OUTLANDER É 4 4 E MITSUBISHI
OUTLANDER 3.0 L V6: R$ 129.990,* À VISTA (FRETE INCLUSO)
Exclusivo para Zona Franca de Manaus e Goiás
www.piratasdaweb.com

ELEGANTE, REFINADO E COM MUITA
PERSONALIDADE. A GENTE TÁ FALANDO DO CARRO,
MAS PODIA MUITO BEM SER DE QUEM DIRIGE.

MITSUBISHI
OUTLANDER ALTA PERFORMANCE EM 4X4

OUTLANDER

WWW.MITSUBISHIMOTORS.COM.BR SAC 0800 702 0404

www.piratasdaweb.com

MITSUBISHI
MOTORS

3 grandes conflitos

Iraquiano com o filho, de 4 anos, num campo de prisioneiros. A ocupação arranhou a reputação dos EUA

1 Kosovo

No fim dos anos 90, os sérvios tentaram suprimir a campanha de independência da província de Kosovo, cuja população tinha maioria de descendentes de albaneses. Embora Kosovo tivesse apenas cerca de 10% de sérvios, estes consideravam a região como berço de sua cultura. Em 1998, a polícia e o Exército sérvios reprimiram protestos dos albaneses. A comunidade internacional pressionou as duas partes a aceitar um plano de paz, com autonomia para Kosovo. Os sérvios recusaram. Forças sérvias, sentindo a pressão, iniciaram uma campanha de "limpeza étnica". A idéia era expulsar os descendentes de albaneses da região. Pelo menos 2 mil pessoas foram mortas e centenas de milhares fugiram para Albânia, Macedônia e Montenegro. A exemplo da coalizão que haviam montado para expulsar tropas iraquianas do Kuwait, em 1991, os Estados Unidos lideraram uma força internacional que bombardeou a Sérvia até obter a retirada de suas forças de Kosovo. A ONU assumiu o controle. Metade dos 100 mil sérvios da região fugiu. Neste ano, Kosovo declarou sua independência - que os sérvios não aceitam

Cidadão de Kosovo em sua casa destruída

2 Afeganistão

Desde janeiro de 2001, os Estados Unidos e o Reino Unido pressionavam o regime Taleban do Afeganistão a entregar o anfitrião Osama Bin Laden. Sem sucesso. Quando os suicidas da Al Qaeda atacaram as torres gêmeas e o Pentágono, em setembro, os americanos partiram para a ação. Tiveram o beneplácito do mundo todo, mas tropas mesmo praticamente só dos EUA e do Reino Unido. O ataque americano lançado em outubro de 2001 demorou dois meses para derrotar o regime fundamentalista dos talebans. Era o início da Guerra ao Terror: os EUA, atacados, lançavam todo o seu poderio em defesa de seus próprios interesses, estivessem ou não ligados aos dos blocos tradicionais de aliança. A guerra no Afeganistão também serviu para lançar a doutrina militar do então secretário de Defesa, Donald Rumsfeld: os EUA deveriam ser capazes de vencer guerras por meio do poderio aéreo, da superioridade tecnológica e do apoio de tropas especiais contra insurreições locais. No Afeganistão funcionou como se fosse um exercício baseado num manual. No Iraque, não

3 Iraque

A Guerra do Iraque é o grande símbolo da década. Iniciada em 2003, produziu em menos de três meses o resultado militar estabelecido: derrubar o regime de Saddam Hussein. Ao custo de milhares de mortos civis no Iraque e de mais de 5 mil soldados americanos. O que veio antes e o que se seguiu a isso, no entanto, são as marcas principais de nosso tempo. A insistência dos EUA em resolver militarmente o problema de Saddam Hussein, acusado pela ONU de tentar fabricar armas de destruição em massa, provocou uma forte divisão no mundo. Os Estados Unidos e o Reino Unido se opuseram a França, Alemanha e Rússia, entre as potências. As dificuldades dos americanos em administrar a guerra pareceram dar razão aos críticos da solução militar e isolaram os EUA. Os escândalos de tortura nas prisões do Iraque e na base americana em Guantánamo só pioraram a reputação americana

Marcelo Musa Cavallari

Soldados inspecionam um prisioneiro afegão. A invasão do país foi a primeira reação ao 11 de setembro

www.piratasdaweb.com

O que faz você feliz?

Vinhos?

Uma noite, um convite.
Eu e você.
Branco, tinto ou rosé?

Borbulhas fazem [illegible]
na boca, no ego, na alma.
Melhor beber [illegible]

Ao vermelho [illegible]
[illegible]
O aroma, o sabor, a cor.

Família, amigos ou amor.
A rolha há de guardar
um motivo a comemorar.

Jazz, bebop, bossa nova.
A música inebria.
Assim se acaba um dia.

BEBA COM MODERAÇÃO

[illegible] sem sair de casa?
www.paodeacucar.com.br

PãoDeAçúcar Lugar de gente feliz.

www.piratasdaweb.com

A química impulsiona o Brasil. A LANXESS impulsiona a química.

Crescendo juntas e criando valor. A Petroflex, uma das maiores fabricantes de borracha do Brasil, e a LANXESS, líder em especialidades químicas, passam agora a construir juntas sua história

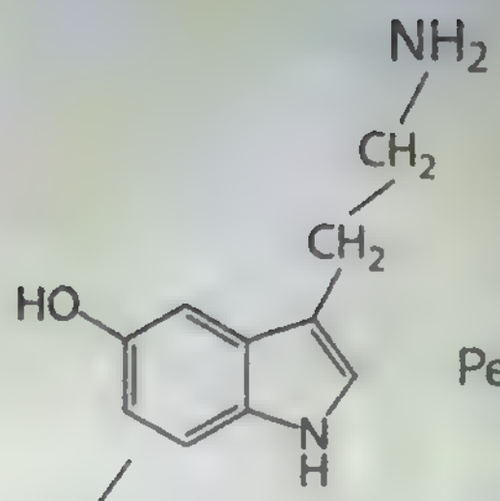
arteblocs

Rio de Janeiro - RJ

www.piratasdaweb.com

de sucesso. www.lanxess.com.br

LANXESS
Energizing Chemistry



Petroflex

www.piratasdaweb.com

PT CRUISER

Interior em couro na versão Limited

www.piratasdaweb.com

TEM UM LADO DO PT CRUISER
QUE VOCÊ PRECISA CONHECER:
O LADO DE DENTRO.

4 airbags.

Sistema de som premium com entrada para MP3.

Interior flexível com mais de 30 configurações*.

Chrysler PT Cruiser. Forma e conteúdo nunca se deram tão bem.

Novo motor 2.4 16v • Câmbio automático sincrônico AutoStick • 4 airbags (2 frontais e 2 laterais dianteiros) • Freios a disco nas 4 rodas com ABS/EBD • Banco do motorista com regulagem elétrica em 6 direções • Computador de bordo • A partir de R$ 62.000,00

CHRYSLER

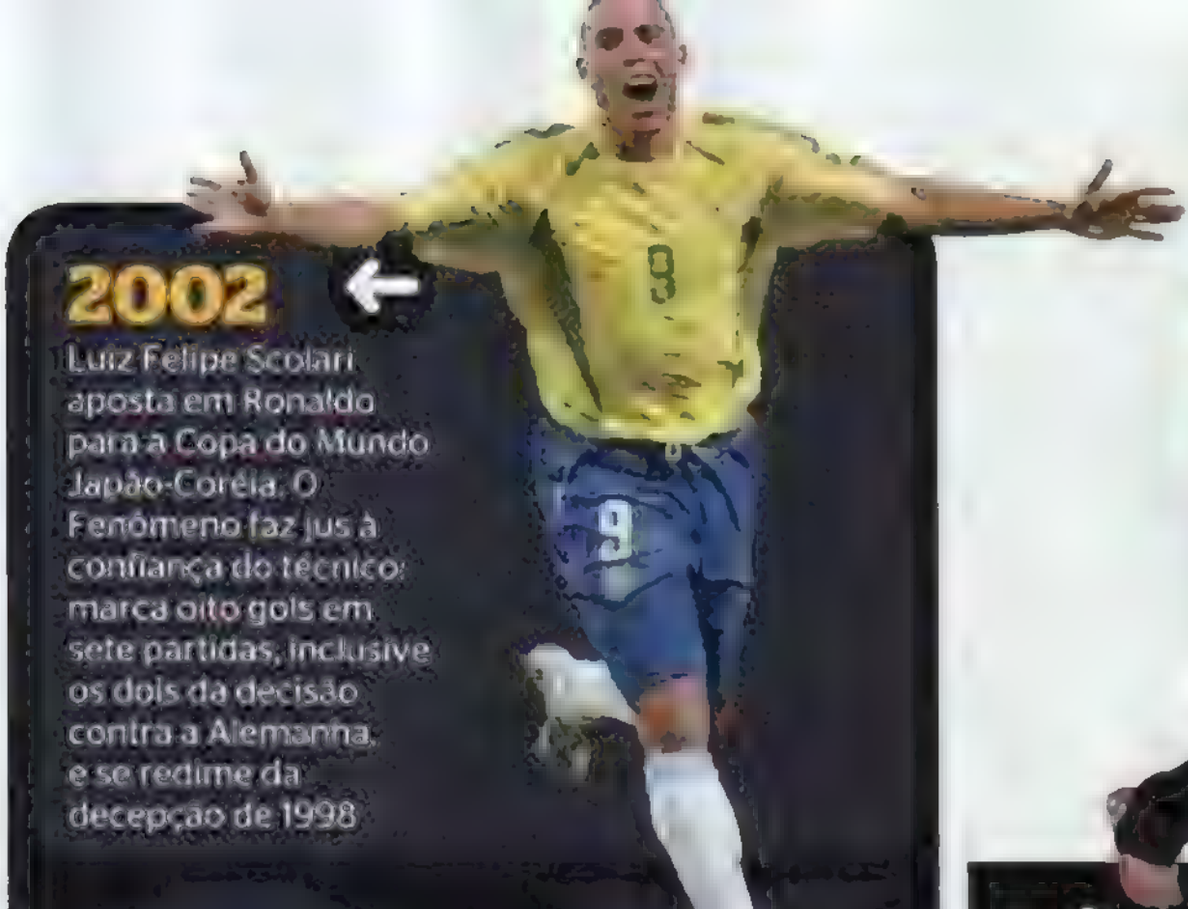
www.piratasdaweb.com

As glórias e misérias de Ronaldo

1998
Num episódio nunca inteiramente explicado, sofre uma aparente convulsão horas antes da final da Copa. Joga mal e o Brasil perde da França

1999
Uma lesão de 1 centímetro no tendão patelar do joelho direito, jogando pela Inter de Milão, o obriga a operar e parar por vários meses

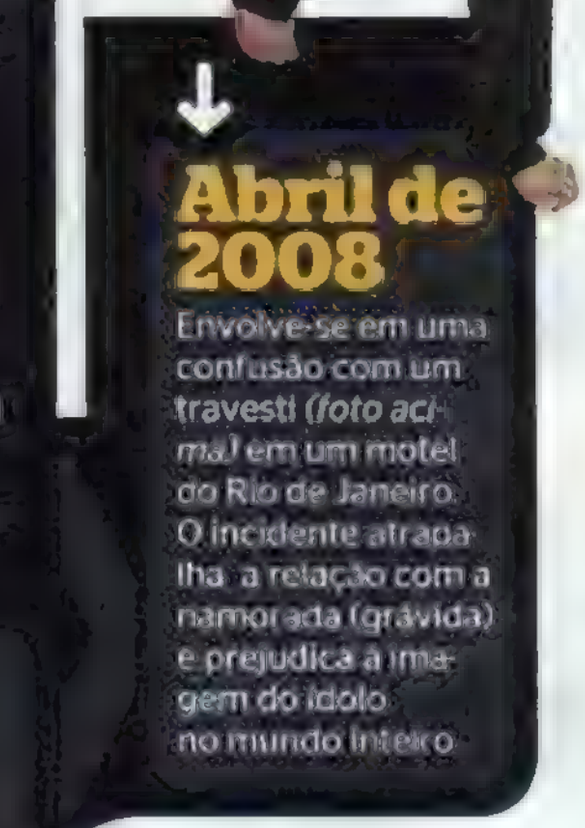
2000
Na primeira partida depois da cirurgia, sofre ruptura total do mesmo tendão. Nova cirurgia e mais de um ano longe dos campos. Muitos analistas o consideram acabado para o futebol



2002
Luiz Felipe Scolari aposta em Ronaldo para a Copa do Mundo Japão-Coréia. O Fenômeno faz jus à confiança do técnico: marca oito gols em sete partidas, inclusive os dois da decisão contra a Alemanha, e se redime da decepção de 1998

2006
Chega à Copa da Alemanha com 99 quilos. Torna-se o maior artilheiro da história das Copas, mas o Brasil é eliminado

2008
Jogando pelo Milan, sofre no joelho esquerdo a mesma ruptura que ocorrera no outro joelho em 2000. Nova cirurgia o obriga a parar. Poucos acreditam que, aos 31 anos, ele possa voltar à antiga forma



Abril de 2008
Envolve-se em uma confusão com um travesti *(foto acima)* em um motel do Rio de Janeiro. O incidente atrapalha a relação com a namorada (grávida) e prejudica a imagem do ídolo no mundo inteiro

Prêmios
1996, 1997 e 2002 — Bola de Prata
1996, 1997 e 2002 — Bola de Ouro
1998 — Chuteira de Ouro
2002 — Bola de Ouro do Mundial
2006 — Artilheiro da Copa

AS DEZ MAIORES CONTRATAÇÕES DO FUTEBOL*

Sem impedimento para gastar

Na última década, os clubes europeus multiplicaram seus ganhos, com a inflação dos contratos com as televisões. O auge das contratações milionárias aconteceu entre 1999 e 2002 – das dez maiores transações da história do futebol, nove aconteceram nesse período. O Real Madrid, em seu projeto de fazer um time de "galácticos" entre 2000 e 2002, gastou 180 milhões de euros para contratar apenas três jogadores: o francês Zidane, o português Figo e o brasileiro Ronaldo. Algumas contratações trouxeram o retorno esperado. Outras não – por isso, os clubes passaram a investir em jovens promissores e não tão caros. Abaixo, uma lista com o resultado das dez grandes contratações da década. *Humberto Peron*

Zidane
Justificou o investimento do Real Madrid, que o contratou em 2001, ao marcar o gol que deu ao time espanhol o título europeu um ano depois

€ 76

Figo
Sua contratação, em 2000, foi uma provocação do Real ao maior rival, o Barcelona. O português ganhou dois títulos espanhóis e um europeu

€ 61

Crespo
O argentino fez muitos gols, mas não conseguiu levar a Lazio ao título italiano de 2001. De lá para cá, não parou de rodar por diferentes clubes

€ 51,2

Rio Ferdinand
Em 2002, o Manchester United o contratou para acertar sua defesa. Deu tão certo que o zagueiro inglês renovou contrato até 2013

€ 46,2

Buffon
Para muitos o melhor goleiro do mundo, virou ídolo ao não abandonar o time quando um escândalo de arbitragem o derrubou para a segunda divisão

€ 47,7

www.piratasdaweb.com

Fotos: Tina Fineberg/AP, AFP (7), AP (10), Ag. O Globo (2), Ag. O Dia/AE, Reuters, Corbis/Latin Stock (2), Getty Images e Folha Imagem

MARATONA

Corredores brasileiros pelo mundo

A previsão para 2008 é que 3 mil brasileiros participem de maratonas no exterior. Os principais destinos são: as meias maratonas de Lisboa e Buenos Aires e as maratonas de Paris, Londres, Berlim, Chicago, Buenos Aires e Nova York.

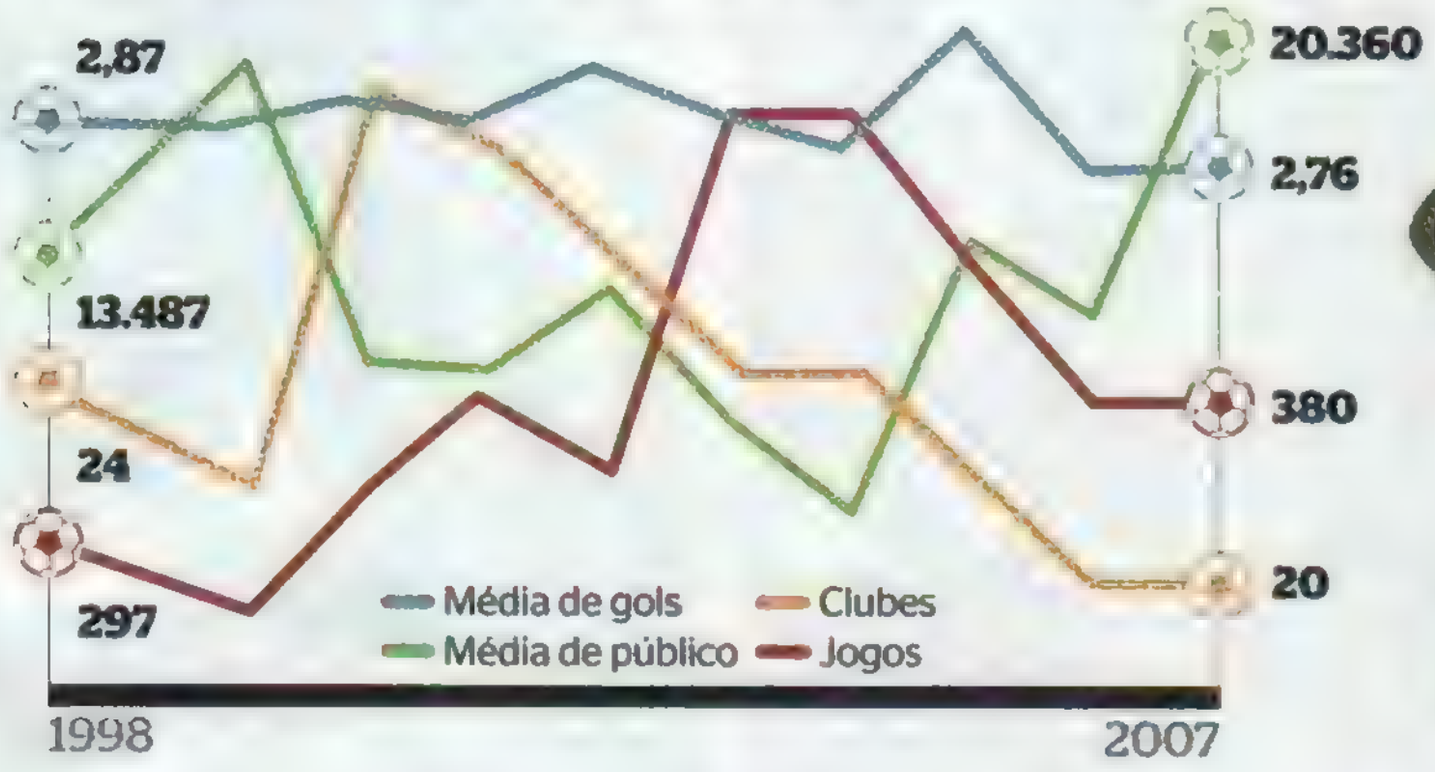
Viajaram para [illegible] maratonas

1998
200
corredores

2007
2.200
corredores

O Campeonato Brasileiro, ano a ano

Em 2003, os mata-matas foram trocados pela fórmula "todos contra todos, pontos corridos". A média de público caiu inicialmente, mas voltou a subir



ATLETAS DA DÉCADA

Dez heróis globais

1. Michael Schumacher O alemão se aposentou no fim de 2006, com sete títulos mundiais e todos os recordes relevantes da Fórmula 1 – como vitórias e pole-positions

2. Lance Armstrong O americano superou o câncer, conquistou sete vezes a maior prova do ciclismo – o Tour de France – e driblou as suspeitas de doping

3. Zinedine Zidane O francês ganhou a Copa de 1998 e quase repetiu o feito em 2006 – na final em que deu uma cabeçada no italiano Materazzi. Foi eleito três vezes o melhor do mundo

4. Tiger Woods Os especialistas consideram questão de tempo que ele quebre o recorde de títulos da história do golfe. Já ganhou mais de US$ 100 milhões

5. Michael Phelps O nadador americano ganhou seis medalhas de ouro em 2004, nos Jogos Olímpicos de Atenas, uma a menos que Mark Spitz em 1972, e quebrou 23 recordes mundiais

6. Roger Federer Número 1 do tênis desde 2004, ganhador de 12 torneios do Grand Slam, o suíço é considerado o jogador mais técnico da história

7. Robert Scheidt O velejador brasileiro é bicampeão olímpico e octacampeão mundial de iatismo na classe Laser. Passou para a classe Star, na qual foi campeão mundial em 2007

8. Doyle Brunson Este texano com seu chapéu de caubói é o maior campeão de todos os tempos no pôquer. Não é esporte? Mas é transmitido pela ESPN...

9. Marta Vieira da Silva Chamada de "Pelé de saias", foi eleita a melhor jogadora do mundo nos dois últimos anos. Vice-campeã olímpica (2004) e mundial (2006) com a Seleção Brasileira

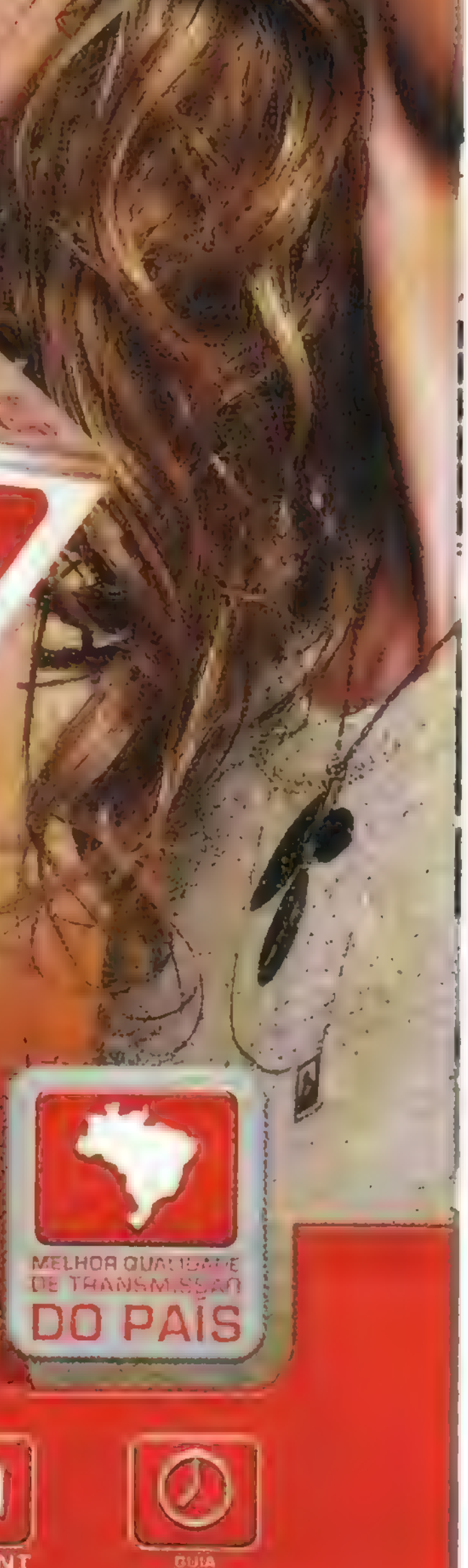
10. Maria Sharapova Mulher mais bem paga do esporte, a tenista russa também foi listada pela revista *People* como uma das 50 mulheres mais lindas do mundo

Vieri	Shevchenko	Mendieta	Ronaldo	Verón
A Internazionale o recrutou em 1999 para acabar com um jejum de dez anos sem títulos. Mesmo com seus 103 gols, o time continuou "na fila"	Mesmo em decadência, foi contratado em 2006 pelo magnata russo Roman Abramovich, dono do Chelsea. Tem alternado bons e maus momentos	A Lazio jogou dinheiro no lixo em 2001 ao contratar o espanhol. Em 20 partidas oficiais, ele não marcou um gol sequer	Sonho antigo do Real Madrid, o Fenômeno teve uma passagem de altos e baixos pelos "galácticos" espanhóis. Ganhou só um título espanhol	Bem-sucedido na Itália, o argentino não se adaptou ao estilo de jogo do futebol inglês. Hoje, aos 33 anos, está de volta a seu time de origem, o Estudiantes
Lazio → Internazionale	Milan → Chelsea	Valencia → Lazio	Internazionale → Real Madrid	Lazio → Estudiantes
€ 46	€ 45	€ 44,9	€ 43,9	€ 41

www.piratasdaweb.com

TV é montar a sua própria grade de programação.

Só na SKY você grava os seus programas favoritos e assiste quando quiser.



- TV É ADESÃO DO PONTO ADICIONAL GRÁTIS*
- TV É EQUIPAMENTO 100% DIGITAL SEM CUSTO*

MELHOR QUALIDADE DE TRANSMISSÃO DO PAÍS

GRAVAÇÃO

SINOPSE DE TELA

RESERVA DE PROGRAMA

AUTOCENSURA

LIVE PAUSE

INSTANT REPLAY

GUIA ELETRÔNICO DE PROGRAMAÇÃO

www.piratasdaweb.com

4004-1111*
PARA CAPITAIS OU REGIÕES METROPOLITANAS
PARA OUTRAS LOCALIDADES, LIGUE (0XX) 11 5094-1111**, ACESSE
WWW.SKY.COM.BR OU PROCURE NOSSA REDE AUTORIZADA NA SUA REGIÃO
SKY
TV É ISSO
*Custo de ligação local. **Demais localidades, contra o custo de ligação de sua operadora local. Promoção válida de 7/3/2008 a 30/6/2008. 1 – Adesão gratuita apenas para o primeiro ponto adicional. 2 – Equipamento cedido em regime de comodato. Consulte condições para aquisição de equipamentos sem custo, para adesão e ofertas vigentes no site www.sky.com.br ou nos folhetos na rede autorizada. Recursos de gravação, pause e replay disponíveis apenas para equipamentos SKY+.
www.piratasdaweb.com

novoford
www.fordka.com.br

UM CARRO TÃO LEGAL, TÃO LEGAL, QUE A GENTE
ESTÁ DESCONFIANDO QUE ELE NÃO É SÓ UM CARRO.
É A NOITE DE NÚPCIAS QUE VOCÊ ESPEROU DURANTE OS 15 ANOS DE NAMORO.

NOVO FORD KA 2009 COM MOTORIZAÇÃO 1.0L FLEX E 1.6L FLEX. ITENS DE SÉRIE:
TRAVAS ELÉTRICAS E ALARME VOLUMÉTRICO COM CONTROLE REMOTO | BOTÃO DE ABERTURA DO PORTA-MALAS NO PAINEL
PÁRA-CHOQUES NA COR DO VEÍCULO | ALERTA DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA | TRAVAMENTO AUTOMÁTICO DAS PORTAS A 15 KM/H

Valor total da primeira revisão R$ 89,90. Base de cálculo considerando a primeira revisão em 6 meses: R$ 89,90 dividido por 180 dias igual R$ 0,49 / dia. "Kit Revisão 1" composto por trocas de óleo SW30 Motorcraft e filtros de óleo e combustível, mão-de-obra gratuita (conforme manual do proprietário) para veículos dentro da garantia. Preço da primeira revisão válido até 31/08/2009 ou enquanto durarem os estoques do "Kit Revisão 1" em todos os Distribuidores Ford do Brasil.

0800-703 FORD
3673

www.piratasdaweb.com

NOVO FORD KA. UM CARRO BACANA COMO VOCÊ SEMPRE QUIS.

VIVA O NOVO

www.piratasdaweb.com

Central de Atendimento CAIXA
0800 [illegible]
[illegible]

Ouvidoria CAIXA
0800 [illegible]

CAIXA. O banco que acredita nas pessoas.

www.piratasdaweb.com

caixa.gov.br

4º FEIRÃO CAIXA
DA CASA PRÓPRIA

A CHAVE É ACREDITAR

O Feirão CAIXA da Casa Própria é a melhor solução para você comprar seu imóvel novo ou usado, construir ou reformar com as melhores condições do mercado.

- ***Até 30 anos para pagar***
- ***Prestações decrescentes***
- ***Entrega garantida pela CAIXA***
- ***As melhores taxas do mercado***

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

CAIXA

www.piratasdaweb.com

As estrelas caíram

Em 1998, o filme de maior sucesso era *Titanic*, com o astro Leonardo DiCaprio. Aquele ano marcou o final da era do "star system", sistema que sustentava o sucesso da indústria cinematográfica. Bastava ter nomes célebres como Julia Roberts ou Tom Hanks nos créditos de um filme para garantir bilheterias milionárias, não importavam o gênero, o enredo ou a qualidade da produção. Em pouquíssimo tempo, o esquema deixou de funcionar – como comprova a lista dos filmes que ganharam o Oscar de melhor do ano. *Shakespeare Apaixonado* era uma grande história, com atores então desconhecidos. *O Senhor dos Anéis*, uma das grandes bilheterias da década, evidenciou a força dos efeitos especiais e da direção do novato Peter Jackson. A decadência da antiga fórmula de sucesso ocorreu porque o público se segmentou, e as estrelas ecumênicas perderam um pouco de seu brilho. Em seu lugar, ascenderam bons roteiros, talentos e inovação tecnológica. Isso explica o êxito das franquias *Homem-Aranha* e *Batman*, e o peso do cinema alternativo – a ponto de invadir o circuito principal, como demonstraram os Oscars de *Pequena Miss Sunshine* (2006) e *Juno* (2008).

Luís Antônio Giron

1998 Titanic
Com o "rei do mundo" Leonardo DiCaprio e Kate Winslet, o romance conta a história do naufrágio do transatlântico, no início do século XX. Ganhou 11 Oscars e fez de DiCaprio um dos atores mais famosos de sua geração

1999 Shakespeare Apaixonado
Shakespeare (Joseph Fiennes) não consegue escrever seu novo espetáculo por causa de um bloqueio mental. A inspiração necessária vem de Lady Viola (Gwyneth Paltrow), por quem se apaixona. Vencedor de sete Oscars

2000 Beleza Americana
Lester Burnham (Kevin Space) é chefe de uma família tradicional americana que, em crise da meia-idade, passa a questionar as decisões de toda a vida. Lester deixa o emprego e aproxima-se da melhor amiga da filha adolescente

2001 Gladiador
A saga do general romano Maximus (Russell Crowe), o gladiador que desafiou o império, foi filmada por Ridley Scott, com uma restauração fiel das lutas do Coliseu romano

2002 Uma Mente Brilhante
O filme retrata a história do matemático John Nash (Russell Crowe, pelo segundo ano consecutivo no filme mais importante do ano), que mesmo sofrendo de esquizofrenia criou uma teoria econômica revolucionária

2003 Chicago
O musical da Broadway versa sobre os destinos de Roxie Hart (Renée Zellweger), uma sonhadora cantora que busca a fama, e de Velma Kelly (Catherine Zeta-Jones), que se cruzam numa prisão em Chicago

2004 O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei Parte final da trilogia épica, venceu 11 Oscars e igualou-se a *Titanic* como maior vencedor de todos os tempos. As hordas de Sauron atacam o mundo dos homens com todas as suas forças

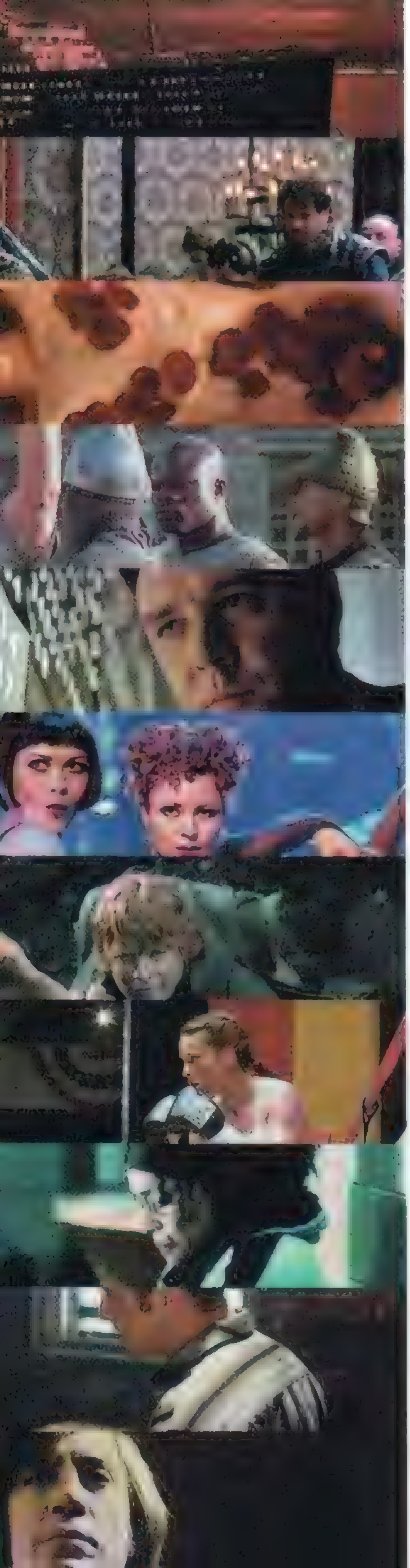
2005 Menina de Ouro
Clint Eastwood, como protagonista e diretor, conta a saga do técnico de boxe que aceita treinar uma mulher (Hilary Swank). Este filme e *Mar Adentro* (com Javier Bardem), outra produção do mesmo ano, colocaram em pauta discussões sobre a eutanásia

2006 Crash, no Limite
A co-produção da Alemanha com os Estados Unidos desbancou o favorito *O Segredo de Brokeback Mountain* (a história dos caubóis homossexuais) e foi eleito o melhor filme da 78ª edição do Oscar

2007 Os Infiltrados
Testosterona pura na refilmagem do chinês *Conflitos Internos*, sob a direção de Martin Scorsese, vencedor do Oscar de melhor diretor. O jovem policial Billy Costigan (Leonardo DiCaprio) é infiltrado na quadrilha do chefão Frank Costello (Jack Nicholson)

2008 Onde os Fracos não Têm Vez
O embate entre um assassino profissional (Javier Bardem, com uma chapinha no cabelo pavorosa) e um aventureiro, seguido por um xerife antiquado, retrata a mudança repentina dos valores e das formas de violência. Bom momento dos irmãos Joel e Ethan Coen (*Fargo*)

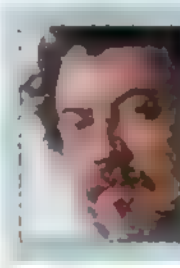
www.piratasdaweb.com



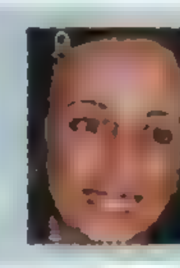
CINEMA NACIONAL – A RESSURREIÇÃO

Brasilwood

Incentivos fiscais e leis de apoio à cultura fizeram despontar uma nova geração de cineastas. Dez diretores de sucesso e seus principais filmes



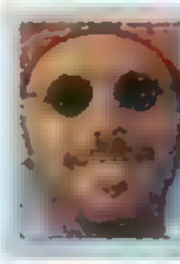
Jorge Furtado
Meu Tio Matou um Cara (2004)
O Homem Que Copiava (2003)



Laís Bodanzky
Chega de Saudade (2007)
Bicho de Sete Cabeças (2001)

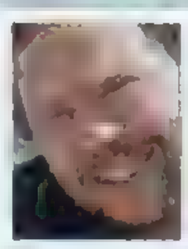
Karim Ainouz
O Céu de Suely (2006)
Madame Satã (2002)

Eliane Caffé
Narradores de Javé (2003)



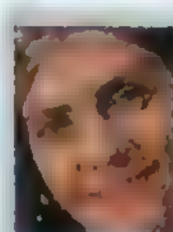
José Padilha
Tropa de Elite (2007)
Ônibus 174 (2002)

Heitor Dhalia
O Cheiro do Ralo (2006)
Nina (2004)



Fernando Meirelles
O Jardineiro Fiel (2005)
Cidade de Deus (2002)

Andrucha Waddington
Casa de Areia (2006)



Carla Camurati
Irma Vap, o Retorno (2006)
Copacabana (2001)

Beto Brant
Cão sem Dono (2007)
O Invasor (2002)

1998

Filmes nacionais lançados
23*

Público
3.608.279

*Filme do ano **Central do Brasil**, de Walter Salles, vencedor do Urso de Ouro em Berlim e melhor roteiro no Festival de Sundance, Estados Unidos

2008

Filmes nacionais lançados
78**

Público
10.310.965

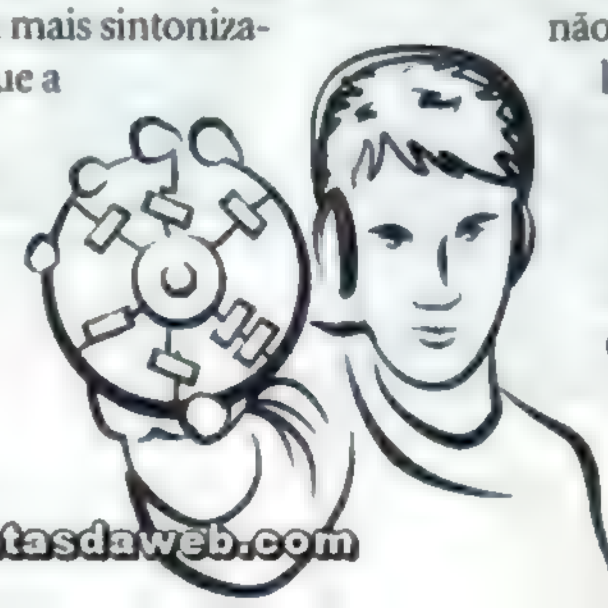
** Um dos filmes mais aguardados de 2008 é **Blindness**, de Fernando Meirelles. É a adaptação de *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago

Fontes: FilmeB, Agência Nacional de Cinema (Ancine), Secretaria do Audiovisual (SAv/MinC) e Agência Nacional de Cinema (Ancine)

MÚSICA

Tempo de samplear

Em 1998, os maiores hits nas rádios eram "My Heart Will Go On", da canadense Celine Dion, trilha sonora do filme *Titanic*, e "Believe", de Cher. Das duas, a animada faixa de Cher estava mais sintonizada com os rumos que a música tomaria. O compartilhamento de arquivos (P2P) ainda claudicava nas conexões discadas.



Hoje, com as gravadoras sem saber como lucrar, é mais fácil fazer uma gravação baseada em samplers, vinhetas sonoras retiradas de gravações antigas. O hip-hop, que faz sucesso desde a virada do ano 2000, é basicamente uma colagem de sons – como a faixa dançante de Cher. Há dez anos, ainda se procurava o som ideal no estúdio, com instrumentistas. Agora, os sucessos não vêm dos instrumentos, mas das coleções de discos dos produtores. Os principais produtores da atualidade, como Jay-Z e Pharrell Williams, são os responsáveis por fenômenos recentes como Justin Timberlake e a nova fase de Madonna e Britney Spears. *Marcelo Zorzanelli*

www.piratasdaweb.com

TELEVISÃO

Fora de série

O cinema pode estar perdendo espectadores, mas as séries vão muito bem. Com audiência crescente, elas passaram a concentrar os talentos em elenco, roteiro e direção. Seu sucesso criou novos padrões de diálogo, dinâmica de cena e edição, que as tornou o fenômeno cultural mais vibrante da década. Acompanhe as mais badaladas.

1 Seinfeld ↑
1992-1998

Uma das mais premiadas sitcoms dos EUA. Nos melhores episódios, Jerry Seinfeld e seus amigos lidam com as agruras de procurar o carro no estacionamento ou uma escova de dentes que caiu na privada. Simples assim, uma série sobre o nada

2 Friends
1994-2004

Conta a história de seis amigos que moram em Nova York. O sucesso foi tamanho que o elenco chegou a pedir até US$ 1 milhão por episódio. O capítulo em que finalmente Ross e Rachel se acertam foi visto por 51,1 milhões de fãs. Eles garantem que, apesar do fim da série, continuam amigos

3 Família Soprano
1999-2007

A versão comédia de *O Poderoso Chefão*. Trata de uma família de mafiosos, chefiada por Tony Soprano (James Gandolfini). Entrou para a história como o maior sucesso da TV a cabo americana. A série recebeu Emmys e Globos de Ouro em todos os anos de duração

4 Sex and the City
1998-2004

Narrada por Carrie (Sarah Jessica Parker), a série conta as histórias de quatro garotas à procura de amor, sexo e sapatos na parte mais elegante da ilha de Manhattan, Nova York. Linda, bem-vestida e resolvida, a personagem sexualmente livre Samantha (Kristin Davis) tornou-se ícone de uma geração

5 24 Horas
2001-seis temporadas até agora

Cada temporada mostra um dia atribulado na vida do implacável agente Jack Bauer (Kiefer Sutherland), que recorre a qualquer prática, incluindo tortura e assassinato, para salvar o país de uma catástrofe

6 Arquivo X
1993-2002

Trata de uma dupla de detetives que investiga fenômenos sobrenaturais. A série provou que as teorias conspiratórias – como a crença de que o governo americano esconde dados sobre alienígenas – podem não fazer sentido, mas atraem multidões de espectadores

7 Plantão Médico
1994-14 temporadas

Criada por Michael Crichton, autor de *Jurassic Park*, a série traz uma visão angustiante da correria do dia-a-dia hospitalar. A segunda temporada ganhou 25 Globos de Ouro e 21 Emmys. Passaram por ela George Clooney, Noah Wyle, Kirsten Dunst e Ewan McGregor

8 CSI
2001-oito temporadas

Um grupo de cientistas forenses da polícia de Las Vegas, com fartas doses de violência e sexo. Essa é a receita da série que angariou fãs ilustres como o cineasta Quentin Tarantino (ele chegou a dirigir um episódio). O sucesso originou o *CSI Nova York* e o *CSI Miami*. Fala-se até em CSI Brasil

9 Lost
2004-quatro temporadas

Há algo de estranho naquela ilha do Pacífico, onde 48 sobreviventes da queda de um avião tentam decifrar enigmas e charadas para escapar. Às vezes os fãs se perdem um pouco, mas acabam presos

10 The Office
2005

Steve Carrel (Michael), o chefe de uma empresa de papel americana, diverte com suas piadas nada politicamente corretas sobre seus funcionários, principalmente o bajulador Dwight (Rainn Wilson), e sobre o mundo corporativo

NOVELAS

Dá para esquecer?

A década não teve uma vilã tão marcante quanto Odete Roitman, de *Vale Tudo* (1989), mas alguns personagens entraram para o imaginário dos brasileiros e criaram moda

Jamanta
Torre de Babel, 1998
Um mecânico abobado trouxe para a TV o astro de teatro Cacá Carvalho

Mateus e Juliana
Terra Nostra, 1999/2000
O Brasil queria aprender a falar italiano, no auge da carreira de Ana Paula Arósio e Thiago Lacerda

Camila
Laços de Família, 2000
Carolina Dieckmann comoveu o público e o elenco ao ficar careca diante das câmeras

Jade
O Clone, 2001
Ainda hoje ela batiza crianças e multiplicou a venda de espadas para as aulas de dança do ventre

Laura
Celebridade, 2003
Cláudia Abreu (a Cachorra) e Márcio Garcia eram o casal mais sujo e quente da trama

Heloísa
Mulheres Apaixonadas, 2003
Giulia Gam era a louca que vivia atrás do marido pelo Leblon

Marcos
Mulheres Apaixonadas, 2003
Dan Stulbach mostrou que uma raquete de tênis pode ter utilidades perversas

Nazaré Tedesco
Senhora do Destino, 2004
Renata Sorrah desbancou qualquer Cruela naquele ano

Bia Falcão
Belíssima, 2005
A vilã de Fernanda Montenegro saiu ilesa de seus crimes. E ainda ganhou lua-de-mel com Cauã Reymond

Bebel
Paraíso Tropical, 2007
Camila Pitanga como nunca se viu: andar de sereia e uma boca suja de deixar Dercy Gonçalves constrangida

Keystone (2), reprodução Kiko Cabral/TV Globo
www.piratasdaweb.com

vivo

BlackBerry™

Sinal de qualidade para você falar onde quiser.

Guia de navegação para chegar onde quiser.

Disponível também em Pink.

O Vivo Co-Piloto é um serviço disponível em mais de 150 cidades que transforma o seu Vivo em um guia de navegação. Com o Vivo Co-Piloto você recebe instruções de direção com voz e mapas na tela durante todo o percurso para chegar com facilidade onde quiser.

Novo BlackBerry® Pearl™ 8110 em Titanium com Vivo Co-Piloto.

- GPS • Multimidia Player - MP3 e gravação de videos
- Câmera 2 Mp com Flash • Micro SD Card de 1 GB
- Acesso a e-mails, internet e Messenger

A partir de
R$ 299
no Vivo Escolha 650
+ Pacote BlackBerry

www.vivo.com.br/blackberry

vivo Sinal de qualidade.

Oferta válida de 1/5/2008 a 31/5/2008 (limitada aos estoques). Consulte preços, condições de contratação, utilização dos serviços, área de cobertura e mais informações em www.vivo.com.br. Oferta de planos e aparelhos sujeita a permanência mínima de 12 meses (conforme condições contratuais) e a análise de crédito. Limite de 2 (dois) aparelhos por CPF, a cada 6 meses para novas ativações e a cada 12 meses para troca de aparelho, para planos individuais (esta oferta não é válida para aquisição em planos compartilhados ou troca de aparelhos durante vigência do contrato de permanência). Envio e recebimento de e-mail, além de visualização de arquivos disponível mediante contratação do serviço BlackBerry BIS. Acesso ilimitado à internet e e-mails somente através dos smartphones. Para utilizar o Vivo Co-Piloto, o cliente deve realizar solicitação pelo próprio aparelho (valor mensal: R$ 17,99). Consulte legislação de trânsito para utilização do serviço Vivo Co-Piloto em seu automóvel. Os mapas e localizações são fornecidos por terceiros, sendo destes a responsabilidade. Consulte área de cobertura do serviço em www.vivo.com.br/vivocopiloto. Aparelhos GSM Vivo só funcionam com o Vivo Chip. Consulte disponibilidade dos serviços GSM em sua região. Imagens meramente ilustrativas. Research in Motion, o logo RIM, BlackBerry, o logo BlackBerry e SureType estão registrados no U.S. Patent and Trademark Office (Secretaria de Patentes e Marcas Registradas dos EUA) e podem estar registrados ou ter registro pendente em outros países. Essas e outras marcas da Research in Motion Limited são utilizadas sob licença.

www.piratasdaweb.com

Florestas Ypê.
Um sonho que se torna realidade.

Menos de um ano após o lançamento do Projeto Florestas Ypê, já temos boas notícias para todos que sonham com um mundo melhor: nosso viveiro já abriga as primeiras 100 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica que estão lá crescendo, belas e sadias, dia após dia. E a primeira das várias áreas em que faremos plantio será na Fazenda Malabar, região de Itatiba e Sousas, no estado de São Paulo.

Com os outros locais de plantio já definidos, formaremos diversas áreas de matas que permitirão a passagem da fauna nativa, fechando o ciclo da restauração, com vegetação, animais e nascentes de água protegidas.

Esse é um sonho que já se torna realidade. E a Ypê continuará trabalhando para que essa realidade fique cada vez maior.

Ypê. Cuidando bem da nossa casa.

www.piratasdaweb.com

Viveiro em Joaquim Egidio,
Campinas, SP.

www.piratasdaweb.com

Agora, assinante da revista Época pode ter um professor particular de inglês.

Promoção exclusiva para assinantes.*

Promoção Época BBC English Plus Interactive.

Receba em sua casa o 1º Volume inteiramente grátis:
solicite através do site **www.assineglobo.com.br/bbc**

ou pela Central de Atendimento ao Assinante:
São Paulo (11) 3362-2000 ou 4003-9393.**

Atenção: Você deve solicitar o nº 1 grátis até 6/6 e fornecer seus dados de cobrança. Mas, caso não queira continuar recebendo os outros volumes, você poderá pedir o cancelamento até 12/7, ligando para a Central de Atendimento.

Apenas 6 x R$ 49,90
30 Livros + 30 CD-ROMs
(1º volume grátis)
Desconto especial de
20%

Você receberá os Livros + CD-ROMs da Coleção em lotes, entregues na sua residência, sem custo de frete.***

*Não são considerados assinantes aqueles que recebem a revista por meio de parcerias com jornais ou outras empresas, cortesias e demais modalidades em que não houve pagamento direto à Editora Globo S/A. Consulte o regulamento no site www.assineroglobo.com.br/bbc. **Horário de atendimento: de segunda a sexta, das 8h às 20h, e, aos sábados, das 9h às 15h. Custo de ligação local. Para saber da disponibilidade do serviço na sua cidade, consulte sua operadora local. *** A cobrança da 1ª parcela de R$ 49,90 será feita no dia 14/7/08, em débito em conta corrente ou no seu cartão de crédito e o primeiro lote da Coleção será enviado em até 60 dias. O[illegible] até 60 dias após o recebimento dos respectivos pagamentos.

www.piratasdaweb.com

www.piratasdaweb.com

Precisamos consolidar a democracia

POR FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Por incrível que pareça, o maior desafio da política brasileira para os próximos anos é revitalizar a democracia.

Nos últimos 20 anos, assistimos ao Brasil despertar. Desde a abertura da economia, passando pela estabilidade da moeda e pelo aprendizado no trato do câmbio e dos juros, até tornar rotineira a preocupação com o equilíbrio fiscal, a mudança foi e continua sendo muito importante. Mais recentemente retomamos o crescimento da economia e o élan exportador se fortaleceu. Na área social, aprendemos a combinar as políticas universais ativas (educação, saúde e previdência) com políticas emergenciais de alívio aos focos de pobreza e miséria.

Há razões para moderar o tom de elogio: os riscos de desequilíbrio fiscal continuam presentes, poupamos e investimos pouco e ainda falta muito para superar os gargalos na infraestrutura viária e energética. As reformas proclamadas como necessárias por todos os governos – tributária, previdenciária e trabalhista – não saíram do papel. Também se pode dizer, por exemplo, que as políticas de alívio à pobreza (as famosas bolsas dirigidas) são paliativos, têm muito de assistencialista, e assim por diante. Nas áreas fundamentais da educação e da saúde, será sempre possível argumentar, com dados, que hoje a proporção dos alunos que terminam o curso fundamental é menor que a alcançada em 2001 ou que a proliferação da dengue mostra a precariedade das políticas de prevenção. Mas, de boa-fé, não se deve deixar de reconhecer que o país avançou e, o que é mais significativo, não só a economia cresceu, mas a renda dos mais pobres se expandiu, a desigualdade social diminuiu um pouco e a condição de vida do povo melhorou. O consumo popular espelha tudo isso. Pode-se discutir a velocidade dessas transformações e exigir mais, negá-las, entretanto, não é justo nem sensato.

PERFIL
Fernando Henrique Cardoso é sociólogo e foi presidente do Brasil por dois mandatos consecutivos (1995-2003)

Com os avanços na produção do etanol e com as novas descobertas de petróleo, por mais cautelosos que queiramos ser nas expectativas, é inegável que se abre um caminho positivo. Podemos "trocar minérios por neurônios", ou seja, usar os recursos que os impostos sobre essas explorações vão gerar para financiar uma verdadeira revolução educacional, ampliando nosso potencial científico-tecnológico, formando pessoas culturalmente mais ricas. O mundo passa por um momento difícil, de retração mesmo, que provavelmente alcançará o Brasil, mas essa situação negativa não se sustenta no longo prazo, se considerarmos que as transformações estruturais do capitalismo, desde a entrada mais forte da China e da Índia no consumo de massas, alteraram positivamente a dinâmica da economia global.

Esse otimismo só fica em xeque quando contrastamos os avanços econômicos e sociais com o processo político. A capacidade estatal (não digo governamental apenas) de tomar decisões e a disposição das forças políticas para produzir convergências e definir objetivos nacionais, ambas em falta, não estão à altura das possibilidades que o país criou para permitir um futuro melhor. Não aprendemos a gerar a energia social necessária para definir com clareza e objetividade metas nacionais desejáveis, nem muito menos para construir os roteiros que permitam alcançá-las.

Não me refiro ao que andou na moda até há pouco tempo, a cobrança de um "projeto nacional", pois sempre considerei vezo autoritário imaginar que fosse necessário definir tal projeto (quem o definiria: um grupo de iluminados, um partido predominante, um líder carismático?). Refiro-me a algo mais simples e mais fundamental ao mesmo tempo. Construímos uma arquitetura institucional democrática, com partidos, eleições etc. Conquistamos liberdade política no sentido mais amplo, desde a de pensamento até a de organização. Mas tudo isso é insuficiente para criar uma sociedade democrática. Dizendo de forma direta, falta o essencial: o sentimento de que a lei vale e é igual para todos. Na falta dessa dimensão em nossa cultura política, a impunidade dos poderosos e o conseqüente fosso entre os que mandam e os que obedecem se torna enorme. Daí decorre a apatia, a indiferença da população com relação à política. Com o tempo, nesse passo, pode prevalecer somente o que teve sucesso no país e na experiência concreta de muita gente: a economia, o mercado. É pouco para a construção de uma nação. É preciso revitalizar valores que aumentem a coesão social e sustentem instituições baseadas na igualdade jurídica de todos os cidadãos. Instituições que substituam a velha noção de que a justiça social é uma dádiva dos governantes e a tornem conquista de um direito.

Nos anos 80 e 90 do século passado, quando as lutas pela democratização e os avanços sociais e econômicos começaram a motivar a sociedade, tinha-se a impressão de que o antigo modelo que formou a nação brasileira, ▶

Foto: Ricardo Corrêa/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

www.piratasdaweb.com

de um Estado proativo e protetor de privilégios, no qual se aninhavam interesses corporativos de empresários, burocratas e trabalhadores, seria mais facilmente substituído por outro. Este outro, verdadeiramente democrático, daria preeminência à sociedade civil, de modo que as forças competitivas de mercado coexistiriam com uma ordem democrática fundada na ação dinâmica da cidadania. Ao que parece, no entanto, os êxitos econômicos e sociais, em vez de propiciar um maior controle do Estado pela sociedade, levaram partes da população a sucumbir momentaneamente aos ecos do passado. A construção de uma cultura política embasada na crença na lei, no aperfeiçoamento da Justiça e no funcionamento do sistema de equilíbrio entre os poderes Executivos e Legislativos estancou.

Assistimos a uma recaída histórica na qual os antigos "anéis burocráticos", típicos do regime autoritário, restabeleceram-se em moldes ampliados, para dar acesso aos favores do Estado aos sindicatos e aos estamentos partidários e aos empresários. A cooptação prevalece sobre a Política, com "P" maiúsculo – o diálogo entre forças que se contrapõem e a partir de cuja controvérsia se definem objetivos nacionais –, tendo como prêmio o butim do Estado. Por esse mecanismo, as cumplicidades aumentam, assim como a leniência com a corrupção e com as práticas fisiológicas mais descaradas, o Executivo subjuga o Legislativo e se deturpa o sentido da democracia. Pior: a população vê tudo isso com indiferença. E se abre distância enorme entre a atividade política e a opinião pública informada e ativa, capaz de convergir, aí sim, em torno de um "projeto nacional" não autoritário nem intelectualista.

De ser verdadeiro esse diagnóstico, segue-se que, nos próximos anos, a tarefa política mais importante será recompor os laços unindo o Estado ao povo, a política ao meio social. Como? De todas as reformas políticas importantes, incluindo a fidelidade partidária, o financiamento público das eleições, a proibição das alianças entre partidos nas eleições proporcionais, nenhuma delas tem a capacidade de sacudir tão fortemente o desvirtuado sistema político como a introdução do voto distrital.

Oxalá não tenhamos, para implementar uma mudança completa no sistema de voto, de passar por um impasse sério (a paralisia continuada do Congresso pelo enxame de medidas provisórias; um choque entre o Congresso ou o Executivo e a Justiça, por sorte cada vez mais disposta a exigir o cumprimento da lei e o respeito aos limites de cada poder constitucional; a derrocada eleitoral de alguns dos partidos-chave do atual sistema etc.). Ainda que se comece pelas eleições para vereadores nas cidades onde há eleições em dois turnos, para treinar o eleitorado e para permitir uma transição mais suave do sistema atual para o novo, as conseqüências serão imediatas e positivas. Cada partido terá apenas um candidato por circunscrição, ele terá de se pronunciar sobre as controvérsias vigentes na comunidade distrital, o eleitor identificará mais facilmente em quem votou e nas causas pelas quais luta o candidato, as eleições serão mais baratas e a cobrança do desempenho do eleito poderá ser muito maior. Tem-se assim maiores chances de tornar o eleitor interessado na política, e os partidos mais aptos a exercer verdadeiramente o papel de definidores de alternativas para responder aos desafios concretos que a população enfrenta.

Os partidos atuais se desconectaram de tal forma do que o eleitor percebe como o interesse público que mesmo os dois partidos polares (embora não majoritários) do sistema atual, o PT e o PSDB, vivem mais da liderança de pessoas que da diferença, nem direi entre ideologias, mas entre visões da sociedade. Elas existem, mas o eleitor vota neste ou naquele partido pela expectativa da continuidade no poder de uma pessoa ou em sua mudança por outra, no fundo sem muita crença em que algo de muito diferente possa ocorrer. Acredito que a reforma no sistema de voto será a mudança institucional capaz de revigorar o sistema de partidos e a fé na democracia.

Pode-se argumentar que, nas democracias maduras, os partidos não são tão diferentes. Com ressalvas: primeiro, eles ainda contam, por abalados que estejam (vejam-se Itália, Espanha, França ou Inglaterra). Segundo, mesmo na fase das campanhas eleitorais, quando se dá a identificação dos eleitores com uma ou mais pessoas – e isso é natural na vida política –, a identificação se faz com base no conjunto de valores e propostas representado por aquela pessoa. Há sempre mais de uma, em cada partido, que possa corporificar esse conjunto de valores (vide os Estados Unidos). Entre nós, caminhamos para o personalismo, caudilhesco ou não, e isso só agrava o distanciamento entre o povo e as instituições. O cidadão comum terá apenas o líder como suporte emocional. Com ele vibrará ou se decepcionará. Mas os partidos continuarão na penumbra até que encontre um bom candidato (bom não necessariamente por suas virtudes, mas por seu desempenho televisivo ou de auditório) que lhes permita ter chances eleitorais. A democracia se dissolve no eleitoralismo, e os cidadãos se desinteressam dela no cotidiano. Na falta da política como instrumento de coesão, eles se norteiam pelas instituições que lhes dão apoio: a empresa na qual trabalham, o mercado, a igreja mais solidária, o clube de futebol. Enfim, pelas dimensões não políticas da sociedade civil.

A revitalização da democracia brasileira depende, a meu ver, dessas duas condições: o reforço da validade e universalidade da lei, que torna juridicamente iguais todos os cidadãos, portadores dos mesmos direitos (e não de benesses concedidas) e submetidos às mesmas penalidades; e mudanças institucionais que aproximem o eleitor dos partidos e que os tornem mais sensíveis às aflições e às controvérsias da vida cotidiana. Sem uma coisa nem outra, continuaremos a ter uma bela democracia eleitoral, conivente com a corrupção, correndo o risco de recaídas populistas ou da abulia que pode levar ao autoritarismo das corporações burocráticas, sindicais e/ou empresariais. ◆

www.piratasdaweb.com

www.piratasdaweb.com

PERFIL
O economista Paulo Guedes é colunista de ÉPOCA

A era da preocupação

POR PAULO GUEDES

A economia mundial está em fase de transição. Experimenta mudanças importantes em suas várias dimensões. Após um longo período de altas taxas de crescimento global e de baixas taxas de inflação, surgem preocupantes sinais de desaceleração econômica e de pressões generalizadas dos preços de recursos naturais, energia, matérias-primas e alimentos.

A mudança ocorre não apenas no ritmo, mas também na coreografia. As economias nacionais estavam no mesmo passo, exibindo altas taxas de crescimento sincronizado. Foi inédito o ritmo acelerado de crescimento global dos últimos cinco anos. Os indícios da dessincronização estão presentes já em 2008. A economia americana, antes a mais potente turbina global, chegou ao fim de seu mais longo ciclo de

www.piratasdaweb.com

crescimento. Os países emergentes, no outro extremo, têm mantido o ritmo acelerado. O Brasil, de sua parte, deu início ao que poderia ser um longo ciclo dessincronizado com a economia mundial se aprofundasse as reformas, para disparar uma dinâmica interna de crescimento.

Outra importante mudança é a troca de eixo da economia global. O pólo dinâmico desloca-se da América para a Ásia. Mas mesmo a Ásia passa por ritmo de desaceleração, pois a outra poderosa turbina global, a economia chinesa, deve esfriar para manutenção e reparos. Os sinais de superaquecimento chinês são inequívocos. A inflação corrente rompeu a taxa anual de 8%, com os preços de alimentos subindo muito mais. Embora a migração da população chinesa do campo para a cidade esteja longe de se completar, não poderá prosseguir ao ritmo atual. E a desaceleração da migração urbana descomprime a contenção dos salários ante as pressões de alta nos preços de alimentos.

"Com a redução da velocidade da migração da mão-de-obra, o ritmo de crescimento dos salários na China deve se acelerar, assim como os níveis de inflação", afirma Alan Greenspan, ex-presidente do Federal Reserve, o banco central americano, em sua *A Era da Turbulência* (2007). "Os preços mais baixos dos produtos oriundos da China exerceram sucessivas ondas de efeitos. Contiveram os preços de produtos concorrentes fabricados nos Estados Unidos e limitaram os salários dos trabalhadores nas indústrias. Observe que os preços dos produtos oriundos da China subiram de maneira marcante na primavera de 2007 pela primeira vez em vários anos. Isso deve fomentar a retomada da inflação de preços e salários nos Estados Unidos. O ônus de administrar essa mudança recairá sobre o Fed. O árbitro final da inflação é a política monetária. Até que ponto essas pressões de preços serão corrosivas para a economia americana dependerá da capacidade de reação do Fed." Mas, e se o Federal Reserve estiver de mãos atadas, em razão da profundidade da crise financeira que enfrenta? Poderia ser mais um sinal de que o mundo penetra em nova era de inflação global.

O colapso do valor externo do dólar e a ascensão do euro como nova moeda forte da economia global são também uma marca da atual fase de transição. A despolitização da moeda que consagrara o Fed de Paul Volcker não é mais uma virtude inquestionável do Fed de Greenspan e Ben Bernanke, seu atual presidente. Enquanto isso, essa mesma despolitização, antes praticada pelo Bundesbank germânico, ascendeu à desnacionalização da moeda orquestrada pelo Banco Central Europeu. O euro, a nova moeda transnacional, deflagrou um formidável processo de reestruturação e consolidação da economia européia, apesar da tradicional inapetência por reformas de sua classe política.

"Trata-se de fato de uma era de turbulência. Seria imprudente e imoral minimizar o custo humano das rupturas em curso. Diante da integração crescente da economia global, os cidadãos do mundo defrontam uma escolha árdua: de um lado, abraçar os benefícios dos mercados globais e das sociedades abertas, que arrancam as pessoas da pobreza e as lançam na escalada em busca de melhores qualificações, como meio de melhorar seu padrão de vida; de outro, rejeitar essa oportunidade e aferrar-se ao nativismo, ao tribalismo, ao populismo e a todos os demais 'ismos' em que se refugiam as comunidades quando se vêem sitiadas em sua própria identidade e não conseguem fazer as melhores escolhas. Enormes obstáculos nos aguardam nas próximas décadas, cabendo exclusivamente a nós desenvolver as competências necessárias para superá-los. A educação é o fulcro de qualquer solução para todas as dificuldades com que nos defrontaremos no futuro", prescreve Greenspan, com a intimidade inerente à co-autoria desta turbulenta sinfonia. Esse é o desafio brasileiro. ◆

Foto: André Arruda/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

Prepare-se para 2018

POR MAX GEHRINGER

Estar atualizado e saber aproveitar as oportunidades. Os dois fatores que impulsionarão ou retardarão carreiras na próxima década não vão se alterar substancialmente em relação aos últimos dez anos. O que mudará é a velocidade, fruto da evolução tecnológica, e o número de concorrentes bem preparados para disputar as melhores vagas.

O ENSINO

Quantas faculdades existem atualmente no Brasil? Depende do instante em que esta frase estiver sendo lida. Somando-se os cursos regulares de quatro anos, o ensino a distância e os cursos de tecnólogos (completados em dois anos), a cada 12 horas uma nova opção de curso superior brota em algum lugar do país. O Censo da Educação Superior, versão 2007, ainda se encontra em fase de tabulação de dados, mas deve revelar que o total de cursos oferecidos está beirando os 30 mil, que acomodam cerca de 6 milhões de alunos.

O número em si não é nenhum espanto. Apenas 20% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos são universitários. Na Argentina, são 30%. Nos Estados Unidos, no Japão e na Coréia do Sul, 50%. Em termos regionais, o velho desequilíbrio continua. Nas regiões Sul e Sudeste, o número de universitários já se aproxima dos 30%. Na Região Nordeste, está em 12%. Pelo lado bom, há cerca de 320 mil professores universitários no Brasil, e 25% deles têm mestrado e doutorado. Pelo lado não tão bom, mais da metade deles está concentrada na Região Sudeste.

Atualmente, menos de 8% dos brasileiros acima de 25 anos possui curso superior, ainda um índice mais para o Terceiro Mundo que para país desenvolvido. Em 2018, certamente teremos estatísticas bem mais vistosas, que impressionarão em congressos internacionais. O consistente crescimento registrado nos três últimos anos, tanto de cursos quanto de alunos, já deixou claro que abrir faculdades é um bom negócio para os empresários do setor, e essa tendência deverá se estender pelos próximos três anos, no mínimo. Porém, se a quantidade de formandos é apenas uma questão de projeção numérica, a qualidade do ensino passará a ser o centro das preocupações.

Nos dias atuais, já existe uma quantidade inquietante de cursos superiores que não vêm oferecendo aos alunos uma contrapartida à altura do investimento feito. Há alguns em que o número de candidatos é bem inferior ao de vagas oferecidas, o que torna o vestibular uma cerimônia pró-forma – conhecer as quatro operações e ser capaz de escrever uma dúzia de frases coerentes praticamente já garante a aprovação. A verdadeira disputa ocorre nas instituições públicas, em que a proporção candidato/vaga pode chegar a 20 por um. Mas, para cada instituição pública, há dez privadas. Exceção feita a algumas delas, que possuem renome suficiente para atrair mais interessados do que suas salas de aula podem comportar, nas demais apenas 75% dos assentos oferecidos são preenchidos. Essa ociosidade inevitavelmente levará a uma guerra de preços nos próximos anos, com reflexos saudáveis para o bolso do aluno, mas nem tanto em sua preparação adequada para o mercado de trabalho.

Na outra ponta da equação estão as empresas privadas, que continuarão a ser o primeiro objetivo de 60% dos formandos. E elas não confundem quantidade com qualidade. Por isso, os próximos dez anos dependerão de ações mais contundentes do MEC, tanto na avaliação dos cursos quanto no fechamento compulsório dos que não atingirem os níveis mínimos exigidos. Caso contrário, milhões de jovens correrão o risco de descobrir, tarde demais, que seus diplomas de curso superior serão papéis de pouco valor em processos de seleção.

OS CURSOS

Proporcionalmente ao número de formandos, os cursos que mais vêm gerando empregos nos últimos anos são Engenharia, Administração e Informática. E os que têm formado mais alunos do que o mercado de trabalho consegue absorver são Direito, Jornalismo e Psicologia. Quais são as chances de que essa tendência se altere nos próximos dez anos? Poucas. Os três cursos que mais empregam são os que continuarão empregando mais.

Por isso, é preciso muito cuidado ao avaliar as chamadas "profissões do futuro", que sempre ganham destaque na mídia e influenciam os indecisos a optar por elas. A questão é: nessas áreas, qual tem sido o número anual de formandos e quantas vagas têm sido abertas? Raríssimas são as escolas capazes de informar quantos de seus ex-alunos conseguiram emprego em sua área de formação. O chamariz está, apenas, na expressão "profissão do futuro". Como conseqüência, o déficit de vagas vai gerando um excesso acumulado de oferta, ▶

PERFIL
Max Gehringer é comentarista corporativo, autor de oito livros sobre o mundo empresarial – incluindo o recém-lançado *Pergunte ao Max* (Editora Globo) – e escreve semanalmente em ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

Foto: Ricardo Corrêa/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

obrigando os recém-formados a optar por empregos em áreas diferentes enquanto, digamos, o futuro não chega. E, quando ele finalmente chegar, já haverá tantos candidatos na fila que as vagas serão forçosamente preenchidas por indicação direta, e não em uma disputa igualitária.

OS DIPLOMAS

Houve uma época em que um simples diploma de datilografia era um diferencial, e arranhar outro idioma já provocava reverência. Essa era a situação no fim dos anos 60, quando o curso superior ainda não era um pré-requisito para a admissão. Se fosse, as empresas não conseguiriam preencher nem 10% das vagas abertas. A geração sem graduação superior continua ativa no mercado de trabalho – mais da metade dos atuais gestores de empresas não é graduada. Mas essas mesmas empresas já colocam o curso superior como pré-requisito para novas admissões, mostrando que essa será a tendência para o futuro.

Nos próximos dez anos, quanto mais jovens se graduarem em cursos superiores, mais os respectivos diplomas se transformarão em commodities. Daí a necessidade de complementação do currículo acadêmico com cursos de pós-graduação, MBA, pós-MBA, ou outras siglas criativas que venham a ser inventadas. Porém, diplomas não são substitutos para a experiência prática. Muitos jovens insistem em apenas estudar, e começam a se candidatar a vagas lá pelos 25 anos, ou mais, apenas para descobrir que estão concorrendo com candidatos com estudo semelhante, mas já com cinco anos de experiência. Por mais diplomas que alguém possa acumular, continuará sendo a combinação de teoria e prática que vai garantir os melhores empregos.

A TECNOLOGIA

Em 1998, um microcomputador avançado tinha sua capacidade expressa em megabytes. Hoje, já é possível ter um com 1 terabyte, 1,048 milhão de vezes mais potente. Em 2018, estaremos falando em yottabytes, um quântico salto de mais de 1 trilhão de vezes em relação ao terabyte. Pode-se supor que o próprio microcomputador, imobilizado em uma mesa, com sua CPU, sua tela e seu teclado, cheio de fios por todos os lados, será visto apenas como uma relíquia. A informática será móvel e acompanhará seu dono.

Da mesma forma, em 1998 a internet ainda era incipiente no Brasil. E o telefone celular ainda carregava esse nome, "telefone", porque essa era sua única serventia. Hoje, fala-se apenas "celular", porque o aparelhinho evoluiu da comunicação por voz para a transferência de dados. É um correio eletrônico, uma máquina fotográfica, uma filmadora, e sabe-se mais o que virá a ser em curto prazo. Em apenas dez anos, o número de celulares no Brasil saltou de um punhado para mais de 120 milhões. E não pára de aumentar.

As imensas possibilidades tecnológicas que o futuro trará certamente farão com que a presença física de empregados em escritórios se torne restrita a poucas funções. Hoje, já é possível comprar uma passagem de avião e chegar até o portão de embarque sem nenhuma necessidade de contato pessoal com empregados de agências de viagens ou da empresa aérea. Os analógicos pelo caminho são todos funcionários públicos. O do leitor óptico que confere o bilhete, e os da segurança, três ou quatro para cada túnel de raio X. Essa é a cara do futuro próximo: empresas privadas continuarão a reduzir seus quadros em função da automação, enquanto o serviço público continuará inchando, até porque diminuí-lo é uma medida que encontrará sólidas barreiras, tanto nas leis quanto na vontade dos governantes.

Logo, um concurso público será uma opção profissional cada vez mais atrativa, e vagas em empresas privadas se tornarão muito mais concorridas. Uma tendência que vem crescendo nos últimos anos, a dos prestadores de serviços autônomos, provavelmente será a tônica das empresas em 2018. Para cada funcionário contratado pela CLT, existirão dois ou três PJ. Áreas inteiras serão não apenas terceirizadas, como nem sequer exigirão a presença dos terceiros, que trabalharão nas próprias residências ou se transformarão em escritórios ambulantes, munidos da parafernália tecnológica que está por vir. Para as empresas, além da economia com os encargos sociais, haverá a redução do tamanho dos escritórios e de todo o custo de suporte que eles requerem. Para quem hoje tem 10 anos de idade, "o emprego", caracterizado pela carteira assinada e carimbada, será em 2018 uma possibilidade bem mais remota.

QUALIDADE DE VIDA?

Eis a questão. Com o avanço da tecnologia, menos empregos fixos, mais profissionais autônomos e a contínua necessidade de atualização, em 2018 as pessoas viverão melhor do que vivem atualmente? Ou do que seus pais e avós viveram nas décadas anteriores? Ou o mundo será uma correria, com seres individualistas disputando espaços cada vez mais exíguos?

Nada sugere que, em 2018, as pessoas trabalharão menos do que trabalham hoje. E as queixas de falta de tempo, de pressão desmedida e de excesso de carga horária não serão diferentes do que são atualmente. "Qualidade de Vida" certamente será um tema recorrente e mais empresas investirão em programas específicos, destinados a diminuir a tensão que elas mesmas geram em seus funcionários. Não se muda radicalmente um país em dez anos, mas uma década é tempo mais que suficiente para que surjam novos empreendedores e novos executivos de sucesso. Como tem acontecido desde sempre, o futuro é feito de poucas certezas e muitas interrogações, mas sempre levará vantagem quem souber captar e aproveitar mais rapidamente as mudanças. ◆

www.piratasdaweb.com

SE É IMPORTANTE PARA VOCÊ SE SENTIR SEGURO NA HORA DE INVESTIR, É IMPORTANTE PARA NÓS.

O PanAmericano conta com uma equipe formada por gerentes altamente especializados, para que você disponha de toda a assessoria na hora de escolher o investimento que melhor se adequa ao seu perfil: CDB, FIDC's e Debêntures. Depois de fazer sua opção, cuidamos do seu investimento com a confiança e a rentabilidade que você já conhece. Afinal, não é por acaso que o PanAmericano teve um crescimento de 126% no seu lucro líquido, no primeiro trimestre de 2008, em relação ao mesmo período de 2007. Isso porque se é importante para você investir com segurança, é importante para nós.

PanAmericano

SE É IMPORTANTE PARA VOCÊ, É IMPORTANTE PARA NÓS.

Ligue: 0800 775 5555 | www.panamericano.com.br

www.piratasdaweb.com

Conhecimento sem fronteiras

POR BILL GATES

PERFIL

William Henry Gates III, de 52 anos, fundador da Microsoft, foi o homem mais rico do mundo entre 1994 e 2007. Criou em 2000 a Bill & Melinda Gates Foundation, a maior fundação filantrópica do planeta

Ao longo da História, as possibilidades de sucesso na vida de uma pessoa estiveram quase sempre predeterminadas por seu local de nascimento. Uma criança oriunda de uma sociedade abastada tinha mais chances de ter uma vida melhor do que a mais inteligente e talentosa criança nascida em um país menos favorecido. É possível que isso ainda seja realidade, mas em escala menor que antes.

O que mudou foi o fato de a tecnologia da informação tornar o acesso à informação e às transações comerciais muito mais fácil, mesmo para quem vive em regiões remotas. Estão se abrindo oportunidades para que um número maior de pessoas participe da economia global, independentemente de sua origem. Em breve – se já não agora – as probabilidades de sucesso de um indivíduo com excelente formação na China, na Índia ou em qualquer outro país superarão o potencial de um indivíduo não-capacitado da Europa ou dos Estados Unidos.

Embora essa tendência possa causar um problema competitivo para as economias mais avançadas, ela tirará bilhões de pessoas da pobreza e criará um mundo mais estável, pacífico e justo. Para prosperar e vencer nesta nova realidade, os países desenvolvidos e os em desenvolvimento precisam se concentrar em aumentar o potencial produtivo de sua força de trabalho. Uma maneira de fazer isso é investir na tecnologia da informação. A vantagem competitiva pode advir do aprimoramento da força de trabalho pelo investimento em educação.

Felizmente, já existem novas e poderosas ferramentas que tornam possível a disseminação do conhecimento. Há quase 35 anos, quando me candidatei a uma vaga na Universidade Harvard, o que mais me atraiu foi a oportunidade de assistir às incríveis palestras de titulares do Prêmio Nobel e de outros expoentes que integravam aquela brilhante faculdade. Hoje, as universidades oferecem palestras, aulas, grupos de debates, exames e diplomas a alunos em qualquer parte do mundo, tudo on-line. A tecnologia colocou a educação superior à disposição de um maior número de pessoas. Nas escolas do ensino médio e fundamental, os educadores passaram a integrar ferramentas aos currículos, permitindo que a experiência dos alunos em classe esteja mais próxima a seu uso da internet e aos recursos multimídias.

Na Microsoft, pude presenciar como a magia do software contribui para a criatividade e a produtividade das pessoas. Acredito que o software tenha papel essencial em ajudar a sociedade a superar seus problemas mais críticos. As inovações no software e na tecnologia fortalecem a saúde pública, preservam o meio ambiente, melhoram a educação e ampliam as oportunidades.

Pelo fato de a tecnologia da informação e a educação serem tão críticas na geração de oportunidades, a Microsoft assumiu o compromisso de ampliar seu acesso e incentivar a adoção de metodologias inovadoras de ensino. Tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento onde a Microsoft atua, defendemos o princípio de dotar os alunos com os conhecimentos necessários para vencer na economia do conhecimento.

Para atingir esses objetivos, a Microsoft lançou em 2003 uma iniciativa qüinqüenal, com investimento de US$ 250 milhões, denominada Parceiros na Aprendizagem. De lá para cá, passamos a trabalhar com educadores, governantes e líderes comunitários de mais de cem países. Até agora, o programa atingiu 3,6 milhões de educadores e 76 milhões de alunos.

Alguns exemplos incluem o Projeto Shiksha, na Índia, onde a Microsoft ofereceu treinamento no uso da tecnologia da informação na sala de aula a 160 mil professores. Na Hungria, o programa teve papel fundamental na redução do número de alunos que não recebiam treinamento para o uso da tecnologia. O índice caiu de 34%, em 2005, para 8%, em 2007. Na Colômbia, contribuímos para aumentar o número de computadores nas escolas. Se em 2002 o índice era de um PC para 142 alunos, hoje a relação caiu para um a cada 48 alunos. É por tudo isso que tenho a satisfação de anunciar que a Microsoft fará um novo aporte na iniciativa, totalizando quase US$ 500 milhões para o Parceiros na Aprendizagem. Vamos expandir o programa para 250 milhões de alunos e professores nos próximos cinco anos.

Os computadores e a internet transformaram nosso Universo. Mas seu impacto definitivo será muito maior que qualquer fenômeno observado até agora. No futuro, à medida que a tecnologia evoluir, ela terá um papel ainda mais importante na educação, nos negócios, nos governos, na economia e na sociedade. Queremos assegurar que uma maior fatia da população mundial possa aproveitar todos os benefícios da tecnologia, independentemente de seu local de nascimento. ◆

Foto: Robyn Twomey/Corbis Outline/Latin Stock

www.piratasdaweb.com

www.piratasdaweb.com

Como vamos nos adaptar às máquinas

POR VINTON CERF

Os avanços tecnológicos são algo comum na vida moderna. Em dez anos, um aparelho do tamanho de um iPod poderá guardar todas as músicas já produzidas em todos os tempos. Alguns anos depois disso, um aparelho do mesmo tamanho terá capacidade para armazenar uma vida inteira de vídeos. É sobre isso que eu gostaria de escrever hoje para os leitores de ÉPOCA. Ao mesmo tempo que os avanços tecnológicos são comuns, eles levantam algumas questões não-técnicas fundamentais. Será que todas as pessoas desejarão escolher, separar e classificar uma quantidade tão grande de conteúdo para elas mesmas? Sob que condições os consumidores realmente teriam uma quantidade de conteúdo tão grande? Como os artistas e outros produtores de conteúdo, como publicitários e suas agências, vão interagir com tal mercado? E como nós poderemos compreender tais desafios inevitáveis para a indústria da mídia?

A Lei de Moore afirma que o poder de processamento dos computadores dobra a cada 18 meses. Ela parecia muito profunda quando foi criada por um dos fundadores da Intel, em 1965. Hoje, ela provou ser tão precisa que foi adaptada para fenômenos correspondentes como capacidade de armazenamento. Nós crescemos acostumados com nossas conexões de internet ficando cada vez mais rápidas e nossos laptops cada vez menores. A mídia de armazenamento nova e de alta densidade permite que todas as formas de conteúdo (livros, revistas, música, vídeos, filmes, software e praticamente qualquer coisa que possa ser representada digitalmente) sejam armazenadas, enviadas e trocadas fisicamente e, cada vez mais, eletronicamente. Aparelhos digitais programáveis fazem qualquer coisa, de descongelar alimentos e abrir portas a atender telefonemas e organizar nossas agendas.

As indústrias de criação não estão imunes a essa evolução. Na medida em que os avanços em tecnologia digital transformaram a maneira como as pessoas se comunicam, as expectativas do consumidor sobre o consumo de mídia começaram a mudar. Por exemplo, o telefone. O mundo tradicional de serviços internacionais de telefonia sofreu uma reviravolta com a rápida expansão da internet e a difusão de serviços de acesso à banda larga. Enquanto isso, os celulares tornaram-se instrumentos com vários objetivos para todas as formas de apresentações e interações digitais, desde o envio de mensagens SMS até a visualização ou o download de filmes. A maturação dessas tecnologias, que ocorrerá junto com a introdução de novas tecnologias de criação, gerará novos públicos.

Outra tendência emergente é a crescente autonomia e o controle que os consumidores estão adquirindo sobre seu consumo de mídia tradicional, cujos produtores, até o momento, têm o poder de decidir o que assistimos, ouvimos e lemos, e quando devemos fazê-lo. A internet mostra que os usuários gostam de decidir por eles mesmos o que terá sua atenção.

Passar a responsabilidade para os usuários é uma enorme mudança para a indústria da informação em geral, e principalmente para a indústria da propaganda, que tem de achar formas de atrair a atenção do usuário quando não puder forçá-los a assistir a ou ouvir propagandas que interrompem a programação para um anúncio importante, por exemplo.

A sempre popular mídia de transmissão continuará a ter sucesso, complementada por novas formas de entretenimento e consumo de informações. Vamos analisar a internet nos últimos cinco anos: blogs e websites de compartilhamento de vídeos criaram novas formas de exibição para dezenas de milhões de pessoas. É importante observar, obviamente, que o apetite por conteúdo produzido profissionalmente, seja notícia ou comédias românticas, continuou a crescer. Os públicos têm mais opção, não só sobre o que consumir, mas também sobre como eles vão consumir. Independentemente da mídia específica que as pessoas escolhem, sempre haverá demanda por conteúdo de alta qualidade.

Isso proporciona tanto um desafio quanto uma oportunidade para as pessoas nas indústrias de produção e criação. O conteúdo da rede atualmente está longe de ser estático. A pirataria e os direitos autorais atraem muita atenção, mas o lado mais interessante da internet é a forma como um público aceita, diverte-se, faz ajustes e devolve uma mensagem à comunidade em um novo

www.piratasdaweb.com

formato. Não é coincidência que os conteúdos on-line de maior sucesso sejam criativos e abertos para a total participação dos usuários da internet. Em um mundo onde as ferramentas de produção criativa estão amplamente disponíveis, o consumo de conteúdo transformou-se em um diálogo com esse conteúdo.

Esses efeitos específicos de mídia do progresso tecnológico existem junto com questões mais gerais que a internet enfrenta, à medida que ela continua a crescer e adotar novas funções. Estas, também, influenciarão a indústria da mídia, que passará a interagir mais com seu público por meio da rede. As informações que buscamos tão prontamente na web podem variar em qualidade, de totalmente inúteis ou mesmo nocivas até extremamente valiosas. É nosso problema escolher quais dessas informações queremos, embora as ferramentas de busca tentem ao máximo chamar a nossa atenção para as mais relevantes. Parece inevitável que os "netizens" (cidadãos da rede) do mundo procurem por aperfeiçoamentos na identificação da autenticidade das fontes de informações on-line e garantias de que elas não foram modificadas desde sua incorporação na rede.

Conforme acumulamos mais informações on-line, podemos deparar com um tipo de "decadência da informação", na qual os objetos digitais se tornam cada vez menos interpretáveis em virtude da idade do software que os criou. Por exemplo: já é um desafio mexer com vídeos colocados no website da BBC em 1997. Imaginem tentar acessar o mesmo vídeo daqui a cem anos. Ou mil.

Existem algumas questões que nós simplesmente teremos de entender nos próximos anos, como técnicos, sem dúvida, mas também como uma sociedade. Todos os anos, a humanidade produz mais informações. Como nós escolhemos compartilhar, achar, lembrar ou interpretá-las são questões importantes demais para não ser respondidas. ◆

PERFIL

Vinton Cerf é considerado o pai da internet, por ter inventado em 1969 o sistema de comunicação que permite a troca de informações por quaisquer tipos de computador. Ele é hoje o "evangelista-chefe" do Google

Foto: Andrew Brusso/Corbis/Latin Stock

www.piratasdaweb.com

OS PRÓXIMOS 10 anos (2008-2018) Saúde

O que se pode esperar das células-tronco

POR LYGIA V. PEREIRA

De todas as perguntas que respondo sobre células-tronco (CTs), a mais difícil é: "Em quanto tempo estaremos usando essas células para tratar doenças?". Apesar de absolutamente natural e justificada – afinal, com sua capacidade de regenerar órgãos e tecidos, as CTs são a grande promessa terapêutica do século XXI –, a pergunta exige uma clarividência desconfortável para qualquer cientista sério, que conhece bem os rumos incertos da pesquisa biomédica. De fato, com elas pretendemos tratar doenças comuns como infarto e diabetes, e nos últimos dez anos cientistas do mundo todo trabalham para transformar essa pretensão em realidade. Porém, até hoje as CTs ainda são usadas somente no tratamento de leucemias e outras doenças raras do sangue, na forma de transplantes de medula óssea e de sangue do cordão umbilical. E as CTs embrionárias, apesar de em animais serem capazes de tratar diabetes, doença de Parkinson e até paralisia por lesão de medula, ainda não foram usadas em nenhum paciente... Pois bem, vou arriscar um palpite. Bem embasado, seja dito: eis aqui o que espero das pesquisas com CTs nos próximos dez anos.

Há algum tempo experimentamos em seres humanos o uso de CTs de medula e de sangue de cordão umbilical no tratamento de várias doenças comuns, incluindo doenças cardíacas, derrame, diabetes e hepatite. Essas células parecem não fazer mal, mas ainda não está claro se fazem algum bem naquelas situações. Nos próximos anos, teremos as respostas desses estudos e saberemos para quais doenças as CTs adultas têm de fato efeito terapêutico.

Já as CTs embrionárias, polêmicas por envolver a destruição de um embrião para sua obtenção (lembrem-se: embriões microscópicos de cinco dias, com cem células, que sobram das fertilizações *in vitro*), devem no próximo ano sair do laboratório e passar para os testes clínicos em seres humanos. Assim, finalmente poderemos verificar se os importantes efeitos terapêuticos observados em animais se reproduzem nos pacientes, tratando doença de Parkinson ou ajudando um paralítico a recuperar os movimentos.

Em conclusão, nos próximos anos colheremos os frutos de toda pesquisa básica feita com os diferentes tipos de CTs. Saberemos quais células são mais adequadas para o tratamento de quais doenças; qual o valor terapêutico de outros tipos de CTs adultas, como as da gordura e placenta; conseguiremos ensinar uma célula adulta a se comportar como embrionária, evitando a polêmica do "início da vida".

A partir desse ponto minha bola de cristal começa a ficar nebulosa... Vejo o conhecimento básico sobre biologia humana adquirido nas pesquisas com CTs se traduzindo de formas indiretas em melhora de qualidade de vida; vejo a descoberta de moléculas que induzam a auto-regeneração de membros e órgãos, da mesma forma que uma lagartixa regenera seu rabo cortado; vislumbro algo que parece ser uma medicina digna acessível a toda a população. Mas aqui me aventuro numa área não-científica, e posso estar confundindo clarividência com desejo. O que aparece, sim, com clareza no horizonte do Brasil é um governo com políticas bem definidas de prioridades nas pesquisas com CTs, unindo forças e criando condições para transformá-las numa realidade terapêutica para toda a nossa população. ◆

PERFIL
Lygia Pereira é geneticista, professora da Universidade de São Paulo. Fez doutorado em Ciências Biomédicas na Universidade de Nova York. É autora dos livros *Seqüenciaram o Genoma Humano... E Agora?* e *Clonagem - Fatos e Mitos*, publicados pela Editora Moderna

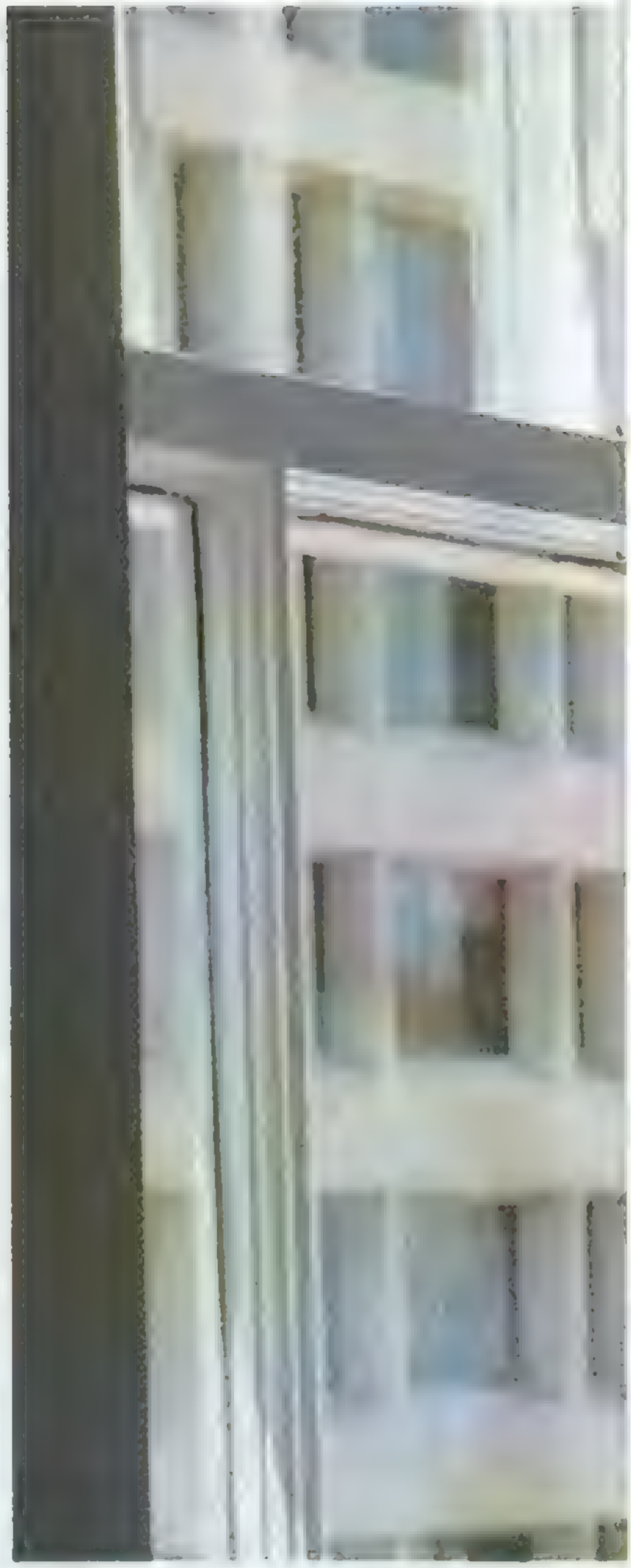
Foto: Ricardo Corrêa/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

www.piratasdaweb.com

É hora de ativar o plano B

POR LESTER BROWN



No verão passado, os especialistas ficaram pasmados diante da acentuada perda de gelo marítimo no Ártico. Uma área de quase duas vezes o tamanho da Grã-Bretanha desapareceu em uma única semana. A calota de gelo da Groenlândia está derretendo tão rapidamente que está provocando pequenos terremotos à medida que imensos blocos, pesando bilhões de toneladas, se soltam das plataformas e caem no mar. A Plataforma de Gelo da Antártica Ocidental também está derretendo muito mais rapidamente que o previsto.

Se não conseguirmos reduzir as emissões de gás carbônico rápido o bastante para salvar essas duas imensas plataformas de gelo, o nível dos mares subirá 12 metros, inundando muitas cidades costeiras do mundo e criando mais de 600 milhões de refugiados do avanço das águas marítimas.

O acréscimo anual de 70 milhões de pessoas à população mundial está concentrado em países onde os níveis dos lençóis freáticos estão baixando, os poços secando, as florestas encolhendo, os solos erodindo e os campos desertificando-se. Nos países dominados por essas tendências, governos mais fracos estão se desintegrando. A cada ano aumenta o número de nações que entram em colapso, e o colapso de países é um sinal precoce do colapso de uma civilização.

Com a continuidade inalterada de nossa rotina (plano A), essas tendências também prevalecerão. Cada vez mais nações entrarão em colapso, até que a própria civilização comece a se desintegrar. O que precisamos é do plano B.

É HORA PARA O PLANO B

O plano B, conforme delineado em meu livro *Plan B 3.0: mobilizing to Save Civilization* (em português, algo como Plano B 3.0: mobilizar para Salvar a Civilização), é um plano abrangente para reverter todas as tendências que estão minando gradativamente a civilização. Suas quatro metas primordiais são: a estabilização do clima e a da população, a erradicação da pobreza e a restauração dos ecossistemas da Terra.

O foco central da iniciativa para a estabilização do clima é um detalhado plano para reduzir as emissões de gás carbônico em 80% até o ano 2020, para manter o aumento da temperatura global num mínimo. Essa iniciativa tem três componentes – aumentar a eficiência energética, desenvolver fontes renováveis de energia e expandir a cobertura florestal da Terra. A meta é eliminar todas as usinas elétricas movidas a carvão.

Embora tenham sido feitos esforços nas últimas décadas para aumentar a eficiência do uso de energia, esse potencial ainda é inexplorado. Talvez a maneira mais rápida, fácil e proveitosa de reduzir as emissões globais de carbono seja simplesmente substituir as lâmpadas incandescentes pelas compactas lâmpadas fluorescentes, que gastam apenas 25% da energia. O uso de lâmpadas mais eficientes pode reduzir o gasto mundial de eletricidade em 12% – o suficiente para fechar 70% de todas as usinas de eletricidade movidas a carvão do mundo.

Poços de petróleo secam e o carvão parece ser finito, mas os recursos eólicos do mundo não podem ser esgo-

www.piratasdaweb.com

tados. A meta é desenvolver 3 milhões de megawatts de capacidade eólica até o ano 2020 – o suficiente para suprir 40% da eletricidade do mundo. Isso implicaria a fabricação de 1,5 milhão de turbinas de vento, cada uma com capacidade de 2 megawatts. Essas turbinas poderiam ser produzidas em linhas de montagem desativadas, reabrindo-se fábricas de automóveis fechadas; da mesma forma como aviões de bombardeio foram montados em fábricas de carros durante a Segunda Guerra Mundial.

As tecnologias para o uso da energia solar proporcionam oportunidades empolgantes para nos tirar da eterna rotina do carbono. Por exemplo, os aquecedores solares de água instalados sobre telhados estão se alastrando rapidamente pela Europa e pela China. E há usinas térmicas solares em grande escala planejadas, ou já em fase de construção, na Califórnia, Flórida, Espanha e Argélia. Além disso, as vendas de painéis solares estão dobrando a cada dois anos.

O QUE PRECISAMOS FAZER É VIÁVEL

Essas metas não estão baseadas no que convencionalmente se acredita ser politicamente viável, mas no que acreditamos ser necessário para evitar uma mudança climática irreversível. É uma resposta frontal e total, proporcional à ameaça que o aquecimento global representa para nosso futuro. Nós temos as tecnologias para construir uma nova economia – uma que seja movida por fontes de energia tão duráveis quanto o próprio Sol. O que precisamos agora é mobilizar a disposição política.

Os dois desafios dominantes são reestruturar os impostos para fazer com que o mercado conte a verdade ecológica e reorganizar as prioridades fiscais para conseguir os recursos necessários para restaurar a Terra, erradicar a pobreza e estabilizar o crescimento populacional.

É hora de tomar uma decisão: como civilizações anteriores que se envolveram em problemas ambientais, temos de fazer uma escolha. Podemos continuar vivendo como fizemos até agora e ver nossa economia entrar em declínio e a civilização se desintegrar, ou podemos adotar o plano B e ser a geração que se mobiliza para salvar a civilização. Nossa geração tomará a decisão que afetará a vida na Terra para todas as gerações futuras. ◆

PERFIL

Lester Brown fundou o Instituto Worldwatch, uma referência em apontar tendências globais e ambientais. Hoje preside o Earth Policy Institute, em Washington

Foto: Evy Mages/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

OS PRÓXIMOS 10 anos

Livros

O que importa são as letras

POR LUIZ SCHWARCZ

Sempre que entra em pauta a discussão sobre o futuro do livro a reação mais comum é imaginar que estamos a caminho do fim da literatura. Mas prever o que está por acontecer é profissão tão fácil quanto enganosa. Muitas vezes identifico um bom livro ao avaliar se seu autor pretende antecipar o futuro, com receitas e fórmulas, sem deixar que o resultado da leitura chegue com o tempo. Bom livro é o que se realiza no futuro, aquele que fica de alguma forma gravado na memória e deixa rastros perenes.

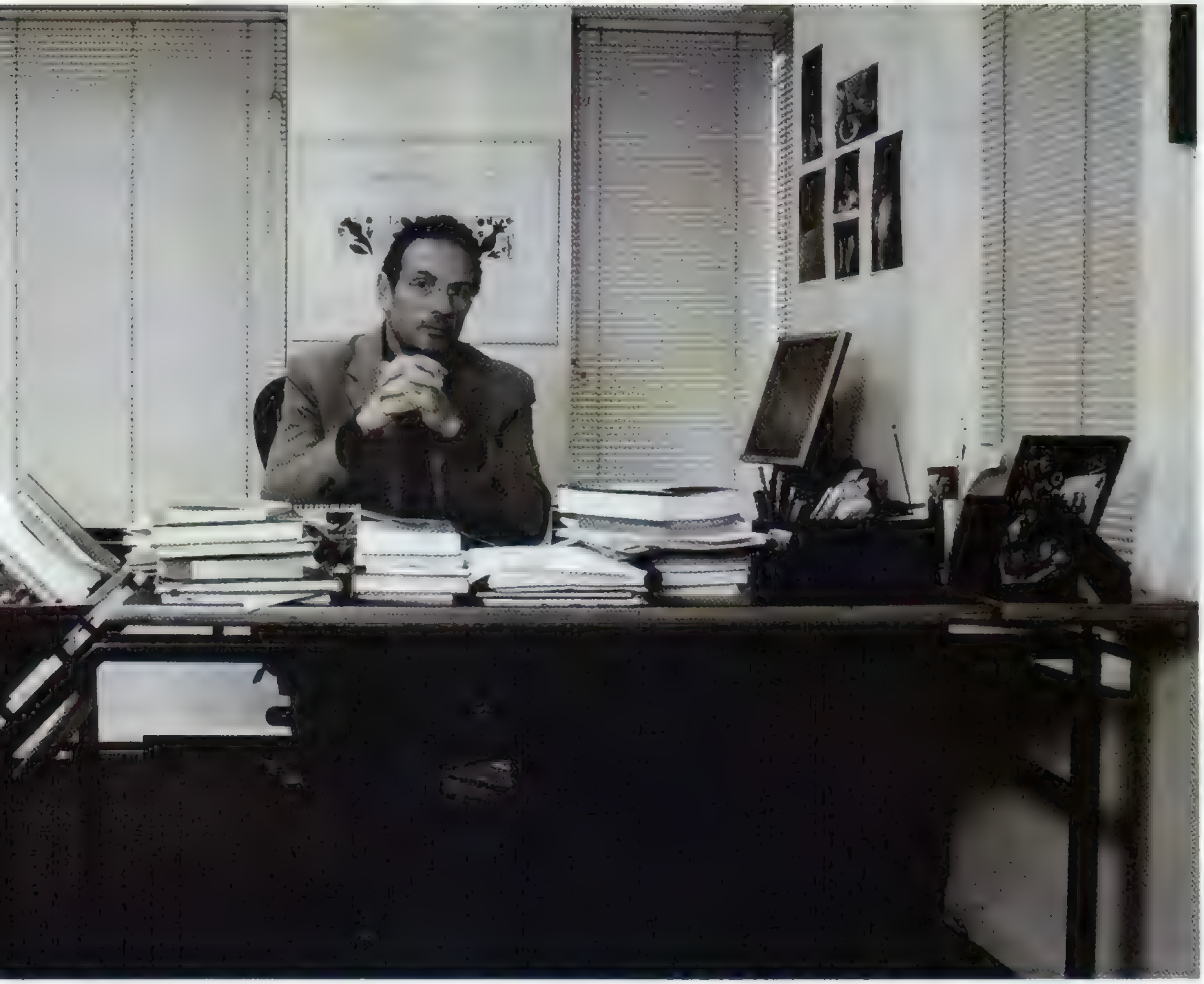
Por isso, não sendo favorável a exercícios de futurologia, e por defeito de formação, eu não me preocuparia com o que acontecerá com o livro nos próximos dez anos. Seu futuro no formato atual é para mim uma falsa questão; se os leitores procurarão conhecimento ou entretenimento em uma tela que imita um livro, com ou sem o barulho das páginas sendo viradas, pouco importa. Escritores, editores e leitores encontrarão o formato ideal com as novas tecnologias disponíveis, usufruindo do progresso tecnológico no que ele tem de melhor. Assim, o livro de papel com lombada, orelha, costura e capa poderá continuar existindo ou acabar, sem dano algum, desde que a leitura não acabe, as culturas preservem a importância do acúmulo de conhecimento para o progresso da humanidade, e que a literatura como forma artística e de entretenimento não se extinga. A questão que se coloca diz mais respeito ao futuro da leitura, não do livro.

No entanto, contrariando o que disse, tendo a apostar, cá com os meus botões, que o livro no formato atual ainda tem vida longa, pelo menos no campo da literatura, em que o apego simbólico ao manuseio é forte, e onde existe uma troca silenciosa entre escritores e seus leitores, ainda compartilhada necessariamente por meio de algum tipo de materialidade: capa, impressão em papel ou outras possibilidades táteis. Além disso, o leitor quer um bem que possa ser guardado e para o qual consiga retornar, ainda com a ajuda das mãos e do olhar. A cabeceira e a estante são presenças fortes em nossas casas, assim como metáforas freqüentes que atestam um apego íntimo ao formato tradicional do livro, principalmente na área da ficção. Escrever e ler são atos até certo ponto solitários, em que se dá o encontro da imaginação do autor com a de seus leitores. Esse momento, virtual por natureza, depende paradoxalmente de um objeto tradicional, cujo substituto ainda não foi encontrado, a despeito das previsões de Bill Gates e do lançamento de alguns dispositivos que facilitam a leitura na tela, como o Kindle, da Amazon, ou do temor dos que vêem no avanço tecnológico os sinais mais claros do apocalipse anunciado. O livro, por enquanto, ainda precisa de alguma presença física que não deve se perder tão cedo na virtualidade.

De qualquer forma, se o desenrolar dessa história for diferente, e pensando nas obras de referência, que em grande parte já migraram para as telas do computador ou para o infinito da web, o que sugiro é que deixemos que esse processo ocorra sem queixas ou saudosismo antecipado.

Acho também que a literatura não tem dado si-

www.piratasdaweb.com



nais de que deixará de ser uma forma privilegiada de expressão artística ou de entretenimento. Alguns casos recentes podem ser citados : livros que atingiram globalmente a população jovem em proporções inéditas, como *Harry Potter*, ou mesmo um romance policial, como a trilogia sueca *Millenium*, que só no país de origem vendeu 3 milhões de cópias. Número correspondente a um terço da população do país. Entre tantos outros, esses casos sugerem que o cortejo fúnebre da literatura não esteja tão próximo.

É claro que mudanças estão acontecendo com o advento de novas tecnologias, já que a cultura não é estática e a criação artística tende a refletir, mesmo que não mecanicamente, algumas transformações nos hábitos sociais. A migração de leitores da área da ficção para a não-ficção é uma delas. Bebendo na fonte da literatura e usando recursos antes próprios dos livros de suspense, os escritores da assim chamada não-ficção narrativa conquistaram posições nos últimos tempos, ao unir a transmissão do conhecimento histórico, a pesquisa científica ou a investigação jornalística à sedução literária. Ganharam espaço nos balcões das livrarias e nas listas de mais vendidos. Souberam unir o útil – a busca de formação cultural necessária em sociedades cada vez mais competitivas – ao agradável – o prazer da leitura. Nesse ponto o beneficiado foi o leitor.

Mas talvez o mais importante seja o fato de que os próximos dez anos possam ser promissores em nosso país, para o livro ou para a leitura, desde que nossos dirigentes invistam em educação e em políticas de distribuição de renda. No Brasil, o contingente populacional que se encontra fora do mercado dos bens de cultura é enorme. Comprovadamente sabemos que os índices de leitura estão diretamente ligados ao número de pessoas que atingem o topo da carreira educacional. Leitura e acesso à educação de alto nível são faces da mesma moeda, o que pode garantir ao Brasil dez anos promissores, a depender dos investimentos feitos na educação.

A diminuição das desigualdades sociais permitirá também que a população, mais instruída como um todo, exerça livremente a escolha por bens culturais hoje inacessíveis ou fora de qualquer cesta básica familiar.

A criação de bibliotecas por todo o país e o esforço da classe editorial na promoção de livros mais acessíveis são instrumentos de uso fundamental e imediato, enquanto o futuro não vem. ◆

PERFIL
Luiz Schwarcz
é escritor, editor
e fundador da
editora Companhia
das Letras

Foto Ricardo Corrêa/EPOCA

www.piratasdaweb.com

OS PRÓXIMOS 10 anos 2008-2018 **Cinema**

A internet não vai matar as salas de exibição

POR JOSÉ PADILHA

Numa entrevista recente, George Lucas afirmou: "As receitas dos cinemas têm caído desde a Segunda Guerra Mundial, e continuarão caindo. As pessoas sempre irão ao cinema, porque buscam uma experiência social, mas acho que essa experiência nunca mais terá a importância que tinha antes". É fato: os paradigmas da indústria mudaram. No ano passado, o mercado americano de DVDs arrecadou US$ 23,4 bilhões, contra apenas US$ 9,6 bilhões dos cinemas. O cinema tem cada vez menos peso na economia dos filmes. O que acontecerá na próxima década?

A maioria dos especialistas acha que o DVD já atingiu seu ápice. Depois de crescer em 2005 e 2006, caiu 3% em 2007. Está perdendo receita para a internet. Recentemente, a revista *The Economist* sugeriu que o futuro da distribuição dos filmes está em sites como o ZML.com, que oferece mais de 1.700 filmes para download, entre eles os últimos lançamentos de Hollywood. O ZML contém críticas especializadas, traz a opinião do público e vende "seus" filmes barato: US$ 2 cada um. Está comendo uma fatia significativa da receita do cinema, apesar de ser um site pirata. Parece inevitável: os estúdios serão obrigados a migrar para a internet. Será o golpe de misericórdia nos cinemas?

Não acredito, por três motivos. Em primeiro lugar, porque os sites que fazem distribuição legal de filmes têm tido receitas risíveis. O Cinema Now, da Microsoft, e o Movie Link, da Blockbuster, faturaram apenas alguns milhões de dólares no ano passado. Por quê? A resposta é simples: os estúdios são conservadores e temem perder suas revendas de DVD. Por isso, não oferecem seus melhores filmes na rede. Em particular, não oferecem os filmes que lançam nos cinemas. Eles estão apenas nos sites piratas. Em outras palavras: embora os cinemas vendam cada vez menos ingressos, os filmes que começam pelo cinema vendem melhor nas outras mídias. Em segundo lugar, porque as salas de cinema estão migrando para o formato digital. Isso vai diminuir o custo de distribuição dos filmes no segmento e aumentar a margem dos distribuidores. Finalmente, porque a queda no público de cinema pode estar chegando a seu limite inferior nos países ricos. Se isso for verdade, o crescimento nos países em desenvolvimento tende a alargar a base dos consumidores de cinema no mundo e a pressionar o número de ingressos vendidos para cima. Todos esses fatores juntos tendem a manter o cinema vivo.

Nos próximos dez anos, os estúdios migrarão para a internet e vão oferecer uma enorme biblioteca de filmes a preços muito menores que os dos DVDs. Ao fazê-lo, eliminarão parte do mercado de DVD, mas não o mercado de cinema. Como disse George Lucas, o cinema não é apenas uma rede de distribuição de filmes. É também uma atividade social e um espaço para o debate público. É por isso que, a despeito da queda de público nas salas de cinema na última década, as referências aos filmes de cinema têm aumentado nas principais revistas, em sites e nos jornais do mundo. E é por isso também que os grandes festivais continuam atraindo jornalistas e críticos de arte.

Para o cinema brasileiro, acho que o cenário é promissor. Depois de alguns anos de esforço do governo e do público por meio de incentivo fiscal, nossas equipes técnicas estão filmando melhor e nossos roteiros estão mais estruturados. Se o governo brasileiro mantiver a política de subsídio fiscal até que o crescimento econômico alargue a base de consumidores, nossos filmes vão se aproximar da viabilidade econômica. A questão é: o governo manterá os subsídios por tempo suficiente? Acho que sim. Primeiro, porque os políticos relutam em brigar com a classe artística. E, depois, porque é a decisão correta. Não é à toa que as maiores economias do mundo, como Alemanha, França, Inglaterra, Japão, Itália e China, subsidiam seu cinema. Os países ricos, assim como os grandes estúdios, sabem que o cinema é mais que uma rede de distribuição. É um hub cultural, um ponto de encontro de opiniões e uma atividade fomentadora de debates públicos. Tem importância estratégica. ◆

Foto: André Valentim/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

PERFIL

José Padilha ganhou com o filme *Tropa de Elite* o Urso de Ouro no Festival de Berlim. A revista americana *Variety* incluiu Padilha na seleta lista de "Ten Directors to Watch" (algo como Dez Diretores para Ficar de Olho)

www.piratasdaweb.com

PERFIL
Paulo Borges, de 45 anos, é diretor de criação da São Paulo Fashion Week

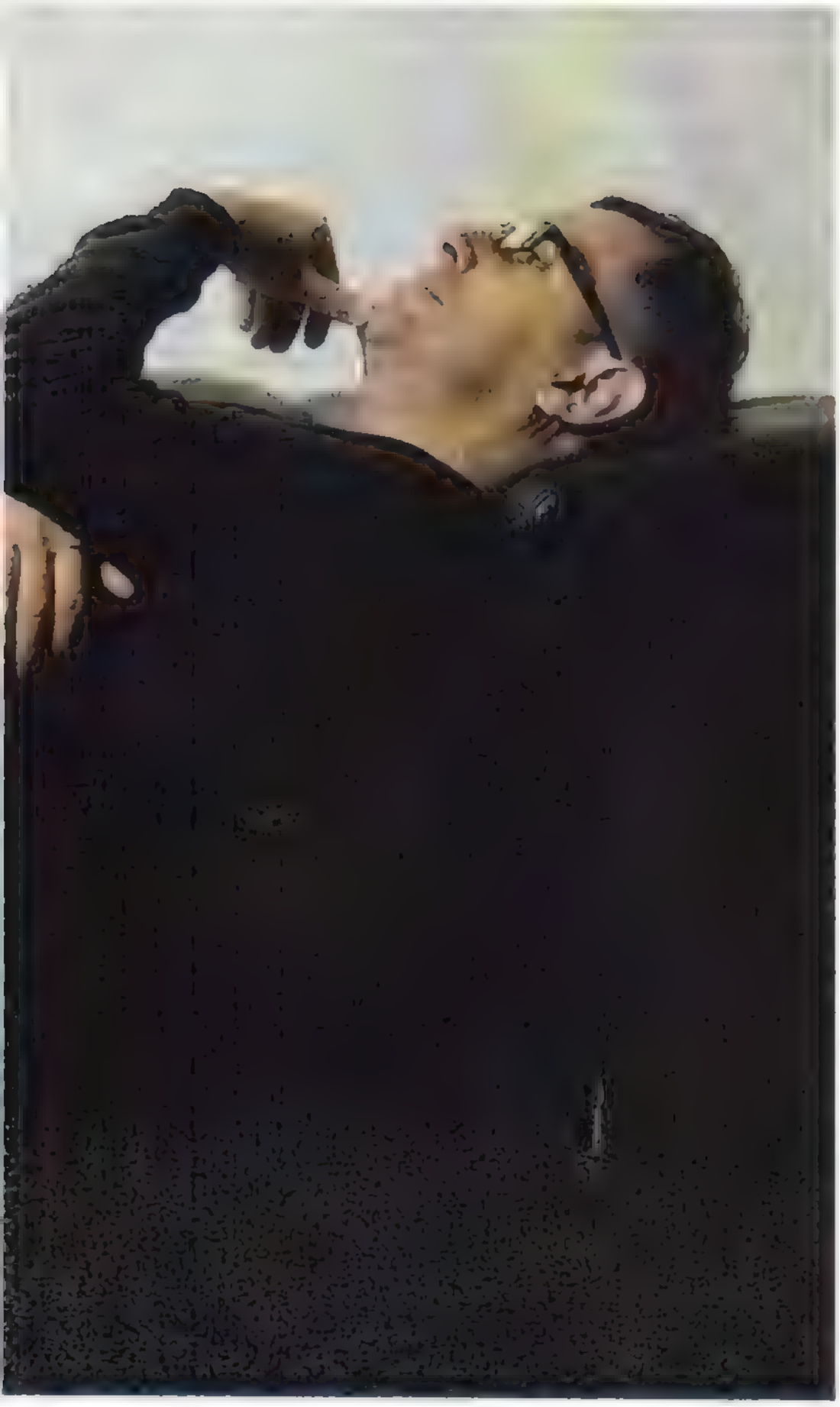
Poderemos ter nossa Chanel ou Dior

POR PAULO BORGES

Pensar em uma semana de moda brasileira há 13 anos era algo como brincar de Dom Quixote. Todos estavam contra. Ou melhor, não havia quem acreditasse que o Brasil pudesse alçar um vôo tão alto, ou mesmo ser respeitado fora do país. A economia fechada só permitia que as grifes trabalhassem com insumos internos. Não possibilitava a inserção dos criadores no mercado. A indústria têxtil estava totalmente desconectada de quem fazia moda e a imprensa só olhava para fora nessa área. Os designers eram vistos como costureiros, figuras estereotipadas, que funcionavam como modistas, na base da cópia. Em minhas conversas, ouvia coisas do tipo "como, num país com tantas necessidades, em que não existe distribuição de renda ou uma política social, alguém pode pensar nessa frivolidade que é a moda?".

Bem, nunca desisti, simplesmente porque nunca pensei

www.piratasdaweb.com



moda dessa forma banal. Moda apenas como roupa. No meu entender, a moda é fundamental para criar a identidade cultural de um país. Ela gera empregos e é a indústria que mais contrata mão-de-obra feminina em toda a História. Há 20 anos, está entre as maiores e mais importantes indústrias do Brasil. São cerca de 30 mil empresas responsáveis por 8% a 10% do PIB nacional. Frivolidade de quem não enxergava tais sinais, tão vitais para a economia.

Com a criação da São Paulo Fashion Week – que, em 1998, estava na quinta edição –, saímos de três faculdades de moda para as mais de 30 que existem hoje. Se, naquele tempo, os grandes empresários do meio não se definiam como estilistas, talvez por vergonha de ser estereotipados, hoje há orgulho em ser criador de moda aqui. Esse é um dos legados da primeira década desse trabalho. Conseguimos transformar e conectar a moda, criando uma plataforma de convergência respeitável para o setor, e mudar a percepção comportamental que se tinha dele. Em dez anos, trabalhamos para deixar de ser um mercado subjugado, para nos tornar parte de um projeto moderno para o país, pois desenvolver a moda é desenvolver uma economia de valor agregado, não apenas trabalhar com matéria-prima.

Hoje, a São Paulo Fashion Week conseguiu mostrar que há uma moda brasileira. Estamos no calendário mundial, temos importância comparável à das semanas de Nova York, Milão, Paris e Londres. Antes da SPFW, vivíamos num Brasil que fazia cópias. Hoje, criamos moda. Nas Américas, só estamos aquém dos Estados Unidos, mas somos mais conceituados que Portugal, Espanha e Austrália. Nosso trabalho na década foi estruturar, conceituar e internacionalizar uma semana de moda profissional e consistente.

Agora, o desafio para os próximos dez anos é alçar o brasileiro da condição de artesão à de designer. Temos criadores que figuram no primeiro time global. O mundo hoje sabe da importância de Alexandre Herchcovitch, que vende muito bem nas principais capitais mundiais. Temos Tufi Duek, Osklen, Isabela Capeto, Glória Coelho, Reinaldo Lourenço, a Iódice, a Ellus, a Rosa Chá, entre muitos outros, gente que representa com competência o Brasil lá fora. Sem dúvida, o negócio de moda aqui ainda é novo, tão novo quanto nosso país. Iniciamos as primeiras negociações para montar conglomerados de moda nacional apenas no ano passado. Isso acontece há mais de 20 anos no mundo. Um exemplo é o grupo LVMH (que além da Louis Vuitton abriga 50 grifes, como Moët Chandon, Fendi, Givenchy, Kenzo e Marc Jacobs). Essa internacionalização também dos negócios poderá significar que poderemos, sim, ter nossa Chanel ou Dior. A meu ver, é uma questão de tempo. Hoje, nossos estilistas têm potencial de ícones mundiais.

Quando começamos, em 1996, o mundo era outro, não era digital. Imagine em 2018. Acredito que a geração que assistiu a essa transformação e a próxima consumirão mais do que moda. Também consumirão design, informação e cultura de moda. Serão consumidores mais exigentes e antenados. Essas gerações é que ajudarão a consolidar o negócio da moda no Brasil. Entendem moda como comportamento. Por isso, nossas conexões têm de ser cada vez mais globais. Os próximos dez anos serão anos de gestão e de qualidade. Isso deve encurtar essa linha do tempo e fazer esse mercado crescer de forma robusta. Será a década da globalização da moda brasileira, que começou há dez anos. Ela há de se concretizar. ◆

Foto Ricardo Corrêa/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

A esperança é a Copa de 2014

POR CARLOS ALBERTO PARREIRA

Flávio Costa, o treinador da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1950, dizia que o futebol brasileiro só havia evoluído dentro das quatro linhas. Fora, persistia o atraso. Ultrapassamos essa fase – a Copa de 1958, quando houve planejamento e a formação da primeira comissão técnica, foi o grande marco. De lá para cá, continuamos evoluindo. Mas, meio século depois, ainda temos de nos desenvolver muito em termos de gestão e infra-estrutura. Ao longo de minha carreira, visitei dezenas de países europeus. E sei que, em termos de preparação, infra-estrutura e planejamento, eles estão muito avançados. Alguns de nossos grandes clubes ainda não têm nem um centro de treinamento próprio. Na Europa, todos têm uma vila olímpica. Na Alemanha, na última Copa do Mundo, a Seleção Brasileira treinou no campo de um time de quarta divisão! E ele tinha gramado maravilhoso, pista de atletismo, tudo. Mesmo na África do Sul, onde trabalhei até recentemente, e que não está entre os dez melhores do futebol africano, o que não falta é centro de treinamento. Na hora em que chegarmos a esse ponto, teremos dado um passo importante.

Por isso, vejo com muito otimismo a Copa do Mundo de 2014, no Brasil. É uma oportunidade para modernizar não só a estrutura esportiva, mas também a de aeroportos, transportes e comunicações. A Copa vai nos obrigar a ter pelo menos 32 bons centros de treinamento – já que cada uma das seleções participantes vai precisar de um lugar de alto nível onde se preparar. Também teremos pelo menos 12 estádios de primeira linha. Os profissionais do futebol teriam mais recursos, apareceria mais gente. Há clubes, no Brasil, cujas divisões de base não têm nem uma sala de ginástica. A preparação ainda é muito empírica.

Um avanço, nos últimos anos, foi o campeonato brasileiro por pontos corridos. No início, ele foi criticado. Sempre defendi essa fórmula de disputa, porque assim são os campeonatos mais rendosos na Europa. Nele, a primeira rodada é tão importante quanto a última. O calendário é fixo e os clubes ficam sempre ocupados – no mata-mata, a cada fase metade dos times pára de jogar. Nos pontos corridos, o interesse é mantido até o fim: além da briga pelo título, luta-se por quatro ou cinco vagas na Copa Libertadores, há as vagas para a Copa Sul-Americana e a briga contra o descenso. O torcedor e a imprensa já entenderam e aceitaram isso.

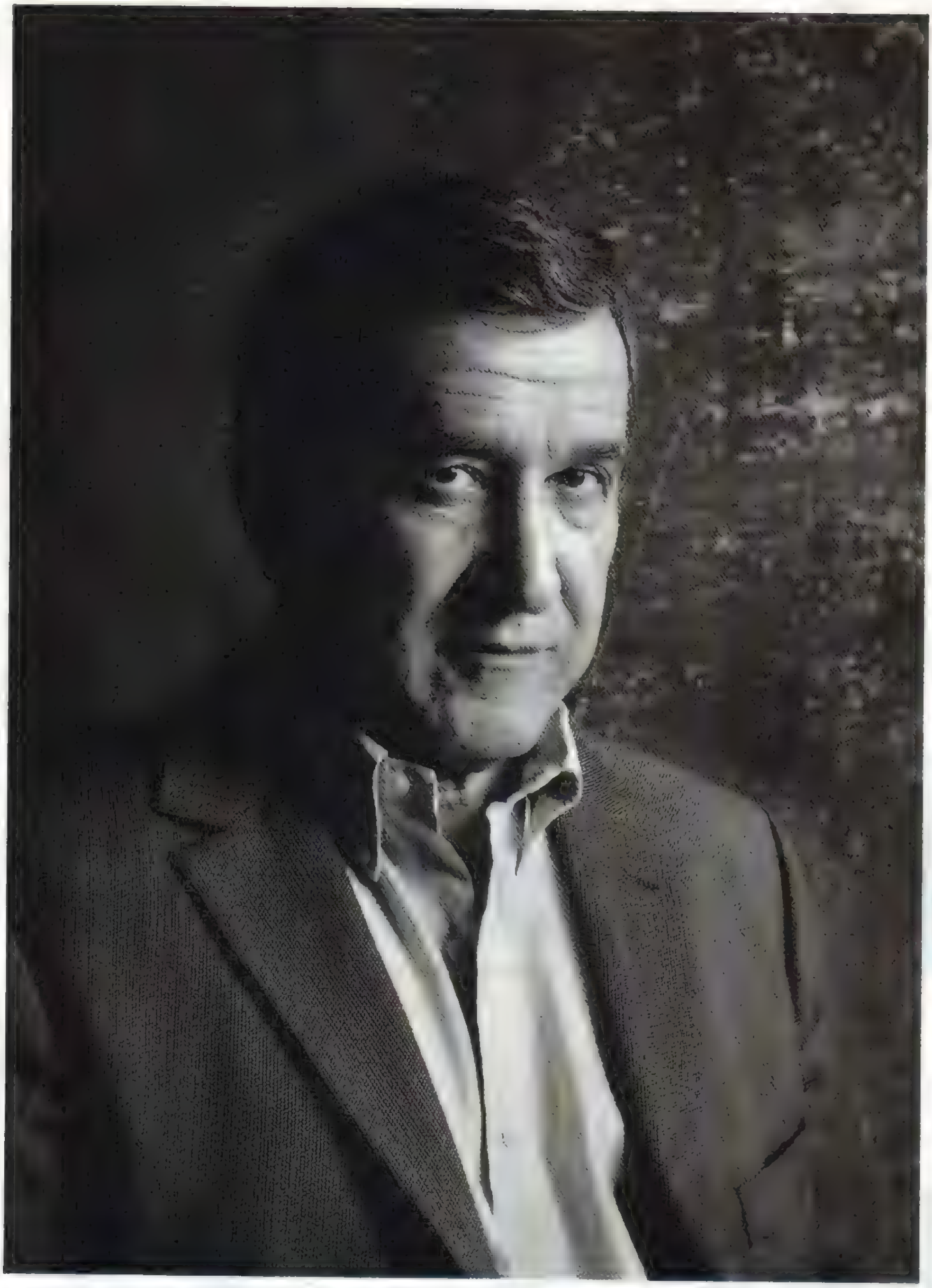
Um problema mundial, hoje, é o poder cada vez maior dos grandes clubes europeus. A Liga Inglesa arrecada R$ 4 bilhões só em direitos de TV por ano. Vende o campeonato para mais de cem países – na África do Sul, passam quatro jogos da Premier League ao vivo todo fim de semana. Fora isso, há o dinheiro dos patrocinadores, a venda de camisas e as receitas dos estádios, sempre lotados. São quantias impensáveis até se comparadas a países como Itália e Espanha. Em relação à América do Sul, então, estão a anos-luz.. O problema é o tamanho de nossa economia. Ficamos longe em números absolutos. Nossos ingressos custam R$ 30. Na década de 70, quando o Maracanã recebia regularmente 100 mil pessoas, os clubes viviam das rendas. Entre outras fontes de receita, tais como venda de ingressos, patrocinadores e direitos de TV – que se mostram insuficientes para cobrir os gastos e permitir investimentos na infra-estrutura e gestão –, os clubes têm de complementar obrigatoriamente essa receita com a venda de um ou mais jogadores por temporada para que as contas fechem.

Com os clubes europeus cada vez mais poderosos, reduziu-se o espaço das seleções. Acho que elas nunca vão acabar: por mais que Real Madrid e Manchester United tenham apelo mundial, nada mobiliza o planeta como uma Copa. Mas as seleções serão cada vez mais pressionadas a diminuir o espaço que ocupam no calendário. Em 1970, ficamos cinco meses treinando juntos para a Copa. Em 2006, apenas 15 dias.

O dinheiro também aumentou a responsabilidade e a exigência sobre os jogadores. Eles ganham mais, mas a pressão por vitórias aumentou. Bobby Robson, ex-jogador e ex-técnico da seleção inglesa, contou certa vez que ganhava 5 libras (R$ 280 hoje) por semana como jogador (na Inglaterra os salários são medidos por semana). Hoje, Cristiano Ronaldo, do Manchester United, ganha 120 mil libras (R$ 380 mil) por semana.

Também aumentou o número de jogos. O Manchester United faz mais de 60 por ano. Isso fez crescer a ênfase na preparação física, que hoje é mais científica, para que o jogador renda mais e suporte uma temporada inteira. Todas as equipes têm fisiologistas. A recuperação depois dos jogos é muito importante. No mês passado, o Flamengo ganhou do Botafogo no domingo, embarcou para uma partida na altitude do

www.piratasdaweb.com



PERFIL
Carlos Alberto Gomes Parreira treinou quatro seleções diferentes em Copas do Mundo (Arábia Saudita em 1998, Brasil em 1994 e 2006, Emirados Árabes em 1990 e Kuwait em 1982). Foi campeão em 1970, como preparador físico da Seleção Brasileira, e em 1994, como treinador

México, jogou na quarta-feira, voltou para o Brasil e derrotou o Botafogo de novo na decisão do campeonato carioca, no domingo. Isso só foi possível porque fizeram um trabalho de recuperação sensacional.

Assim como os recordes continuam a ser batidos no atletismo, a preparação física no futebol ainda não atingiu o limite. Ela é importante, mas graças a Deus não é tudo. O fundamental continua a ser a técnica, o talento individual. A grande diferença, o ponto de referência de nosso futebol, continua a ser a formação de base. Foi a massificação que nos proporcionou craques como Pelé, Rivelino, Zico, Falcão, Reinaldo, Romário, Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho, Kaká. Agora, vem outra geração, com Alexandre Pato e Robinho. Temos quantidade de onde tirar qualidade. Por isso, por mais equilibrado que o futebol mundial esteja se tornando, seleções como Brasil, Argentina, Itália e Alemanha continuarão a fazer valer o peso da camisa nas Copas do Mundo. ◆

Foto: Daryan Dornelles/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

10 anos 1998 - 2008

O brilho dos olhares criativos

É uma prática comum, em grandes revistas estrangeiras, convidar criadores de agências de publicidade – profissionais acostumados a ter idéias criativas e que chamam a atenção do público – a elaborar sugestões de capa. Muitas dessas capas figuram em antologias dos melhores momentos da imprensa mundial. Para seus dez anos, ÉPOCA pediu a alguns dos maiores criadores da publicidade brasileira que propusessem capas inspiradas no conteúdo desta edição. Nestas páginas, os convidados apresentam seus trabalhos e explicam o processo de criação por trás de suas idéias.

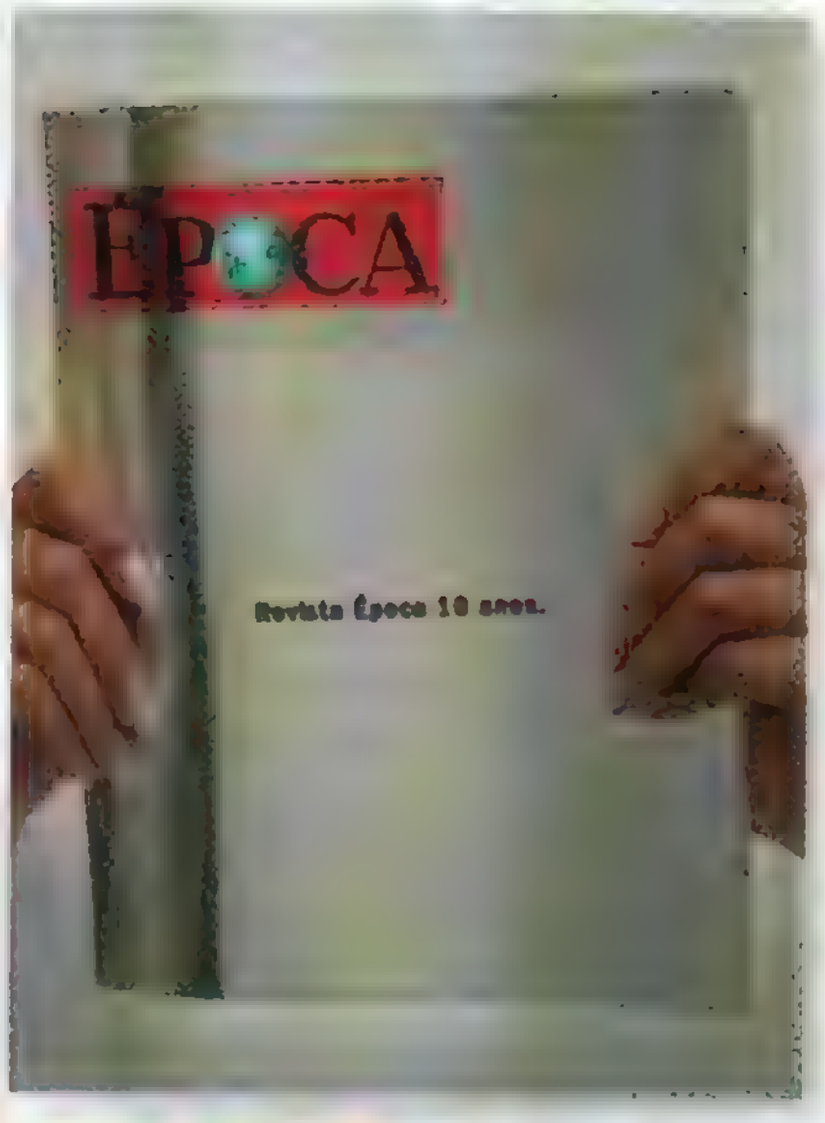
Erh Ray
Agência
Borghierh/Lowe

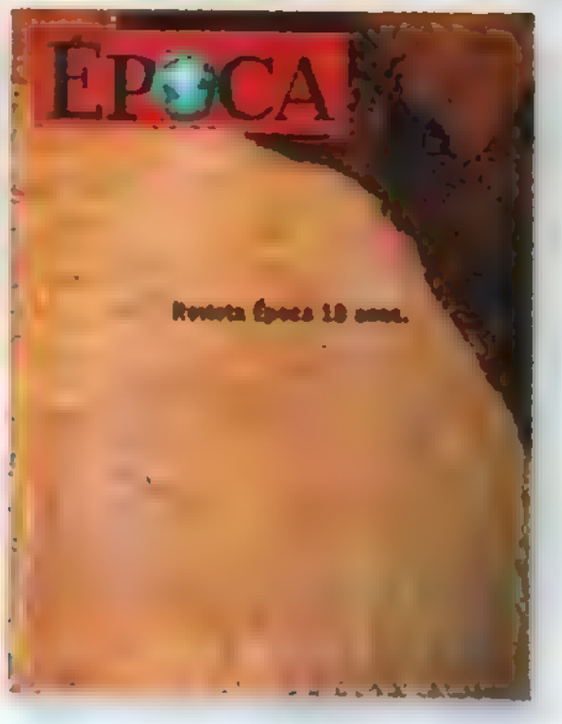
ÉPOCA 10 ANOS. MUDA A FORMA. FICA A OPINIÃO

Alexandre Maniscki
Agência FabraQuinteiro

www.piratasdaweb.com

Javier Talavera
Agência Leo Burnett





Guy Costa
Agência MatosGrey

Gabriel Zellmeister
Agência W/Brasil

Fotos divulgação

www.piratasdaweb.com

Educação de qualidade:

O Plano de Desenvolvimento da Educação completa um ano. E as primeiras conquistas já podem ser comemoradas: a adesão de todos e a visão comum de que um país se faz com uma educação de qualidade. O envolvimento não só dos gestores federais, mas também dos governos estaduais e municipais, professores, diretores, funcionários, sociedade organizada, pais e, finalmente, dos estudantes, é fundamental para que as mudanças aconteçam. A meta é equiparar os indicadores educacionais brasileiros aos das nações mais desenvolvidas do mundo até 2022. Para isso, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, já desenvolve mais de 40 ações com o objetivo de melhorar a qualidade da educação pública no Brasil. A seguir, algumas das principais conquistas do PDE depois de um ano de sua implementação.

Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação

Todos os 26 estados e o Distrito Federal aderiram ao Compromisso Todos pela Educação. Isso significa que os gestores estaduais se comprometeram a colocar em prática as 28 diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Educação, entre elas, a alfabetização obrigatória das crianças até os oito anos de idade; o combate à repetência e à evasão; a promoção da educação infantil; e a fixação de regras claras, mérito e desempenho considerados, para nomeação de diretores de escola. Dos 5.563 municípios brasileiros, 98% aderiram ao compromisso. Até o fim do ano, o Governo Federal espera que todos os estados e pelo menos 90% dos municípios tenham seu Plano de Ações Articuladas (PAR) aprovado. Em 2007, os 38 municípios que firmaram convênios com o Ministério da Educação, por meio desse instrumento, receberam mais de R$ 450 milhões.

Fundeb

Com a aprovação do Fundeb, o Governo Federal passou a financiar também a educação infantil e o ensino médio. Além disso, ganhou um instrumento efetivo para confrontar o desequilíbrio regional e permitir que os recursos federais sejam destinados aos estados e aos municípios que mais precisam. Em 2007, foram alocados R$ 2 bilhões, que atenderam os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco e Piauí. Foram beneficiados mais de 35 milhões de estudantes. Em 2008, a complementação da União deve atingir R$ 3,2 bilhões e mais de 40 milhões de estudantes.

Proinfância

Quanto mais precocemente as crianças forem para a escola, mais fácil será para elas desenvolverem suas competências e habilidades. Por acreditar nisso, o Governo Federal e o Ministério da Educação passaram a investir em creches e equipamentos de educação infantil nos municípios. Em 2007, foram empenhadas 515 unidades, em 499 municípios, ao custo de R$ 361 milhões. Para 2008, serão 500 novas unidades em 500 municípios.

Provinha Brasil

Em abril, o Ministério da Educação disponibilizou, para todas as redes estaduais e municipais de ensino, um instrumento de avaliação da alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente para aqueles municípios com menores indicadores de aprendizagem. A Provinha Brasil tem como objetivo prevenir o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem.

Prova Brasil

Trata-se do mais importante instrumento de avaliação do ensino fundamental. Avalia alunos do quinto e do nono ano do ensino fundamental, em escolas públicas urbanas com mais de 20 alunos. São 175 mil turmas, 45 mil escolas e 4,5 milhões de alunos. O resultado é universal e oferece resultados para o país como um todo, para cada estado, cada município e cada escola. Esses resultados são a base de cálculo do Ideb, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. A meta proposta é alcançar 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental em 2022.

Educacenso

O Ministério da Educação implantou o Educacenso, o maior censo exclusivamente educacional do mundo, totalmente digitalizado. Foram recenseadas 198 mil escolas e 53 milhões de estudantes da educação básica, com dados individualizados também para professores e turmas. Essa informação é fundamental para o cálculo do Ideb.

Olimpíada de Matemática

A edição de 2008 está em fase de inscrições. Na edição de 2007, participaram 38.450 escolas, mais de 17,3 milhões de estudantes das escolas públicas matriculados no sexto e no nono ano do ensino fundamental e no ensino médio. O objetivo é identificar talentos e aptidões.

Saiba mais sobre o PDE pelo site www.mec.gov.br

compromisso de todos.

Olimpíada de Língua Portuguesa

Está sendo realizada em parceria com a Fundação Itaú Social. Mais de 98% das escolas municipais de todo o país já aderiram. São esperados mais de 6 milhões de alunos das oficinas de redação nas escolas. O objetivo é valorizar a aprendizagem em língua portuguesa.

Caminho da Escola

O Governo Federal implantou um programa de transporte escolar para alunos da educação básica, mediante a renovação e a ampliação da frota, a padronização de veículos para segurança dos estudantes e a redução dos custos de aquisição. Está prevista a aquisição, com recursos do BNDES, de 15 mil veículos entre 2007 e 2011. Até o mês de março de 2008, foram habilitados 1.623 municípios, o que totaliza um valor superior a R$ 627 milhões aplicados.

Mais Educação

A meta do Ministério da Educação é atender 1,5 milhão de alunos do ensino fundamental com educação integral, em 47 cidades, entre capitais, regiões metropolitanas e municípios com mais de 200 mil habitantes. Em 2008, estão sendo investidos R$ 60 milhões para ampliar as atividades pedagógicas em 2 mil escolas.

ProInfo

O Governo Federal implanta, até o fim deste ano, laboratórios de informática em todas as escolas de ensino médio e nas escolas urbanas e rurais do sexto ao nono ano. Até 2010, todas as escolas públicas de ensino fundamental estarão equipadas com laboratórios. O Programa Banda Larga nas Escolas permitirá, até 2010, que 55 mil escolas estejam conectadas à internet. Além disso, neste ano estão sendo capacitados mais de 100 mil professores para a ferramenta digital, e serão mais de 400 mil até 2010.

Brasil Alfabetizado

Em 2007, o Programa Brasil Alfabetizado alcançou 1.076 municípios dos 1.103 considerados prioritários, cujos índices de analfabetismo eram de 35% ou mais. Nos últimos meses, foram cadastrados 90 mil alfabetizadores e 1,3 milhão de jovens e adultos que não sabiam ler e escrever. Em 2008, a prioridade será ampliada para 1.900 municípios com índice de analfabetismo superior a 25%.

Ensino técnico e profissional

Com a ampliação da rede federal de ensino técnico e profissional, o Governo Federal e o Ministério da Educação terão implantadas, até 2010, mais 214 novas escolas espalhadas por todo o território nacional, o que totalizará 354 escolas técnicas. Serão mais de 500 mil alunos atendidos.

Brasil Profissionalizado

Para incentivar a expansão de matrículas no ensino profissional das redes públicas, estaduais e municipais, o Ministério da Educação lançou o Programa Brasil Profissionalizado. Serão investidos R$ 900 milhões, nos próximos quatro anos, na construção ou na reforma de escolas públicas de ensino médio integrado. A meta é atender 800 mil alunos, capacitar 14 mil professores e construir 2.500 laboratórios em todo o país.

Universidade Aberta do Brasil

O Ministério da Educação implantou a Universidade Aberta do Brasil, com o objetivo, sobretudo, de dar formação e especialização aos professores da rede pública de ensino. Em 2007, foram 290 projetos de pólos de educação a distância aprovados e implementados, com 30 mil alunos. Neste ano, serão mais 270 pólos, com mais 90 mil alunos. Até 2011, serão 900 pólos espalhados por todo o país, com mais de 600 mil alunos.

Piso salarial do magistério

O Governo Federal encaminhou um projeto de lei que recupera o acordo formulado em 1994 entre gestores e trabalhadores da educação e estabelece um vencimento mínimo inicial para a carreira docente. Essa iniciativa atende a uma reivindicação histórica e estabelece o piso da categoria em R$ 950.

Expansão das universidades federais

Foram criadas dez novas universidades federais e 88 campi universitários. A meta é atingir 155 mil novas matrículas e a geração de pelo menos 35 mil novas vagas anuais.

Reuni

Em 2007, todas as 53 universidades federais aderiram ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni. O objetivo do Ministério da Educação é implementar cursos noturnos, valorizar as licenciaturas, criar mobilidade acadêmica, investir em obras de infra-estrutura e modernização de laboratórios e ambientes educacionais.

ProUni/Fies

Entre 2005 e 2008, o ProUni beneficiou mais de 385 mil estudantes universitários na rede privada de ensino. Cerca de 45% deles são afrodescendentes. O Fies beneficiou, entre 1999 e 2007, mais de 500 mil universitários. E, em 2008, serão mais 100 mil financiamentos, agora com o mecanismo da fiança solidária, carência de seis meses após a formatura e a dilatação do prazo de pagamento para duas vezes o tempo gasto na formação. Além disso, o Fies hoje pode financiar até 100% do valor das anuidades.

Informações: 0800 616161

Ministério da Educação

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

TECNOLOGIA

Uma antena só para você

Com as femtocells, será possível transmitir sua conversa de celular pela internet – e pagar menos

Renata Leal

Num passado não muito distante, coisa de dez anos atrás, era um custo fazer o celular funcionar direito fora das grandes cidades. O indicador de sinal estava quase sempre no mínimo – isso quando chegava ao mínimo. O tempo passou, os celulares mudaram do sistema analógico para o digital, as operadoras instalaram antenas por todo canto e hoje é difícil encontrar um lugar onde o celular não funcione. Mesmo dentro de túneis ou no subsolo de edifícios. A tendência para o futuro é que o celular seja seu telefone principal, em casa, no trabalho ou em qualquer lugar.

Mas é difícil imaginar isso hoje em dia com os preços cobrados pelas operadoras. A saída será usar a internet para ligar pelo celular. Deverá haver em vários lugares – e provavelmente até dentro de sua casa – pequenas antenas de celular. Elas serão ligadas a sua conexão de internet banda larga, que desviará as ligações da rede tradicional (aquela oferecida pelas operadoras) para a internet. A idéia é que, se você entrar em casa falando ao telefone, ele mude automaticamente para sua rede interna. Isso funciona porque o celular busca o sinal mais intenso. Assim, ao encontrar a rede interna, ele passará para ela. Se você já estiver dentro de casa, o celular fará as ligações usando a rede, pela internet. Com isso, o custo das ligações deverá ser menor e a qualidade das chamadas melhor.

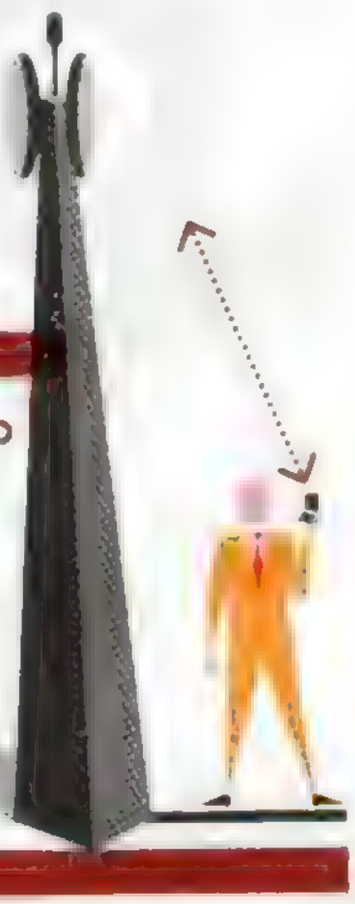
Essas anteninhas são chamadas de femtocells (femtocélulas). Para quem já está acostumado com os roteadores domésticos, que permitem conexão de internet sem fio em casa, fica fácil entender: as femtocells fazem o mesmo para celular. O modelo está em teste. Acredita-se que 100 mil femtocells estejam em uso no fim deste ano. Não é nada perto das previsões otimistas para os próximos anos. Para 2011, a expectativa é de 19 milhões de unidades no mundo.

Mas, se você vai usar a internet para fazer as chamadas, como ficarão as operadoras de telefonia móvel e fixa? As móveis ganharão dinheiro com as chamadas fora de casa, na rede normal. E farão papel de intermediário entre você e a ligação na internet. Elas poderão até alugar as anteninhas para quem não quiser comprá-las. "Esse modelo de negócio com as femtocélulas reforça a tendência de migração para o celular. As redes de telefonia fixa tendem a mudar o foco para oferecer conexão de internet por banda larga", afirma o gerente de desenvolvimento de novos negócios da Motorola, José Geraldo de Almeida.

O serviço Airave, oferecido pela operadora americana Sprint, é um exemplo. Os clientes pagam US$ 50 pelo aparelho e fecham planos de minutos de acordo com a necessidade – que podem ser até ilimitados. A anteninha cobre uma área de cerca de 450 metros quadrados. Até três pessoas podem usar o serviço ao mesmo tempo e, na Sprint, cada cliente pode cadastrar até 50 números para falar pela antena. Por enquanto, só os celulares com plano da operadora funcionam na rede interna e as chamadas iniciadas fora de casa ainda não mudam automaticamente. É só o primeiro passo da tecnologia que deve mudar as comunicações. ◆

Celular pela internet em casa

Como funcionam as antenas domésticas para recepção de telefonia móvel



COMO É HOJE

Nossa ligação de celular é feita por meio de antenas que as operadoras instalam em ambientes públicos, nas cidades ou no campo

Antena de celular externa
Os celulares funcionam enviando e recebendo informações das antenas

COMO SERÁ

Você poderá comprar uma antena caseira (femtocell). Ela receberá o sinal de seu celular. Será ligada a uma conexão de internet banda larga para transmitir sua conversa, a um custo mais baixo

No quarto
Instalada num cômodo da casa, a antena permitirá sair da rede de antenas de rua. Assim, se você chegar em casa falando ao celular, entrará automaticamente na rede de casa e usará a conexão de internet para falar com a operadora

www.piratasdaweb.com

Há quase 70 anos, o Grupo Schincariol só faz crescer. Hoje, com nosso portfólio de cervejas, sucos, águas e refrigerantes, somos uma das três maiores empresas de bebidas do Brasil e a segunda maior cervejaria, figurando entre as 20 maiores do mundo. E tudo isso, acredite, com capital 100% nacional. São mais de 250 distribuidores atingindo 650.000 pontos-de-venda no Brasil, com investimentos de 1 bilhão de reais só em 2008. Mas sabemos que, para crescer, é preciso responsabilidade. Por isso mesmo desenvolvemos ações que visam a preservação do meio ambiente - apenas na parceria com a Fundaçao SOS Mata Atlântica, geraremos mais de 1 milhão de mudas nos próximos 5 anos. Tudo isso é uma prova do sucesso de um grupo que trabalha, acredita, investe e cresce com o Brasil

NOSSAS MARCAS
NÃO PARAM DE CRESCER

GRUPO SCHINCARIOL

WWW.SCHINCARIOL.COM.BR

APRECIE COM MODERAÇÃO.

www.piratasdaweb.com

ENTREVISTA

Paul Watson

"Minhoca é melhor que gente"

Para o conservacionista que ataca baleeiros, os seres "inferiores" são indispensáveis para a vida

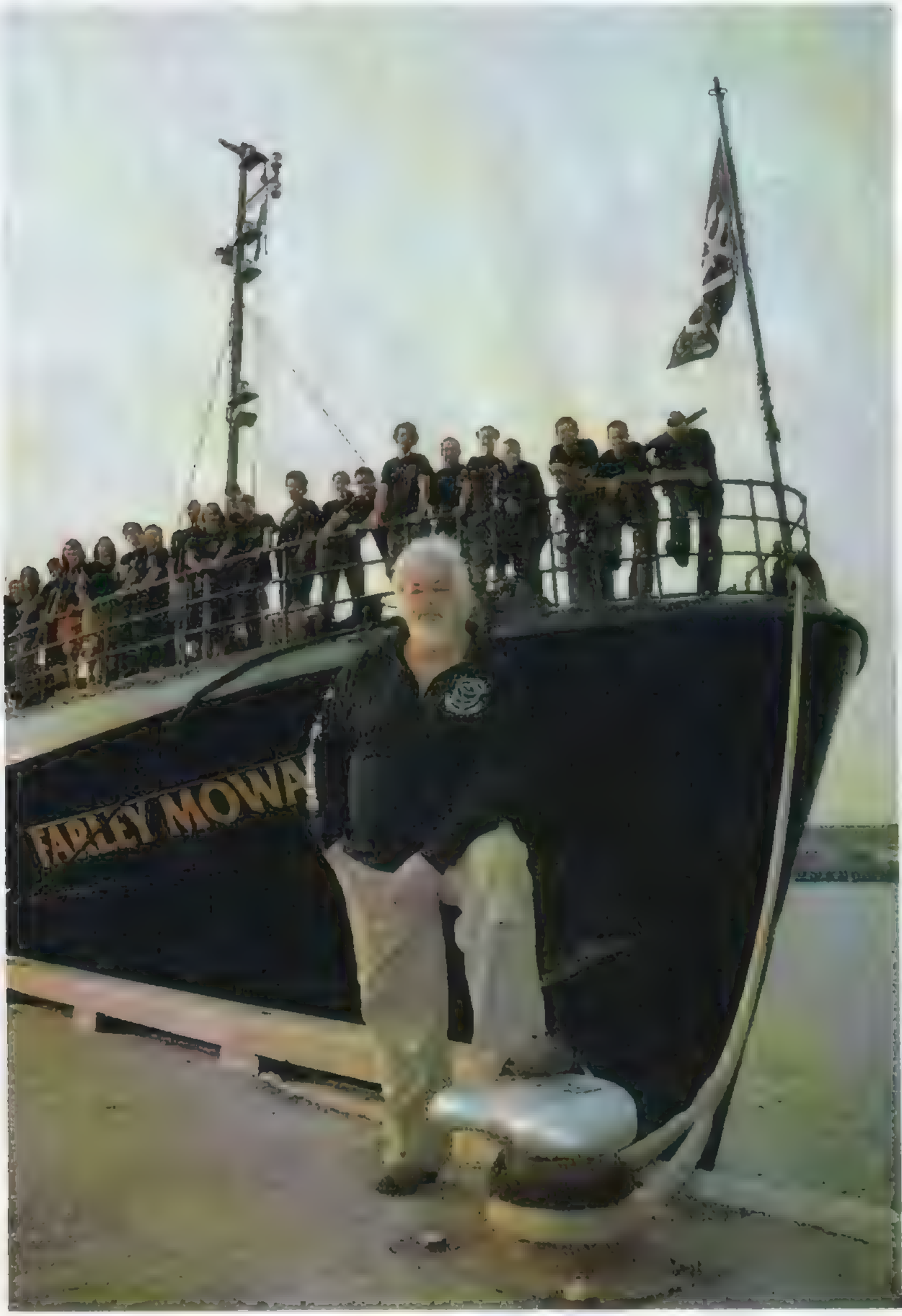


Foto: divulgação

Peter Moon

A TEMPORADA DE CAÇA ÀS baleias para "fins científicos" feita pelo Japão acabou mais cedo. O baleeiro Nishin Maru atracou em Tóquio com metade da carga. A vida de 400 baleias foi salva, graças às bombas de manteiga rançosa atiradas contra o navio pelos ativistas do Sea Shepherd (Pastor dos Mares). Eles usam táticas de guerrilha para impedir a matança de baleias (proibida desde 1986) e de focas no Canadá. Conheça as idéias pouco ortodoxas de seu líder, Paul Watson, um canadense de 57 anos que tem cara de Papai Noel – mas encara uma briga como o capitão Haddock, o amigo de Tintim.

ÉPOCA – Onde terminam os direitos humanos e começam os dos animais?
Paul Watson – Os direitos do homem e dos animais são interligados. A lei da interdependência ecológica exige que preservemos a diversidade. Sob uma perspectiva ecológica, algumas espécies são mais importantes que outras. As minhocas, por exemplo, são mais importantes que os humanos. Por quê? As minhocas poderiam sobreviver facilmente num planeta sem humanos, mas os humanos passariam um mau bocado para sobreviver sem as minhocas. A verdade é que as chamadas formas "inferiores" de vida são mais valiosas. As bactérias, as plantas e os insetos fornecem as fundações para toda a vida. Se for para a humanidade sobreviver, devemos estabelecer uma harmonia com as demais espécies, pois todas são interdependentes. ▶

QUEM É

Paul Watson foi membro fundador do Greenpeace em 1972. Saiu em 1977 para fundar a Sea Shepherd Conservation Society

QUE PRÊMIOS GANHOU

Em 2000, foi eleito pela revista *Time* como um dos heróis da ecologia do século XX

O QUE PUBLICOU

Shepherds of the Sea (1979), *Cry Wolf* (1985), *Earthforce!* (1993), *Ocean Warrior* (1994) e *Seal Wars* (2002)

www.piratasdaweb.com

Gutenberg.

Aos 45 anos, inventou
a imprensa.

www.piratasdaweb.com

BATALHA NAVAL
A bordo do Farley Mowat, os ativistas do Sea Shepherd patrulham os mares do sul à caça de baleeiros japoneses

ÉPOCA – Para seus adversários, o senhor é um ecoterrorista.
Watson – Não cometo crimes. Nunca feri ninguém nem saio às ruas para protestar. O que faço é intervir contra atividades ilegais. Somos uma organização que luta contra a caça ilegal. Hoje em dia, todos chamam todo mundo de terrorista. Até o Dalai-Lama é chamado de terrorista pelo governo chinês. Um ecoterrorista para mim é quem destrói o meio ambiente. A Monsanto é uma organização ecoterrorista, assim como a Exxon e a maioria das petrolíferas. O presidente George W. Bush é um ecoterrorista. Fui preso inúmeras vezes, mas nunca fui condenado por um crime, porque nunca agi contra a lei.

ÉPOCA – O senhor parece um capitão Ahab às avessas. Em vez de caçar Moby Dicks, o senhor as protege. Qual é sua missão de vida?
Watson – Sou um conservacionista. Meu objetivo é a conservação da natureza e do meio ambiente marinho. A Sea Shepherd atua no combate à caça ilegal de baleias pelos japoneses na Antártica e pelos noruegueses e islandeses no Ártico. Lutamos contra o massacre de focas no Canadá. Confiscamos equipamentos de pesca predatória e combatemos a exploração do plâncton, os microrganismos que formam a base da cadeia alimentar. Iniciamos em 2000 uma campanha para defender a reserva marinha das Ilhas Galápagos e estamos desbaratando o contrabando de barbatanas de tubarão.

ÉPOCA – O senhor co-fundou o Greenpeace em 1972. Por que decidiu sair?
Watson – Abandonei o Greenpeace em 1977, quando percebi que a organização estava se tornando uma corporação do "bem-estar". Ela é a maior organização do "bem-estar" do planeta. As pessoas se associam ao Greenpeace para se sentir bem, para sentir que fazem parte da solução para a natureza. Mas o negócio verdadeiro do Greenpeace é mala direta, telemarketing e publicidade, para conseguir dinheiro de quem quer sentir que protege o meio ambiente.

ÉPOCA – Quando o senhor decidiu recorrer a estratégias radicais como a interceptação de navios?
Watson – Nós intervimos quando as leis internacionais são violadas e percebemos que a interferência pode fazer diferença. Criei a Sea Shepherd como uma organização intervencionista, e não de protesto.

ÉPOCA – O Japão e o Canadá o acusam de usar a violência contra baleeiros e caçadores.
Watson – Nunca ferimos nenhum ser humano em três décadas de operação. Não usamos violência. Minha tripulação e eu fomos atacados, espancados, atiraram na gente e nos ameaçaram. Mas alguns meios de comunicação preferem noticiar as queixas de violência de nossos críticos.

ÉPOCA – Qual é o balanço deste ano da luta contra a caça às baleias?
Watson – Os japoneses preencheram só metade da cota *(a meta era matar 950 minkes. Foram 551)*. Infligimos a eles um prejuízo de US$ 70 milhões.

ÉPOCA – Seus métodos não colocam em risco a vida de seus tripulantes?
Watson – Essa pergunta sugere que utilizamos táticas violentas, o que não é verdade. Existem riscos em todas as nossas campanhas, mas eles são aceitáveis. Há gente que luta e morre pelo controle de terras e de poços de petróleo. Acredito ser muito mais nobre correr riscos pela preservação de espécies ameaçadas.

> "O NEGÓCIO DO GREENPEACE É MALA DIRETA E TELEMARKETING PARA CONSEGUIR DINHEIRO DE PESSOAS QUE QUEREM SENTIR QUE PROTEGEM O MEIO AMBIENTE"

ÉPOCA – Superpopulação, destruição ambiental, poluição, extinções em massa. O que pensa do futuro da humanidade?
Watson – Não sou otimista nem pessimista. Sou realista. Percebo as conseqüências de a nossa espécie viver em desarmonia com o meio ambiente. Nenhuma espécie na história do planeta sobreviveu ignorando as três leis da ecologia. Primeira: a lei da diversidade, que prega que a força de um ecossistema depende de sua diversidade. Segunda: a lei da interdependência, segundo a qual todas as espécies, mesmo as mais "inferiores", dependem umas das outras. Terceira: a lei dos recursos finitos. Minha missão é ajudar a humanidade a sobreviver. Se falharmos, será porque nossa sobrevivência não vale a pena. Mas a Terra agüenta. Os ecossistemas do planeta sofrem sob o domínio humano, mas vão sobreviver e estarão aqui muito tempo depois de a humanidade ter desaparecido. Isso me traz conforto, porque luto pela continuação da vida – não somente pelos interesses de nossa espécie.

ÉPOCA – Há razões para acreditar nos movimentos conservacionistas?
Watson – Não defendo o Greenpeace, o Fundo Mundial para a Natureza *(WWF)* ou qualquer ecocorporação. Apóio a ação de indivíduos como Dian Fossey *(1932-1985)* e sua luta em favor dos gorilas; a proteção de Jane Goodall aos chimpanzés; e a campanha de Chico Mendes *(1944-1988)* pela preservação da Amazônia. São eles que fazem a diferença. ◆

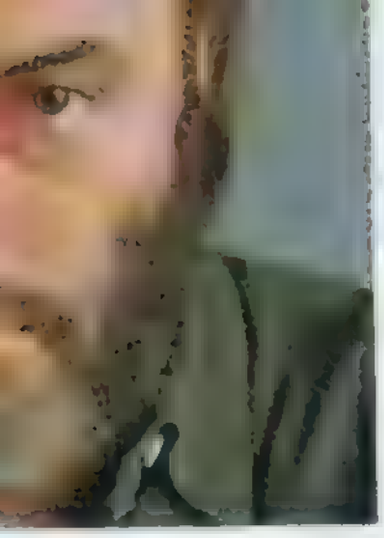
Foto divulgação

www.piratasdaweb.com

Marconi.

Aos 23, inventou o rádio.

www.piratasdaweb.com



Christopher Hitchens é escritor, colunista da revista *Vanity Fair*, autor e colaborador regular do *New York Times* e *The New York Review of Books*. Escreve quinzenalmente em ÉPOCA

NOSSO MUNDO

Christopher Hitchens

Devemos temer a raiva de John McCain?

ENFIM UM ASSUNTO FRESCO NUMA BIZARRA temporada de campanha. Os dois pré-candidatos democratas continuam friamente calmos quando estão um perto do outro. Ótimo momento para voltar nossa atenção para John McCain e perguntar se ele é esquentado demais para ser presidente, como andam dizendo. "Anger Management", tratamento de controle de raiva, é o eufemismo que torna possível discutir esse tema incômodo. Numa versão solene da pergunta "De quem é o dedo no gatilho?", o jornalista Michael Leahy usou em um artigo no *Washington Post* a opinião do ex-senador Bob Smith de que o quociente de raiva de McCain "poria este país sob risco e talvez pusesse o mundo em perigo".

Uma vez fui a um debate na TV com Smith. Posso garantir que estalos de qualquer espécie não são o problema dele. Smith combina o corpo de um boi com o cérebro de um mosquito. Se seu cérebro fosse de pólvora e explodisse, o impacto não seria suficiente para despenteá-lo. Ele foi da ala mais à direita do Partido Republicano para o Partido do Contribuinte quando sua candidatura à Presidência em 2000 não decolou. Tentou voltar quando viu um belo e gordo cargo de presidente do partido vagar. Fracassou, perdeu a nomeação para ser candidato a deputado por seu próprio Estado, mudou-se para a Flórida, apoiou John Kerry, em 2004, e, na última vez em que foi visto, estava na página de internet do Partido da Constituição: um lugar cheio de coisas risíveis. E esse cretino é a principal testemunha de acusação contra McCain. Belo trabalho.

Mesmo assim temos de perguntar se McCain tem uma telha a menos, ou, como as pessoas maldosas dizem na Inglaterra, se ele está um sanduíche ou dois aquém de um piquenique. Porque "raiva" é uma insinuação de instabilidade ou inadequação.

Há casos tranqüilizadores e preocupantes. Há umas duas décadas, enfrentando um grupo de republicanos de seu Estado, Arizona, que resistiam a proclamar um feriado estadual em memória de Martin Luther King, ele gritou: "Maldição, vocês vão com certeza fazer isso". Muito justo. Um pouco depois, em 1986, ele era candidato ao Senado e ficou irritadíssimo com um jovem senador republicano que lhe deu um pódio baixinho para aparecer diante das câmeras. Pode ser difícil ter pouco mais de 1,50 metro (e estou aqui na ponta do pé para dizer isso). Mas a maioria de nós supera o problema ao sair da adolescência. Ou ao menos antes de vestir a farda das Forças Armadas dos Estados Unidos, como fez o senador McCain.

O exemplo do pódio é preocupante, porque, sem ele, poder-se-ia defender McCain argumentando que com algumas coisas vale a pena ficar irritado. Michael Gerson entendeu isso exatamente da maneira errada quando recentemente acusou McCain de xingar a direita cristã em 2000 de intolerante, compará-la ao radical muçulmano americano Louis Farrakhan e acusá-la de ser "uma influência deletéria". Quem poderia ter assistido ao arranca-rabo entre pastores e políticos dessa ala e dizer algo diferente? Não havia nada "fora de controle" nessas frases. O problema foi a maneira como, mais tarde, McCain buscou uma acomodação com os mesmos farsantes e demagogos que atacara.

Uma das razões pelas quais eu tento nunca usar gravatas é a vantagem que ela dá a qualquer um que fique possesso com você. Lá está você, com um nó de forca prontinho já amarrado em volta de seu pescoço. Tudo o que seu oponente precisa fazer é agarrar e apertar. Um republicano muito importante me disse outra noite ter visto várias vezes McCain chamar a atenção das pessoas exatamente desse jeito. Não necessariamente apertando, é claro, mas agarrando a gravata dos outros. Espera-se que o candidato venha fazendo isso só para dar ênfase ao que diz, e não como sinal de que está fora de controle, perdeu as estribeiras, está destrambelhado. Ou, se não destrambelhado, não totalmente "trambelhado".

É difícil distinguir a justa cólera de um ataque histérico. Para isso, temos a separação dos Poderes

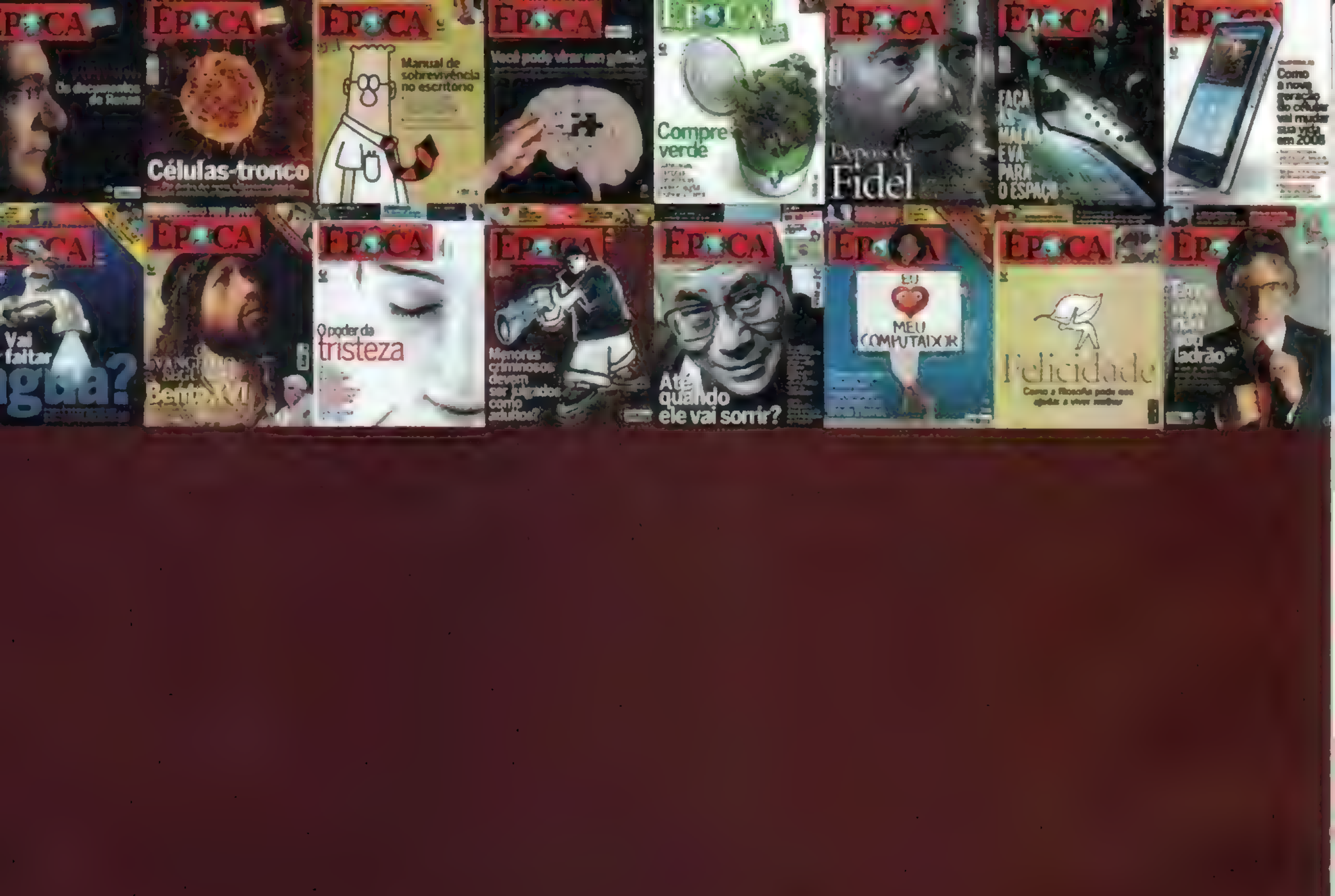
Thomas Jefferson costumava notar que o suave George Washington tinha momentos de raiva em que "não podia se controlar". Freqüentemente perdoamos o que imaginamos ser, para usar as palavras de George Orwell sobre Charles Dickens, os momentos em que alguém está "generosamente raivoso". Mas como podemos ter certeza de que sabemos diferenciar um ataque histérico da justa cólera de um homem? A resposta é que não podemos saber de antemão o que deixa um candidato à Presidência colérico. Assim, "anger management" pode ser outro nome – e outra justificativa – para a separação dos Poderes. ◆

www.piratasdaweb.com

John L. Baird.

Aos 37, inventou a TV.

www.piratasdaweb.com



Há 10 anos, a revista de nossa época.

ÉPOCA

EDITORA GLOBO

www.piratasdaweb.com

ÉPOCA

Época.

Aos 10 anos,
nunca inventou nada.

www.piratasdaweb.com

Não é só teimosia

Como se explica a persistência de Hillary Clinton mesmo diante da iminente indicação de Obama no Partido Democrata

Marcelo Musa Cavallari

Para quem detesta Hillary Clinton, sua insistência em disputar a candidatura democrata à Presidência dos Estados Unidos só confirma os preconceitos. Ela é excessivamente ambiciosa, só pensa em si mesma e, por pura vaidade, está prejudicando o Partido Democrata, dizem seus críticos. Barack Obama, um negro cujo carisma empolga eleitores como não se via desde John Kennedy, parece o candidato perfeito. A vitória dele na primária de Oregon, onde obteve 58% dos votos, deu-lhe a maioria dos votos de delegados. Hillary não pode mais alcançá-lo. Importantes meios de comunicação dos EUA, como o jornal *The New York Times* e a revista *Times*, já declararam que Obama é o vencedor. Então, por que Hillary, até a semana passada, não havia aceitado o conselho dado até por alguns de seus assessores mais importantes e não desiste? Eis a razão: porque ela representa boa parte dos eleitores americanos. Exatamente aqueles que não são democratas fiéis e são essenciais para uma vitória na eleição presidencial de novembro. E porque ela é a candidata de uma importante e bem-sucedida ala do Partido Democrata. Hillary não luta sozinha.

Graças a isso, ela resistiu à pressão para desistir. E, graças a isso, Obama não conseguiu bater Hillary de maneira indiscutível. Na mesma terça-feira em que Obama venceu no Oregon, foi derrotado por 65% a 30% dos votos em Kentucky. Os eleitores do Kentucky são brancos e conservadores. São trabalhadores sindicalizados ou de classe média. É nesse recorte do eleitorado que Hillary vence Obama. É esse tipo de eleitor que vai decidir a disputa entre quem quer que seja o candidato democrata e o republicano John McCain. A pesquisa de boca de urna no Kentucky mostrou que cerca de dois terços dos eleitores de Hillary votarão em McCain se Obama for o candidato democrata.

Num sistema bipartidário como o americano, as demandas políticas têm de ser canalizadas nas disputas internas dos partidos. As primárias funcionam como uma primeira parte da eleição. É por meio delas que se vão manifestando as forças em jogo e a vontade do eleitor. A disputa, que aparentemente se dá entre duas personalidades, é, portanto, uma briga pelo controle do Partido Democrata. E que tem profundas raízes na história partidária.

O Partido Democrata se consolidou no sul dos EUA apoiado numa população irritada com a derrota na Guerra Civil e a libertação dos escravos. O Partido Republicano, fundado por abolicionistas, não conseguia entrar no sul. De 1880 a 1960, os democratas venceram todas as eleições nos Estados sulistas, o chamado Solid South (Sul Sólido). Mas tinham poucos votos no restante do país.

A situação começou a mudar com o New Deal (novo acordo) que se seguiu à crise econômica de 1929, implementado pelo presidente democrata Franklin Roosevelt. Marcado por uma participação maior do Estado na economia e pela fundação de um Estado de bem-estar social, o plano atraiu para os democratas os eleitores negros, até então fiéis ao partido que acabara com a escravidão. Nos anos 1960, com as leis de direitos civis que acabaram com a segregação racial no sul do país, o centro de apoio dos democratas mudou do sul para o nordeste dos EUA. O problema é que o partido também foi alienando seus eleitores tradicionais nessa parte do país: os trabalhadores e a classe média brancos.

O partido passou a ser visto como um defensor dos negros, dos muito pobres e dos grupos de interesses especiais ligados à esquerda, como os defensores do aborto e dos direitos dos homossexuais.

A mudança ficou clara com o republicano Ronald Reagan, já em 1980, mas principalmente em sua reeleição em 1984, com uma agenda socialmente conservadora. Viu-se então o fenômeno dos democratas de Reagan. A conversão de adversários o fez vencer em 48 dos 50 Estados dos EUA.

Nesse momento, um grupo de líderes democratas decidiu que era hora de tirar o partido da esquerda e levá-lo de volta ao centro. Organizados em torno do Conselho de Liderança Democrata, esses "novos democratas" estavam convencidos de que o partido precisava mudar se quisesse voltar a ganhar eleições. A idéia funcionou na eleição em que George Bush, o pai, ex-vice de Reagan, tentava sua reeleição. Bill Clinton, o candidato dos "novos democratas", venceu. E venceu de novo quatro anos depois, tornando-se o primeiro democrata a ser reeleito desde Franklin Roosevelt.

Clinton é hoje uma das principais lideranças dentro do Partido Democrata. Seu apoio à candidatura da mulher, Hillary, não se baseia na relação conjugal. Para Clinton, e para os "novos democratas", o que está em jogo é sua visão sobre o papel e o futuro do partido. Ele tem sido o principal incentivador de Hillary para permanecer na disputa até o fim. Ele também é um superdelegado e tem grande peso. Os superdelegados são figuras importan-

"O resultado de nossa eleição deveria ser determinado pela vontade do povo. Nada mais. Nada menos"

HILLARY CLINTON, pré-candidata à Presidência

Foto: Todd Heisler/NYT

www.piratasdaweb.com

APOIO
Hillary conquistou os votos dos trabalhadores e da classe média brancos

tes do partido – gente com cargo eletivo, presidentes de diretório, ex-presidentes da República –, que votam em quem quiserem na convenção do partido. Como Obama não vai conseguir o número de delegados necessário para garantir sua vitória incontestável, precisará dos superdelegados.

Ele está na frente nessa contagem, mas Hillary argumenta que eles devem decidir de olho nas chances reais de vitória de cada candidato. E acena com a conta de que ela, embora tenha menos delegados, tem mais votos populares. Para isso, ela inclui os eleitores da Flórida e de Michigan, dois Estados excluídos das somas por tecnicalidades que anularam suas primárias.

Hillary não aposta só nos superdelegados. Está de olho em seu futuro político e no futuro dos "novos democratas" dentro do partido. Se Obama for derrotado por McCain, a tese será corroborada: um candidato excessivamente ligado à agenda da esquerda do partido não vence eleições. E Hillary aparecerá como uma candidata óbvia para 2012. Aquela que estava certa ao dizer que Obama não tinha chances de conquistar votos fora da base democrata.

A briga envolve os figurões do partido. O senador Edward Kennedy, principal líder da ala mais à esquerda dos democratas, tem insistido com a senadora em constantes telefonemas para que ela abandone a disputa pelo bem do partido. Kennedy agora está lutando contra um câncer no cérebro e suas atenções devem se afastar um pouco da política. Mas Hillary não terá muito sossego. John Edwards, que disputou a indicação do partido no início do ano mas foi rapidamente derrotado, deu apoio a Obama. Edwards é branco e do sul dos EUA. Mas apóia Obama porque tem uma discurso muito à esquerda dos "novos democratas" em questões econômicas.

Hillary é hoje a candidata de um partido diferente do de Obama. Ela é do partido que venceu com Clinton. Ele é do partido que perdeu com Al Gore, candidato em 2000 que virou guru ambiental, e com Kerry, o aristocrata de esquerda, em 2004. ◆

www.piratasdaweb.com

Guga para sempre

A épica trajetória do maior tenista brasileiro, que disputa em Paris, nesta semana, o último torneio de sua vida

Chiquinho Leite Moreira, de Paris (França)

O fascínio de Guga por Roland Garros é mais antigo que se imagina. Cinco anos antes da épica conquista de 1997, quando era um promissor juvenil de 15 anos, o menino deu um jeito de se esgueirar, com a credencial do torneio júnior vencida, nos corredores da Philippe Chatrier, a quadra central do Aberto da França. "Desde aquela primeira vez, meu sonho começou", diz Guga, que por três vezes receberia ali o troféu de campeão das mãos de artistas do tênis como ele: Björn Borg, Boris Becker, Jim Courier.

Comparado a Picasso pelo rival Yevgeny Kafelnikov, apelidado de "Van Guga" pela beleza dos golpes, que lembravam pinceladas de um pintor numa tela, Gustavo Kuerten se despede do tênis nos próximos dias em Roland Garros – se é que um imortal pode dizer adeus. Não haveria cenário melhor que Paris para um grand finale. Foi no saibro da quadra central que Guga rabiscou um coração, homenagem ao público que o apoiou nos três títulos, em 1997, 2000 e 2001. O vento apagou o desenho, mas não as obras-primas que o brasileiro executou ali e que ficarão gravadas na história do tênis. ▶

www.piratasdaweb.com

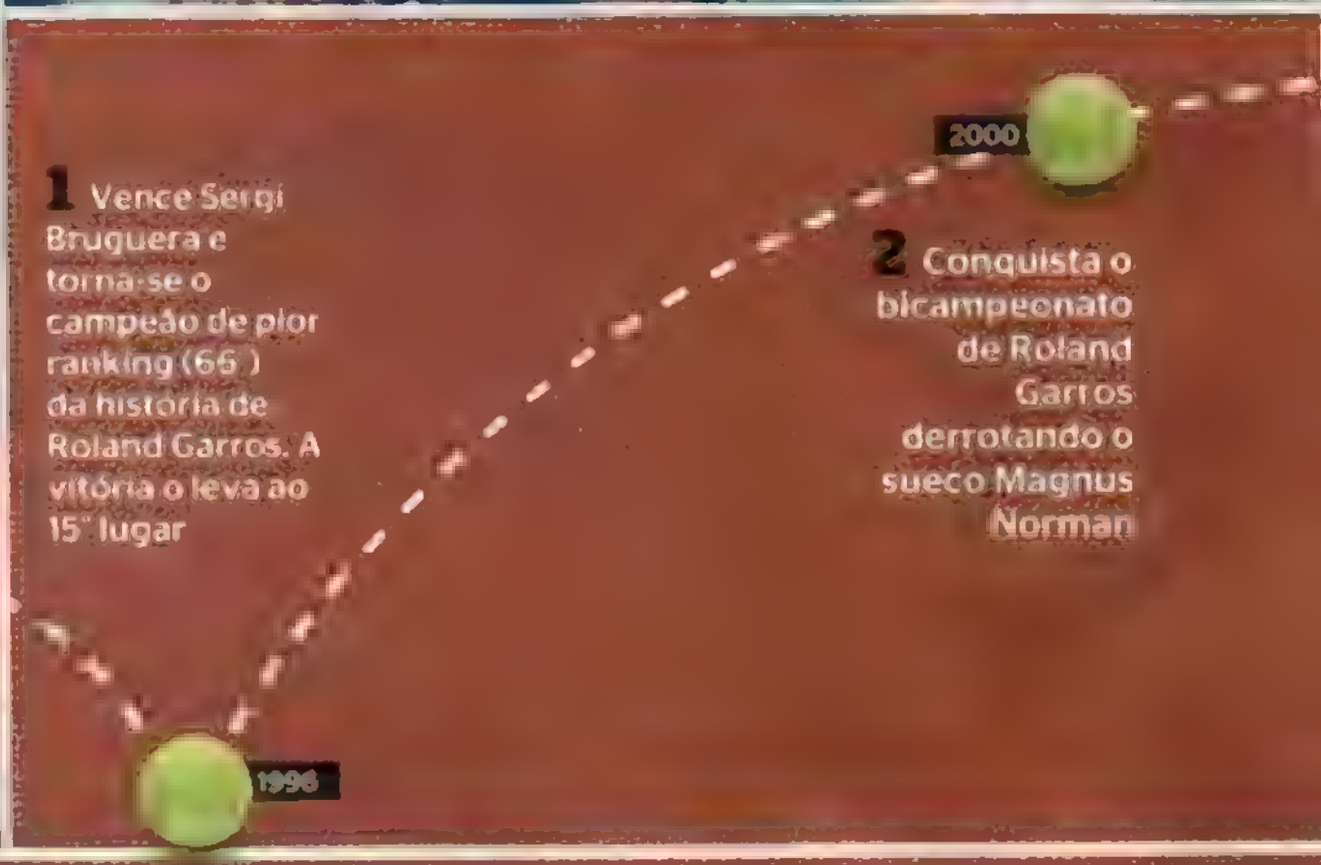
www.piratasdaweb.com

Uma era de glórias

Ao longo de uma década de tênis, Guga encantou o mundo e conquistou o coração dos brasileiros

1

2



MAIO 1996
131° no ranking
Joga pela 1ª vez em Roland Garros. Perde na primeira rodada

JUL. 1997
66° no ranking
Surpreende o mundo ao conquistar o Aberto da França

JUL. 1998
26° no ranking
Depois de uma má fase, volta a vencer torneios

JUN. 2000
5° no ranking
É bicampeão de Roland Garros contra Magnus Norman

DEZ. 2000
1° no ranking
Ganha a Masters Cup e assume a liderança do ranking

JUN. 2001
1° no ranking
Bate Alex Corretja e é tricampeão em Roland Garros

Em 1992, o melhor tenista brasileiro era Jaime Oncins. Em Roland Garros, Guga viu Oncins derrotar Ivan Lendl, ex-número 1 do ranking mundial e cabeça-de-chave número 10. "O Jaime estava perdendo, começou a virar e ganhou em cinco sets. Foi incrível." O menino catarinense sonhou naquele momento que poderia ter o mesmo brilho.

Pois Guga brilhou muito mais que qualquer outro homem no tênis brasileiro (no feminino, o Brasil teve nos anos 60 outro fenômeno, Maria Esther Bueno, campeã três vezes em Wimbledon e quatro no Aberto dos EUA). Jaime Oncins chegaria às oitavas-de-final em Roland Garros naquele ano de 1992, melhor resultado nacional desde Thomaz Koch, que atingira às quartas-de-final em 1968. Quase nada, diante dos três títulos de Guga em Roland Garros. O catarinense foi o número 1 do mundo durante 43 semanas, entre 2000 e 2001 (antes dele, o melhor brasileiro fora Koch, 24º do ranking em 1974). Ganhou 20 títulos (contra sete de Luiz Mattar). Disputou 552 partidas no circuito profissional (Fernando Meligeni: 419) e venceu 65% (Thomaz Koch: 52%). Ganhou US$ 14.779.188 em prêmios (Meligeni: US$ 2,6 milhões). Disputou 94 partidas de Grand Slam (Meligeni: 58), sem contar o Aberto da França desta semana, em que o sorteio pôs o francês Paul-Henri Mathieu, 19º do ranking, como adversário de Guga.

Guga encantou o mundo do tênis desde o Roland Garros de 1997, com seu jeito tranqüilo e carismático de surfista de cabelo encaracolado. Aos poucos, o público conheceu a história da família Kuerten, fundamental no sucesso de Guga. O pai, Aldo, morreu de um ataque cardíaco na cadeira de árbitro de uma partida de tênis em Curitiba. Guga tinha 9 anos. O público não o conheceu, mas testemunhou a união dos demais membros da família – era comum ver nas arquibancadas Olga, a avó que pesquisava informações so-

www.piratasdaweb.com

Guga conquistou algumas das maiores vitórias da história do esporte brasileiro

2000

3 Em quadra rápida, em Lisboa, derrota Pete Sampras na semifinal e Andre Agassi na final para vencer a Masters Cup, e torna-se o número 1 do mundo

2001

4 Bate com facilidade o espanhol Alex Corretja, é tricampeão do Aberto da França e desenha um coração na quadra central de Roland Garros

NOV. 2001
2° no ranking
Perde a liderança do ranking. Três meses depois, opera o quadril

AGO. 2003
13° no ranking
Ganha torneios e vive seu melhor momento pós-cirurgia

JUN. 2004
30° no ranking
Derrota Federer em Roland Garros, seu "canto de cisne"

SET. 2004
21° no ranking
Opera pela segunda vez o quadril, em Pittsburgh (EUA)

MAR. 2005
88° no ranking
Rompe com Larri Passos durante um ano e meio

MAIO 2008
1.140° no ranking
Chega a Roland Garros para se despedir do tênis

bre os adversários do neto; Alice, a mãe, e os irmãos Rafael e Guilherme – este, vítima de uma paralisia cerebral que contribuiu para sua morte precoce, em novembro passado, aos 28 anos. Pode-se incluir nessa família o eterno treinador, Larri Passos, cuja parceria só foi rompida durante um breve ano, quando Guga buscava todas as soluções possíveis para voltar a jogar bem.

Nesta semana, em Paris, Guga não está hospedado no hotel barato onde – por simplicidade e superstição – costumava ficar durante o Roland Garros, mesmo depois de fazer fortuna. O Mont Blanc deu lugar a um hotel mais sofisticado. Hoje, Guga fica no Villa Escudier, uma pensão de luxo ao lado de Roland Garros, charmosa, com quartos amplos e vista para um pequeno jardim. Ali também ficam outros jogadores. Guga janta todas as noites em um restaurante italiano próximo ao hotel. Chegou a acreditar que o segredo das vitórias era o risoto da casa. Quando não está jogando, Guga vai ao Terra Samba, um restaurante brasileiro, ou a casas badaladas dos Champs-Elysées, como a L'Arc e o Bar Fly.

O costume de ajeitar-se em qualquer lugar veio do início sacrificado. Conheci Gustavo Kuerten, em 1992, em Wimbledon, quando ele tinha 15 anos e estava disputando o torneio juvenil. Não é casual que o tenha visto pela primeira vez no exterior. Já estar rodando o mundo nessa idade era a demonstração de sua determinação em deixar o conforto da casa, em Florianópolis, e seguir o único caminho possível para a carreira profissional: viajar.

Nesse aspecto, a importância de Larri Passos foi fundamental. O treinador assumiu, sem medir sacrifícios, a missão de transformar Guga num grande jogador. Certo dia, o pai, Aldo, depois de uma reunião em família que decidiu em que filho iriam investir – quem levou a pior foi o mais velho, Rafael, que hoje cuida dos negócios de Guga –, viajou com o desajeitado Gustavo ▶

Fotos: Jacques Demarthon/AFP, Michel Euler/AP, Luis D'Orey/Reuters, Jean-Paul Pelissier/Reuters

www.piratasdaweb.com

para Camboriú. Aldo pediu a Larri, já então um treinador conhecido em Santa Catarina: "Faça de meu filho um grande tenista".

E Larri fez. Com a ajuda do treinador e a própria determinação, Gustavo Kuerten viveu grandes momentos. Além do tri em Roland Garros, Guga considera uma das conquistas mais marcantes a Masters Cup de Lisboa, em 2000. "Ganhei numa só semana do Andre Agassi, do Pete Sampras, do Magnus Norman e do Yevgeny Kafelnikov. Foi incrível" *(leia a entrevista na página 166)*. Outra façanha inesquecível foi ter batido Roger Federer, já número 1 do mundo, em Roland Garros, em 2004, por 6/4, 6/4, 6/4. "Não vejo nenhuma fórmula secreta para vencer Federer", diz Guga hoje. "Você tem de competir, acreditar e acreditar." Por pouco o brasileiro não levantou um quarto troféu naquele ano. Perdeu para o argentino David Nalbandian, num jogo equilibrado. Se tivesse passado, teria pela frente verdadeiros "fregueses": os argentinos Guillermo Coria e Gastón Gaudio.

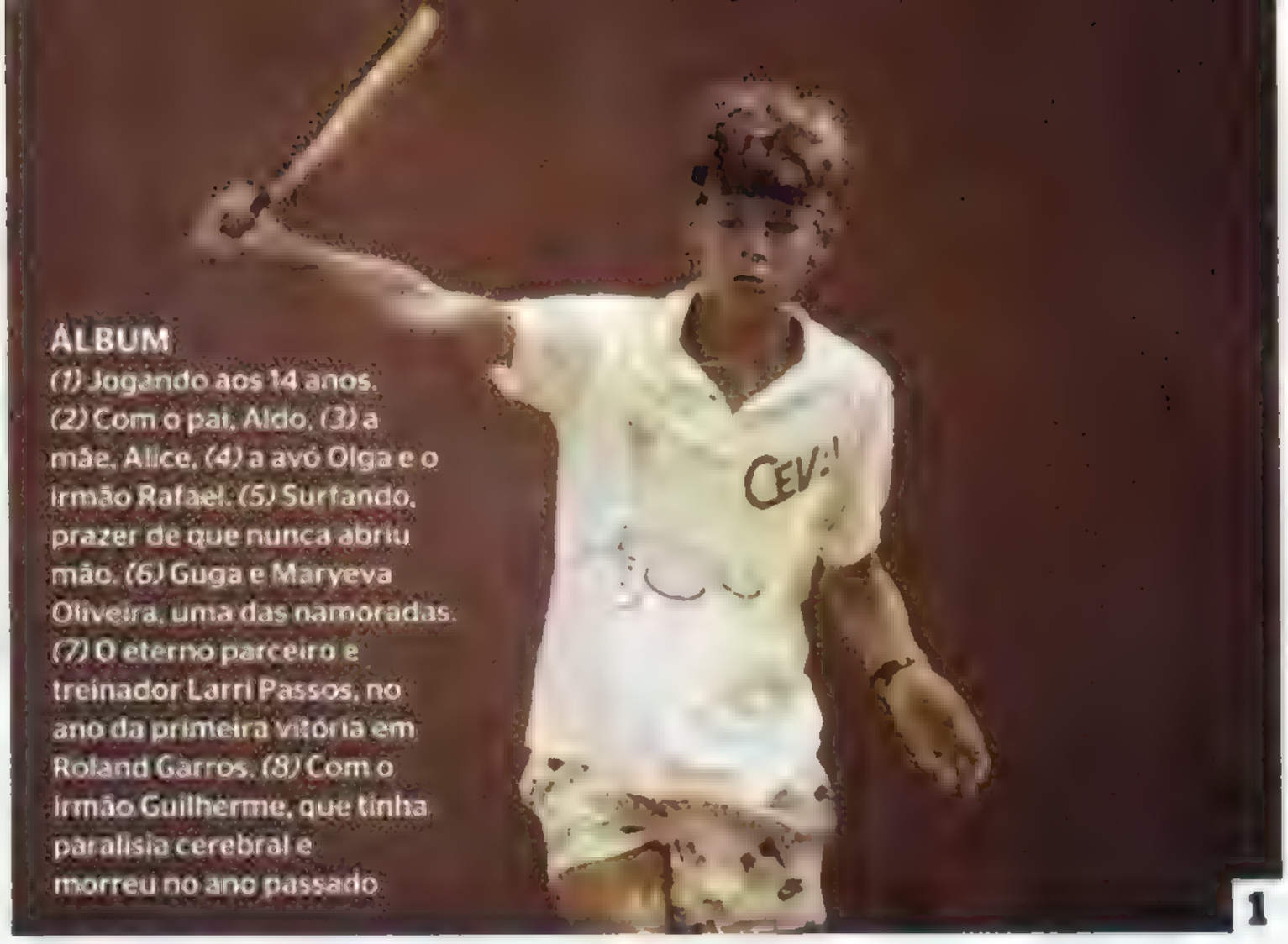
Dali em diante, Guga foi freguês das dores. Já no Masters de Lisboa, em 2000, precisou de intenso tratamento para ir até o fim do torneio. Em 2000, pensava ser apenas um problema nas costas. O calvário começou mesmo no Aberto dos EUA de 2001. Fez um jogo épico diante de Max Mirnyi, que quase atravessou a noite. Nesse dia, "quebrou". Já sabia que o problema estava no quadril. Venceu, mas a partir dali acumulou uma série de derrotas e perdeu a liderança do ranking para o australiano Lleyton Hewitt. Em vez de procurar tratamento, abusou do corpo. Parte da razão: na época a Associação dos Tenistas Profissionais pagava um bônus de US$ 800 mil para os jogadores que participassem de todos os torneios da Masters Series.

As derrotas seguidas abalaram a confiança de Guga. O combustível de qualquer atleta é a vitória, e psicologicamente o grande campeão ficou enfraquecido *(leia o artigo de Paulo Nogueira na página 170)*. Por fim, no início de 2002, ele resolveu aceitar a cirurgia. Em Buenos Aires, ao perder para Agustín Calleri, na estréia, batia com a raquete no quadril e se dizia que tinha mesmo de "entrar na faca". Seguiu para Nashville, Estados Unidos, e foi operado. Dois anos depois, em setembro de 2004, passou por procedimento semelhante em outra clínica americana, em Pittsburgh. Após a primeira operação, Guga ainda conseguiu jogar em bom nível. Quase chegou a disputar outra vez a Masters Cup, torneio que reúne os oito melhores tenistas da temporada. Depois da segunda, sua carreira praticamente acabou.

Mesmo sem resultados e com o nome ligado a derrotas seguidas, em vez de vitórias, Guga mostra mais uma vez por que é um ídolo. Criou uma bem bolada "turnê de despedida", renovou contratos de patrocínio e voltou a ganhar destaque na imprensa, pelo menos até esta semana de despedida. Viveu um momento emocionante na Costa do Sauípe, Bahia, ao confessar, entre lágrimas: "Não é que não queira mais jogar, mas é que não consigo". Partiu o coração dos brasileiros. Agora, volta a Paris sabendo que não poderá buscar outro título, mas brilhará como sempre brilhou em sua iluminada carreira. ◆

Com *André Fontenelle*

ÁLBUM
(1) Jogando aos 14 anos. *(2)* Com o pai, Aldo. *(3)* a mãe, Alice. *(4)* a avó Olga e o irmão Rafael. *(5)* Surfando, prazer de que nunca abriu mão. *(6)* Guga e Maryeva Oliveira, uma das namoradas. *(7)* O eterno parceiro e treinador Larri Passos, no ano da primeira vitória em Roland Garros. *(8)* Com o irmão Guilherme, que tinha paralisia cerebral e morreu no ano passado


1

2

3

4

5

6

7

8

www.piratasdaweb.com

Fotos Hugo Daniel/Diário Catarinense/Ag. RBS, arq. RBS, arq. pessoal (2), Xavier Lhospice/Reuters, Paulo Moreira/Reel, Norton José/Quem, Fabio M. Salles/AE e Cleide de Oliveira/Ag. RBS

APRECIE COM MODERAÇÃO.

e você?

já viveu o seu momento 160 hoje?

www.piratasdaweb.com

160

GRANDES MOMENTOS
RESERVADOS PARA VOCÊ

ENTREVISTA

Gustavo Kuerten

"Conquistei muito mais que sonhava"

O tricampeão de Roland Garros fala de suas maiores conquistas e diz que "só teve alegrias" durante a carreira, em resposta aos leitores de ÉPOCA

Você se arrepende de não ter encerrado a carreira no auge?
Márcio da Silva, Oscar Bressane, SP

Gustavo Kuerten – Não. Acho que me sinto bem com tudo e com todas as escolhas que fiz. Quando era número 1, tinha de continuar jogando, era meu momento. E, nos últimos anos, me dediquei a tentar jogar.

A perda recente de seu irmão (Guilherme, que tinha paralisia cerebral, em novembro de 2007) pesou na decisão de sua aposentadoria?
Mirian Lucenas, São Paulo, SP

Guga – Não. Essa idéia já vinha passando por minha cabeça e amadureceu no finalzinho do ano passado, começo deste ano.

De qual título você mais se orgulha? E qual foi o mais difícil?
Bruno Wroblewski, Jaraguá do Sul, SC

Guga – O que mais me orgulha é o de Lisboa *(Masters Cup, em 2000)*. Foi uma conquista diferenciada, num piso que não era o saibro, meu "ganha-pão", ganhando do *(Pete)* Sampras e do *(Andre)* Agassi em seqüência e terminando como número 1 do mundo, o que era algo quase impossível de acontecer quando o torneio começou. Posso dizer que o mais difícil foi o segundo título de Roland Garros *(em 2000)*. Havia toda a expectativa de confirmar que eu não tinha vencido a primeira vez por sorte. Além disso, passei por jogos muito complicados até a final, quando precisei de 11 match points para conseguir ganhar *(do sueco Magnus Norman, por três sets a um)*. ▶

ÚLTIMOS TREINOS
Guga posa para ÉPOCA na academia onde costumava se preparar, em Florianópolis

Foto: Julio Bittencourt/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

vanguarda

A resposta do Pará ao desmatamento e ao aquecimento global.

Plantar um bilhão de árvores.

O Governo do Pará lança o maior programa de restauração florestal do planeta: "Um Bilhão de Árvores para a Amazônia", que vai estimular o plantio de espécies nativas, com a finalidade de recuperar áreas degradadas.

O objetivo é promover a restauração de reservas legais e áreas de preservação permanente, de forma a tornar lucrativa a restauração florestal.

O programa será posto em prática em uma área de aproximadamente 20 milhões de hectares, já alterada pela ação do homem.

A produtividade média de madeira no Pará é superior a 50m³ por hectare ao ano, logo, plantar árvores amazônicas além de ambientalmente correto, é um grande negócio.

Com a participação da sociedade, o Estado pretende atingir essa meta até o ano de 2013.

Com isso, o Pará contribuirá para minimizar os efeitos perversos das mudanças climáticas, já que o plantio de um bilhão de árvores reterá milhões de toneladas de carbono.

A partir da captação de créditos de carbono, o Estado criará fundos de investimento para financiar projetos sócio-ambientais.

O Governo Popular entende que é o justo pagamento pelos serviços ambientais prestados pelos que cuidam da floresta.

O Pará vai contribuir com um bilhão de árvores para a recuperação da Amazônia, porque cuidar do meio ambiente é cuidar do planeta.

Pará, Terra de Direitos.

UM BILHÃO DE ÁRVORES PARA A AMAZÔNIA

O PARÁ FAZ A SUA PARTE POR UM PLANETA MELHOR

Pará

DEMOCRÁTICO E POPULAR

www.piratasdaweb.com

A pressão psicológica para que você estivesse sempre entre os melhores prejudicou sua atuação depois das lesões?
Janaina Cardoso, Tubarão, SC

Guga - Não. O que me atrapalhou mesmo foi essa lesão *(no quadril)*.

Qual foi a maior alegria e a maior tristeza que você teve como tenista profissional?
Fernando Lívio Sá Centurión, Aracaju, SE

Guga - Acho que só tive alegrias em todos os momentos. Ultrapassei todos os limites e sonhos e não só na carreira, em relação à conquista de títulos, mas também no dia-a-dia do circuito profissional. Vivi sempre muito feliz. Não sei se tristeza seria a palavra certa, mas uma coisa um pouco ruim do circuito é a competitividade excessiva, que vai se tornando desgastante.

O que você acha que falta conquistar em sua vida pessoal e profissional?
Cléo Dias, Fortaleza, CE

Guga - Na minha vida profissional, conquistei muito mais do que eu poderia sonhar. Na pessoal, ainda tenho muita coisa pela frente a partir de agora. Sempre tive uma vida muito legal fora das quadras, mas minha prioridade sempre foi a vida vinculada ao tênis.

Você acredita que fez do tênis um esporte mais conhecido no Brasil?
Laise Coelho, Belém, PA

Guga - Com certeza. Apesar de não terem surgido outros jogadores top ten, o tênis mudou da água para o vinho. Hoje em dia todo mundo conhece o esporte no Brasil, fala sobre tênis, sabe quem são os jogadores. Antes era aquela coisa de só passar a final de Grand Slam na televisão.

O que deve ser feito para tornar a prática do tênis mais comum no Brasil?
Bruno Pinheiro, Paraíba do Sul, RJ

Guga - O primeiro passo seria aumentar a capacitação dos professores de tênis para formar mais alunos, que se tornem ídolos e deixem o esporte mais popular.

Qual tenista brasileiro você acha que é hoje o mais promissor e tem chances de chegar ao topo do ranking mundial?
Felipe Alves de Souza, São José, SC

> "APESAR DE NÃO TEREM SURGIDO OUTROS TOP TEN, O TÊNIS DO BRASIL MUDOU DA ÁGUA PARA O VINHO ANTES ERA AQUILO DE SÓ PASSAR A FINAL DE GRAND SLAM NA TV"

Guga - O jogador jovem que mais vem se destacando é o Thomaz Bellucci *(atual número 1 do Brasil)*, mas não acho legal esse rótulo de "futuro destaque" para ninguém. O melhor é ter cautela e esperar.

Você pensa em algum dia dedicar seu tempo ao Avaí, seu time de coração?
Rafael Grah Nazário, Garopaba, SC

Guga - Por enquanto, prefiro ficar no papel de torcedor e não me envolver diretamente. Vou me dedicar mesmo ao tênis.

Você ficava irritado quando a imprensa falava mais sobre suas namoradas que sobre sua carreira?
Nina Monroe, Rio de Janeiro, RJ

Guga - Não *(risos)*. Acho natural. Todo mundo que convive comigo, não só uma mulher, mas minha família e amigos mais próximos, teve de passar por uma certa adaptação.

Era possível fazer amizade com os jogadores nos torneios de tênis?
Jean Carlos, Belo Horizonte, MG

Guga - Sempre tive uma amizade legal com o pessoal do circuito, mesmo sendo um cara muito competitivo. Não tenho um "melhor amigo" para a vida que tenha vindo do tênis, mas tenho grandes amigos, como o *(equatoriano)* Nicolas Lapentti e o *(espanhol)* Carlos Moyà.

Nas Olimpíadas de Sydney, em 2000, você ficou irritado com um erro do árbitro e disse que havia certa proteção a alguns jogadores, especialmente americanos. Você realmente acredita nisso?
Raphael Fozatto Florêncio, São Paulo, SP

Guga - Nem me lembro bem disso. Em geral, o que vi nestes anos é que os jogadores que estão no topo têm um tratamento diferenciado. Acho isso certo, pois são eles que fazem o circuito funcionar. É natural eu ter feito esse comentário na época. Jogava muitos torneios nos Estados Unidos, e os tops eram o Agassi e o Sampras, dois americanos. Antes teve toda uma geração americana que dominou as quadras. De alguma maneira, nas horas importantes, as decisões acabam pendendo para o lado deles, não há como não influenciar.

Que conselho você daria a um jovem que pretende ser tenista profissional?
Mateus Alexandre Castanho, Brasília, DF

Guga - Ter bastante disciplina e se identificar com o tênis, pois é um esporte que dá a você um aprendizado muito grande. ◆

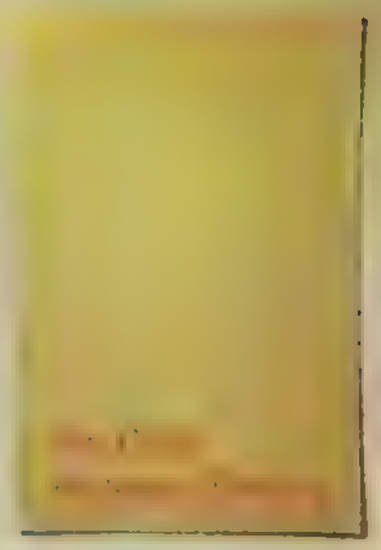
RECEITA
Guga diz que, para tornar o tênis mais popular, é preciso professores mais capacitados

Foto: Julio Bittencourt/ÉPOCA

www.piratasdaweb.com

Para nós, sucesso
é dar certo fazendo
a coisa certa
do jeito certo.

Serviços Van Gogh.
A competência do
atendimento preferencial
com a consciência
do Banco Real.



Fundo Ethical

O Sr. Marcos Tadeu Juhasz é cliente investidor do Banco Real. Assim como outras pessoas, ele acredita que sucesso é dar certo fazendo a coisa certa do jeito certo. Ele quer um mundo melhor para seu filho e sempre busca opções que podem contribuir para isso. Por isso, ele investe no Fundo Ethical do Banco Real, um fundo de ações pioneiro, composto somente por empresas socialmente responsáveis.

Esse é o jeito de fazer negócios do **Banco Real, o lugar certo para você investir no seu sucesso.**

Reinvente.
Vem com a gente.

Marcos Tadeu Juhasz

▸ Cliente Van Gogh e seu filho,

ANBID

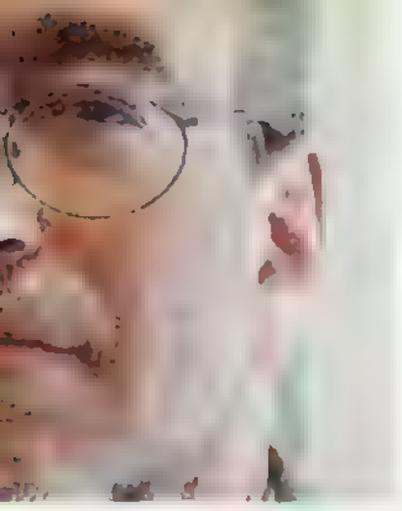
SAC - Serviço de Apoio ao Cliente: 0800 707 2399
Ouvidoria: 0800 285 8787

O banco da sua vida

BANCO REAL

Razão social do fundo: ABN AMRO Fundo de Investimento em Quotas de Fundos de Investimento em Ações Ethical. Administrador: Banco ABN AMRO Real S.A. Gestor: ABN AMRO Asset Management DTVM S.A. Classe ANBID: Ações Sustentabilidade/Governança. Objetivo do fundo: remunerar o capital investido através da aplicação em ações de empresas socialmente responsáveis. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou garantia do Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Antes da aplicação dos recursos, o investidor deve consultar a lâmina contendo informações sobre o perfil do fundo, bem como o prospecto e o regulamento do fundo de investimento. Este fundo poderá comprar cotas de fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para os cotistas. Este fundo pode estar exposto à significativa concentração em ativos de renda variável de poucos emissores. Para fins de resgate de cotas, será utilizado o valor da cota no primeiro dia útil subseqüente ao do pedido de resgate. O pagamento do resgate é efetuado no quarto dia útil seguinte ao

www.piratasdaweb.com



Paulo Nogueira, diretor editorial da Editora Globo e tenista aguerrido, dedicará a Guga gratidão eterna

NOSSA ÉPOCA

Paulo Nogueira

A grande dor das coisas que passaram

DE GUGA LEMBRAREMOS:

■ a sublime esquerda paralela com uma só mão, transformada em arte magna e arma fatal num tempo em que os jogadores, quase todos, utilizavam as duas mãos em rebatidas enfadonhas e repetitivas destinadas a esperar o erro do oponente.

■ os gemidos ao bater na bola, que rompiam o silêncio solene das quadras de ténis, às vezes monótono para quem, como eu, cresceu no alarido caótico das arquibancadas do futebol.

■ a extrema gentileza diante dos adversários, uma virtude que o fez sempre se desculpar por pontos ganhos sem querer, e também dar como boas bolas cantadas erradamente fora pelos juízes.

■ o inglês claudicante, o francês precário, o alemão inexistente com que ele se dirigiu a platéias mundo afora ao disputar títulos.

■ a coragem em arriscar, em buscar definir os pontos em lances perigosos, numa época em que jogadores de saibro como ele trocavam dezenas de bolas fracas, típicas de maricas. Sua agressividade quebrou um paradigma no piso de saibro, em que foi rei. A bravura acelerada de seu jogo lhe permitiu fazer campanhas brilhantes em pisos rápidos, como o carpete, no qual ganhou uma Masters Cup depois de bater Agassi e Sampras em condições que lhe eram amplamente desfavoráveis.

■ o saque de gente grande, que lhe permitiu virar games complicados, e as sucessivas foot faults, as faltas de pé, que acontecem quando o jogador pisa na linha antes de sua raquete tocar a bola no serviço; nem sempre essas faltas foram marcadas, e a indulgência de muitos juízes pode ser atribuída à simpatia extraordinária de Guga.

■ a humildade com que se comportou quando foi rei, digna de um filósofo grego ou um sábio oriental; ergueu troféus não como quem quer mostrar ao mundo quanto é grande, mas como quem quer compartilhar sua glória com os súditos.

■ a lealdade perante seu mestre, Larri Passos, em quem encontrou um substituto para o pai, morto quando ele era garoto; Guga e Larri alcançaram o cume da beleza que as relações entre discípulos e mestres podem ter.

■ o amor demonstrado por sua família; mãe, irmãos, e a avó, que uma vez na Alemanha irrompeu na quadra num carro que seu neto acabara de ganhar ao sagrar-se campeão; como se fizesse questão de dizer que sem a família não teria ido a lugar nenhum.

■ as namoradas bonitas, nenhuma das quais no entanto pareceu capaz de comover o garoto solteirão.

■ a teimosia em fazer a curtinha vencedora depois de sucessivas tentativas fracassadas.

■ a impossibilidade de acrescentar a seu repertório de golpes o slice (o golpe com efeito em que a raquete "corta" a bola como se a fatiasse), mesmo depois de Roger Federer té-lo ressuscitado; Guga pareceu quase sempre um domingueiro ao aplicar slices; tamanha era sua avidez por atacar que jamais se aplicou no slice, uma bola lenta destinada a quebrar o ritmo do adversário e não a acuá-lo, como Guga sempre quis fazer.

■ a freqüência com que bateu detestáveis tenistas argentinos.

■ o autocontrole, que lhe permitiu virar jogos quase perdidos e também baixou ao mínimo sua cota de raquetes quebradas e discussões inúteis com juízes, ao contrário de um de seus grandes rivais e contemporâneos, o russo Marat Safin.

■ a generosidade, o sentido de retribuição social, expresso em suas ações de filantropia.

■ o sorriso de menino orgulhoso de ser brasileiro; um brasileiro vitorioso em terras distantes porque em seu próprio país não há torneios expressivos.

■ a demora em deixar as quadras, o que fez o tenista que inspirava medo a quem estava do outro lado da quadra perder jogos de anões em sua etapa final; lembrou mais Mike Tyson do que Pelé na escolha da hora de se despedir.

■ o quadril traiçoeiro, e a dificuldade psicológica em lidar com ele, o que o tornou um adversário imbatível.

■ as lágrimas da foto que ilustra esta página, derramadas em seu último jogo no Brasil; em seu rosto se estampava o que Camões chamou de a grande dor das coisas que passaram. ◆

LÁGRIMAS
O último jogo em piso brasileiro: em seu rosto estava expressa a tristeza infinita que marca finais de era

Foto Marcelo Ruschel/Next Foto

www.piratasdaweb.com

Quem

Gente Que Está Brilhando

EDIÇÃO | LUIS ANTÔNIO GIRON
e-mail giron@edglobo.com.br

MODA

Ela ganhou o mundo

Juliana Imai é a top nipo-brasileira mais famosa no exterior. E vai conquistar São Paulo

OS TRAÇOS orientais nunca ajudaram muito a carreira de Juliana Imai. Ao contrário. "Minha beleza não rolava, ninguém queria asiático", diz a moça, capa do segundo número de *Época São Paulo*, nas bancas na próxima semana, com ÉPOCA. Quando começou, em 1999, todo mundo só pensava em Gisele Bündchen. O jeito foi voltar para casa e terminar o ensino médio. Só em 2003 a jovem do interior do Paraná emplacou. Veio para São Paulo, desfilou por algumas grifes e brilhou na Fashion Week. Hoje, aos 23 anos e mãe de um filho de 4, ela é a top nipo-brasileira mais famosa lá fora. Graças, ironia do destino, a seus belos traços nisseis. "Lá fora todo mundo 'understand' a mistura", diz, embaralhando o inglês com o português ao falar de sua herança genética. Neste ano, a SP Fashion Week vai ser especial para Juliana: celebra o centenário da imigração japonesa. Ela vai comemorar na passarela, numa maratona de desfiles. "Só com muita água e frutas para continuar bonita!"

DUREZA
Os traços atrapalharam Juliana no começo. "Ninguém queria asiáticos"

Foto: Richard Machado/ÉPOCA SP

www.piratasdaweb.com

Quem

Fotos: Pascal Le Segretain/GettyImages, reprodução, Danny Martindale/FilmMagic, Fethi Belaid/AFP, CityFiles, Shawn Curry/AFP, Steen Brogaard/AFP, Matt Dunham/AP e The Grosby Group

BICOTA Angelina Jolie dá vazão a sua afetividade ao encontrar a mulher de Clint Eastwood em Cannes

Angelina brilha e se atira em Cannes

Angelina Jolie não concorre a nada no Festival de Cannes deste ano. A não ser, talvez, ao título de celebridade mais fotografada do evento. Primeiro, ela roubou a cena ao tornar pública sua gravidez de gêmeos. Depois, deixou os fotógrafos em polvorosa ao dar um selinho na mulher de Clint Eastwood, Dina, na estréia do novo filme do diretor. Para completar o tour de force, a atriz resolveu, por assim dizer, tomar um ar na varanda da casa em que está hospedada em Mônaco *(fotos acima)*. Ah, só de óculos escuros. Ao notar a presença dos paparazzi, Angelina rapidamente vestiu uma regata preta e voltou para os braços de Brad Pitt.

NOVATO Fãs de Tintim reclamam da escolha de Thomas para o papel

Ele é o novo Tintim

Os aficionados do clássico quadrinho belga Tintim podem espernear, mas quem vai encarnar o órfão aventureiro na trilogia de Steven Spielberg e Peter Jackson é o inglês Thomas Sangster, de 17 anos. Ainda na pré-produção, o garoto já está sendo saraivado de críticas de fãs afoitos, que reclamam da pouca idade dele para o papel.

AUSENTE Carla nem ligou para o vovô Bruni

Nem o casamento do vovô tira Carla de Sarkozy

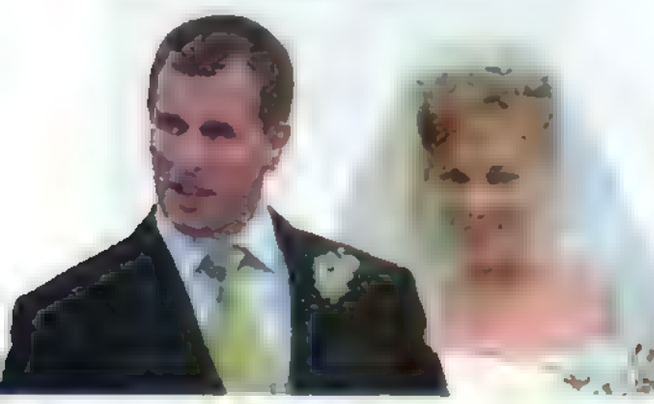
O presidente francês, Nicolas Sarkozy, pode estar em baixa entre o eleitorado, mas com Carla Bruni a vitória é estrondosa. Tanto que ela esqueceu o casamento do avô paterno, Giorgio Remmert, que aos 88 anos disse "sim" a uma senhora de 67 numa cerimônia na Itália. A ausência da neta se explica: ela estava ocupada em gravar um disco dedicado a... Sarkozy. As 14 canções carinhosamente escolhidas são referências a momentos do casal – antes e depois de ela se tornar a primeira-dama. Uma das canções, a balada "You Belong to Me", de Bob Dylan, descreve o Egito, e é uma homenagem à primeira viagem dos dois, em dezembro, quando ficaram noivos.

Relógio da fama

REPORTAGEM: RODRIGO TURRER

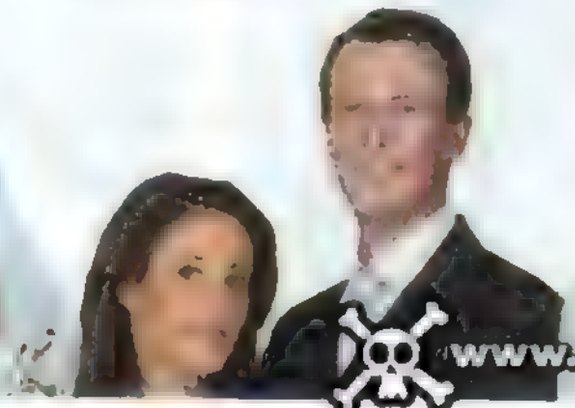
HÁ CINCO MINUTOS

PETER PHILLIPS E AUTUMN KELLY O neto da rainha da Inglaterra casou-se com uma canadense na semana passada. Nem seu primo apareceu.



AGORA

JOACHIM HOLGER E MARIE CAVALLIER O herdeiro de Hamlet dará uma princesa à Dinamarca no sábado, numa calorosa cerimônia nórdica.



EM BREVE

HARRY E CHELSY DAVY O terceiro na linha sucessória ao trono inglês até apresentou a namorada à vovó-rainha Elizabeth.

A escada de Gisele

O carpinteiro Martin Marrero está processando Gisele Bündchen em Nova York. Ao fazer uma obra na casa dela, em 2006, ele caiu e sofreu fraturas e hérnias de disco que, diz, o têm impedido de trabalhar. A culpa seria da escada, que não tinha corrimão.

PROCESSO Gisele vai parar no tribunal

www.piratasdaweb.com

A Ortobom afirma que a quantidade e a qualidade de sono mudam com a idade.

Acreditar que todas as pessoas necessitam da mesma quantidade de sono é tão absurdo quanto crer que cada uma deva ingerir a mesma quantidade de alimentos todos os dias. Além de fatores como a genética, a quantidade e a qualidade de sono mudam com a idade.

Bebês e Crianças

Nos 6 primeiros meses de vida, os bebês dormem até 18 horas por dia. Até os 3 meses, o sono quase sempre se inicia direto pela fase REM, quando a atividade cerebral está a pleno vapor e é desencadeado o processo de formação dos sonhos. O bebê tem em média 8 horas de sono REM nas 24h do dia. Na idade de 10 anos, uma criança precisa de 9 a 10 horas de sono e não precisa mais do sono à tarde.

Adolescentes

A pré-adolescência é a época em que se goza do melhor sono em toda a vida. Um pré-adolescente leva de 5 a 10 minutos para dormir, dorme 9 horas e meia e em 60% do tempo está imerso em um sono profundo e contínuo. Eles têm mais tendência à sonolência excessiva diurna. Dormir mais tarde e, conseqüentemente, atrasar o horário de acordar se deve a modificações dos ritmos biológicos, que recebem uma ajudinha das festas e do turbilhão hormonal típico da puberdade.

Adultos

Na idade adulta, normalmente 7 horas e meia fornecem um descanso adequado. Alcançamos a maturidade do sono perto dos 19 anos de idade. A necessidade diária da maioria dos indivíduos passa a ser de dormir 8 horas. Porém, pesquisas mostram que são poucos os que conseguem cumprí-las. A média fica pouco acima de 7 horas por dia.

Idosos

6 horas normalmente são suficientes. O passar dos anos não afeta somente a quantidade mas também a qualidade do sono. Assim como da infância para a idade adulta o tempo de sono diminui em 50%, os períodos REM ficam menores. Aos 65 anos, a proporção de um sono profundo para ambos os sexos, é a metade de quando se tem 25 anos. Nas idades avançadas, o sono é cada vez mais fragmentado e é muito elevado o número de vezes que se tem a fase de sono próxima à consciência.

NOVOS TEMPOS, COLCHÕES MAIS MODERNOS.

O primeiro passo para regular o seu relógio biológico é dormir em um ótimo colchão. Conheça algumas das melhores opções do mercado.

BELLONA

[illegible] - **Ortobom**

ORTHOPUR

[illegible] - **Ortobom**

ABSOLUT SPRING

[illegible] - **Ortobom**

POSIÇÕES PARA O SONO

Sonhar não custa nada. Mas o corpo paga caro quando dormimos em posições incorretas

Recomendável
A melhor postura é de lado, mas de maneira correta conforme o desenho. O travesseiro deve preencher o espaço entre o ombro e a cabeça. Abraçar um travesseiro acomoda melhor os braços e permite maior conforto ao dormir.

Recomendável
Dormir de barriga para cima é uma posição aceitável, desde que o travesseiro não seja alto, nem baixo demais de forma a sustentar sua cabeça junto ao corpo em estado natural.

Não Recomendável
Dormir de barriga para baixo é a posição menos recomendável; não há como evitar a torção na coluna cervical. Esta torção pode criar contraturas no pescoço dificultando o relaxamento e o sono profundo.

www.piratasdaweb.com

GENEROSIDADE

Uma indústria de ação social

Como funciona a Avina, uma fundação discreta empenhada em financiar e dar apoio aos líderes de projetos sociais e ambientais no país

Ísis Nobile Diniz e Alexandre Mansur

Quem renova o seguro do carro pela corretora do banco HSBC no Paraná paga um adicional para compensar as emissões poluentes do veículo. O cliente pode escolher em qual área seu dinheiro será usado para adotar um pedaço de floresta nativa. Ao crescer, as árvores absorvem da atmosfera o gás carbônico que o carro vai emitir por um ano. O projeto é da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS). A organização busca proteger os últimos remanescentes de áreas naturais, como a floresta com araucária. Para isso, teve apoio de uma discreta fundação, a Avina. Ela ajudou a SPVS a fazer contatos com empresas que se juntassem ao projeto. "Em um país tão grande quanto o Brasil, a sensação de isolamento é muito dura", diz Clóvis Borges, da SPVS. "Ajudar nos bastidores dos projetos é mais importante do que apenas o apoio financeiro."

Em Brasília, no Congresso Nacional, uma equipe com 12 pessoas fiscaliza as leis em discussão que envolvem os direitos das mulheres. São sociólogos, antropólogos, advogados e outros estudiosos do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea). Eles assessoram os legisladores e até sugerem alterações legais, com base em pesquisas de campo sobre as condições sociais e de saúde das mulheres. A Avina ajuda o Cfemea a se articular com outras organizações no Brasil e em outros países. "Nem sempre precisamos de patrocínio, mas de conversar com outros movimentos sociais para agirmos em rede", diz Guacira César de Oliveira, diretora do Cfemea.

A aproximadamente 1.400 quilômetros de Brasília, no Vale do Jequitinhonha, 14 instituições, incluindo ONGs e empresas, se uniram para reduzir o impacto ambiental da cidade rural de Araçuaí, Minas Gerais. É um município pobre. Dos 36 mil habitantes, 51% têm renda familiar de até um salário mínimo. Em um terreno doado por irmãs franciscanas, o grupo ensina a fazer cisternas para captar água das chuvas ou plantar mudas que recuperam a mata nativa. Em uma horta, produz 1 tonelada de alimentos por mês. Foi a Avina que promoveu esse esforço coletivo. Durante um ano e meio, Carlos Miller, representante da fundação, reuniu na cidade os diretores de cada organização. "A gente quer usar a cidade como modelo para replicar esse trabalho em outros lugares", diz.

Esses são apenas alguns dos projetos que a Avina apóia no país. A organização por trás de iniciativas tão diferentes já investiu US$ 28 milhões no Brasil. Para este ano, o valor previsto é de US$ 3 milhões. Criada na Costa Rica, a Avina opera na Península Ibérica e em dez países da América Latina. É no Brasil que mobiliza a maior quantidade de recursos. Aqui, a Avina age por meio de uma rede de 198 líderes sociais. Alguns fundaram ONGs. Outros têm projetos promissores empresariais. Há até pessoas com cargos no governo. Qual é o objetivo desse clube?

A missão da Avina foi definida por seu fundador, o magnata suíço Stephan Schmidheiny. Ele doou o GrupoNueva, um conglomerado de empresas de reflorestamento e material de construção avaliado em US$ 2,2 bilhões, a uma entidade, a Viva Service, que sustenta a Avina. Os lucros das empresas são usados para financiar projetos sociais ou ambientais. "Para melhorar

Foto: Marcelo Cadilhe/ÉPOCA

PROJETO Generosidade|2008
FAZER O BEM É BOM

www.piratasdaweb.com

ESTÍMULO
Carlos Miller, da Avina, em uma cabana no Amazonas. Ele incentiva projetos de educação e preservação no norte do país

a qualidade de vida na América Latina, ele percebeu que deveria fortalecer a sociedade civil", diz Valdemar Oliviato Neto, supervisor da Avina no Brasil.

Uma das características da instituição é promover uma ligação entre quem tem projetos sociais e os empresários. Para ganhar o apoio da Avina, a pessoa precisa se comprometer a buscar patrocínio de alguma empresa. "A gente não faz o apoio financeiro integral ao projeto", afirma Miguel Milano, representante da Avina no sul do país. "Nossa estratégia é alavancar a liderança e ajudá-la a conseguir mais recursos. Principalmente com empresas privadas. Se possível, nacionais." Isso estimula nessas lideranças a predisposição ao diálogo com o setor privado. "Essa relação ajuda o mundo privado a ter um comportamento socialmente mais responsável", diz. Há dois anos, Milano coordena negociações entre dez entidades ambientalistas, institutos de pesquisa e empresas em Corumbá, no Pantanal. Eles estão tentando harmonizar a implantação de um pólo siderúrgico com a natureza da região.

Uma das formas de atuação da intituição é apoiar quem desenvolve um projeto relevante. Como é o caso de Borges, da SPVS. Outra é unir líderes ou organizações diferentes para criar um projeto conjunto, como no Vale do Jequitinhonha. A terceira estratégia é apoiar alguém que tenha uma idéia promissora. Foi o que a Avina fez com os jornalistas Manoel Francisco do Nascimento Brito Filho, Marcos Sá Corrêa e Sérgio Abranches, que tinham o projeto de montar uma agência de notícias ambientais. Com o apoio financeiro da Avina, eles fundaram em 2004 o Eco, hoje uma referência na área.

A Avina entra para apoiar idéias incipientes, que sozinhas não cresceriam. Como outro projeto de Miller com o iraniano Ali Sharif, do Instituto de Permacultura da Amazônia, e Stefano Arnhold, presidente da Fundação Daniel Dazcal, da empresa de informática Tectoy. Sua idéia é ensinar informática aos adolescentes do município de Boa Vista do Ramos, no interior do Amazonas, e incentivá-los a fazer reflorestamento com mudas da própria floresta. As aulas usam computadores movidos a energia solar em uma escola construída pela Tectoy. A Philips paga os instrutores. E a Avina contratou uma pedagoga para elaborar um material didático especial. A primeira turma, de 18 jovens de 15 a 23 anos, já se formou. Agora são mais 25, incluindo professores da rede municipal. "Eles podem ser os futuros líderes da Amazônia", diz Miller. "Você aposta, sem saber o resultado. Mas alguém tem de investir nos sonhadores." ◆

CONHEÇA MAIS HISTÓRIAS GENEROSAS NO
COM O COMPROMETIMENTO DE
Bradesco
Banco do Planeta
CHEVROLET
O Boticário
você pode ser o que quiser
www.piratasdaweb.com

CENÁRIO VIRTUAL
O diretor de criação Rodrigo Butori, na abertura do Wave Festival. Com a internet, a criatividade se espalha no mundo

A nova propaganda

O primeiro Wave Festival in Rio revela como a interatividade está redefinindo a publicidade

Rafael Pereira

A revolução digital transformou para sempre a propaganda – e a América Latina é uma das regiões que mais inovam no setor. Foi isso o que mostrou o primeiro Wave Festival in Rio, na semana passada. O evento, que toma emprestado o nome da canção composta por Tom Jobim em 1967, ocupou o hotel Copacabana Palace, onde foram exibidas 1.500 peças publicitárias. Para avaliá-las, havia 70 jurados de Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, México, Uruguai e Venezuela. "Já era tempo de termos um grande festival que representasse toda a América Latina", afirma José Carlos Salles Neto, presidente do grupo editorial Meio & Mensagem e idealizador do Wave.

No evento, pôde-se ver quanto a internet e a criatividade latino-americana têm inovado a publicidade mundial. Nos bastidores do Wave, muitos diziam que publicitários latinos consagrados internacionalmente desistiram de inscrever seus trabalhos na categoria Cyber, dedicada a meios digitais, por entender que os brasileiros são imbatíveis nessa área. "No final, o vencedor foi uma peça mexicana", diz Salles Neto. A campanha premiada, feita para uma marca de desodorante, tem formato de um game e funciona num site interativo na internet. Nele, o divertido personagem Fermín precisa superar uma série de obstáculos para sobreviver.

A premiada propaganda mexicana é um exemplo de como o campo de atuação da publicidade extrapolou a mídia tradicional.

PARECE GAME
A peça mexicana premiada na categoria Cyber simula um jogo eletrônico

"Um exemplo são os curtas-metragens que a montadora BMW inscreveu no festival de Cannes em 2003", diz o publicitário Tomás Lorente, presidente do júri nas categorias Press (impresso) e Outdoor, ambas patrocinadas por ÉPOCA. "Eram filmes feitos para a internet. De tão inovadores, o festival precisou criar uma nova categoria só para poder premiá-los." O novo troféu criado em Cannes é o Leão de Titânio. Ele premia as idéias mais inovadoras e as que melhor utilizam a convergência entre mídias. Desde que surgiu, é um dos mais cobiçados pelos publicitários.

Responsável pelo relatório anual *Gunn Report*, que desde 1999 destaca o melhor das principais premiações da propaganda, o inglês Donald Gunn foi uma das estrelas internacionais do evento. Para ele, o Wave Festival tem um papel importante para o futuro da propaganda. "Eventos assim são fundamentais para o mercado São oportunidades de vermos novidades, idéias frescas. É onde as baterias são recarregadas", afirma. Como é o mais jovem dos festivais de propaganda, o Wave se distingue ao dar valor ao que ela tem de mais inovador: seu lado interativo. ◆

www.piratasdaweb.com

Fotos Meio & Mensagem e reprodução

ASSINANTE ÉPOCA

VAGA RESERVADA PARA ASSINANTE ÉPOCA.

RECORTE O CUPOM E PARTICIPE!

ASSINATURA PREMIADA ÉPOCA

Imagem meramente ilustrativa

VOCÊ PODE SER O PRÓXIMO ASSINANTE ÉPOCA PREMIADO COM UM ECOSPORT 2008.

É muito fácil participar.

Preencha o cupom, que é publicado todas as semanas na revista Época, recorte e envie pelo Correio até a data indicada no Regulamento. Quanto mais cupons você enviar, maiores as chances de **ganhar um EcoSport zerinho**

Reserve espaço na sua garagem!

A melhor revista semanal de informação do país pode dar a você o carro eleito Utilitário do Ano

Se ainda não é assinante, assine agora!

Se você não é assinante, assine e concorra! Acesse o site **www.assineglobo.com.br**

Ou ligue São Paulo (11) **3362-2000** e demais localidades **4003-9393***. Segunda a sexta das 8 às 21 horas. Sábado das 8 às 15 horas.

*Serviço não disponível em todo o Brasil. Consulte sua operadora local para saber da disponibilidade do serviço na sua cidade.

CUPOM DE PARTICIPAÇÃO

Recorte o cupom e envie para:

Promoção "ASSINATURA PREMIADA ÉPOCA"

Caixa Postal 11.660 – CEP 05049-970 – São Paulo – SP

Cupons recebidos até **24/6/08** participarão do sorteio do dia **8/7/08**
Você pode enviar todos os cupons desta série em um único envelope.
Preencher em letra de forma

Série E

Nome do titular da assinatura:_____

_____ **Código da assinatura**_____

Endereço:_____

Bairro:_____

Cidade:_____ **Estado:**_____

CEP:_____ **Telefone residencial: ( )** _____

RG:_____ **CPF:**_____ **Data nasc.:**____/____/____

Celular: ( )_____ **e-mail:**_____

Qual revista premia a fidelidade de seus assinantes?

( ) Revista Época ( ) Outra

EDITORA GLOBO S/A. Av. Jaguaré, 1.485 - CEP 05346-902 - São Paulo - SP - CNPJ/MF nº 04.067.191/0001-60

EDITORA GLOBO

REGULAMENTO

Início e término: 14 de janeiro e 8 de julho de 2008 – Período de participação: 14 de janeiro de 2008 a 9 de junho de 2008. Os assinantes ativos da revista Época, e os que vierem a se tornar assinantes no decorrer da promoção, deverão recortar o cupom publicado semanalmente na revista Época, preenchê-lo à mão, com letra de forma, com os dados solicitados, responder à seguinte pergunta da promoção e encaminhá-lo em envelope selado, via Correio, para a Caixa Postal 11.660, CEP 05049-970 - São Paulo - SP. Haverá períodos distintos de participação nesta promoção, sendo os cupons para cada período identificados com o número da série: CUPONS SÉRIE A - apuração 18/3/08, participam desta apuração todos os cupons recebidos na Caixa Postal até o dia 5/3/08. CUPONS SÉRIE B - apuração 15/4/08 participam desta apuração todos os envelopes contendo cupom(ns) recebidos na Caixa Postal até o dia 31/3/08. CUPONS SÉRIE C - apuração 13/5/08 participam desta apuração todos os envelopes contendo cupom(ns) recebidos na Caixa Postal até o dia 28/4/08. CUPONS SÉRIE D - apuração 10/6/08 participam desta apuração todos os envelopes contendo cupom(ns) recebidos na Caixa Postal até o dia 26/5/08. CUPONS SÉRIE E - apuração 8/7/08 participam desta apuração todos os envelopes contendo cupom(ns) recebidos na Caixa Postal até o dia 24/6/08. Não haverá cumulatividade de cupons, isto é, os cupons de uma série, pertencentes à determinada apuração, não participarão da apuração de série seguinte, sendo certo, ainda, que os cupons que chegarem após a apuração da sua série, serão desconsiderados, por exemplo, os cupons da "série A" que chegarem após a data de sua apuração não serão válidos para a apuração da "série B" e assim sucessivamente, sendo desconsiderados. Os cupons relativos a uma determinada série, que forem enviados juntamente com cupons referentes às demais séries, serão desconsiderados e não participarão das apurações. Não serão aceitos cupons que porventura forem entregues na sede da empresa ou por qualquer outro meio que não seja os Correios. Haverá 5 apurações nesta promoção, a serem realizadas nos dias 18/3/08, 15/4/08, 13/5/08, 10/6/08, 08/7/08, sempre às 15 horas, na sede da empresa promotora localizada na Avenida Jaguaré, 1485, Bairro Jaguaré - São Paulo/SP. Em cada apuração, serão apurados, manual e aleatoriamente, tantos cupons quantos forem necessários até que se encontre 2 (dois) cupons válidos de cada série, que preencham todos os requisitos desta promoção, que concorrerão aos títulares com 1 (um) automóvel Ford EcoSport, zero km, XLS, 1.6 Flex, cor sólida, no valor unitário de mercado aproximado de R$ 50.000,00. Valor total dos prêmios: R$ 500.000,00. Os prêmios serão entregues aos ganhadores, sem nenhum ônus, no endereço de entrega de sua assinatura, no prazo de até 30 (trinta) dias, contados da data da apuração. No ato da entrega dos prêmios, os ganhadores deverão assinar Termo de Quitação e Entrega de Prêmio. A prescrição do direito ao prêmio ocorrerá 180 dias após a data da respectiva apuração. Após esse período, o ganhador perderá direito ao prêmio, sendo o valor correspondente recolhido pela empresa autorizada ao Tesouro Nacional, como renda da União. Os ganhadores autorizam, desde já, como condição da conquista dos prêmios, a utilização pela Editora Globo S/A. de seus nomes, imagens, sons de voz, em qualquer um dos meios escolhidos pela Editora Globo, pelo período de 1 (um) ano contados do término da promoção, com o propósito de formação e/ou atualização de cadastro, ofertas de mídia publicitária e divulgação do evento em referência, sem nenhum ônus para a empresa promotora. As dúvidas e controvérsias originadas de reclamações dos participantes da promoção serão preferencialmente dirimidas pelos seus respectivos organizadores e, posteriormente, encaminhadas ao órgão responsável pela autorização. Reclamações fundamentadas deverão ser dirigidas ao Procon regional. As dúvidas e controvérsias oriundas dos consumidores, participantes da promoção serão, preferencialmente, dirimidas pelos seus respectivos organizadores e, posteriormente, encaminhadas ao órgão responsável pela autorização. Eventuais reclamações, devidamente fundamentadas, deverão ser dirigidas ao Procon de domicílio do participante. Consulte o regulamento completo desta promoção disponível no site www.assineglobo.com.br/assinaturapremiadaepoca e na revista Época. Distribuição gratuita. C.A. Caixa nº 6-0786/2007

Consulte o regulamento no site www.assineglobo.com.br/assinaturapremiadaepoca

Nº de Autorização (C.A. CAIXA 6-0786/2007)

www.piratasdaweb.com

O nosso Blade Runner

Inspirado pelo caso de Oscar Pistorius, um brasileiro quer competir com próteses nos Jogos de 2012

Leia mais
Outros casos de atletas amputados em
www.epoca.com.br

José Antonio Lima

No dia 16, o Tribunal de Arbitragem do Esporte decidiu dar ao corredor sul-africano Oscar Pistorius o direito de disputar uma vaga nas Olimpíadas de Pequim. Pistorius, que nasceu sem as fíbulas – osso da perna –, corre os 200 e 400 metros contra pessoas "normais" com as próteses de fibra de carbono da marca Cheetah (e foi apelidado "Blade Runner", "corredor de lâmina", devido ao formato das próteses). A Federação Internacional de Atletismo (Iaaf) havia julgado que o atleta teria uma vantagem desleal com as próteses. O tribunal revogou a decisão da Iaaf, por considerar que a federação não apresentou provas suficientes dessa vantagem.

A nova decisão deu esperanças ao paraense Alan Fonteles, de 15 anos, que também usa as próteses Cheetah, iguais às de Pistorius. Hoje, o adolescente luta para disputar os 100 e 200 metros rasos nos Jogos Paraolímpicos da China, neste ano. Mas seu sonho é participar das Olimpíadas de Londres, em 2012, contra corredores que têm as duas pernas. "Pistorius não abriu as portas só para ele, mas para todo o esporte paraolímpico", diz Alan.

Fonteles teve as pernas amputadas abaixo do joelho ainda bebê, devido a uma infecção intestinal que se alastrou pela corrente sanguínea. Pratica atletismo há sete anos, inicialmente com próteses antigas, de madeira, que pesavam 1 quilo e causavam ferimentos e desconforto. O paraense, que mora em um bairro pobre de Ananindeua, a 100 quilômetros de Belém, ganhou as próteses de fibra de carbono de duas empresas, do governo do Pará e do triatleta paraolímpico Rivaldo Martins. "As Cheetah são bem mais leves, não machucam e não exigem tanto esforço para correr", afirma Fonteles. Para ele, não é totalmente verdade que a prótese represente uma vantagem desleal. "Ela ajuda na resistência, mas só ganhamos velocidade após 40 metros, o que faz falta nas provas curtas."

ESPERANÇA
Fonteles treinando com as próteses em Belém. Ele viaja 100 quilômetros toda semana para treinar

Foto: João Ramid/ÉPOCA

Com as próteses de madeira, Fonteles corria os 100 metros em 14s07. Treinando com a nova prótese há apenas dois meses, baixou o tempo para 12s84. Nos 200 metros, a melhora foi ainda maior – de 31s04 para 26s54. Para ir a Pequim entre os paraolímpicos, Alan precisa de pelo menos 12s50 e 25s10 em suas provas. Terá duas chances de atingir essas marcas, no início de junho, em uma competição em Minas Gerais, e, em julho, em um evento nos Estados Unidos. Para ir aos Jogos Olímpicos de Londres, precisará no mínimo de 10s28 e 20s75. Acho que terei condições", afirma. ◆

Globo Olimpíadas
Apoio: Bradesco vivo
www.piratasdaweb.com

PC DA Família

Com o PC da Família,
eu nunca fico sem idéia
do que fazer de almoço.

Adriana Dias

www.piratasdaweb.com

ENTREVISTA

Daniel Cohn-Bendit

"Precisamos esquecer 1968"

O líder do movimento estudantil de 40 anos atrás é hoje um ecologista que critica as "contradições" de Lula

Christina Palmeira, de Estrasburgo (França)

"NÃO AGÜENTO MAIS FALAR DE 1968", DIZ DANIEL COHN-Bendit ao receber ÉPOCA em seu sóbrio gabinete no Parlamento Europeu. O jovem judeu-alemão que liderou o movimento estudantil de maio daquele ano, na França, hoje é um respeitável deputado de 63 anos, do Partido Verde. Acaba de lançar um livro com o significativo título *Forget 68* (em inglês mesmo: "Esqueça 68"). A idéia central é que é preciso olhar menos para o passado e voltar-se para os problemas atuais, bem diferentes dos de 40 anos atrás. Mas Cohn-Bendit não tem como escapar da herança daquele período que o fez entrar para a História: seu filho, de 18 anos, pôs no celular uma foto clássica do pai em maio de 1968, encarando, desafiador, um policial. "Ele é rebelde a sua maneira", diz o velho Cohn-Bendit.

ÉPOCA – O senhor disse que seu livro sobre 1968 foi motivado por uma declaração do então candidato à Presidência da França, Nicolas Sarkozy, em maio de 2007: "Quero liquidar 68". Por quê?
Daniel Cohn-Bendit – Na realidade, eu não tinha previsto fazer nada pela comemoração de 40 anos. Mas, depois da intervenção de Sarkozy, senti-me obrigado a responder, porque ele pôs nas costas de 1968 todos os males de nossa sociedade. Decidi dar minha versão da herança de maio de 68.

ÉPOCA – E qual é sua versão?
Cohn-Bendit – Eu disse que o que se passou na França em 1968, e o que aconteceu em 1967 e 1968 em outros países, como na Alemanha e nos Estados Unidos, foi uma época formidável, um fator de modernização e liberalização de nossa sociedade. Mas que devemos esquecer, porque nos encontramos diante de outros problemas. Refazer o debate do que aconteceu há 40 anos não serviria para nada.

ÉPOCA – Como o senhor descreve os acontecimentos daquele mês?
Cohn-Bendit – O problema era bem simples. A partir do momento em que a polícia ocupou a universidade, o movimento não tinha mais uma sede. O receio era de que as ▶

QUEM É

Nasceu em 1945 na França, filho de judeus-alemães que fugiram do nazismo. Mudou-se para a Alemanha na adolescência e voltou à França em 1966 para estudar Sociologia em Nanterre

O QUE FAZ

Expulso da França depois de maio de 68, entrou para o movimento anarquista alemão. Em 1984, aderiu ao Partido Verde. Em 1994, foi eleito para o Parlamento Europeu. Hoje vive com a mulher, o filho e o enteado em Frankfurt

Foto: Vincent Dargent/ abacapress.com/Newscom

www.piratasdaweb.com

PC DA Família

O PC da Família
me ajudou a controlar melhor
as contas de casa...

Roberto Dias

www.piratasdaweb.com

HÁ 40 ANOS Cohn-Bendit em 1968, diante dos policiais que ocuparam as universidades. Ele acabaria expulso da França

pessoas tentassem desalojar a polícia da universidade, o que não era possível. As barricadas foram um movimento de cerco. Na famosa noite das barricadas, houve uma negociação no início. Propusemos abrir as universidades. Mas o poder não quis. O poder não queria, sobretudo, negociar comigo. Quando souberam que eu fazia parte da comissão negociadora, eles recusaram.

ÉPOCA – Por quê?
Cohn-Bendit – Porque eu era o "malvado".

ÉPOCA – Uma das críticas a maio de 68 é que o movimento intensificou o sentimento de individualismo, o que teria, paradoxalmente, dado origem às idéias "neoliberais". A direita se apropriou de maio de 68?
Cohn-Bendit – Isso é o que disse Sarkozy. O movimento de 1968 foi muito solidário, social. É uma idiotice culpar maio de 68 pelo individualismo e pelo egoísmo do neoliberalismo. Confundem autonomia com egoísmo. Era um movimento coletivo, com indivíduos autônomos. Há aí uma mistura de estações. Os grandes patrões franceses, com seus "pára-quedas dourados" *(indenizações milionárias de demissão)*, não têm nada a ver com 68.

ÉPOCA – O que 1968 representou para as mulheres?
Cohn-Bendit – As mulheres reivindicavam sua autonomia, no interior do movimento, ante os homens e a sociedade. O movimento feminista não começou em 1968, mas a radicalização daquela época permitiu às mulheres recomeçar. É bom lembrar que até 1965 ou 1966, na França, uma mulher casada que quisesse trabalhar ou abrir uma conta no banco era obrigada a pedir autorização por escrito para seu marido. Essa era a sociedade francesa dos anos 60. Era uma concepção de que o homem, o pai, o chefe da família decide, assim como De Gaulle era o chefe da França, o chefe da "família França".

> "LULA NÃO TEM A MENOR IDÉIA DAQUILO QUE COMPREENDEMOS SOBRE A EVOLUÇÃO DO PLANETA"

ÉPOCA – No livro, o senhor elogia Charles de Gaulle, então presidente da França e maior alvo do movimento dos estudantes em 1968. Seu discurso mudou?
Cohn-Bendit – Não. Eu disse que De Gaulle modernizou economicamente a França. Negar isso não serve para nada. Mas ele não compreendeu nada da evolução da sociedade francesa. Seu extraordinário saldo de modernização foi ofuscado por uma moral e uma concepção da sociedade paternalista e autoritária completamente ultrapassadas.

ÉPOCA – Recentemente o senhor reencontrou Maurice Grimaud, o chefe de polícia de Paris em 1968, ainda lúcido aos 95 anos. Como foi esse reencontro?
Cohn-Bendit – Foi uma iniciativa da revista *Le Point*. É interessante. Grimaud, que era um homem de esquerda, se opunha ao poder gaullista. Ele queria manter a ordem, mas ao mesmo tempo dizia que aquele era um movimento social que De Gaulle não compreendia. Ele tentou equilibrar a intervenção da polícia, o que não conseguiu. E foi contra minha expulsão. Dizia que eu era alguém capaz de controlar e de canalizar o movimento, para que ele não fugisse do controle.

ÉPOCA – Em maio de 1968 o senhor era conhecido como Danny, o Vermelho. Como o senhor se converteu em Danny, o Verde?
Cohn-Bendit – Depois de maio de 68, fui expulso da França, porque eu era de nacionalidade alemã. Participei do movimento estudantil alemão, trabalhei em um jardim-de-infância, depois numa livraria, editei uma revista alternativa em Frankfurt chamada *Pflasterstrand* (algo como "praia sob o asfalto"). No fim dos anos 70, houve na Alemanha um movimento alternativo, antinuclear. E uma parte desse movimento alternativo passou para o movimento ecologista.

ÉPOCA – O senhor comparou Lula a Nicolas Sarkozy, dizendo que os dois têm um discurso contraditório sobre ecologia. O que o senhor quis dizer?
Cohn-Bendit – Acredito que Lula represente a tradição socialista. É o produtivismo socialista, a velha escola socialista, a monocultura, o biocombustível, a retomada da energia nuclear, a intensificação da agricultura por meio dos transgênicos. Acho que ele não tem a menor idéia daquilo que compreendemos sobre a evolução do planeta.

ÉPOCA – Como o senhor viu a saída de Marina Silva do Ministério do Meio Ambiente?
Cohn-Bendit – Ela pediu demissão porque não podia mais. Ela era a "consciência ambiental" de Lula, mas não podia fazer nada. Não conheço Carlos Minc, talvez o tenha visto uma ou outra vez. Sei que ele foi do Partido Verde. Mas a verdadeira consciência ecologista do Brasil é Fernando Gabeira. ◆

www.piratasdaweb.com

Foto: Hallot Jacques/Corbis Sygma/LatinStock

PC da Família

"A pesquisa escolar do PC da Família ajuda
a gente na hora de fazer os trabalhos da escola.
Depois a gente brinca na Central de Jogos."

Rodrigo e Priscila Dias

www.piratasdaweb.com

Ricardo Freire é blogueiro profissional (**http://viajenaviagem.wordpress.com**) e escreve quinzenalmente em ÉPOCA. Envie sua pergunta para **www.epoca.com.br/freire**

NOSSA VIDA

Ricardo Freire

Dá para viajar sem hotel reservado?

A RESPOSTA À PERGUNTA ACIMA É: NÃO É aconselhável, não. Seu tempo em viagem é muito caro para ser gasto batendo perna atrás de hotel. É melhor perder meia hora na internet em casa do que uma manhã em busca de um quarto vago numa cidade lotada. Faça reservas pelo seu agente de viagem ou por sites que não debitam a estada antecipadamente, como Booking.com e Venere.com. Assim você pode cancelar a reserva (se mudar de planos) ou trocar de hotel no dia seguinte (se ficar decepcionado).

Em outubro vou realizar meu grande sonho: ficar 15 dias em Paris. O que não posso deixar de conhecer nesse período e quais os micos que devo evitar? - *Cíntia*

De cara você já evitou o mico maior, Cíntia, que é o de passar menos tempo em Paris do que passaria em Orlando (não ria – a maioria dos turistas faz isso). Com 15 dias você vai ter tempo de esquadrinhar Paris da maneira mais parisiense: flanando. Faça um passe NaviGo, que dá direito a transporte ilimitado de metrô e ônibus (de vez em quando, perca-se de ônibus – de propósito – e volte para casa de metrô). Compre o Pariscope, o guia cultural que sai às quartas (vá ao cinema: todos os filmes que você perdeu parecem estar em cartaz em Paris). Freqüente as feiras de rua (minha favorita: a da Place Monge, às quartas-feiras, sextas e domingos de manhã). Experimente a cozinha das antigas colônias: prove um autêntico cuscuz (como o do Chez Omar, 47 Rue de Bretagne, République) e aventure-se nos vietnamitas e laocianos da Rue de Belleville, no 20º arrondissement. Pegue muitas dicas quentes no ótimo blog conexaoparis.com.br.

Vamos alugar um carro na Alemanha e de lá ir para a Áustria, a República Tcheca e a Hungria. Existe algum procedimento especial nas fronteiras? - *Diego*

Ao alugar o carro, a locadora alemã vai perguntar por onde você pretende rodar; há modelos e tarifas que não permitem ir para os países do Leste Europeu. Nas fronteiras da República Tcheca e da Hungria, você vai precisar pagar uma taxa de uso das rodovias – um adesivo que deve estar afixado no pára-brisas. Faça uma carteira internacional de habilitação antes de viajar; é melhor não dar razão para nenhum guardinha do Leste encrencar com você.

Quero desembarcar no Porto e descer até o Algarve, seguindo depois para Sevilha. É possível fazer essa viagem de trem? - *Márcia*

Dá para descer Portugal inteirinho de trem ("comboio"), Márcia – mas de vez em quando vai ser mais rápido ou prático pegar ônibus ("autocarro"). Você pode comparar horários e duração de percursos pesquisando trecho a trecho nos sites da Comboios de Portugal (na internet: cp.pt) e das viações Internorte, Intercentro e Intersul (internorte.pt). As ligações ferroviárias entre Portugal e Espanha, contudo, são precárias – e entre o Algarve e a Andaluzia, inexistentes. Mas há ônibus diários. A espanhola Alsa (alsa.es) leva de Faro a Sevilha em 2h45, por 18 euros. A portuguesa Eva (eva-bus.com) opera um pinga-pinga entre diversas cidades algarvias e a capital andaluz.

Qual a melhor maneira de chegar a Penedo, Alagoas? - *Ninho*

O jeito mais fácil é vindo de Maceió. São 160 quilômetros pela costeira, e você pode entrar em praias lindas como o Pontal do Coruripe e a (escondidíssima) Praia do Pituba. O jeito mais bonito, porém, é vir por Sergipe. Pegue a balsa em Neópolis (160 quilômetros de Aracaju): atravessar o São Francisco com o casario e as igrejas de Penedo se aproximando é um deslumbre.

Faça reservas pelo agente de viagem ou sites que não debitam a estada antecipadamente

Vou fazer um intercâmbio de três semanas em Valência, na Espanha. Pergunto: a Europa considera turista diferente de estudante? Vale a pena ir a Paris e depois pegar um vôo interno ou trem para Valência? - *Janaína*

Neste caso, Janaína, a Espanha tem se revelado mais européia que a Europa. A julgar pelo que sai nos jornais, quando um guarda da aduana cisma de verdade com um passageiro, até os documentos e requisitos cumpridos se voltam contra ele. A possibilidade de ser escolhida nessa loteria é ínfima, mas, caso você queira dormir mais tranqüila até a viagem, vale a pena entrar pela França, sim. Iberia, ClickAir, Air France e Air Europa voam de Paris a Valência sem escalas. ◆

www.piratasdaweb.com

Positivo Informática recomenda o Windows Vista® Home Premium

Chegou o PC da Família.

O computador que faz mais pela sua família.

intel Pentium Dual-Core inside®

Positivo PC da Família V200L

• Processador Intel® Pentium® Dual-Core E2160 • Autêntico Windows Vista® Home Basic

PC DA Família

- Pesquisa escolar para toda família
- Controle das contas da casa
- Receitas para todos os gostos
- Jogos para a família
- Álbum de fotos no computador
- Dicionário Aurélio

Windows Vista

Vem com Windows Vista® – mais seguro e fácil de usar.

Proteja seus filhos de conteúdos inapropriados e defina horários de acesso de uma forma fácil

Você encontra nas melhores lojas.

R$ 999,00

POSITIVO

O computador que todo mundo entende

www.positivoinformatica.com.br

www.piratasdaweb.com

Marcio Atalla é professor de Educação Física e comanda o programa semanal *BemStar*, no canal GNT.
Envie suas perguntas pelo site **www.epoca.com.br** ou pelo e-mail **marcio.atalla@edglobo.com.br**

NOSSO BEM-ESTAR

Marcio Atalla

Mitos e verdades sobre musculação e saúde

MÁQUINAS, PESOS, PESSOAS SUANDO... É basicamente assim uma sala de musculação, que a muitos causa certo medo. Parece estranho ver tanta gente fazendo movimentos robóticos, repetidas vezes, sem animação, sem felicidade, apenas para moldar seus corpos. Uma parte pode ser verdade: movimentos robóticos sem muita animação... Mas quero defender o trabalho que essas máquinas são capazes de oferecer, principalmente para construir massa muscular.

Para alcançar esse objetivo, a musculação é o exercício mais eficiente e seguro, porque trabalha os músculos de forma isolada e mantém a postura do corpo em posição confortável, sem oferecer riscos de lesões. Existem alternativas à musculação, como o pilates, que oferece resistência por meio de molas que ficam mais duras ou mais flexíveis de acordo com a força da pessoa, exercícios com pesos, ou mesmo aqueles em que usamos o peso do próprio corpo, como barras, paralelas, flexões de braço. Todos fazem parte do que chamamos de exercícios de resistência. E todos promovem ganho de massa muscular.

A musculação é contra-indicada para pessoas de idade? - *Carlos Silveira, empresário, 60 anos*

Pelo contrário! A musculação é muito indicada e tem um papel fundamental na qualidade de vida das pessoas com mais idade. Após os 40 anos, perdemos massa muscular e óssea de forma espontânea e a musculação é uma maneira eficaz de reverter esse quadro. Um trabalho muscular garante a autonomia por muito mais tempo. A pessoa tem força para subir escadas, entrar e sair do carro, carregar objetos com maior facilidade e independência.

A musculação deixa o corpo musculoso em excesso? – *Andréa Pinheiro, secretária, 29 anos*

Não se deve ter esse receio. Existem diferentes tipos de treino que darão diferentes resultados. Para ter um aumento muito grande da massa muscular, é necessário um treinamento de força diário, por vários e vários meses, submetendo o corpo a uma carga de treinos elevada. Feita com boa orientação, a musculação será importante para atingir os objetivos desejados. Para a grande maioria das pessoas, o objetivo da musculação é deixar o corpo mais forte e preparado para as exigências diárias, além de melhorar a postura e a auto-estima.

Os gordinhos devem evitar a musculação? – *Amanda Cortez, 38 anos*

Já se acreditou que, para emagrecer, eram eficientes apenas as atividades aeróbicas, como corrida, pedalada ou caminhada por mais de 30 minutos. Atualmente sabemos que um bom trabalho de emagrecimento inclui a musculação combinada a exercícios aeróbicos, que usam a gordura como fonte de energia. A importância da musculação é exatamente aumentar a quantidade de músculo que temos no corpo, o que vai significar queimar mais calorias. Cada quilo de músculo consome cerca de 35 calorias por dia em repouso, enquanto 1 quilo de gordura gasta apenas 6 calorias. Com mais músculo e menos gordura, o corpo gasta mais calorias para se manter. Emagrecer não é perder peso, e sim diminuir a quantidade de gordura no corpo. Perder peso é baixar o peso na balança e isso pode ser feito perdendo massa muscular e em alguns casos até ganhando gordura. Por isso, se após alguns meses de musculação e atividade aeróbica você mantiver seu peso, não desanime. Pode ter certeza de que você emagreceu: ganhou massa muscular e perdeu gordura. Por isso o peso não se alterou. A boa notícia é que essa é a maneira mais saudável de emagrecer.

Cada quilo de músculo consome cerca de 35 calorias por dia. Um quilo de gordura, apenas 6

Musculação é seguro? Posso fazer sozinho? – *Ronaldo Ribeiro, 45 anos*

A musculação é segura desde que bem orientada. Primeiro, é importante que se tenha uma planilha de treinamento, e não se faça a musculação sem programação, de forma aleatória. Mesmo assim, muitas pessoas recebem a planilha com as séries definidas, as cargas e as repetições, mas na hora de executar o movimento acabam fazendo de maneira errada. Por ser um treinamento com sobrecarga, acabam se machucando. O ideal é que alguém qualificado esteja no local para evitar possíveis erros de postura. Quem quer fazer sozinho deve ter boa consciência corporal e usar os espelhos para observar e corrigir o próprio corpo. ◆

www.piratasdaweb.com

COMPORTAMENTO

Iguais perante a lei

Um livro lançado às vésperas da Parada Gay ensina casais do mesmo sexo a usar a Justiça a seu favor

A BANDEIRA com o arco-íris pede igualdade de direitos. Na Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), a maior manifestação pela diversidade sexual do país, que acontece neste domingo na Avenida Paulista, em São Paulo, meninos, meninas, travestis e transexuais namoram sem nenhum preconceito, e não necessariamente nessa ordem. Sucesso crescente, o evento anual pode reunir 3,5 milhões de pessoas, esperam os organizadores. O tema deste ano, "Homofobia mata! Por um Estado laico de fato", é uma resposta à violência física e moral que os diversos gêneros ainda enfrentam, apesar das conquistas que aos poucos vão se tornando normas oficiais. Lançado neste mês, o *Manual de Direitos dos Homossexuais*, da juíza Claudia Thome Toni, esclarece até onde as leis avançaram e quando a Justiça pode interpretá-las de olho no presente.

UNIDOS
Multidão carrega a bandeira na Parada Gay de 2007. Os direitos dos casais homossexuais ainda dependem de interpretações legais

www.piratasdaweb.com

VidaÚtil

São poucas as leis brasileiras que abordam diretamente questões homossexuais. A lei federal que mais se aproxima de algo que se pode chamar de "reconhecimento" é a Lei Maria da Penha, de 2006, que trata de crimes de violência doméstica. Ela chama o agressor de " indivíduo", sem especificar o sexo. Mas foi feita para as mulheres e não prevê agressões contra homens homossexuais.

Desde 1995, espera a aprovação do Congresso Nacional um projeto de lei – proposto pela então deputada federal Marta Suplicy – que permitiria a união civil de pessoas do mesmo sexo. "O ideal seria a revisão e a atualização desse projeto, para que exista uma legislação própria para o assunto", diz a juíza Cláudia Thomé. Enquanto isso não acontece, a Justiça tem interpretado as leis já existentes caso a caso. Foi por esse caminho que Rosângela Martins Dias, de 41 anos, conseguiu adotar no ano passado o filho legítimo de sua companheira, Rosiere de Lima, de 38. O caso aconteceu no Rio Grande do Sul, Estado mais avançado nesse quesito.

Porém, perto do que já acontece na Holanda, na Espanha e na Colômbia, que permitem o casamento entre pessoas do mesmo sexo, ainda estamos bem atrasados. A seguir, um pequeno guia explicando como a Justiça brasileira resolve as dúvidas mais comuns.

João Massaro

AVANÇO Rosiere, a companheira Rosângela e o filho das duas. A adoção por casais gays é possível

CONSULTA O livro da juíza Cláudia Thomé e a legislação brasileira: interpretações feitas caso a caso

■ **É possível casar-se?** O Código Civil não proíbe nem reconhece o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Simplesmente não o prevê. Um relacionamento homossexual pode ser classificado pelo juiz como união estável e garantir os mesmos direitos previstos na lei para os companheiros heterossexuais.

■ **Pode-se adotar uma criança?** Sim. Todos os processos de adoção devem ser avaliados sem levar em conta a sexualidade do casal ou da pessoa solteira que deseja adotar – o contrário seria discriminação.

■ **Como dividir os bens?** Se foi um caso de união estável, na visão do juiz, os bens serão divididos igualmente. Mas, se o relacionamento não incluía obrigações recíprocas nem caráter familiar, o patrimônio pode ser dividido de acordo com os gastos de cada um. Pode-se formalizar um contrato sobre os bens adquiridos durante a união.

■ **Há direito a pensão?** É possível receber pensão previdenciária nos casos de morte ou prisão do companheiro, desde que a contribuição esteja em dia e a outra parte esteja registrada como dependente. O INSS e os planos de saúde permitem incluir o parceiro no cadastro como dependente.

■ **Podem-se mudar os documentos?** A lei define o sexo a partir de definições biológicas, o que dificulta a solução de casos de alteração de sexo na Justiça. A mudança pode acontecer se o juiz decidir se basear no princípio da dignidade humana. O que costuma contar, nesses casos, é a diferença entre a aparência física e o sexo indicado nos documentos. Em alguns casos, inclui-se no documento a palavra "transexual".

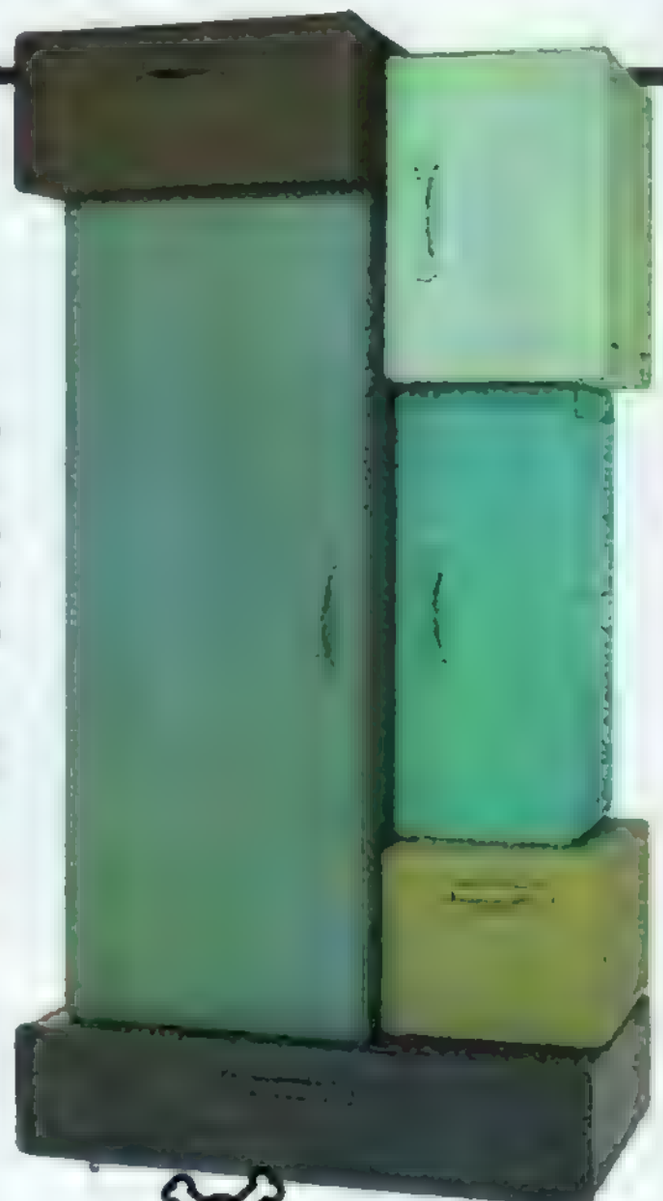
FEIRA DE MILÃO

Móveis divertidos

A criatividade sobre idéias antigas no tradicional evento de design

O CLIMA de déjà-vu pairou sobre a 47ª edição do Salão Internacional de Milão, na Itália. Os melhores designers do mundo partiram de idéias do passado para recriar peças que surpreendem. Ao lado, algumas das mais inusitadas.

Com Simone Quintas, da revista Casa e Jardim

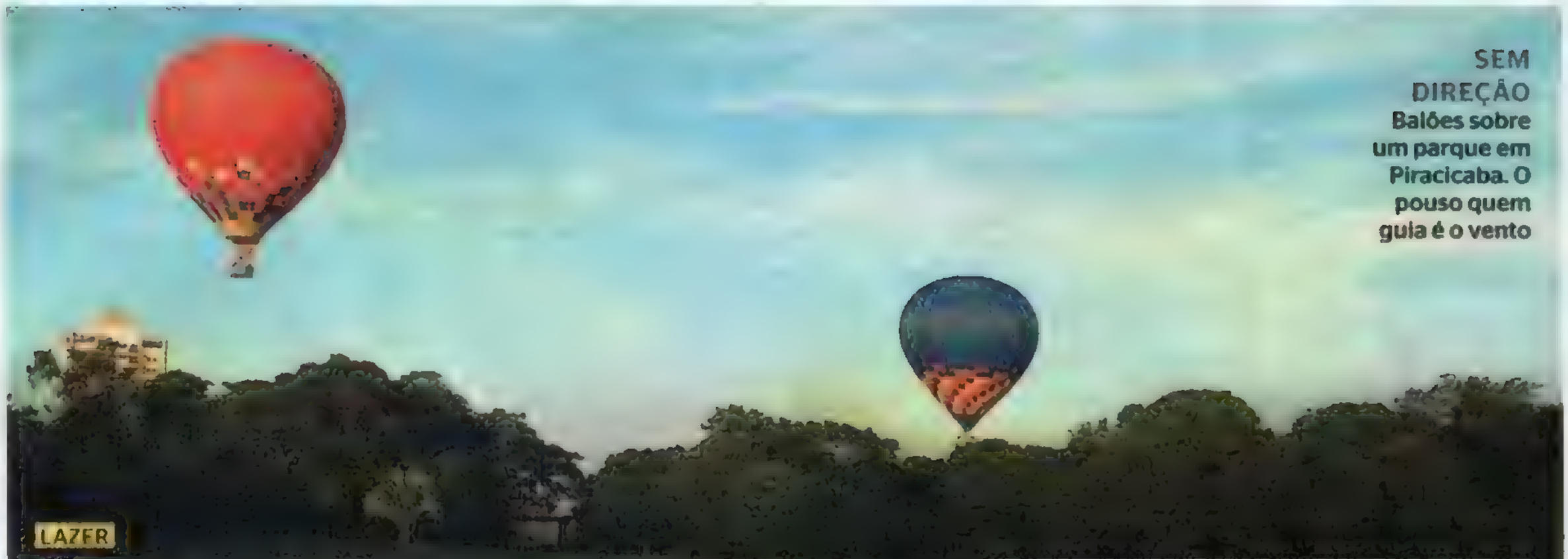


Sem padrão ▶ Protótipo de armário modular do belga Maarten de Ceulaer para a Casamania. São malas de couro para configurar como quiser

Três em um ▶ Poltrona-pufe-mesinha que se transfigura abrindo um ziper. Por Riccardo Giovanetti, para a Flou

▼ Urbano Sofá em forma de "cidade", em módulos de espuma. Do israelense Ron Arad, para a Moroso

www.piratasdaweb.com



SEM DIREÇÃO Balões sobre um parque em Piracicaba. O pouso quem guia é o vento

LAZER

Tempo de tirar os pés do chão

As temperaturas mais baixas do outono marcam o início da melhor temporada para fazer um passeio de balão

TEMPO aberto, pouco vento e nada de chuva: clima ideal para passear de balão. No frio, o ar dentro do balão se aquece na medida certa. No outono, o sol do início da manhã é perfeito. No inverno também há passeios no entardecer, horário de clima estável e ventos mais suaves, ótimos para decolar.

Um vôo turístico de balão atinge em média 500 metros de altura e velocidade de 30 quilômetros por hora. Ele tem sido procurado por empresas para presentear funcionários de bom desempenho e por famílias querendo comemorar aniversários com aventura. Sempre com empresas equipadas e nenhum risco de o passageiro sumir nos ares, como o padre catarinense que decolou com mil balões de gás e nunca mais voltou.

Karina Fusco

Quem oferece

► **Boituva (SP)** – Vôos de uma hora nos fins de semana a R$ 300 por pessoa. Depois, é servido café-da-manhã, ou champanhe. Aventurar Balões: www.balonista.com.br

► **Piracicaba (SP)** – Vôos de uma hora aos sábados e domingos a R$ 300 por pessoa. Servem-se café-da-manhã no estilo piquenique e champanhe depois do vôo. Air Brasil: www.balonismobrasil.com.br

► **Campo Largo (PR)** – Vôos de uma hora e meia durante toda a semana a R$ 280 por pessoa. O valor inclui café-da-manhã. Snap Balonismo: www.snapbalonismo.com.br

ORIENTAL A exposição permanente no Museu da Imigração *(acima)* e o café-da-manhã típico no Hotel Royal Jardins. Os dois em São Paulo, onde há mais descendentes

EVENTOS

A festa da cultura japonesa

Até junho, há uma rica programação de exposições, eventos gastronômicos e passeios comemorativos do centenário da imigração

AINDA HÁ muito que aproveitar das comemorações do centenário da imigração japonesa, que começaram em janeiro – principalmente em São Paulo, onde vive a maioria (75%) dos descendentes, e no Paraná (10%). Estima-se que eles sejam 1,5 milhão, fruto da prosperidade que alcançaram a partir de 18 de junho de 1908. Eis algumas das atrações:

■ **Semana da Cultura Japonesa no Anhembi**, em São Paulo, de 13 a 22 de junho. Serão 150 atividades, entre oficinas e workshops sobre artes e tradições japonesas. Na cerimônia oficial da cidade, o príncipe Naruhito estará presente. Entrada franca.

■ **Feira Internacional Brasil-Japão 100 Anos.** De 18 a 22 de junho, no Parque de Exposições de Londrina, Paraná. Haverá exposição agroindustrial, automobilística e eletrônica.

■ **Feira Cultural no Complexo Ambiental de Ponta Grossa**. Somente em 14 e 15 de junho. Terá barracas de gastronomia e artesanato, apresentações artísticas e oficinas de origami e mangás.

■ **Museu Histórico da Imigração Japonesa**, no bairro da Liberdade, em São Paulo. Tem uma exposição permanente e agenda visitas monitoradas. Entrada: R$ 5.

■ **Festival do Japão no Instituto Cultural Nipo-Brasileiro de Campinas**, em 7 e 8 de junho. Inclui exposição histórica, cultura, culinária e artes marciais. Entrada franca.

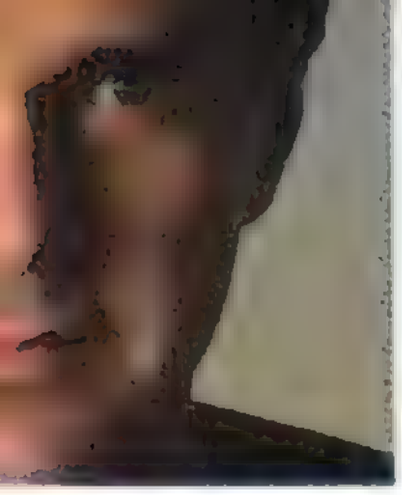
■ **Exposição *O Papel do Estado na Imigração Japonesa – Os Primeiros Imigrantes*.** Até janeiro de 2009 no Memorial do Imigrante, em São Paulo. R$ 4.

■ **Café-da-manhã japonês no Hotel Royal Jardins**, em São Paulo. É servido diariamente, para hóspedes (incluso) e visitantes (R$ 30). Um menu com 16 iguarias, que inclui o Tamago Yaki (omelete típica japonesa, que leva açúcar, shoyu, sal e um caldo aromático chamado dashi jiru) e o Nasu no Agueni (berinjelas ao molho de gengibre, saquê e shoyu).

Karina Fusco

Fotos: Lucas Uebel/preview.com/ÉPOCA, divulgação/SP e Vivi Zanatta/AE

www.piratasdaweb.com



Mauro Halfeld
é professor, consultor de investimentos, comentarista da rádio CBN e escreve semanalmente em ÉPOCA. Para enviar uma pergunta, acesse a coluna em **www.epoca.com.br/halfeld**

NOSSO DINHEIRO

Mauro Halfeld

Primeiro, a casa própria. Depois, a aposentadoria

QUEM CASA QUER CASA, DIZ O VELHO DITADO popular. Quando alguém decide comprar um imóvel, abre mão de despesas menos necessárias para fazer um investimento que formará boa parte de seu patrimônio no futuro. Inicialmente, troca o aluguel pela prestação do financiamento, sem impacto no orçamento doméstico. Mas, com o passar do tempo, a tendência é haver uma folga no orçamento. Ela deverá ser usada para um objetivo ainda mais importante: a aposentadoria.

Eu e minha mulher estamos em dúvida entre comprar um imóvel novo ou um antigo. A primeira opção é comprar um apartamento de três quartos na planta, no valor de R$ 166 mil, que ficará pronto em dois anos. A entrada seria de R$ 30 mil e o saldo devedor de R$ 132 mil, financiado por um banco. O saldo será atualizado pelo INCC *(Índice Nacional da Construção Civil)* até a entrega do imóvel. A segunda opção é financiar um imóvel antigo, de dois quartos, no valor de R$ 140 mil. A entrada seria a mesma, de R$ 30 mil, e o saldo devedor de R$ 110 mil, também financiado. Minha renda líquida é de R$ 2.900 mensais e tenho despesas da ordem de R$ 2.500. Isso deixa uma sobra mensal de R$ 400. Meu aluguel é de R$ 600. O que fazer? Será que devo trabalhar e poupar mais um pouco para realizar o sonho da casa própria depois? *– Alexandre, Recife (PE)*

Eu compraria o imóvel usado. Você está pagando um aluguel relativamente alto para sua renda, e o preço dos imóveis tende a subir mais. Acho melhor garantir logo sua casa própria. No entanto, parece-me que você ainda não encontrou um bom imóvel usado. Pesquise mais. Essa decisão será uma das mais importantes de toda a sua vida financeira. Vale a pena ampliar o número de imóveis que estão em seu radar. Seu objetivo deve ser encontrar um apartamento maior, com uma entrada não superior a R$ 30 mil. O mercado de imóveis usados é muito heterogêneo. Sempre existem vendedores flexíveis que podem lhe oferecer preços e prazos mais adequados a seu bolso.

Não me deixei seduzir pela oferta do apartamento na planta, porque você ainda terá de pagar aluguel durante dois anos, e o INCC tende a subir nos próximos meses, devido ao fortíssimo aquecimento do setor. Além disso, um imóvel usado tem a "vantagem da coisa feita": você sabe exatamente o que está comprando. Pode-se livrar, assim, do risco de receber algo diferente do que sonhava quando lhe mostraram a planta e os lindos desenhos no estande de vendas da construtora. Resumindo: compre um imóvel usado maior, com financiamento bancário.

Sou formado há sete anos. Sinto-me frustrado porque, nesse período, tudo o que consegui foi comprar um carro de R$ 40 mil e manter uma poupança de R$ 7 mil. Não contribuo para a Previdência Social. Minha renda mensal é de cerca de R$ 4.500 e meus gastos ficam em torno de R$ 2.300. Minha preocupação maior é com a velhice. Não sei como investir hoje para ter conforto amanhã. O tempo passa e meu patrimônio não cresce. Como posso realizar o "milagre da multiplicação"? *– Gustavo, São Paulo (SP)*

Como acontece com quase todos os jovens profissionais, você deu prioridade à compra de um automóvel nos primeiros anos de carreira. Todo mundo sabe que o carro não é uma aplicação rentável. Ao contrário, acaba consumindo boa parte de sua renda. Isso explica a origem de sua preocupação atual. Mas tudo bem: essa etapa já está vencida.

Com o tempo, a troca do aluguel pela prestação vai gerar uma folga para custear a previdência privada

Pelo que você informa, parece haver bastante folga em seu orçamento. Ótimo! Mantenha os atuais R$ 7 mil como reserva para emergências em caderneta de poupança ou, melhor ainda, em CDBs (Certificados de Depósito Bancário). Compare os rendimentos líquidos oferecidos por seu banco com os ganhos atuais da poupança. Provavelmente, o rendimento será bem mais atraente.

Daqui para a frente, procure fazer investimentos que rendam mais e tenham uma barreira psicológica contra saques. Um plano de previdência do tipo VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) seria uma forma fácil de isolar o dinheiro do dia-a-dia daquele que será necessário para a aposentadoria. O Tesouro Direto (www.tesourodireto.gov.br), que permite a aplicação em títulos públicos de longo prazo pela internet, é ainda mais interessante, pois as taxas de administração são reduzidas. Como você é jovem, deve também investir em fundos de ações de forma lenta e gradual. E só. No mais é concentrar-se para que continue sobrando um bom dinheiro em seu orçamento. A multiplicação precisará desse capital para começar. ◆

www.piratasdaweb.com

LIVROS

Cerimônia de adeus

Chega ao Brasil o relato do professor que, diante da morte, ensina os filhos a viver

PETER MOON

QUEM precisa de livros de auto-ajuda? Randy Pausch, com certeza, não é um deles. É inacreditável a coragem com que este homem enfrenta sua tragédia pessoal. Pausch, de 47 anos, é casado com a mulher de sua vida e tem três filhos que adora. Dylan, de 6 anos, Logan, de 4, e Chloe, de 1 ano e meio. Mas Pausch é paciente terminal de câncer de pâncreas. Tem muito pouco tempo de vida.

PAI HERÓI
Randy Pausch e o filho Logan. "Quero que eles saibam como os amei", diz

www.piratasdaweb.com

MenteAberta

Leia mais
um capítulo de *A Última Lição*, de Randy Pausch
www.epoca.com.br

OS INCRÍVEIS Pausch fantasiado no Dia das Bruxas, com a mulher e os filhos. "Eu parecia invencível com meus músculos de papelão"

Pausch descobriu há dois anos que estava doente. Submeteu-se a cirurgia, quimioterapia, radioterapia, apenas para saber em agosto de 2007 que a ciência médica não podia curá-lo. Em **A ÚLTIMA LIÇÃO** (Agir, 256 páginas, R$ 34,90), Pausch conta como, ao invés de sentir pena de si mesmo, decidiu desfrutar com intensidade o tempo que lhe resta na companhia de sua família. Ele se desligou do posto de professor de Computação da Universidade Carnegie Mellon, em Pittsburgh, e se mudou para Virgínia, para Jai e as crianças ficarem perto dos parentes depois que ele partir.

Como último ato na universidade, Pausch convidou colegas, amigos e alunos para uma aula, intitulada "Conquistando seus sonhos de infância". Em 18 de setembro, Pausch fez uma recapitulação de seus sonhos de infância e percebeu que conquistou quase todos. Um deles era construir brinquedos tão geniais quanto os que conheceu aos 8 anos na Disneylândia. Outro era conhecer o capitão Kirk de *Jornada nas Estrelas*. Passados 30 anos, ninguém menos que o ator William Shatner foi visitar o laboratório de Pausch para conhecer os jogos 3-D que ele produzia.

"Eu me dei conta de que, apesar do câncer, me considerava de fato um homem de sorte, porque transformei aqueles sonhos em realidade", escreve. "Achei que, se fosse capaz de mostrar minha história com total paixão, minha palestra talvez ajudasse outras pessoas a encontrar um meio de realizar os próprios sonhos." Pausch confessou que sua lição era dedicada aos filhos. "Quero que as crianças conheçam minhas convicções e todas as formas pelas quais as amei", escreve. "Chloe não se lembrará de mim. Ainda é pequena demais. Porém, quero que cresça sabendo que fui o primeiro homem a se apaixonar por ela."

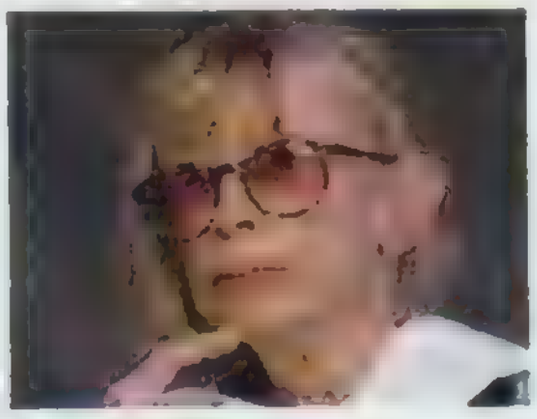
A aula foi um evento emocionante para os 400 privilegiados que lotaram o auditório. No dia seguinte, seus 76 minutos da aula caíram no YouTube. Já foram vistos por 30 milhões de pessoas. Sua lição de vida cruzou fronteiras e idiomas, o que fez Pausch ser escolhido há 20 dias pela revista *Time* como uma das cem pessoas mais influentes do planeta.

Pausch recebeu US$ 6,7 milhões para escrever *A Última Lição*, resultado de 53 horas de entrevista com o jornalista Jeff Zaslow. O livro não é a versão ampliada da aula (cujo texto original, a propósito, faz falta). É a história de como Pausch tem procurado levar a vida com alegria desde o diagnóstico – mesmo confessando que, de vez em quando, se permite chorar no chuveiro. *A Última Lição* é uma coletânea de reflexões sobre os momentos felizes que Pausch partilha com Jai e as crianças, filmando sempre tudo. "Meus filhos continuam sem saber que, em todos os nossos encontros, estou me despedindo."

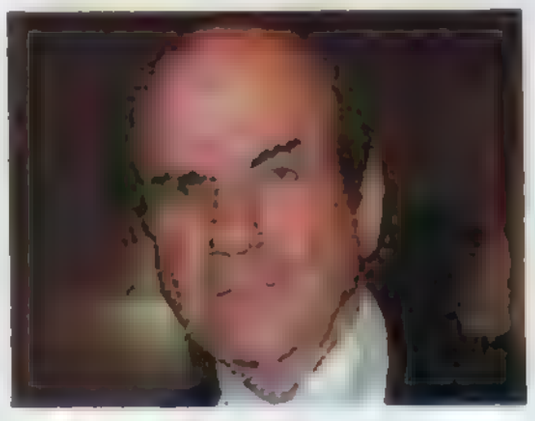
Antes mesmo de ser oficialmente lançada nos Estados Unidos, a primeira edição esgotou na Amazon. O livro lidera a lista de indicações do *The New York Times* e deve entrar na lista dos mais vendidos neste fim de semana. Sobre o livro, Pausch só tem uma coisa a dizer: "O que me importa são apenas os três primeiros exemplares".

Eles contaram o último instante

Eugene O'Kelly
***Claro como o Dia* (2006)**
O CEO da consultoria KPMG planejou os detalhes do funeral



Joan Didion
***O Ano do Pensamento Mágico* (2006)** A morte do marido fez a autora repensar na vida



Calvin Trillin
***Sobre Alice* (2007)**
O colunista do *New York Times* fez uma elegia a sua mulher

www.piratasdaweb.com

Fotos: divulgação(2), Henry Ray Abrams/AP e Jini Celeste/Sipa Press/Newscom

Quanto mais ódio, melhor?

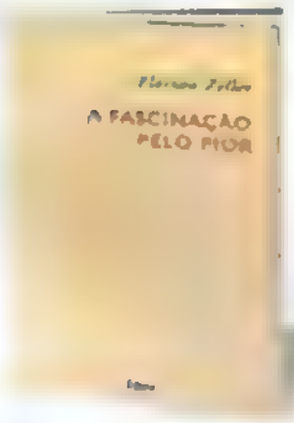
O CONFLITO entre o Ocidente e o islã tem sido um dos assuntos literários mais provocantes e vendáveis desde o 11 de setembro. O "choque de civilizações" ganhou diversas abordagens, de livros sobre mulheres oprimidas a folhetins de exílio. Libelos xenófobos também tiveram lugar. O romance **A FASCINAÇÃO PELO PIOR** (Rocco, 168 páginas, R$ 28,50, trad. Bernardo Ajzenberg), do francês Florian Zeller, seguiu a onda e fez sucesso de estima e escândalo ao ser lançado, em 2004. O autor estreante ganhou prêmios e investiu na carreira literária. Acaba de lançar sua terceira obra e virou referência da nova geração de autores europeus.

O livro pode ser definido como obra de tese. A trama é rudimentar. Um escritor francês e um suíço participam de um entediante evento literário no Cairo. O francês, sem nome, narra a história. A figura central é o suíço Martin Millet. Quando chega à capital egípcia, ele quer arrastar o colega e toda a embaixada francesa para uma noitada de sexo, sonhando com as *Mil e Uma Noites* e o "país das mulheres nuas" louvado pelos viajantes europeus do século XIX. Mas Millet não encontra no bas-fond egípcio mais que bordéis vazios e prostitutas desdentadas com nojo de sexo. Meses depois, Millet lança o livro "A Fascinação pelo Pior". A obra, recheada de ataques ao islã, provoca reações violentas. O autor se converte num Salman Rushdie à francesa. É perseguido pelos fundamentalistas, desejosos de matá-lo e queimar o livro.

O enredo serve como enfeite para a defesa de um ponto de vista tosco: o mundo muçulmano se esforça em invadir e liquidar a Europa, berço do humanismo. A maior jóia da arte ocidental é o romance. Com a Idade Moderna, as ciências deixaram de lado a essência do homem. O romance surgiu com Cervantes para compensar a perda e lembrar que a vida e a sensibilidade continuam a fazer sentido. Ora, os muçulmanos são pré-modernos, incapazes de tolerar a liberdade e a suspensão do julgamento moral da ficção. Pior, diz o jovem autor, é que os europeus estão deixando o islamismo se impor, em nome da tolerância multicultural.

Zeller não faz ficção para conciliar mundos que, para ele, necessariamente se excluem. O romance soa esquemático e impiedoso, além de injusto à tradição humanista do Oriente. Mesmo assim, encanta pela trama rápida, pelas piadas e armadilhas conceituais. O leitor só deve tomar cuidado para não sair da obra fascinado pelo ódio às diferenças.

Luís Antônio Giron



FENÔMENO Aos 24 anos, em 2004, o escritor francês Florian Zeller fez sucesso e ganhou prêmios com seu romance de estréia

Foto: Arnaud Février/divulgação

LIVROS

MAIS VENDIDOS

Compêndio de História na velocidade de um thriller

Segundo a revista americana *Time*, **Pós-Guerra** foi o melhor livro lançado em 2005. Isso porque o conceituado historiador inglês Tony Judt escreveu 848 páginas hipnotizantes sobre a história da Europa desde 1945. Para o autor, todo o século XX representa "um epílogo da Segunda Guerra Mundial"

Ficção

1	**A Menina Que Roubava Livros**, Markus Zusak	(54/1)
2	**O Silêncio dos Amantes**, Lya Luft	(6/2)
3	**O Caçador de Pipas**, Khaled Hosseini	(139/4)
4	**A Cidade do Sol**, Khaled Hosseini	(41/3)
5	**Uma Vida Inventada**, Maitê Proença	(7/6)
6	**O Guardião de Memórias**, Kim Edwards	(53/5)
7	**As Memórias do Livro**, Geraldine Brooks	(3/8)
8	**A Sombra do Vento**, Carlos Ruiz Zafon	(51/7)
9	**Ensaio sobre a Cegueira**, José Saramago	(1/*)
10	**Crepúsculo**, Stephenie Meyer	(5/9)

Não-Ficção

1	**1808**, Laurentino Gomes	(36/1)
2	**Uma Breve História do Mundo**, Geoffrey Blainey	(18/3)
3	**Comer, Rezar, Amar**, Elizabeth Gilbert	(9/2)
4	**Marley e Eu**, John Grogan	(90/4)
5	**Vale Tudo – O Som e a Fúria de Tim Maia**, Nelson Motta	(27/5)
6	**Pós-Guerra – Uma História da Europa desde 1945**, Tony Judt	(3/6)
7	**Código da Vida**, Saulo Ramos	(50/9)
8	**Mamãe e o Sentido da Vida**, Irvin D. Yalom	(8/10)
9	**1968 – O Ano Que não Terminou**, Zuenir Ventura	(2/*)
10	**O Castelo de Vidro**, Jeannette Walls	(13/7)

Auto-Ajuda

1	**The Secret – O Segredo**, Rhonda Byrne	(56/1)
2	**Onde Está Teresa?**, Zibia Gasparetto	(23/4)
3	**Minha Mãe Meu Mundo**, A. Cavalcante e S. Paulino	(3/3)
4	**Bem-Vindo à Bolsa de Valores**, Marcelo C. Piazza	(13/5)
5	**O Monge e o Executivo**, James C. Hunter	(192/7)
6	**Os Segredos da Mente Milionária**, T. Harv Eker	(78/8)
7	**Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**, G. Cerbasi	(118/9)
8	**A Lei da Atração**, Michael Losier	(63/*)
9	**Sempre em Frente**, Roberto Shinyashiki	(9/10)
10	**Nunca Desista dos Seus Sonhos**, Augusto J. Cury	(152/*)

Levantamento realizado entre 11 e 20 de maio de 2008 nas livrarias **Laselva** *(SP, RJ, Guarulhos, Campinas, Fortaleza, Florianópolis, Foz do Iguaçu e Curitiba);* **Leitura** *(Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Goiânia e Vitória);* **Livraria Argumento** *(RJ);* **Cultura** *(SP, Porto Alegre, Recife e Brasília);* **Livraria da Vila** *(SP);* **Livraria Martins Fontes** *(SP);* **Livrarias Curitiba** *(Curitiba, Florianópolis, Joinville, Londrina e Porto Alegre);* **Saraiva** *(SP, Porto Alegre, Curitiba, RJ e Goiânia);* **Siciliano** *(RJ, Vitória, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis, Brasília, Goiânia, Recife, João Pessoa, Fortaleza e Salvador);* **Travessa** *(RJ);* **Livraria Nobel** *(SP) e* **Submarino**. *O número à esquerda indica há quantas semanas o livro figura na lista; à direita, sua posição na semana anterior. Consulte listas completas em* **www.epoca.com.br**

www.piratasdaweb.com

BÉLICOS
Mais sombrio e violento, o novo filme da série *Crônicas de Nárnia* conta a saga do Príncipe Caspian

CINEMA

Uma nova viagem por Nárnia

NA VIDA real, apenas dois anos e meio se passaram desde que a fábula com leve pincelada teológica *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa* alcançou os cinemas. Naquele filme – a primeira produção cinematográfica da série literária do inglês C.S. Lewis –, quatro crianças entram num guarda-roupa e são transportadas para o reino de Nárnia. No novo filme da série, **O PRÍNCIPE CASPIAN**, as quatro crianças – Susan (Anna Popplewell), Peter (William Moseley), Edmund (Skandar Keynes) e Lucy (Georgie Henley) – entram num vagão do metrô londrino para ser levadas a outra época no reino de Nárnia. Desta vez, 1.300 anos se passaram, a neve do primeiro filme deu lugar a pastos e montanhas, o mundo está em ruínas, e eles enfrentam um mundo de conspiração política.

Novamente dirigido por Adam Adamson, essa segunda parte de *Crônicas de Nárnia* segue pelo mesmo caminho de bem-sucedidas fantasias seriadas do cinema. A continuação flui melhor, pois a engrenagem está mais calibrada, mas o clima é mais sombrio e violento. Talvez esse seja um dos problemas de o estúdio Disney ter arrecadado US$ 15 milhões a menos que o esperado na bilheteria de estréia nos Estados Unidos, apesar de uma robusta arrecadação de US$ 55 milhões.

A agenda cristã de C.S. Lewis some da história, apesar de o leão Aslan se materializar no filme por causa da fé da garota Lucy. Há uma mudança na estrutura narrativa, uma vez que boa parte da história desse livro de Lewis (considerado o mais fraco da série de sete) é narrada por flashbacks. Mesmo assim, Adamson criou um filme satisfatório, com vertiginosas cenas de batalha, algumas com idéias, digamos, carinhosamente emprestadas da trilogia *O Senhor dos Anéis*, de Peter Jackson.

Apesar de maravilhas tecnológicas, o grande trunfo de *O Príncipe Caspian* é a presença dos dois novos personagens. O primeiro é o vilão Miraz, o déspota que rouba o reino do próprio irmão e lança uma fatwa contra o sobrinho. Miraz é vivido por Sergio Castellito, ator e cineasta italiano reverenciado como o novo Marcello Mastroianni. No papel de Príncipe Caspian, o sobrinho que enfrenta a fúria do tio, está o jovem inglês Ben Barnes (*leia a entrevista abaixo*). Barnes consegue imprimir um maneirismo divertido ao perene clichê: um sotaque mediterrâneo meio macarrônico. Essa foi a solução encontrada pelo diretor para criar um consenso sonoro entre os diálogos proferidos por atores que vieram da Itália, da Espanha e do México.

Marcelo Bernardes, de Nova York

Papo rápido > Ben Barnes

O galã inglês, de 26 anos, é apontado como o novo Orlando Bloom

Centenas de atores foram testados para o papel. Como você se preparou para o teste?
Ben Barnes – Li o livro (*Crônicas de Nárnia – O Príncipe Caspian*) e sabia que ele tinha um sotaque meio espanhol. Fucei minha coleção de DVDs em busca de um filme de Antonio Banderas, e nada. Mas achei a fábula *A Princesa Prometida*. Enquanto assistia ao filme, ia falando em voz alta diálogos do tipo "Você matou meu pai!" com um sotaque que eu achava ser igual ao do Banderas. Eles gostaram *(risos)*.

Você é considerado o galã da vez, alguns o chamam de o novo Orlando Bloom. Como lidar com essa fama súbita?
Barnes – Eu fico tremendamente encabulado, é lógico! A única situação em que me peguei um pouco deslumbrado foi há poucos dias. Eu passeava de carro por Los Angeles e vi o pôster gigante do filme, que tomava toda a lateral de um edifício de mais de dez andares. Parei e tirei uma foto com meu telefone celular. Não seria normal se não o tivesse feito. Mandei-a para meu irmão, e ele respondeu: "Veja bem, não se anime tanto. O cara do pôster nem se parece muito com você, não com todo esse bronzeado falso!".

Fotos: divulgação

www.piratasdaweb.com

www.piratasdaweb.com

Juntos na mesma paixão.

PERFORMANCE COMPROMETIMENTO FORÇA ESPÍRITO DE EQUIPE CONFIABILIDADE

"Esforço, trabalho em equipe, força de vontade foram algumas das qualidades que me trouxeram até aqui. Eu sei quanta dedicação é necessária para ser um pouquinho melhor a cada dia, em cada detalhe. Por isso, quando eu vejo a Iveco investindo em tecnologia e em qualidade para fazer os caminhões mais econômicos e produtivos do país, eu entendo o tamanho desse trabalho. Eu conheço de perto o quanto é fundamental acreditar na sua equipe e conquistar a confiança das pessoas para ser o melhor. E eu sei que ser o melhor é tão importante para a Iveco quanto para mim."

www.piratasdnweb.com

IVECO

www.piratasdaweb.com

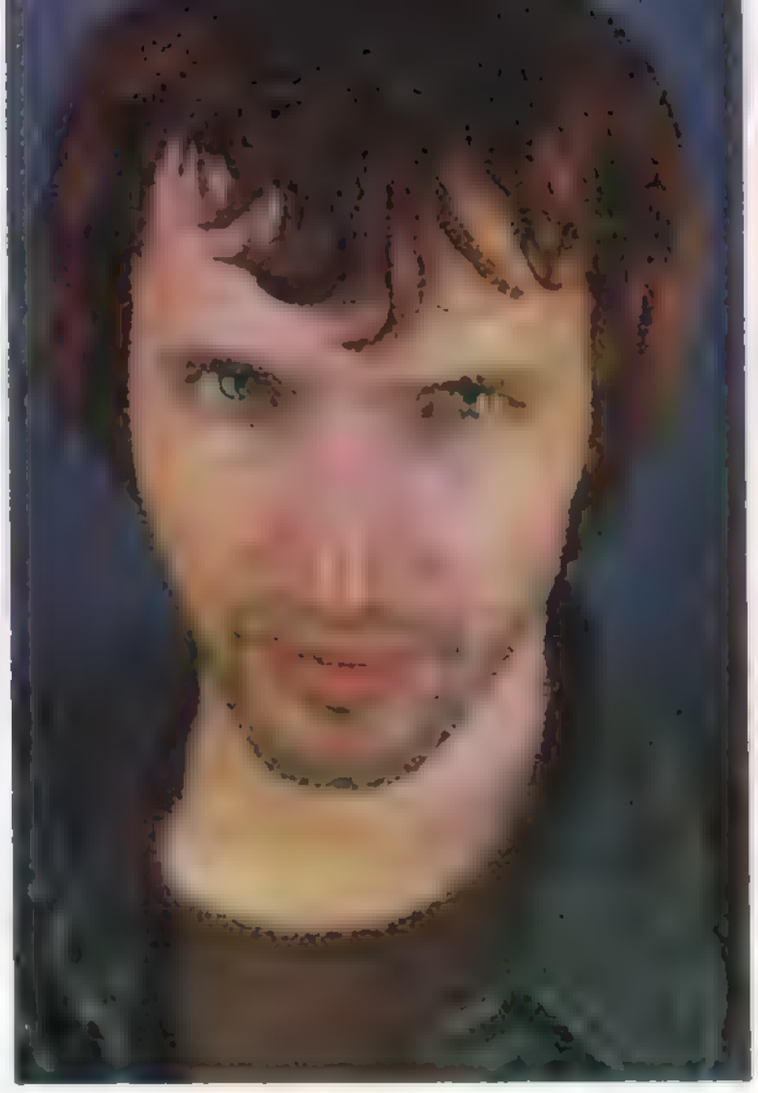
MenteAberta

ENTREVISTA

James Blunt

"Elton John defende minha arte"

Eternamente de mal com os críticos, o cantor inglês não pára de fazer sucesso, inclusive no Brasil



EU ME AMO
Para Blunt, sucesso é "gostar da própria música"

Ele é o autor do refrão mais viciante dos últimos anos – a onipresente "You're Beautiful" fere os ouvidos mais sensíveis desde seu lançamento, em 2006. Criticado em sua Inglaterra natal, ele é acusado de "excesso de romantismo", James Blunt não se ajuda. "Todo crítico é um músico frustrado", disse o cantor e compositor inglês a ÉPOCA. Com 3 milhões de discos vendidos no mundo e o primeiro lugar nas paradas brasileiras em 2006 e 2008, ele parece alguém que conquistou o direito de dizer o que quiser.

ÉPOCA – Você obviamente não se sente bem sobre os críticos comentando sua música.
James Blunt – Eu não dou a mínima para os críticos. Todo crítico é um músico frustrado. No fim das contas, centenas de milhares de pessoas vêm aos nossos shows. Não há nada de negativo nisso.

> "Não há nada de negativo para se publicar sobre o sucesso"

ÉPOCA – Não há nada de negativo no sucesso?
Blunt – Não há nada de negativo para publicar sobre o sucesso.

ÉPOCA – Publicar, não. Mas você deve sentir alguma coisa.
Blunt – Depende do que você chama de sucesso. Sucesso é fazer discos que eu amo e turnês com um bom apanhado de músicos. A única coisa negativa é a falta que sinto dos amigos e da família.

ÉPOCA – Você andou tocando músicas novas nos shows para melhorá-las. Tem dado certo?
Blunt – Tentei entrar no âmago de cada música, como eles faziam nos anos 70, sem computador, sem bateria eletrônica, usando apenas a experiência humana.

ÉPOCA – Fale de sua relação com Elton John.
Blunt – Elton entende que música não é competição, é sobre o que une as pessoas. Ele defende minha arte. Fizemos uma turnê juntos.

ÉPOCA – A música "You're Beautiful" foi um hit mundial. Qual foi o lugar mais estranho onde você a ouviu?
Blunt – Eu a ouvi numa lanchonete. Eu havia entrado lá para comprar um sanduíche.

ÉPOCA – Como você conheceu sua banda?
Blunt – Eu encontrei dois deles numa loja Starbucks. O resto, me apresentaram. Eles são seres humanos da pior qualidade, mas são ótimos músicos.

ÉPOCA – O que você está ouvindo?
Blunt – Tem uma banda nova, que apareceu no ano passado, chamada CSS.

ÉPOCA – Eles se chamam Cansei de Ser Sexy. São brasileiros.
Blunt – Ah, eles são da sua parte do mundo.

ÉPOCA – Sim. Qual é a sua relação com a internet?
Blunt – É o jeito mais rápido de chegar ao coração das pessoas, né?

Marcelo Zorzanelli

CDs e DVDs

MAIS VENDIDOS

Sertanejos antenados
Em seu primeiro DVD ao vivo, os irmãos **Victor & Léo** capricharam no repertório. São 23 canções sertanejas da dupla criada na pequena cidade de Abre Campo, MG. Entre elas, os sucessos "Fada" e "Fotos". São faixas competentes, que fazem referência ao passado do gênero sem parecer cópia barata.

CDs

1	Vários, Dose Dupla - Internacional	Som Livre
2	Ana Carolina, Dois Quartos	Sony BMG
3	Ivete Sangalo, Perfil	Universal/Som Livre
4	Ivete Sangalo, Ivete no Maracanã	Universal
5	Madonna, Hard Candy	Warner
6	Vários, Os Melhores Cânticos de Fé	Som Livre
7	Vários, 20 Super Sucessos do Cinema	Polydisc
8	Leonardo, Coração Bandido	Universal
9	Kid Abelha, Acústico MTV	Universal
10	Gonzaguinha, Série Bis (duplo)	EMI

DVDs

1	Ana Carolina, Multishow Ao Vivo Ana Carolina - Dois Quartos	Sony BMG
2	Fábio Jr., Fábio e Elas	Sony BMG
3	Bee Gees, One Night Only	Eagle/ST2
4	Bee Gees, Live By Request	Coqueiro Verde
5	Padre Marcelo Rossi, Momento de Fé Para Uma Vida Melhor	Sony BMG
6	Nando Reis & Os Infernais, Luau MTV (MusicPac)	Universal
7	Victor & Leo, Ao Vivo em Uberlândia	Sony BMG
8	Ivete Sangalo, Ivete no Maracanã	Universal
9	Vários, Cidade do Samba	Zeca Pagodinho/EMI
10	Aline Barros, O Melhor da Música Gospel	LGK/Som Livre

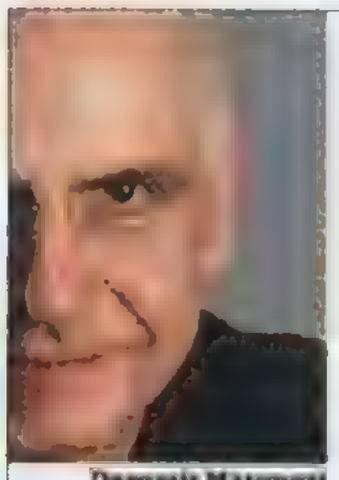
Fonte: Revista Sucesso! Lojas pesquisadas: **DVDs:** *A Universal Multimídia, Fnac, Saraiva Megastore, Virtual Music, New Disc, Submarino.com, Multisom, Bom Preço, Benchimol, Wal Mart, G.Barbosa, Laser Disc, Sonae-Big, Very Best, Music Store, Multi Laser, Livrarias Curitiba.* **CDs:** *A Universal Multimídia, Lojas Americanas, Hipermercados Extra, Fnac, Saraiva Megastore, Americanas.com, Virtual Music, New Disc, Submarino.com, Multisom, Bom Preço, Benchimol, Wal Mart, G.Barbosa, Laser Disco, Som Livre.com, Very Best, Music Store, Multi Laser, Livrarias Curitiba, Planet Music.*
Consulte listas completas em
www.edglobo.com.br e www.sucesso.art.br

www.piratasdaweb.com

Foto: Andrew Haagen/Corbis/Latinstock

NOSSO TEMPO

Dagomir Marquezi



Dagomir Marquezi é escritor e jornalista. Seu blog é **dagomir.blogspot.com**

Os superestimados do Brasil

UM DOS EDITORES DA REVISTA AMERICANA *Entertainment Weekly* publicou em sem blog ("O Glutão") uma lista de artistas e obras que ele considera "overrated". Não existe uma tradução exata em português, a mais próxima é "superestimado". São obras e pessoas que (por uma série de razões) costumam ser julgadas melhores do que realmente são. Ross inclui em sua lista mitos sagrados.

Como a série *Friends*, que ele chama de "infernalmente irritante". Chega a dizer que se encontrasse aquela turma num bar "sairia na porrada". Detona duas veteranas bandas de rock (Grateful Dead e Pink Floyd) porque "não toma LSD nem fuma maconha" para entender o som que elas produzem. Diz que Al Pacino foi um grande ator até *Scarface*, mas que depois tem repetido o mesmo papel de neurótico, berrando na orelha de todo mundo.

Se nos Estados Unidos, com toda a sua implacável competitividade, existe essa coisa de "superestimar", imagina só no clima complacente da cultura brasileira. Aqui ninguém parece falar mal de ninguém. Todo mundo é maravilhoso, e todo espetáculo é belissimo. Mitos se contróem com uma certa facilidade, e eles permanecem mitos sem precisar fazer muita força.

No Brasil, todo mundo parece maravilhoso, e todo espetáculo é chamado de "belíssimo"

Cada um tem sua lista de "overrateds". Gente que brilha sob os holofotes e o faz pensar: "Esse cara não está com essa bola toda...". Muita gente vai discordar, mas eis alguns exemplos de minha lista pessoal:

Chico Buarque de Hollanda. Por que ele continua sendo visto como semideus? O auge de sua carreira aconteceu há um quarto de século. Seus livros fazem enorme sucesso entre críticos esnobes de literatura. Ele é lembrado principalmente pela cor de seus olhos e pela atração que exerce em determinadas mulheres. E por ser o ícone contra a ditadura militar brasileira que hoje apóia Fidel Castro. Superestimado?

Fernanda Montenegro. A primeira-dama do teatro brasileiro. Unanimidade nacional. Mas parece acometida da síndrome de Al Pacino. Há muito tempo faz o mesmo papel, de uma mulher firme, séria, objetiva, durona, esperta, sincera. Como Pacino, está virando uma personagem. Superestimada?

Pitty. Tudo bem, o Brasil precisava de uma mulher para fazer o papel de "roqueira oficial", especialmente depois da morte de Cássia Eller. Mas Pitty entrou no mercado sendo tratada como dona de um talento espantoso e mostrando a arrogância de uma prima-dona. O rock brasileiro sempre se levou meio a sério, mas Pitty exagerou. Superestimada?

Oscar Niemeyer. O "arquiteto genial conhecido mundialmente" já foi "homenageado" nesta coluna por ocasião de seu centenário. Desde lá ele (que odeia o capitalismo) ficou um pouco mais rico espalhando mais desconfortáveis caixas de concreto pagos com dinheiro público. Superestimado?

Glauber Rocha. O nosso mais famoso cineasta, revolucionário, símbolo do anticonformismo, o homem da idéia na cabeça e a câmera na mão. Genial. E ninguém agüenta ver mais de dois minutos seguidos de qualquer um de seus filmes. A não ser que seja portador de masoquismo estético. Superestimado!

E você? Quem está em sua lista? Quem tem mais fama do que merece? Roberto Carlos? Fernanda Young? Arnaldo Antunes? Ana Carolina? Gisele Bündchen? Adriane Galisteu? Selton Mello? ◆

www.piratasdaweb.com

Casas que você daria tudo para ter
E nem assim teria.
Conheça o mercado imobiliário de luxo no piauí de maio.
nas bancas
revista piauí 20
www.revistapiaui.com.br

LISTA DE ÉPOCA

Os 100 games de mais sucesso

COMO nos cinemas, os jogos de sucesso inspiram muitas seqüencias. Só *Mario*, mascote da Nintendo, estrelou mais de cinco dezenas delas. Nesta lista estão as franquias de maior sucesso na história dos games. A lista continua no blog de Mente Aberta, em epoca.com.br.

1 Mario

Com 116 aparições em jogos diferentes, *Mario* é o símbolo dos videogames desde sua primeira aparição no Arcade em 1982. Seus jogos venderam mais de 200 milhões de cópias. Além dos jogos de plataforma, *Mario* apareceu em outros gêneros, como corridas de kart, tênis e softwares educativos

3 The Sims

O jogo de PC mais vendido da História simula uma vida normal, dos relacionamentos amorosos à compra de móveis. Ele é jogado por 100 milhões de pessoas pelo mundo

2 Pokémon

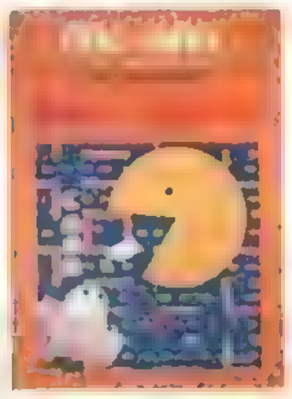
Nos games portáteis da Nintendo, *Pokémon* vendeu mais de 40 milhões de unidades. Deu origem a 10 longas-metragens e uma série de TV de sucesso

4 Halo

A série *Halo*, da Microsoft, elevou as vendas do console Xbox e de seu sucessor, o Xbox 360. Com mais de 20 milhões de cópias vendidas, *Halo* tornou-se um ícone da cultura pop

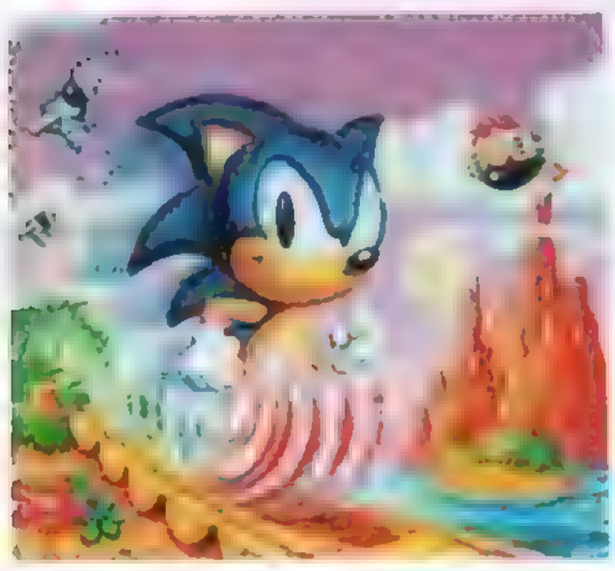
5 GTA

O novo game da série GTA, *Grand Theft Auto IV*, vendeu 6 milhões de cópias em uma semana – um recorde absoluto. Desde o lançamento em 1997, a série vendeu 70 milhões de cópias, apesar das polêmicas em torno de sua violência excessiva



6 Pac-Man

Os mais antigos o conhecem como "come-come". Além de ser o Arcade mais famoso, *Pac-Man* teve 7 milhões de cópias vendidas para Atari 2600 – isso quando o mercado era infinitamente menor



7 Sonic

O porco-espinho azul da Sega vendeu mais de 40 milhões de cópias em seus games e já apareceu em todas as plataformas, inclusive celulares

8 Gran Turismo

Tido como o mais impiedoso simulador de corridas nos consoles, a série *Gran Turismo*, para PlayStation, é o game de corrida mais vendido da História, com 50 milhões de cópias. Em 2008, chega ao PS3

Fotos: divulgação

www.piratasdaweb.com

www.fiat.com.br
SAC 0800 707 1000

FIAT PUNTO HLX. ESCOLHA DO ANO 2008.

A VITÓRIA NÃO FOI NADA FÁCIL:
HAVIA VÁRIOS OUTROS FIATS COMPETINDO.

Qual Auto Comprar 2008 ESCOLHA
A ESCOLHA DO ANO

1 FIAT PUNTO HLX
>868 pontos
Qual Auto Comprar 2008 HATCHES COMPACTOS TOP

CAMPEÃO 2008 FIAT PUNTO HLX

1 FIAT STILO 1.8
825 pontos
Qual Auto Comprar 2008 HATCHES MÉDIOS

1 FIAT SIENA ELX 1.4
>653 pontos
Qual Auto Comprar 2008 SEDÃS COMPACTOS

A revista AutoEsporte comparou 370 carros à venda no mercado brasileiro para indicar as melhores opções de 2008. De todas as categorias avaliadas, a FIAT venceu 3: Sedãs compactos, com o Siena ELX 1.4; Hatches médios, com o Stilo 1.8, e Hatches Compactos Top, com o Punto HLX. Além desses prêmios, a FIAT também recebeu o mais importante: o Punto HLX foi eleito a melhor compra de todos os avaliados. A gente tem motivos de sobra para comemorar, o que, por acaso, são os mesmos motivos que você tem para escolher um FIAT.

MOVIDOS PELA PAIXÃO. FIAT

Foto ilustrativa. Versões e opcionais podem alterar preços apresentados.

www.piratasdaweb.com

Ruth de Aquino
é redatora-chefe
de ÉPOCA
raquino@
edglobo.com.br

NOSSA ANTENA

Ruth de Aquino

Peles-vermelhas, brancas e amarelas

É REVELADORA A CENA DOS ÍNDIOS atacando a golpes de facão um engenheiro da Eletrobrás por causa da hidrelétrica no Rio Xingu, no Pará. Mostra que o meio ambiente caiu na real. Globalizou. Deixou de ser apenas bandeira de verdes, e entrou na pele vermelha, branca ou amarela de quem se sente prejudicado no lugar em que se vive e se morre. Estou em Pequim, uma das cidades mais poluídas do mundo. Aqui não há estrelas, a fuligem entra pelos olhos e ossos; o sol e a lua se insinuam por trás de uma névoa constante. Mistura de pó das construções, areia do Deserto de Gobi, gás dos carros e caminhões, fumaça, gás carbônico e lixo tóxico de fábricas. É primavera. Falta ar.

Não se sabe ainda como o carioca Carlos Minc, o companheiro pragmático escolhido para ser o ministro do Meio Ambiente, será recebido por brancos e índios na Amazônia. Sabe-se que o "ministro estratégico" Mangabeira Unger – o sapo que Marina Silva, com seu coque austero e idéias idem, se recusou a engolir – agrada a ruralistas e madeireiros. Unger defendeu na semana passada seu projeto de Amazônia sustentável. Sonha levar indústrias para a região.

Na China, o discurso e a prática do governo sempre foram pelo caminho de Unger. Nos últimos 20 anos, o objetivo foi a tal sustentabilidade. Nome enorme, pleno de armadilhas. Dar emprego a centenas de milhões de pessoas, tirá-las da pobreza, construir prédios e fábricas, desviar rios, erguer barragens imensas. Preocupações com o meio ambiente foram reprimidas e silenciadas. Na quarta-feira passada, em Pequim, conversei com Yu Xiagong, um ativista ambiental que já foi muito perseguido, mas começa a ficar otimista. O governo chinês, diz ele, acordou para a tragédia ecológica da China, e a população começa a ficar mais consciente. "Na questão ambiental, a ironia é que a consciência só surge quando o problema já existe e é grave", afirma.

A China tem aproximadamente a mesma quantidade de água que os Estados Unidos, para uma população quase cinco vezes maior. Nas montanhas do sul chinês, a água é abundante, mas ausente nas planícies do norte. O Huang He (Rio Amarelo) – mãe de todos os rios – foi envenenado pelo progresso. Metade desse rio é considerada biologicamente morta. Às suas margens, adultos morrem de câncer, crianças nascem doentes, animais não sobrevivem. O desequilíbrio fica claro na capital, nos rios secos sob as pontes ao sul de Pequim. Represas erguidas sem critério correm o risco de ser demolidas, depois de ter desalojado populações inteiras. Como levar a água do sul para o norte é o atual desafio na China. O primeiro-ministro, Wen Jiabao, admitiu que a escassez de água limpa ameaça a sobrevivência da nação chinesa. O governo começa a investir fortunas em tecnologia e em projetos faraônicos para suprir a escassez de água e corrigir erros passados.

Yu Xiagong formou-se em Antropologia em Bangcoc, na Tailândia, e fez mestrado de Recursos Ambientais no Canadá, com bolsa da Fundação Ford. Vive na província de Yunnan, no sudoeste da China. Criou uma ONG que cuida de água. Não só dos rios ou lagos, mas do entorno – das construções, erosões, plantações. Yu nunca levantou um facão contra ninguém, muito menos para um engenheiro de barragem, mas sua voz incomoda. Dezenas de vezes ele foi convocado à delegacia para ser interrogado por dez horas.

O meio ambiente deixou de ser apenas bandeira de verdes e hoje mobiliza todos – de índios a chineses

"Se fico por mais de dez horas na delegacia, os policiais são obrigados a me prender, pela lei. E aí complica para eles. Nossa ONG recebe ajuda do Banco Mundial, da Oxfam americana, da Fundação Rockefeller. As autoridades chinesas preferem prender por 15 dias o camponês anônimo que protesta pelo ambiente. É para intimidar", diz Yu. O governo chinês precisa do patriotismo para manter a delicada unidade nacional entre as 56 etnias. Mesmo com todo o crescimento da economia, ainda há 800 milhões de camponeses que dependem de agricultura. E de água.

Na China, sempre se engoliu sapo de verdade. É um dos pratos que os brasileiros tentam aprender a degustar. Pelo menos aqui em Pequim. Aparentemente, em Brasília também. ◆

www.piratasdaweb.com

foto: marcio scavone

www.carmim.com.br

Carmim

choose authenticity

www.piratasdaweb.com

Quando a gente olha para um lago, vê refletido muito mais que o próprio rosto. Vemos refletidos anos de trabalho. A Bunge é a maior exportadora do agronegócio do país, contribui com mais de US$ 2 bilhões em divisas à balança comercial brasileira, recolhe cerca de R$ 1 bilhão em impostos e gera mais de 14 mil empregos diretos e indiretos. Só que, mais do que gerar lucro, produzir fertilizantes, margarinas e maioneses de sucesso, a Bunge quer ajudar a construir um futuro melhor. E isso significa agir de maneira sustentável e ter atitudes que favoreçam todos, inclusive este lago e quem depende dele. Por isso, a Bunge trabalha na recuperação, na regularização e na criação de reservas ambientais em fazendas no cerrado, que já abrangem mais de 180 mil hectares; cuida diretamente de 4 mil hectares de floresta; utiliza energia renovável em mais de 65% das operações; mantém, há mais de 50 anos, a Fundação Bunge, que beneficia anualmente mais de 6 mil crianças e contribui para a formação de 11 mil professores da rede pública. Aplica mais de R$ 30 milhões anuais em ações ambientais, e mais de R$ 8 milhões anuais são investidos em projetos junto às comunidades e à sociedade. E, levando a responsabilidade sempre além, a Bunge também participa do Pacto para Erradicação de Trabalho Análogo ao Escravo no Brasil. Todos esses dados estão no nosso site, em um relatório de sustentabilidade tão transparente quanto este lago.

MANAH Serrana OUROVERDE Delícia Primor soya Cyclus BUNGE Pró

BUNGE

DO CAMPO À SUA MESA

www.bunge.com.br/sustentabilidade

O que este lago está fazendo no anúncio de uma empresa de agronegócio?

LEW'LARA

www.piratasdaweb.com